

ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO (PED) PARA O PERÍODO 2022-2030 COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO



**ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE
PARA O PERÍODO DE 2022-2030**

CONSELHO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Vacaria, agosto de 2023.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

FICHA TÉCNICA

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento

Carolina Mor Scarparo

Presidente do Fórum dos COREDES

Roberto Luis Visoto

COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Presidente:

Adalecio Kovaleski

Equipe de trabalho da Universidade de Caxias do Sul:

Profa. Ms. Aline Maria Trindade Ramos

Profa. Ms. Monica Mattia

Prof. Dr. Idair Gaudêncio Girardi Guasselli

Profa. Dra. Taísa Dal Magro

Prof. Ms. Romário de Souza Gollo

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração n. 3603/2021, celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”

LISTA DE FIGURAS (Cap. 2)

Figura 1 – Regiões de Saúde da 5ª Coordenadoria Regional de Saúde / 77

Figura 2 – Mapa da cobertura de planos de saúde privados, no RS, em 2018 / 78

Figura 3 – Número de leitos em relação a RF3 e Estado / 111

Figura 4 – Meios de hospedagem na região, comparado 2015-202 / 111

Figura 5 – Região Funcional 3: COREDEs Campos de Cima da Serra, Hortênsias e Serra / 116

Figura 6 – Região Funcional 3 COREDE: Rodovias Federais BR116, BR470 e BR285 / 118

Figura 7 – Rodovias federais e estaduais da Região do COREDE Campos de Cima da Serra / 120

Figura 8 – Modal ferroviário no Rio Grande do Sul/COREDEs / 122

Figura 9 – Mapa da rede hidrográfica na área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 142

Figura 10 – Abastecimento urbano de água nos municípios de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 143

Figura 11 – Uso e ocupação do solo na área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 147

LISTA DE TABELAS (Cap. 2)

- Tabela 1** – Densidade Demográfica CCSERRA – Série histórica / 64
- Tabela 2** – População CCSERRA – Série histórica / 65
- Tabela 3** – Variação população nos municípios e região CCSERRA 2015/2021 / 65
- Tabela 4** – População por faixa etária de zero a 44 anos de idade (2015) / 66
- Tabela 5** – População por faixa etária de 45 a 80 anos ou mais (2015) / 67
- Tabela 6** – População por faixa etária de zero a 44 anos (2021) / 67
- Tabela 7** – População por faixa etária de 45 a 80 anos ou mais (2021) / 68
- Tabela 8** – Estimativa populacional – variável percentual entre 2015 e 2021 / 69
- Tabela 9** – Estimativas populacional – variável percentual entre 2015 e 2021 / 69
- Tabela 10** – Comparativo demográfico por gênero (2015/2021) / 70
- Tabela 11** – Estimativas populacionais – População masculina de zero a 44 anos / 71
- Tabela 12** – Estimativas populacionais – População masculina de 45 a 80 anos ou mais e total do COREDE / 72
- Tabela 13** – Estimativas populacionais – População feminina de zero a 44 anos / 73
- Tabela 14** – Estimativas populacionais – População feminina de 45 a 80 ou mais / 73
- Tabela 15** – Percentual população área urbana e rural (2010) / 74
- Tabela 16** – Regiões de Saúde e municípios integrantes / 77
- Tabela 17** – Evolução do IDESE Saúde dos municípios do COREDE no período de 2013-2020 / 79
- Tabela 18** – Mortalidade por doenças CID 10 / 81
- Tabela 19** – Mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT / 82
- Tabela 20** – Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos / 83
- Tabela 21** – Média de médicos por 1.000.000 hab. na região dos Campos de Cima da Serra / 84
- Tabela 22** – Evolução número de leitos e internação hospitalar / 85
- Tabela 23** – Número e taxa de cobertura das equipes de Saúde da Família e Atenção Básica / 85
- Tabela 24** – População dos municípios do COREDE (2021) / 86
- Tabela 25** – Famílias beneficiadas com o Programa de Bolsa Família (março de 2023) / 87
- Tabela 26** – Beneficiários da Previdência Social (2021) / 88
- Tabela 27** – Distorção idade-série – COREDE Campos de Cima da Serra / 89
- Tabela 28** – Taxa de reprovação – COREDE Campos de Cima da Serra / 90
- Tabela 29** – Taxa de aprovação – COREDE Campos de Cima da Serra / 91
- Tabela 30** – Taxa de abandono – COREDE Campos de Cima da Serra (Inep) / 92
- Tabela 31** – PIB COREDE Campos de Cima da Serra / 104
- Tabela 32** – PIB per capita COREDE Campos de Cima da Serra (Dados IBGE) / 105
- Tabela 33** – VAB agropecuária 2015-2020 / 106
- Tabela 34** – VAB indústria 2015-2020 / 107
- Tabela 35** – VAB serviços 2015-2020 / 108
- Tabela 36** – Participação dos setores no VAB (%) – Dados de 2020 / 109
- Tabela 37** – Exportações no período de 2015-2021 / 110
- Tabela 38** – Variação de acessos e densidades na utilização de Telefonia fixa – Período 2019-2023 (em %) / 133
- Tabela 39** – Evolução de acessos Banda Larga fixa (Período 2019-2023/Medida moradores/Dados de março de 2023 / 134
- Tabela 40** – Evolução de acessos Telefonia móvel (Período 2019-2023/Medida moradores (Dados de março de 2023) / 136
- Tabela 41** – Sinal de coberturas nas localidades do COREDE Campos de Cima da Serra / 138
- Tabela 42** – Cobertura de sinal móvel nas principais rodovias federais do COREDE Campos de Cima da Serra / 139
- Tabela 43** – COREDE Campos de Cima da Serra, Telefonia móvel: estações, adensamento e cobertura de sinal / 140
- Tabela 44** – Estações meteorológicas vinculadas ao INMET na região dos Campos de Cima da Serra / 141
- Tabela 45** – Classes pedológicas na área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 145

Tabela 46 – Zonas de risco potencial à erosão dos solos na área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 145

Tabela 47 – Declividade da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 146

Tabela 48 – Hipsometria da na área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 146

Tabela 49 – Área de uso e ocupação do solo da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 147

Tabela 50 – Região fitogeográfica da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra / 148

LISTA DE QUADROS (Cap. 2)

Quadro 1 – Caracterização das regiões distintas do COREDE e da Região de Saúde (2023) / 76

Quadro 2 – Ensino Superior – COREDE Campos de Cima da Serra / 92

Quadro 3 – Indicadores criminais – Taxas de crescimento e participação dos municípios no número de ocorrências (Período 2015 a 2021) / 96

Quadro 4 – Indicadores criminais – Taxas de crescimento e participação dos municípios no número de ocorrências (Período 2015 a 2021) / 101

Quadro 5 – VAB Serviços ACT-VAB das atividades características do turismo em relação a VAB de Serviços / 112

Quadro 6 – Empresas e empregos – Campos de Cima da Serra (2014-2020) / 113

Quadro 7 – Finanças públicas – campos de Cima da Serra (2014-2021) / 114

Quadro 8 – Densidade de acessos por tipo de serviço – Brasil *versus* Rio Grande do Sul (abril /2022) / 132

Quadro 9 – Área de cobertura de sinal internet domicílios (Período março de 2023/todas as Operadoras e Categorias/Medidas moradores / 137

Quadro 10 – Matriz FOFA / 150

LISTA DE GRÁFICOS (Cap. 2)

Gráfico 1 – IDESE Saúde dos COREDEs da RF3 / 75

Gráfico 2 – Evolução do IDESE Saúde dos municípios do COREDE no período de 2013-2020 / 79

Gráfico 3 – Evolução anual do IDESE Saúde 2013-2020 – 1º grupo de cinco municípios do COREDE / 80

Gráfico 4 – Evolução anual do IDESE 2012-2020 – 2º grupo de cinco municípios do COREDE / 81

Gráfico 5 – Principais indicadores criminais (variação %) / 95

Gráfico 6 – Taxas criminais (Taxas de estupro e taxa de homicídios dolosos) do Estado do RS e COREDE Campos de Cima da Serra (Período 2015 a 2021) / 97

Gráfico 7 – Taxa de estupros para os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – Taxa criminal por 100 mil habitantes/2021 / 98

Gráfico 8 – Taxa de homicídios dolosos para os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – Taxa criminal por 100 mil habitantes/2021 / 99

Gráfico 9 – Principais indicadores de violência contra a mulher (Variação em%/período 2015 a 2021) / 100

Gráfico 10 – Evolução na produção de energia elétrica – Sistema fotovoltaico (em GWh – Período 2015-2021) / 129

Gráfico 11 – Acessos por tipo de tecnologia – Variação COREDE Campos de Cima da Serra e participação por tipo de tecnologia utilizada COREDE, RS e Brasil (Dados de março de 2023) / 135

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 10

CAPÍTULO 1 – ETAPA II

REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA 2015-2030 / 11

APRESENTAÇÃO / 11

1 DIMENSÃO MACROECONÔMICA / 13

2 DIMENSÃO ECONÔMICA / 15

3 DIMENSÃO EDUCAÇÃO / 18

4 DIMENSÃO TURISMO / 20

5 DIMENSÃO HABITAÇÃO E URBANISMO / 24

6 DIMENSÃO AMBIENTAL / 28

7 DIMENSÃO ENERGIA E COMUNICAÇÕES / 37

8 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA / 38

9 DIMENSÃO SEGURANÇA / 42

10 DIMENSÃO SAÚDE / 46

CAPÍTULO 2 – ETAPA III

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PED COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA 2015-2030 / 63

1 INTRODUÇÃO / 63

2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA / 64

3 DIMENSÃO INDICADORES SOCIAIS / 75

3.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (IDESE) / 75

3.2 SAÚDE / 76

3.3 EDUCAÇÃO / 78

3.4 SEGURANÇA / 93

4 DIMENSÃO ECONÔMICA / 102

4.1 ANÁLISE SITUACIONAL / 102

4.2. ASPECTOS ECONÔMICOS – CAMPOS DE CIMA DA SERRA / 103

4.3 PIB CAMPOS DE CIMA DA SERRA / 104

4.4 PIB PER CAPITA CAMPOS DE CIMA DA SERRA / 105

4.5 VAB AGROPECUÁRIA 2015-2020 / 105

4.6 VAB INDÚSTRIA 2015-2020 / 106

4.7 VAB SERVIÇOS (EXCLUÍDA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA) 2015-2020 / 107

4.8 PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO VAB (%) / 108

4.9 TURISMO / 110

4.10 EMPRESAS E EMPREGOS – CAMPOS DE CIMA DA SERRA / 113

4.11 FINANÇAS PÚBLICAS / 114

5	DIMENSÃO INFRAESTRUTRA	/ 115
5.1	LOGÍSTICA – MODAIS DE TRANSPORTE	/ 115
5.2	ENERGIA ELÉTRICA	/ 125
5.3	COMUNICAÇÃO	/ 131
6	DIMENSÃO MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO	/ 141
6.1	CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	/ 141
6.2	RECURSOS HÍDRICOS	/ 141
6.3	SANEAMENTO	/ 143
6.4	SOLOS	/ 144
6.5	RELEVO	/ 145
6.6	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	/ 146
6.7	FLORA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)	/ 148
6.8	ESTRUTURA ORGANIZATIVO-MUNICIPAL NA ÁREA AMBIENTAL/COMITÊ DE BACIA/AGENDA 21	/ 148
7	CONSTRUÇÃO DA MATRIZ FOFA	/ 148
7.1	ESTRATÉGIAS	/ 154
	REFERÊNCIAS	/ 158
	ANEXOS	/ 161

CAPÍTULO 3 – ETAPA IV

REVISÃO DE AVALIAÇÃO PED COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA 2015-2030 / 170

	INTRODUÇÃO	/ 170
1	SAÚDE	/ 171
2	EDUCAÇÃO	/ 176
3	SEGURANÇA	/ 183
4	MACROECONOMIA	/ 193
5	ECONÔMICA	/ 204
6	TURISMO	/ 212
7	INFRAESTRUTRA	/ 226
8	LOGÍSTICA	/ 227
9	ENERGIA	/ 239
10	COMUNICAÇÃO	/ 242
11	MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO	/ 242
12	REGIÃO FUNCIONAL 3: INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	/ 249
13	MODELO DE GESTÃO DO PED COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA	/ 251
14	HABITAÇÃO E URBANISMO	/ 252
	ANEXOS	/ 256

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se, a seguir, Produto relativo ao contrato firmado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, Fórum dos COREDES, segundo o Termo de Referência de número 3.603/2021. Ele tem como objeto a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2015-2030, do COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA, produzindo o PED 2022-2030.

O trabalho se dá de acordo com os diretrizes especificadas no Plano de Trabalho Detalhado apresentado e com as referências de implementação da atualização previstas no Termo de Referência celebrado.

O documento exposto intitula-se **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período 2022-2030** e corresponde ao **Produto de número cinco, Produto V**. Este material sucede, pois, os Produtos de número um, dois, três e quatro (I, II, III e IV): o Plano de Trabalho, o Diagnóstico Técnico e o Relatório de Avaliação e o Relatório de Propostas, respectivamente – todos submetidos à avaliação da SPGG/RS e aprovados.

Sinteticamente, o primeiro Produto detalhou o conjunto de etapas do trabalho a ser empreendido; o segundo, analisou a situação atual e a repercussão dos projetos do PED anterior; o terceiro, a evolução positiva ou negativa dos indicadores regionais, considerando as ações previstas no Plano anterior e já implementadas e, o quarto, tratou dos tópicos revisados de Visão Estratégica, Estratégias, Recomendações e Propostas de ações, reunidas em uma nova Carteira de Projetos, bem como de novo Modelo de Gestão para executá-la.

O Produto V constitui-se, portanto, na compilação do conjunto dos Produtos anteriores, configurando Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PE) para o período 2022-2030.

CAPÍTULO 1

ETAPA II – REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA 2015-2030

APRESENTAÇÃO

As informações da Região dos Campos de Cima da Serra, após escuta da sociedade, foram sistematizadas conforme as dimensões com respectivos projetos e produtos, resultando no relatório que compõe a 2ª etapa de Revisão do Plano Estratégico do COREDE Campos de Cima da Serra.

Os projetos foram classificados de acordo com a fase de implementação que se encontram os produtos em “não iniciados” ou “em andamento” ou ainda, “implementados”. Conforme a sociedade, através dos participantes, foi se manifestando e tecendo considerações sobre os projetos e produtos, referidos apontamentos resultaram incorporados nesse relatório como comentários.

Esta etapa prévia consulta a especialistas e à comunidade, nos termos da metodologia aprovada no Plano de Trabalho de Revisão do Plano Estratégico do COREDE Campos de Cima da Serra. Dessa análise e após a escuta à sociedade se observou que alguns projetos são inexecutáveis e outros devem aparecer muito mais como norte para implementação de novos projetos a serem acrescentados, conforme inúmeras sugestões apresentadas.

Importante aspecto que foi levantado e que será considerado para as próximas etapas de Revisão do Plano Estratégico do COREDE Campos de Cima da Serra é o fato destacado pelos participantes de que alguns projetos assumem papel de diretrizes gerais para a região e não propriamente de projetos, o que será redimensionado no momento oportuno.

Avanços foram identificados em algumas dimensões, em outras houve estagnação, de maneira que a próxima etapa será capaz de apontar correções para as distorções verificadas e tão amplamente discutidas com os participantes nessa oportunidade de escuta da sociedade.

Verificou-se, também, que alguns produtos dependem muito de governança forte e ativa, capaz de unir os municípios para que se vejam como região e que consigam efetivamente implantar projetos e produtos de caráter regional, já que essa é uma dificuldade que foi diagnosticada, e inclusive, a falta de uma identidade regional.

Coordenação

1 DIMENSÃO MACROECONÔMICA

Ms. Romário de Souza Gollo
Economista (CORECON 6808)

As informações e análises descritas neste parecer foram elaboradas a partir do uso de fontes primárias: escutas, discussões e percepções nas audiências públicas realizadas com representantes de cada município que compõem o Corede Campos de Cima da Serra, no mês de agosto/2022. Participaram dos debates, além dos agentes públicos municipais, outras instituições como Sebrae, Sesi e Emater. Foram utilizadas também fontes secundárias, especialmente os documentos disponíveis nos sites oficiais do Governo do Estado do RS, bem como, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria do Turismo, Secretaria da Agricultura, Universidade de Caxias do Sul e Sebrae-RS.

A dimensão macroeconômica considera atividades e projetos, com vistas ao fortalecimento tanto da economia urbana quanto da rural. O status dos projetos/produtos foram definidos a partir do consenso dos agentes participantes das audiências públicas, medidos pela equipe técnica de PED. Salienta-se que para algumas justificativas foi possível a utilização de fontes secundárias.

Projeto 1	Criação de APLs nos Campos de Cima da Serra
Produto	<p>Produto 1: Criação do APL da Fruticultura dos Campos de Cima da Serra. Meta: APL enquadrado.</p> <p>Produto 2: Criação do APL da Pecuária (corte e leite) dos Campos de Cima da Serra. Meta: APL enquadrado.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Não iniciado. Produto 2: Não iniciado.</p>
Justificativa	<p>Produto 1, não houve nenhum movimento para criação de APL da fruticultura. Produto 2, não houve nenhum movimento para criação de APL da pecuária.</p>
Projeto 2	Programa de Empreendedorismo e Agroempreendedorismo
Produto	<p>Produto 1: Criação do Programa de Empreendedorismo e Agroempreendedorismo na região. Meta: Programa criado e ações agendadas.</p> <p>Produto 2: Constituição de uma equipe de apoio, na produção de projetos, com viabilidade econômica para negócios, na zona urbana e rural, sem custo aos empreendedores.</p>

	<p>Meta: Criação de 40 novas empresas na região (20 na zona urbana e 20 na zona rural).</p> <p>Produto 3: Mapeamento da pesquisa produzida em cursos de Agronomia, Biologia e Biotecnologia, dentre outras publicações, para analisar o potencial de geração de negócios, com a criação de uma carteira de propostas de novos negócios.</p> <p>Meta: Mapa concluído.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Em andamento.</p> <p>Produto 2: Não iniciado.</p> <p>Produto 3: Não iniciado.</p>
Justificativa	<p>Produto 1. O processo iniciou, a partir da Consulta Popular 2022, que aprovou recursos, a serem liberados em 2023, para a construção da Incubadora Tecnológica na Região dos Campos de Cima da Serra. O objetivo é apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias e estimular o empreendedorismo com a criação de startups. Inicialmente a Incubadora será viabilizada através da cooperação entre o Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Agricultura Digital e Irrigação - CEPADI e o IFRS Campus Vacaria. O recurso será utilizado para viabilização da infraestrutura física da Incubadora.</p> <p>Produto 2, sua implementação está atrelada a execução do produto 1.</p> <p>Produto 3, esta pesquisa terá relevância para fomentar a Incubadora Tecnológica.</p>
Projeto 3	Fortalecimento do Polo Tecnológico dos Campos de Cima da Serra
Produto	<p>Produto 1: Pesquisa em setores-foco do Polo, através dos editais anuais da SDECT/RS.</p> <p>Meta: Projetos aprovados no âmbito dos editais.</p> <p>Produto 2: Estudos para avaliar a evolução e os resultados dos Programas e Projetos do Polo, com ampla publicidade, visando que todos os agentes econômicos possam usufruir dos estudos, para tomada de decisões estratégicas, no âmbito do desenvolvimento local e regional.</p> <p>Meta: Estudos concluídos com a divulgação dos resultados aos atores responsáveis pelo desenvolvimento regional.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Não iniciado.</p> <p>Produto 2: Não iniciado.</p>
Justificativa	<p>Produto 1, não há evidências sobre o polo tecnológico.</p> <p>Produto 2, não há evidências de estudos de avaliação de resultados de programas, tendo em vista a inexistência de tais programas.</p>
Projeto 4	Identificar e desenvolver o Ecossistema de Inovação Regional
Produto	<p>Produto 1: Identificação dos atores do Ecossistema de Inovação Regional.</p> <p>Meta: Estudos concluídos com a divulgação dos resultados aos atores responsáveis pelo desenvolvimento regional.</p> <p>Produto 2: Divulgação do ecossistema de inovação regional.</p> <p>Meta: Ecossistema de inovação regional reconhecido.</p> <p>Produto 3: Demandas dos atores do Ecossistema de Inovação Regional, identificadas com um Plano de ação capaz de criar uma dinâmica, que conduza à região novos patamares inovativos.</p> <p>Meta: Relatório com demandas classificadas e hierarquizadas e plano de ação finalizado.</p>

	<p>Produto 4: Mapeamento da pesquisa gerada na região, a fim de construir uma Carteira de Projetos em áreas intensivas em tecnologia, visando estimular o empreendedorismo de alta tecnologia. Meta: Relatório finalizado.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Em andamento. Produto 2: Em andamento. Produto 3: Em andamento. Produto 4: Em andamento.</p>
Justificativa	<p>Os produtos deste projeto estão vinculados ao Inova Serra Gaúcha, dentro do Programa Inova RS, sediado em Caxias do Sul, sob orientação da Secretaria Estadual de Ciência Tecnologia e Inovação. Pelas ações desenvolvidas no Grupo Estratégico e Técnico, verifica-se que o processo é incipiente na região dos Campos de Cima da Serra, demandando ações estruturadas para alterar o status da inovação na região.</p>
Projeto 5	Apoio ao desenvolvimento de sistemas com base ecológica (produção orgânica).
Produto	<p>Produto 1: Criação do Programa da Agricultura Orgânica para os Campos de Cima da Serra. Meta: Converter 20 produtores tradicionais em orgânicos.</p> <p>Produto 2: Criação de Roteiro Turístico para a produção orgânica com produção de material promocional. Meta: Dois roteiros implantados no COREDE.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Em andamento. Produto 2: Não iniciado.</p>
Justificativa	<p>Produto 1, há iniciativas locais como em Ipê e Monte Alegre dos Campos, inclusive, Ipê foi considerado o município com maior produção orgânica do RS. O Centro de Tecnologias Alternativas Populares - CETAP captou, em 2020, recursos financeiros para fomentar novos negócios baseados na agricultura orgânica em todos os municípios da região dos Campos de Cima da Serra. Há também a ASSOCIAÇÃO ECOVIDA DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA que desde 1998 articula os produtores de mais de 350 municípios, entre eles os Campos de Cima da Serra. Entretanto, não há como precisar dados sobre quantidade de novos produtores orgânicos de 2015 a 2022, pois são entidades que abrangem uma região maior, conforme evidenciado por meio da Rede Ecovida (2022).</p> <p>Produto 2, não iniciado por falta de articulação dos agentes de turismo e produtores de orgânicos.</p>
Projeto 6	Inserção do “Queijo Serrano” no programa Alimentos Premium
Produto	<p>Produto 1: Criação do programa Alimentos Premium para o queijo serrano, após a obtenção de sua IG/DO (em tramitação). Meta: Programa criado com incentivos fiscais definidos.</p> <p>Produto 2: Sensibilização dos produtores do queijo serrano para o programa Alimentos Premium. Meta: 300 produtores sensibilizados.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Não iniciado. Produto 2: Não iniciado.</p>
Justificativa	<p>Produto 1, o queijo serrano já obteve certificação, mas ainda precisa de mais ações para a concretização e inserção na cadeia de alimentos premium - Programa do Governo RS. Produto 2, não houve nenhum movimento de sensibilização de produtores para inserção no programa.</p>
Projeto 7	Construção de duas novas marcas regionais

Produto	Produto 1: Desenvolver estudos para a criação de duas novas marcas para a região com promoção das marcas selecionadas. Meta: Estudos concluídos.
Situação atual	Produto 1: Em andamento.
Justificativa	Produto 1, teve movimentos a partir da Denominação de Origem (registro: BR412017000006-3) houve consolidação de uma marca reconhecida há décadas, conforme Indicações e Indicadores geográficos (2022). Alguns municípios elevaram o queijo serrano, através de instrumento legal, como Patrimônio Cultural Imaterial, a forma de fazer o queijo artesanal serrano, como é o caso de São José dos Ausentes, Bom Jesus, e outros municípios da Serra. As evidências sobre o reconhecimento do queijo serrano podem ser verificadas em ouro feito de queijo (2022).

2 DIMENSÃO ECONÔMICA

Ms. Romário de Souza Gollo
Economista (CORECON 6808)

A dimensão econômica foi contemplada na discussão, envolvendo outras dimensões também. No entendimento dos agentes participantes da audiência pública, os projetos precisam estar alinhados e, discutidos em âmbito regional, na mesma linha dos projetos macroeconômicos regionais.

Projeto 1	Industrialização dos produtos agrícolas
Produto	Produto 1: O projeto visa auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo, cujas informações serão ideais para traçar um retrato fiel da atividade econômica. Meta: Agregar valor aos produtos. Produto 2: Proporcionar um ambiente padronizado, por meio da estruturação dos processos, que agregue valor à cadeia produtiva. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 50%.
Situação atual	Produtos 1: Em andamento. Produto 2: Não iniciado.
Justificativa	Produto 1, o setor privado produtor de maçã passou a produzir chips e snaps de maçã (maçã fatiada e desidratada) conforme Sabor e qualidade RASI (2022). Produto 2, não houve nenhum movimento formalizado no sentido de padronizar processos e agregar valor à cadeia produtiva.
Projeto 2	Formalização das atividades rurais
Produto	Produto 1: O projeto visa contribuir no orçamento público, com maior arrecadação e ganhos para os produtores. Por outro lado, essas informações serão ideais para traçar um retrato fiel da atividade rural. Meta: Aumentar a arrecadação de tributos e potencializar a produção agrícola. Produto 2: Estruturar os processos a fim de padronizar as atividades rurais. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.

Situação atual	Produto 1: Em andamento. Produto 2: Não iniciado.
Justificativa	<p>Produto 1, verifica-se que em 2015 o VAB da Agricultura era de R\$3.505.482,25 e em 2019 de R\$4.097.078,44, demonstrando que houve elevação na arrecadação do setor.</p> <p>Em relação à produção agrícola, soja, maçã e uva são os produtos com maior relevância. Assim, verifica-se que em 2015 a produção total de soja era de 615.795 toneladas e a área produzida era de 176.100 hectares; em 2021 a produção total foi de 685.278 toneladas e a área produzida foi de 190.410 hectares.</p> <p>A produção de maçã que em 2015 era de 459.930 toneladas e área produzida de 12.657 hectares; em 2021 a produção foi de 514.170 toneladas e a área produzida foi de 12.111 hectares.</p> <p>A produção de uva, que em 2015 era de 36.076 toneladas e área plantada de 2.002 hectares; em 2021 a produção foi de 47.412 toneladas e a área plantada de 2.215 hectares.</p> <p>Bovinos e galináceos são os mais representativos na pecuária do Corede Campos de Cima da Serra. A produção de bovinos foi de 362.148 cabeças em 2015 e 324.786 cabeças em 2021.</p> <p>A produção de galináceos em 2015 foi de 1.465.231 cabeças e em 2021 de 1.340.155 cabeças, conforme Deedados (2022).</p> <p>Portanto, se observa que está havendo um aumento na agricultura em detrimento de uma redução na pecuária.</p> <p>Produto 2, não há possibilidade de apresentar dados relativos ao Produto 2, tendo em vista sua subjetividade.</p>
Projeto 3	Criar Redes de Cooperação entre os produtores rurais
Produto	<p>Produto 1: O projeto visa maior dinamismo entre a população rural e urbana, proporcionados pelo aumento da produtividade das atividades primárias e secundárias.</p> <p>Meta: Aumentar a produtividade agrícola. Assim, colaborando para a permanência dos residentes na zona rural.</p> <p>Produto 2: Aumentar o volume de produtos produzidos e comercializados na região.</p> <p>Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.</p>
Situação atual	Produto 1: Em andamento. Produto 2: Não iniciado.
Justificativa	<p>Produto 1, houve a criação da Associação de Vitivinicultores dos Campos de Cima da Serra, com apoio do Sebrae.</p> <p>Também se destaca o incentivo da rede Ecovida (2022) no apoio os pequenos produtores.</p> <p>Produto 2, não foi possível identificar e quantificar os produtos produzidos e comercializados, devido sua especificidade.</p>
Projeto 4	Construção da Cadeia do Pinhão – do Butiá – e outras frutas nativas
Produto	<p>Produto 1: O projeto visa maior dinamismo entre a população rural e urbana, proporcionados pelo aumento da produtividade das atividades primárias e secundárias.</p> <p>Meta: Aumentar a lucratividade nos setores primário e secundário em 30%, por meio de maior escala.</p> <p>Produto 2: Aumentar o volume e a diversidade de produtos produzidos e comercializados na região.</p> <p>Meta: elevar o nível de renda da região em 30%.</p>
Situação atual	Produto 1: Não iniciado.

	Produto 2: Não iniciado.
Justificativa	Produto 1, conforme discutido nas audiências públicas, não há possibilidade de dinamismo e aumento de produtividade devido a baixa escala desses produtos. Produto 2, idem ao produto 1; inviável.
Projeto 5	Incentivo à agricultura familiar
Produto	<p>Produto 1: O projeto visa maior integração entre a população rural e urbana, devido a possibilidade de comercialização, bem como, aumento da produtividade das atividades primárias e secundárias. Meta: Aumentar a lucratividade nos setores primário e secundário em 25%, por meio de maior valor agregado aos produtos.</p> <p>Produto 2: Aumentar o volume e a diversidade de produtos produzidos e comercializados na região. Meta: Elevar o nível de renda dos setores primário e secundário em 25%.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Em andamento.</p> <p>Produto 2: Em andamento.</p>
Justificativa	<p>Produto 1, especialmente sobre o queijo artesanal serrano, como é o caso de São José dos Ausentes, Bom Jesus, e outros municípios da Serra. As evidências podem ser verificadas em Indicadores e Indicações geográficas (2022) e Ouro feito de leite (2022).</p> <p>Produto 2, em andamento, com o apoio da Emater e Ecovida (2022). Entretanto, não há possibilidade de apresentar dados relativos ao Produto 2, tendo em vista sua subjetividade.</p>

3 DIMENSÃO EDUCAÇÃO

Ms. Romário de Souza Gollo

Economista (CORECON 6808)

Sobre a dimensão Educação foram discutidos previamente os projetos. O assunto foi abordado em aspectos gerais, juntamente com outras dimensões, pois os representantes dos municípios não se fizeram presentes na audiência pública. Sendo assim, considerando os projetos existentes no Plano Estratégico de Desenvolvimento, o debate evoluiu considerando as necessidades de formação técnica, desde as séries iniciais, pois a região é carente de profissionais capacitados para as atividades da região.

Projeto 1	Qualificar a mão de obra em nível superior e técnico
Produto	<p>Produto 1: O projeto visa elevar os ganhos da produção rural, por meio do aumento da produtividade. Assim, colabora para permanência no campo. Meta: Aumentar a produtividade agrícola.</p> <p>Produto 2: Qualificação da mão de obra para otimizar os recursos.</p>

	Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 30%.
Situação Atual	Produto 1: Em andamento. Produto 2: Em andamento.
Justificativa	Os produtos 1 e 2 estão condicionados à produtividade e à renda dos produtores. Produto 1, se justifica pela variação do Valor Adicionado Bruto, que em 2015 o VAB da Agricultura era de R\$ 3.505.482,25 e em 2019 de R\$ 4.097.078,44, demonstrando que houve elevação no valor adicionado. Produto 2, os produtos mais significativos que são soja, maçã e uva; apresentaram aumento de produção proporcionalmente maior que o aumento da área plantada, ou seja, em 2015 a produção total de soja era de 615.795 toneladas e a área produzida era de 176.100 hectares; em 2021 a produção total foi de 685.278 toneladas (variação de 11,28%) e a área produzida foi de 190.410 hectares (variação de 8,12%). A produção de maçã que em 2015 era de 459.930 toneladas e área produzida de 12.657 hectares; em 2021 a produção foi de 514.170 toneladas (variação de 11,8%) e a área produzida foi de 12.111 hectares (variação de -4,30%). A produção de uva, que em 2015 era de 36.076 toneladas e área plantada de 2.002 hectares; em 2021 a produção foi de 47.412 toneladas (variação de 31,4%) e a área plantada de 2.215 hectares (variação de 1,0%). Portanto, se percebe um aumento na produtividade, devido a qualificação da mão de obra e otimização de recursos. Esses produtos são contínuos, assim não se concluem por estarem sempre em implementação, conforme Deedados (2022).
Projeto 2	Disponibilizar recursos financeiros para pequenas reformas, dando liberdade para as escolas definirem investimentos próprios.
Produto	Produto 1: Possibilidade de as escolas poderem atender suas prioridades Meta: Recursos necessários para atender as necessidades prioritárias. Produto 2: Liberdade para as escolas poderem realizar suas atividades, proporcionando um ambiente propício ao ensino. Meta: Melhorar a qualidade do ensino, por meio de um espaço físico adequado.
Situação Atual	Produto 1: Não iniciado. Produto 2: Não iniciado.
Justificativa	Produtos 1 e 2 não iniciados, porém, aconteceram reformas maiores ou menores em diversas escolas da região, especialmente do município de Bom Jesus e São José dos Ausentes. Tanto escolas Estaduais, quanto municipais. Mas ainda é necessário manter e priorizar os produtos aqui estabelecidos, pois se caracterizam como projetos contínuos.
Projeto 3	Capacitação de professores
Produto	Produto 1: O projeto visa a qualificação do Ensino Fundamental e Médio, por meio da habilidade dos professores. Meta: Aumentar a produtividade do ensino orientado ao uso de tecnologia. Assim, colaborar para o aumento da produtividade. Produto 2: Valorizar a qualificação do ensino e o acesso à tecnologia. Meta: Aumentar a produtividade do Ensino Fundamental e Médio em 30%
Situação Atual	Produto 1 e 2 em andamento. Atividades contínuas. As escolas oferecem capacitação aos professores no início do ano e também a UCS oferece de modo gratuito para professores de toda a região dos Campos de Cima da serra que participaram efetivamente. Referido projeto e produtos precisam ser mantidos tendo em vista sua importância.
Projeto 4	Viabilizar oportunidade para empreender
Produto	Produto 1: O projeto visa maiores ganhos para a população rural, orientados pelo empreendedorismo, proporcionando aumentos da produtividade das atividades primárias e secundárias.

	Produto 2: Desenvolvimento de novos produtos e serviços. Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 50%.
Situação atual	Produto 1: Em andamento. Produto 2: Não iniciado.
Justificativa	Produto 1, atividades contínuas promovidas pela UCS e outras instituições para qualificação da mão de obra e desenvolvimento de novos produtos e projetos, conforme Extensão UCS (2022). Produto 2: não há evidências de novos produtos e serviços.

4 DIMENSÃO TURISMO

Ms. Aline Maria Trindade Ramos

Bacharel em Direito/Licenciada em História

Na área do turismo foram realizadas discussões com representantes do poder público, da governança regional e de entidades privadas. Através de debate caloroso foram levantadas fragilidades e potencialidades da região para o desenvolvimento do turismo. Dentre os projetos constantes no Plano Estratégico atual, pouquíssimos foram concluídos ou estão em andamento, havendo necessidade de manutenção de muitos dos projetos existentes, alteração de alguns e acréscimo de outros.

Projeto 1	Criação/fortalecimento de instância de governança regional e local no turismo
Produto	<p>Produto 1 Estudos para formação de APL - Ecoturismo da serra geral. O projeto visa auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazos, cujas informações serão ideais na formação do Arranjo Produtivo Local da prática do Ecoturismo. Meta: Compreender o desenvolvimento da formação sistemática e do processo aglomerativo-produtivo da atividade de ecoturismo. Espera-se assim: (a) realizar um inventário turístico dos equipamentos, atores, do atrativo turístico e da infraestrutura envolvida com a prática de ecoturismo na região de Campos dos Cima da Serra; (b) apontar realização de reuniões entre os segmentos envolvidos; (c) apresentar aos setores públicos e privados uma proposta para a implantação de uma APL relacionada com o ecoturismo.</p> <p>Produto 2 Formações de Consórcio de Turismo Regional de Campos de Cima da Serra e parte leste das Hortênsias. Meta: Fortalecer instâncias de governança dos órgãos públicos locais para a prática de experiências e de ações de implantação integrada/regional do turismo.</p> <p>Produto 3 Criação do comitê de gerenciamento de projeto de ecoturismo do nordeste do Rio Grande do Sul. Meta: Manter canais horizontais e verticais entre os diversos agentes promotores do turismo regional. Funcionará como uma agência de promoção integrada de políticas e ações para o desenvolvimento do turismo. Desta maneira, espera-se:</p>

	realizar estudo de todas as políticas municipais da região, no que tange ao turismo em seus planos diretores, planos ambientais e a existência de planos turísticos. Acredita-se, com base nestes instrumentos, apresentar uma proposta de ação integrada para o desenvolvimento do setor.
Situação atual	Não iniciados.
Justificativa	Não foram iniciados estudos sobre ecoturismo, também não foi criado consórcio unido com parte leste da região Hortênsias até porque o consórcio da região Campos de Cima da Serra - CONDESUS já está bem consolidado em seu formato, não cabendo inserir outros municípios oriundos de outras regiões. Gestores levantaram a problemática dos custos para os municípios em criarem e manterem mais um consórcio. Não houve outrossim criação de comitê de gerenciamento de Projeto de Ecoturismo, até porque a região ficou sem turismólogo nesses últimos anos.

Projeto 2	Profissionalização e qualificação do setor (trade) do turismo na Região dos Campos de Cima da Serra.
Produto	<p>Produto 1 Treinamento ao setor técnico de A&B (cadeia produtiva). Meta: Treinar funcionários de, no mínimo, 30% das áreas prioritárias para o ecoturismo no NE do RS. Este divide o atendimento e as técnicas de manuseio em Alimento e Bebidas. Realização de curso de 60 horas com os profissionais do setor de Alimentos e Bebidas. Estes serão relacionados a técnicas gastronômicas e ao gerenciamento.</p> <p>Produto 2 Qualificação de profissional no setor de projeto (engenheiros, arquitetos e técnicos diversos), para a especialização (extensão para os técnicos) na formação de planos municipais, regionais e setoriais diversos para o setor de turismo e de outros setores envolvidos. Meta: Qualificar profissionais envolvidos (funcionário, gestores e outros) de todas as prefeituras municipais e de outros órgãos diversos da área leste do NE do RS, quanto à elaboração de projetos de planejamento territorial e de marketing. Curso com encontro mensal com profissionais das administrações municipais e outros do setor público. Realiza-se, assim, um curso, tendo no seu conteúdo: estudar as possibilidades de atuação na elaboração de planos e políticas para o setor, relacionando com planejamentos urbanos e regionais. Espera-se a realização de um encontro por mês, em dia integral, e com o suporte de visitas técnicas na região.</p> <p>Produto 3: Elaboração de curso de interpretação ambiental e patrimonial para os gestores das UCs do nordeste do Rio Grande do Sul. Meta: Qualificar funcionários e formar monitores ambientais e patrimoniais envolvidos com todas as Unidades de Conservação do NE do RS. Será realizado um curso de extensão (pode ser desdobrado em especialização), vinculado às Unidades de Conservação do NE do RS.</p> <p>Produto 4 Assessoramento às secretarias e aos órgãos de turismo municipais, na formação de produtos turísticos e outros posicionamentos superestruturais. Meta: Assessorar os funcionários e gestores públicos para a elaboração de planos estratégico-turísticos regionais, planos municipais de turismo e a parte de turismo nos planos diretores e territoriais municipais, além de outras demandas específicas de todas as prefeituras, como interesse turístico dos Campos de Cima da Serra. Este Produto 4 se faz por desdobramento e continuidade do Produto 2 e será realizado nos mesmos moldes.</p>
Situação atual	Não iniciados

Justificativa	Comentários: Nenhum dos produtos teve início, tendo em vista que o órgão de governança mais representativo do Turismo na região, o CONDESUS, se voltou muito mais para licitações nos últimos anos, agora que está voltando a olhar para o turismo, inclusive recentemente houve concurso para contratação de um turismólogo (a) para a região. Essa contratação está se efetivando.
Projeto 3	Planejamento regional e territorial e de marketing para produtos e localidades dos Campos de Cima da Serra
Produtos	<p>Produto 1 Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico-Territorial do Turismo, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias. Meta: Elaborar o Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico do Turismo, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias.</p> <p>Produto 2 Plano de Marketing e de Negócios para produtos turísticos dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias (área leste). Meta: Elaborar Plano de Marketing e de Negócios para produtos, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias (área leste). Este deverá ser elaborado após a publicação do Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico do Turismo.</p>
Situação atual	<p>Produto 1 Concluído</p> <p>Produto 2 Em andamento</p>
Justificativa	<p>O plano de turismo da região foi concluído no final do ano de 2021 realizado pelo CONDESUS em parceria com a AMUCSER. O plano foi finalizado, entretanto não foi publicado oficialmente. Segundo contato com Secretaria Executiva do CONDESUS, houve um esquecimento em publicar, mas em razão do questionamento feito por conta deste relatório, tão logo entre o ano de 2023 o plano será publicado.</p> <p>Com relação ao produto 2 há uma articulação entorno do Circuito Integrado de Turismo que vem se reunindo e trabalhando sobre marketing e turismo de modo integrado abrangendo toda região funcional 3. Há previsão de entrega oficial de um Plano de Marketing e negócios para março de 2023.</p>
Projeto 4	Montagem de Plano de Sinalização Turística, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias
Produtos	<p>Produto 1 Montagem de Plano de Sinalização Turística, dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias. Metas: Elaborar um plano de ação para o desenvolvimento de ações relacionadas à sinalização turística e de modernização e criação de portais receptivo-turísticos. Este envolverá toda a região dos Campos de Cima da Serra, as áreas de acesso, pelo Litoral e sudoeste catarinense e região das Hortênsias. Entretanto, dar-se-á prioridade para a área leste do Nordeste, dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias; reconhecer as diversas placas de sinalização existentes, e avaliá-las de forma sistêmica e integrada. Avalia-se sua manutenção, readequação e a colocação de novas, que possibilitem o entendimento regional da atividade turística. Sabe-se que muitas vezes estas são colocadas de forma isolada.</p> <p>Produto 2 Sinalização turística. Meta: Implantar placas de sinalização turísticas na região leste do NE do RS.</p> <p>Produto 3 Criação/modernização de portais receptivos. Meta: Implantar melhorias nos centros de informação turística da região leste do nordeste do RS. Será modernizado o Centro de Informação de Cambará do Sul e o Centro de Apoio ao Turista dos Parques Nacionais. Será definida a estrutura de apoio aos outros municípios, dando infraestrutura tecnológica e assessoria às outras prefeituras envolvidas com a atividade turística, prioritariamente Vacaria e</p>

	municípios limítrofes da Serra Geral (seis municípios)
Situação atual	Não iniciados: Produtos 1 e 3 Em andamento: Produto 2
Justificativa	<p>Em relação ao produto 3 a região das Hortênsias aprovou recursos da CP 2020/2021 para elaboração do Plano de Sinalização que se encontra em execução tendo em vista que na Consulta Popular 2021/2022 a referida região aprovou recursos para executar o Plano de Sinalização. Porém, a região Campos de Cima da Serra não possui plano de sinalização.</p> <p>Com relação ao produto 2 há duas fontes de recursos buscadas pela região cuja implantação de placas de sinalização está em andamento através de licitações pelo CONDESUS, Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Região Campos de Cima da Serra. As licitações já foram realizadas em dois projetos para sinalização turística de toda a região. Um dos projetos foi captado via Ministério do Turismo por emenda parlamentar com sinalização das entradas da região, onde todos os municípios que pertencem ao COREDE estarão recebendo as referidas placas nos próximos meses. Outro projeto cujo recurso foi captado do Estado do Rio Grande do Sul dentro do Avançar no Turismo, foi aquisição de PINS e outdoors para todos os municípios, conforme convênio FPE n. 769/2022. É possível estimar que esteja em <u>andamento</u> 30% do que se espera em termos de sinalização turística da região. A precisão quanto a percentagem em andamento fica prejudicada já que não há um plano de sinalização, mas existem duas iniciativas importantes já em fase de execução.</p>

Na área do turismo a discussão foi bastante extensa envolvendo muitos profissionais e agentes públicos de vários setores. Dentre as conclusões apontadas envolvendo os projetos e Produtos é possível destacar que houveram avanços, mas que há necessidade de fortalecimento da governança regional.

No ano de 2017 havia 37 meios de hospedagem na região COREDE Campos de Cima da Serra, já os dados de 2020 apontam para existência de 39 empreendimentos, porém os participantes das oportunidades de escuta, alertaram de que o município de Monte Alegre dos Campos, cujos dados sobre meio de hospedagem estão em branco, possui 1 camping com cabanas em franca atividade, e que em São José dos Ausentes hoje existem 20 meios de hospedagem, portanto, a ampliação é maior do que os dados apontam.

Segundo os dados obtidos verifica-se que o crescimento foi tímido e não impacta de modo significativo na estatística do Estado, que em 2020 apresenta 1728 meios de hospedagem, sendo que destes, 32% estão na região Hortênsias e Litoral Norte, e em seguida aparece a região metropolitana com quantidade de 5,5%. As demais regiões não se destacam da mesma forma.

5 DIMENSÃO HABITAÇÃO E URBANISMO

Ms. Aline Maria Trindade Ramos

Bacharel em Direito/Licenciada em História

Os projetos da dimensão habitação e urbanismo foram avaliados minuciosamente através de profícuo debate que envolveu profissionais diversos, bem como representantes do poder público de vários setores e diversas entidades. Alguns projetos foram considerados bastante ousados tendo em vista a falta de conexão entre os municípios em termos de governança regional. Foi diagnosticado um caso onde há necessidade de retroceder e considerar uma etapa anterior, já que a realidade atual hoje naquele quesito é pior do que quando o PED foi feito. Poucos projetos foram iniciados ou realizados e uma boa parte prevista precisa ser reformulada para contemplar todos os municípios da região e não apenas 2 (dois) como consta no Plano original.

Projeto 1	Potencializar Bom Jesus com instituições e serviços públicos descentralizados regionalmente.
Produto	<p>Produto 1 Criar um centro de atendimento público de serviços de responsabilidade do Estado, em diversas áreas, de forma subsidiada para potencializar a subcentralidade regional. O atendimento deverá ocorrer conforme demanda local. Meta: Melhorar o atendimento público sub-regional para potencializar a utilização estratégica da região.</p> <p>Produto 2 Criar cronograma de horários de atendimento público de áreas, que não possibilitam a criação de estruturas físicas e de pessoal para atendimento, para potencializar a subcentralidade regional. Meta: Melhorar o atendimento público sub-regional.</p>
Situação atual	Não iniciados.
Justificativa	Houve retrocesso na prestação de serviços, pois Vacaria, que é o município polo da região, vem enfrentando os efeitos do fechamento da Agência da Receita Federal que ocorreu no ano de 2019. Há necessidade de recuperação de serviços perdidos e ampliação para demais cidades da região.
Projeto 2	Potencializar Esmeralda com instituições e serviços públicos descentralizados regionalmente
Produto	<p>Produto 1 Criar centros de atendimento público nas diversas áreas, de forma subsidiada para potencializar a subcentralidade regional. Meta: Melhorar o atendimento público sub-regional.</p>

	<p>Produto 2 Criar cronograma de horários de atendimento público de áreas que não possibilitam a criação de estruturas físicas e de pessoal para atendimento, por fim potencializar a subcentralidade regional. Meta: Melhorar o atendimento público sub-regional.</p>
Situação atual	Não iniciados.
Justificativa	Houve retrocesso na prestação de serviços, pois Vacaria, que é o município polo da região, vem enfrentando os efeitos do fechamento da Agência da Receita Federal que ocorreu no ano de 2019. Há necessidade de recuperação de serviços perdidos e ampliação para demais cidades da região.
Projeto 3	Criação do Plano Diretor Regional, em conformidade com o Estatuto da Metrópole.
Produto	<p>Produto 1 O Plano Diretor Regional. Meta: Desenvolver sustentavelmente, de modo equilibrado, o território regional.</p>
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Há necessidade de busca de recursos para implementar, bem como alinhar com o CONDESUS, Consórcio Regional de Desenvolvimento Sustentável da Região dos Campos de Cima da Serra.
Projeto 4	Elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais, mediante capacitação dos técnicos dos municípios do COREDE
Produto	<p>Produto 1: Curso à capacitação de técnicos municipais, para elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais. Meta: Capacitar pessoas para elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais, através de curso a ser fornecido por instância de Planejamento do Estado, em consórcio com universidades da região.</p> <p>Produto 2: Elaboração e/ou revisão de Planos Diretores municipais. Meta: Atualizar marco legal de planejamento dos municípios, com visão ampliada e sistêmica da região.</p>
Situação atual	<p>Não iniciado: Produto 1 Em andamento: Produto 2</p>
Justificativa	Alguns municípios como São José dos Ausentes e Vacaria estão realizando revisões em seus Planos Diretores. Está em andamento 20% da meta do produto 2. O município de Bom Jesus não está fazendo revisão, mas identifica a necessidade e pretende logo providenciar.
Projeto 5	Elaboração do Plano Regional de Áreas Rurais, de todo o território do COREDE.
Produto	<p>Produto Plano Regional de Área Rural Meta: Definir usos da área rural do território regional, através de diretrizes e formas de modificação da utilização do território.</p>
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Das discussões levantadas houve dificuldade de vislumbrar a realização e aplicação do Plano nos municípios. Uma dificuldade levantada foi de comprometimento dos gestores para com a efetivação de um Plano como esse. Há o entendimento sobre sua importância, mas reconhecem dificuldades de internalização do compromisso de aplicação prática, havendo necessidade de se

	trabalhar o engajamento de todos na criação do Plano regional de área Rural, pois é forma de corrigir problemas e distorções através por exemplo do zoneamento ecológico econômico.
Projeto 6	Elaboração do Plano Regional de Mobilidade, e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais (municipais) de mobilidade.
Produto	<p>Produto 1 Elaboração do Plano Regional de Mobilidade Meta: Possuir um regramento geral de mobilidade na região.</p> <p>Produto 2 Elaboração e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de Mobilidade. Meta: Atualizar marco legal de planejamento de mobilidade, em cada um dos municípios, com visão ampliada e sistêmica da região.</p> <p>Produto 3 Curso de capacitação para técnicos dos municípios, para a elaboração dos Planos Locais de Mobilidade. Meta: Capacitar técnicos locais para criarem uma rede de pessoas aptas a trabalhar com mobilidade, inseridas em todos os municípios da região.</p>
Situação atual	Não iniciado: Produto 1 Em andamento: Produto 2 e 3
Justificativa	No âmbito local vem sendo realizadas revisões em alguns planos de Mobilidade, como é o caso de São José dos Ausentes e alguns municípios já incrementaram normas sobre mobilidade como é o caso de Vacaria. As capacitações foram sendo buscadas conforme demanda para municípios que passaram a revisar seus planos diretores. Entretanto, em âmbito regional não houve iniciativa no sentido de elaborar o Plano Regional de Mobilidade, apesar de ter sido mencionada a iniciativa do Circuito Integrado de Turismo da Serra envolvendo toda a RF3. Estima-se que vem sendo implementado 20% da meta para produtos 2 e 3.
Projeto 7	Elaboração do Plano Regional de Habitação de Interesse Social e implementação e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais (municipais) de Habitação de Interesse Social.
Produto	<p>Produto 1 Elaboração do Plano Regional de Habitação de Interesse Social. Meta: Possuir um regramento geral de Habitação na região.</p> <p>Produto 2 Elaboração e/ou revisão e monitoramento dos Planos Locais de mobilidade.</p> <p>Produto 3: Curso de capacitação para técnicos dos municípios, para a elaboração dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social. Meta: Capacitar técnicos locais, para criarem uma rede de pessoas aptas para trabalhar com habitação, inseridas em todos os municípios da região.</p>
Situação atual	Não iniciados
Justificativa	Há iniciativas isoladas relacionadas ao REURB social como no caso do município de São José dos Ausentes. Porém, em nível de região não há nada de cunho regional planejado e/ou iniciado. Observação: No Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015/2030 os produtos 2 e 3 estão ambos numerados como Produto 2.

5.1 CARTEIRA DE PROJETOS – ESTRATÉGIA 2

Projeto 1	Programa de controle da Densidade Urbana/Evolução Demográfica.
Produto	<p>Produto 1 Definição de densidade pretendida até 2030, mediante acordo regional entre os municípios que compõem a região, através de Plano Regional. Meta: Atingir a densidade pretendida em 2030.</p> <p>Produto 2 Controlar de forma precisa a evolução demográfica e regional, através de sistema de informações regional com acompanhamento semestral de densidades e alterações de perímetros urbanos e planos diretores. Meta: Precisar necessidades de novos espaços para moradia nos municípios da região e verificar mudanças pendulares da população.</p>
Situação atual	Não iniciados
Justificativa	Esse projeto, bem como produtos relacionados fazem sentido para a região serra, mas a região dos Campos de Cima da Serra é pouco povoada, portanto não há necessidade que se meta de densidade pretendida.
Projeto 2	Programa de incentivo subsidiado à construção rural em pequenas propriedades para agricultura familiar. Prioridade em Bom Jesus e Esmeralda
Produto	<p>Produto 1 Programa de incentivo subsidiado para a construção de habitação em pequenas propriedades rurais, com o fim econômico na agricultura familiar. Construir 750 Unidades Habitacionais, com subsídio de R\$40.000,00 por unidade habitacional.</p>
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Este produto é compreendido como necessário para a região, devendo ser mantido, de preferência ampliando o alcance para todos municípios da região, observando-se a necessidade de rever o valor do subsídio tendo em vista a valorização que houve tanto no lote urbano, quanto no hectare rural na região.
Projeto 3	Programa de incentivo à aquisição subsidiada de pequenas propriedades rurais para a agricultura familiar. Prioridade no entorno de Bom Jesus e Esmeralda.
Produto	<p>Produto 1 Programa de incentivo subsidiado para a aquisição de pequenas propriedades rurais, com o fim econômico na agricultura familiar. Meta: Aquisição de 3000 hectares por pequenos produtores rurais a um custo médio de R\$10.000,00 por hectare. Subsídio diluído ao longo de 10 anos.</p>
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Este produto é compreendido como necessário para toda a região, devendo ser mantido contemplando todos os municípios da região. Entretanto, é importante rever o valor, tendo em vista o aumento do valor do hectare na região, nos últimos anos.

A região dos Campos de Cima da Serra não apresenta baixo adensamento demográfico. Segundo o Atlas Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul “a

densidade demográfica média no Rio Grande do Sul é de 42,5 hab./km² em 2020. Entre os estados da Região Sul, é o que apresenta a menor densidade, mas ainda assim está acima da média brasileira, que é de 24,9 hab./km²". A região com maior densidade no Estado é a que liga a capital gaúcha à serra, "no eixo Porto Alegre Caxias do Sul. Dos 38 municípios com densidade superior a 200 hab./km² do Estado, 22 fazem parte desse eixo". Já as áreas consideradas com baixa densidade demográfica "estão localizadas na faixa oeste, centro e norte do RS. Com densidade abaixo de 20 hab./km², estão as regiões que correspondem aos COREDEs Fronteira Oeste, Campanha, Vale do Jaguari, Central, Nordeste, Alto da Serra do Botucaraí, Hortênsias e Campos de Cima da Serra".

6 DIMENSÃO AMBIENTAL

Dra. Taísa Dal Magro
Engenheira Agrônoma

Os dados apresentados sobre o andamento dos projetos e produtos da área ambiental foram elaborados a partir de debate da área realizado na audiência pública com representantes dos municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra, no mês de agosto/2022 e com representantes do conselho de meio ambiente dos municípios. Além do andamento dos projetos previstos no plano estratégico participativo de desenvolvimento regional do COREDE Campos de Cima da Serra 2015-2030 foram elencados como demandas importantes e que devem ser incluídas: programas de educação ambiental em todos os âmbitos; lixo têxtil; estruturação dos catadores de lixo e associações (Projetos para montar uma central de recebimento, equipamentos, prensas...); turismo ambiental (Explorar os produtos nativos, locais e sazonais); preservação de espécies nativas; e, fomento a energias renováveis.

Projeto 1	Zoneamento agro e edafoclimático para culturas agrícolas
Produto	<p>Produto 1: Zoneamento agroclimático e edáfico para diferentes culturas da região. Meta: Elaborar o zoneamento agroclimático e edafoclimático para as principais culturas agrícolas na região do COREDE Campos de Cima da Serra.</p> <p>Produto 2: Calcular a pegada hídrica para os três principais cultivos da região. Meta: Estimar a água virtual e pegada hídrica para as principais culturas agrícolas cultivadas na região.</p>

Situação atual	<u>Não Iniciado.</u>
Justificativa	Considerado projeto deslocado pelos atores locais participantes dos encontros.
Projeto 2	Unidades de Conservação
Produto	<p>Produto 1: Mapeamento e descrição das possíveis Unidades de Conservação. Meta: Mapear as áreas que atendam os requisitos para tornarem-se Unidades de Conservação. Descrição das características e definição em qual grupo poderiam ser enquadradas.</p> <p>Produto 2: Regularização jurídica das áreas de Unidade de Conservação. Meta: Encaminhamento de documentação necessária no SNUC, para regularização e criação oficial das Unidades de Conservação, bem como de pequenas obras, como cercamento e instalação de placas indicativas e educativas.</p> <p>Produto 3: Revisão dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação. Meta: Revisar e atualizar todos os Planos de Manejo de Unidades de Conservação existentes.</p>
Situação atual	Não iniciados.
Justificativa	Os produtos são considerados importantes e necessários para a região visto que nela estão importantes unidades de conservação, necessitando mapeamento, regularização e estratégias de conservação.
Projeto 3	Rotas tecnológicas e consórcios para a gestão dos resíduos sólidos
Produto	<p>Produto 1: Diagnóstico das tipologias e quantidades de resíduos gerados na região, dos modelos de gerenciamento adotados e da situação dos catadores nos municípios. Meta: Diagnosticar a situação atual da gestão e do gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nos sete municípios da região do COREDE Campos de Cima da Serra.</p> <p>Produto 2: Elaboração dos PMGIRS, para os municípios que ainda não o possuem e revisão dos planos existentes. Meta: Elaborar os PMGIRS para os municípios que não o possuem, totalizando 100% dos municípios atendidos.</p> <p>Produto 3: Alternativas de rotas tecnológicas e formação de consórcios. Meta: Identificar a melhor alternativa de rota tecnológica e de formação de consórcios para a gestão dos resíduos gerados nos sete municípios da região.</p> <p>Produto 4: Implementação do novo modelo de gestão a ser adotado. Meta: Com base na melhor alternativa apontada no produto dois, inicia-se a busca de recursos, parceiros e dentro do prazo estipulado a implementação, preocupando-se sempre em atender os objetivos e prazos definidos para cada região brasileira, no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10).</p> <p>Produto 5: Elaboração do Plano Regional de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos. Meta: Elaborar o Plano Regional de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos para o COREDE Campos de Cima da Serra, contemplando os Produtos de 1 a 4.</p>
Situação atual	Em andamento.
Justificativa	Considerados muito importantes para a região e que, além dos relacionados, deve-se considerar resíduos têxteis e o fomento de ações educacionais quanto à destinação destes resíduos. Dentre os municípios pertencentes, André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da

	<p>Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria, todos apresentam PMGIRS, ou seja, 100% dos municípios. Porém, alguns municípios encontram-se em fase de atualização, como Muitos Capões e Vacaria, os demais estão atualizados.</p> <p>Criação do projeto RS UP que apresenta como objetivo o desenvolvimento da educação ambiental, onde os municípios de Bom Jesus, Muitos Capões e São José dos Ausentes, juntamente com 27 do Corede Serra e dois do Corede Hortênsias compõem o grupo com objetivo de ampliação do grupo. O projeto é composto por três fases. Fase I: visa caracterizar os resíduos urbanos e compreende o período que o projeto será executado nos laboratórios da UCS; Fase II: visa implantar a usina experimental, com o objetivo de atender a legislação ambiental da Fepam-RS e validar os resultados obtidos na fase I do projeto; e, Fase III: visa implantar a usina regional (em escala industrial) de geração de energia e produtos de valor agregado (UCS, 2022).</p>
Projeto 4	Implementação da logística reversa – resíduos sólidos reversos
Produto	<p>Produto 1: Logística reversa de pneus inservíveis. Meta: Elaborar e implementar o modelo de logística para os pneus inservíveis, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. No modelo devem constar todas as etapas da logística, após o descarte pelo consumidor, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p> <p>Produto 2: Logística reversa de agroquímicos. Metas: Elaborar e implementar o modelo de logística para os resíduos de agroquímicos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes, nos municípios onde está já esteja implementada e para as que ainda não tenham. No modelo devem constar todas as etapas da logística, após o uso do produto, tais como: triplíce lavagem, armazenamento, pontos de entrega ou forma de coleta, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p> <p>Produto 3: Logística reversa de medicamentos. Meta: Definir e implementar o modelo de logística para resíduos de medicamentos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística, após o descarte pelo consumidor da embalagem ou de medicamentos vencidos, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p> <p>Produto 4: Logística reversa de pilhas e baterias. Metas: Definir e implementar o modelo de logística para resíduos de pilhas e baterias, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística, após o descarte pelo consumidor de pilhas e baterias, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p> <p>Produto 5: Logística reversa de lâmpadas fluorescentes inservíveis. Metas: Definir e implementar o modelo de logística para as lâmpadas fluorescentes inservíveis, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística, após o descarte pelo consumidor de lâmpadas fluorescentes inservíveis, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p> <p>Produto 6: Logística reversa de óleo lubrificante usado ou contaminado; embalagens de óleos lubrificantes.</p>

	<p>Metas: Elaborar e implementar a logística para estes resíduos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística, após o descarte pelo consumidor do óleo lubrificante usado ou contaminado e embalagens de óleos lubrificantes, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p> <p>Produto 7: Logística reversa de eletroeletrônicos Metas: Definir e implementar a logística para os resíduos eletroeletrônicos, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística, após o descarte pelo consumidor dos eletroeletrônicos, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final.</p> <p>Produto 8: Logística reversa de embalagens Metas: Definir e implementar a logística para as embalagens de produtos em geral, tendo como referência o acordo setorial e as orientações e legislações pertinentes. O modelo deve apresentar todas as etapas da logística, após o descarte pelo consumidor dos eletroeletrônicos, tais como: pontos de entrega ou forma de recolhimento, local de armazenamento, transporte e indústria processadora ou destinação final, bem como a inserção ou não das cooperativas de catadores e centrais de triagem no processo.</p> <p>Produto 9: Normativas Meta: Elaborar normativas que orientem a logística reversa para cada um dos resíduos, contemplando a geração, coleta, o armazenamento e a destinação, estabelecendo os acordos setoriais locais.</p> <p>Produto 10: Elaborar projetos; executar os mesmos, obras e instalações para armazenamento temporário dos resíduos nos municípios e nas centrais regionais para entrega voluntária dos resíduos reversos, no comércio ou nas centrais de armazenamento. Meta: Executar obras necessárias para o armazenamento dos resíduos, com vistas a implementar a logística dos resíduos reversos.</p> <p>Produto 11: Mobilização social da população. Meta: Realizar atividades que promovam a mobilização social, com a participação da comunidade no processo de construção e implementação dos produtos de 1 a 9.</p>
Situação atual	Em andamento.
Justificativa	<p>Em relação aos produtos 1 a 9, atualmente, vigoram legislações e decretos que contemplam os itens, conforme segue:</p> <p>Em 2010, foi aprovada a Lei 12.305 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (BRASIL, 2010), que inclui destinação de pilhas e baterias; pneus; óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens; lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista; e, produtos eletroeletrônicos e seus componentes.</p> <p>Para agroquímicos, o decreto que rege a destinação é o DECRETO N. 4074/02, DE 4 DE JANEIRO DE 2002 (BRASIL, 2002), responsável por pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins. Com relação a logística reversa de agroquímicos, o Brasil está em primeiro lugar, mundialmente, com mais de 90% das embalagens recolhidas.</p> <p>Com relação a medicamentos, o DECRETO N. 10.388, DE 5 DE JUNHO DE 2020,</p>

	<p>institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores.</p> <p>Dessa forma, acredita-se que os produtos 10 e 11 podem ser seguidos, em especial no que se refere a conscientização da separação, uso e destinação apropriados dos resíduos sólidos. Também, em reunião com o grupo, foi sugerido a adoção de certificações, como selo verde, a grupos que adotam.</p>
Projeto 5	Monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos
Produto	<p>Produto 1: Implantação e operação da rede de monitoramento: a) definição dos locais para a instalação de estações medidoras de nível em poços; nível e vazão em rios e pluviômetros/pluviógrafos; b) instalação e manutenção dos equipamentos; c) operação da rede de monitoramento, obtenção dos dados e divulgação dos resultados; d) realização de campanhas de amostragem da água para análise em laboratório.</p> <p>Meta: Definir locais que representem minimamente 50% do território de cada um dos municípios, para instalar e operar equipamentos hidrológicos que permitam obter as informações necessárias para o alcance dos objetivos do projeto.</p> <p>Produto 2: Divulgação dos resultados.</p> <p>Meta: Sistematizar os dados em sistemas de informações que permitam acesso e acompanhamento pela sociedade e por órgãos governamentais.</p> <p>Produto 3: Monitoramento de eventos críticos. a) Monitoramento de indicadores de estiagem prolongada; b) Estudos de áreas inundáveis e apoio às medidas contra inundações.</p> <p>Meta: Obter informações sobre eventos críticos (cheias e inundações) que subsidiem o planejamento dos recursos hídricos.</p>
Situação atual	Não iniciados.
Justificativa	Há apenas iniciativas locais de análise de águas devido a suspeita de contaminação em locais pontuais, ou por exigência da Vigilância Sanitária do Estado aos empreendedores ligados à prestação de serviços de turismo no município de Vacaria. Entretanto, não se pode considerar em andamento os produtos.
Projeto 6	Pagamentos por serviços ambientais – PSA
Produto	<p>Produto 1: Diagnósticos: a) caracterização do ecossistema, dos serviços ambientais e definição do problema ambiental; b) caracterização dos atores (oferta e demanda) e do contexto socioeconômico; c) identificação das alternativas de manejo, valoração econômica e instrumentos econômicos.</p> <p>Meta: Elaborar um diagnóstico completo com as informações necessárias detalhadas nos itens a, b e c, para a composição dos instrumentos de aplicação, que será o produto 2, onde se estabelecerão as formas de pagamento, legislações e programas pertinentes para os municípios da região do COREDE Campos de Cima da Serra. A política de PSAs poderá ser pensada em nível municipal ou regional, dependendo do que for mais viável ambiental, econômica e gerencialmente.</p> <p>Produto 2: Instrumentos de aplicação.</p> <p>Meta: Determinar quais ações são passíveis de PSA, como: proteção de nascentes, reflorestamento, cercamento e recuperação de APPs, plantio direto, etc., conforme as características do município.</p> <p>Produto 3: Instrumentos de aplicação: identificação do mecanismo financeiro; definição do arranjo institucional e aspectos de governança, como programas e legislações.</p>

	<p>Meta: Estabelecer os mecanismos financeiros e os instrumentos que incentivarão e regravarão os PSAs.</p> <p>Produto 4: Divulgação, implementação, monitoramento e avaliação (gestão adaptativa).</p> <p>Meta: Divulgar e executar os instrumentos de aplicação definidos no Produto 2 e, posteriormente, monitorar e avaliar a efetividade e eficiência dos instrumentos de aplicação utilizados.</p>
Situação atual	Não iniciados.
Justificativa	Há iniciativas ligadas a empresa BAESA (Consórcio hidrelétrico da Hidrelétrica de Barra Grande) abrangendo os municípios de Pinhal da Serra, Vacaria e Bom Jesus, porém não se tratam de ações coordenadas para toda a região. Também, no município de Guaporé está sendo criado um projeto piloto e que poderá se constituir num modelo a ser implantado pelos municípios; para isso foi realizado um Seminário sobre modelos de PSA: aspectos jurídicos e econômicos.
Projeto 7	Mapeamento detalhado do uso e da cobertura do solo
Produto	<p>Produto 1: Avaliação da perda de solos na região. Meta: Avaliar a perda de solos nos municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra, com vistas a propor medidas de contenção do mesmo, utilizando imagens de satélite.</p> <p>Produto 2: Levantamento semidetalhado do solo. Meta: Realizar o levantamento semidetalhado do solo, para avaliação do seu uso mais adequado, em todos os municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra, utilizando imagens de satélite.</p> <p>Produto 3: Mapeamento digital de solos. Meta: Realizar o mapeamento digital do solo da região do COREDE Campos de Cima da Serra, utilizando imagens de satélite.</p>
Situação atual	Não iniciados.
Justificativa	<p>O produto 1 apresenta dados baseados em imagens do Google Earth, os mesmos são utilizados como monitoramento de paisagem para acompanhamento de alterações de flora o qual serve de alerta, porém a certificação deve ser realizada em loco das áreas.</p> <p>Na audiência pública foi sugerido a inclusão do detalhamento dos recursos hídricos.</p>
Projeto 8	Educação ambiental
Produto	<p>Produto 1: Capacitar os professores para atividades de educação ambiental interdisciplinares. Meta: Capacitar pelo menos dois professores de cada um dos municípios envolvidos, visando à formação de multiplicadores de conhecimento.</p> <p>Produto 2: Criação de um coletivo educador regional. Metas: Formar um grupo com representantes das escolas e Poder Público, para atuarem em um processo formativo-permanente, participativo e continuado, que promova a articulação entre as instituições e as políticas públicas, visando a construção de territórios sustentáveis; formar uma rede de troca de experiências em que as atividades bem-sucedidas possam ser implantadas em outros municípios.</p> <p>Produto 3: Capacitação dos técnicos/gestores do Poder Público. Meta: Capacitar técnicos/gestores do Poder Público, com o objetivo de apresentar projetos bem-sucedidos, para implementação nos municípios, além de formar uma rede de apoio e troca de experiências entre eles.</p>

	<p>Produto 4: Programa de educação ambiental para a terceira idade. Meta: Estruturar um programa contínuo de educação ambiental voltado ao público da terceira idade, em que serão abordados temas, tais como: ervas medicinais, flora e fauna, saneamento básico, através de atividade teóricas e práticas (oficinas, visitas técnicas), abordando a realidade da região.</p> <p>Produto 5: Programa de educação ambiental para as escolas. Meta: Estruturar e executar programas de educação ambiental municipais a serem adotados pelas escolas, compostos por atividades contínuas e pontuais, abordados temas, como: flora, fauna e saneamento básico, através de atividades teóricas e práticas (oficinas, visitas técnicas), abordando a realidade da região.</p>
Situação atual	Em andamento.
Justificativa	<p>Realizados pelos conselhos de meio ambiente e pelas escolas, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, regida pela LEI N. 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 (BRASIL, 1999).</p> <p>Também realizados pelas Secretarias e departamentos municipais em menor escala, necessitando do envolvimento dos diferentes segmentos para contemplar políticas públicas e sensibilizar toda a população.</p> <p>Outras atividades de capacitação de técnicos e gestores e programas educacionais nas escolas são realizadas em função da exigência do Ministério Público.</p>
Projeto 9	Extinção e recuperação de áreas degradadas por resíduos sólidos
Produto	<p>Produto 1: Mapeamento dos lixões e das áreas órfãs existentes na região. Meta: Mapear e caracterizar lixões e áreas órfãs existentes nos municípios da região do COREDE Campos de Cima da Serra.</p> <p>Produto 2: Elaboração de projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos. Meta: Elaborar projetos para recuperação de 100% das áreas utilizadas para disposição de resíduos sólidos.</p> <p>Produto 3: Elaboração de projetos de alternativas ambientalmente adequadas para disposição dos resíduos. Meta: Elaborar projetos de disposição ambientalmente adequada para disposição dos resíduos gerados nos municípios da região do COREDE Campos de Cima da Serra.</p> <p>Produto 4: Execução dos projetos para recuperação das áreas degradadas por resíduos sólidos. Meta: Execução dos projetos (resultado do projeto 2) para recuperação de 100% das áreas degradadas; disposição inadequada de resíduos sólidos, podendo ser utilizado como critério para a execução, a urgência ambiental.</p>
Situação atual	Em andamento.
Justificativa	Os municípios de Bom Jesus, Ipê, São José dos Ausentes e Vacaria apresentam projetos em andamento com o objetivo de recuperação de áreas degradadas, entretanto, diante da área e problema, representa próximo a 20% de execução.
Projeto 10	Integralidade dos serviços de esgotamento sanitário para os municípios da região
Produto	<p>Produto 1: Estudos de concepção de sistemas de tratamento de esgotos nos municípios do COREDE. Meta: Desenvolver um estudo para cada município do COREDE Campos de Cima da Serra, contemplando as necessidades e complexidades de implantação dos sistemas de esgotamento sanitário em cada município.</p> <p>Produto 2: Elaboração de projetos que contemplem o tratamento de esgotos nos municípios contemplando as zonas urbanas e rurais.</p>

	<p>Meta: Capitanear recursos para a elaboração e implantação de projetos de sistemas de esgotamento sanitário, quanto ao atendimento total e que atendam as necessidades individuais de cada município.</p> <p>Produto 3: Implantação dos sistemas de esgotamento sanitário. Meta: Implantar e operar os sistemas projetados para atendimento de, minimamente, 80% do tratamento de esgotos em cada município.</p>
Situação atual	Em andamento.
Justificativa	<p>Dentre os 10 municípios do COREDE, os municípios de São José dos Ausentes e Vacaria apresentam projetos em andamento.</p> <p>Em Vacaria, os loteamentos novos apresentam obrigatoriedade de implantação de uma estação de tratamento de esgotos, e a manutenção fica a cargo da CORSAN; também a manutenção também está contemplada em legislação e é um serviço prestado pela CORSAN com cobrança a população, que deve ser realizada duas vezes ao ano.</p>
Projeto 11	Integralização e universalização dos sistemas de abastecimento de água para os municípios da região
Produto	<p>Produto 1: Estudos de adequação das unidades do sistema de abastecimento. Meta: Desenvolver um estudo para cada município que integra o COREDE Campos de Cima da Serra, que demonstre as necessidades e complexidades de implantação e ampliação dos sistemas de abastecimento de água em cada município, considerando as projeções populacionais, num horizonte de 15 anos, com vistas a garantir o abastecimento de água à população.</p> <p>Produto 2: Plano de ampliação das unidades de abastecimento de água. Meta: Criar um plano de ampliação das unidades do sistema de abastecimento, com base no estudo de adequação, que contemple a zona urbana e a rural.</p> <p>Produto 3: Programa de racionalização e redução do consumo. Programa de cadastramento do uso de águas subterrâneas, com vistas à fiscalização: programa para a racionalização e redução do consumo de água, interligado aos programas de educação ambiental existentes e/ou a serem criados; realizar levantamentos nas concessionárias responsáveis pela distribuição da água à população, com o objetivo de identificar as redes mais antigas e em situação precária, avaliando suas condições de uso e necessidade de substituição. Meta: Reduzir o consumo e desperdício de água em, no mínimo, 20% no prazo de 28 meses, através da minimização de perdas, sensibilização da população, controle e fiscalização.</p> <p>Produto 4: Projeto de captação de água da chuva em propriedades rurais Incentivo à construção de cisternas, açudes e correlatos, bem como redes de distribuição nas propriedades rurais, onde existam condições físicas de captação. Meta: Implantar reservatórios de captação de águas pluviais em propriedades de agricultura familiar, visando contribuir para a dessedentação de animais.</p> <p>Produto 5: Estudos de viabilidade e aperfeiçoamento da legislação de proteção de mananciais atuais e futuros. Meta: Propor uma minuta de lei para a proteção dos mananciais no COREDE Campos de Cima da Serra, como uma ferramenta de proteção ambiental em áreas de produção de água e captação para abastecimento das populações, para ser adotada pelos municípios da região.</p>
Situação atual	<p>Não iniciado: Produtos 1, 2, 3 e 5.</p> <p>Em andamento: Produto 4.</p>
Justificativa	Conforme atores locais, em Vacaria o programa IPTU verde contempla ações neste produto. Porém enquanto ação coordenada em nível de região não se verificam iniciativas mais amplas. Também, no município de Vacaria, foi realizada

	<p>a ampliação da capacidade de armazenamento de água superficial, pela ampliação de açudes.</p> <p>Entretanto, há um longo trabalho para ser realizado em toda a região quanto ao abastecimento de água e pode-se observar apenas em Vacaria esta atividade, de forma parcial, não representando 10% do projeto</p>
Projeto 12	Recuperação e conservação das áreas de preservação permanente
Produto	<p>Produto 1: Mapeamento das APPs da região do COREDE Campos de Cima da Serra.</p> <p>Meta: Mapear as APPs da área total da região do COREDE Campos de Cima da Serra, identificando a situação das mesmas, indicando as que devem ser preservadas e as que devem ser recuperadas.</p> <p>Produto 2: Elaborar o Plano de Recuperação e Preservação das APPs da região do COREDE Campos de Cima da Serra.</p> <p>Metas: Planejar a recuperação e a preservação de, pelo menos, 90% das APPs da região COREDE Campos de Cima da Serra, indicando as áreas, as etapas de execução, a forma de plantio, as espécies vegetais, o acompanhamento e os responsáveis; captar recursos e parceiros.</p> <p>Produto 3: Execução do Plano de Recuperação e Conservação das APPs da região do COREDE Campos de Cima da Serra.</p> <p>Meta: Executar as etapas de recuperação e conservação das APPs da região COREDE Campos de Cima da Serra, previstas no Plano apresentado como Produto 2. Captar recursos e parceiros.</p>
Situação atual	Não iniciado.
Justificativa	<p>Iniciativa em parceria com a Baesa e também junto ao CETAP para fomentar as cadeias produtivas de frutas nativas.</p> <p>No grupo de trabalho foi sugerido adicionar o mapeamento de APPs das áreas urbanas.</p>
Projeto 13	Qualificação para gestão e atividades técnicas
Produto	<p>Produto 1: Programa de capacitação de gestores na área ambiental.</p> <p>Meta: Realizar uma capacitação anual, de 12 horas, para 100% dos gestores (secretários e diretores de departamento), que atuam frente aos Departamentos ou às Secretarias de Meio Ambiente das Prefeituras Municipais. Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, de apoio entre os gestores ambientais dos municípios.</p> <p>Produto 2: Programa de capacitação dos técnicos que atuam no licenciamento ambiental municipal.</p> <p>Meta: Realizar uma capacitação anual, de 12 horas, para 100% dos técnicos que atuam no licenciamento ambiental das atividades de impacto local nas Prefeituras Municipais. Criar uma rede, composta por todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, de apoio entre os técnicos que atuam no licenciamento ambiental dos municípios.</p> <p>Produto 3: Programa de Capacitação dos fiscais ambientais.</p> <p>Meta: Realizar uma capacitação anual de 8 horas, para 100% dos fiscais ambientais, concursados nos municípios. Criar uma rede composta por todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, de apoio entre os fiscais ambientais.</p>
Situação atual	Em andamento.
Justificativa	<p>Exigência do Ministério Público em alguns municípios onde a Secretaria do Meio Ambiente disponibiliza treinamento. Também, junto ao grupo de trabalho foi sugerido que seja contemplado ações educacionais.</p>

Áreas não contempladas que devem ser incluídas: lixo têxtil, estruturação dos catadores de lixo e associações (Projetos para montar uma central de recebimento, equipamentos, prensas...), turismo ambiental (Explorar os produtos nativos, locais e sazonais), preservação de espécies nativas e fomento a energias renováveis.

7 DIMENSÃO ENERGIA E COMUNICAÇÕES

Prof. Dr. Idair G. G. Guasselli
Administrador (UCS)

As informações e análises descritas neste parecer foram elaboradas a partir do uso de fontes primárias: escutas, discussões e percepções em audiência pública realizada no mês de agosto/2022, com a presença de agentes representantes dos setores público e privado de cada uma das dimensões abordadas pelo 'Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030', dos municípios que compõem área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra.

Adicionalmente foram utilizadas também fontes secundárias, especialmente os documentos disponíveis nos sites oficiais do Governo do Estado do RS, bem como, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria do Turismo, Secretaria da Agricultura, Órgãos de Segurança, Universidade de Caxias do Sul, Instituições de Ensino Públicas e Privadas, visitas a empresas identificadas como de comércio e instalação de placas fotovoltaicas e ou instituições financeiras que compreendem os agentes de operacionalização, Unidade da RGE (instalada na cidade de Vacaria/RS), entre outros.

Projeto 1	Projeto geração distribuída utilizando energia fotovoltaica (Projeto Único)
Produto	Produto 1: Implantar 10 unidades de geração distribuída de 500 KWp cada, para viabilizar a expansão das redes trifásicas, na região COREDE Campos de Cima da Serra, em um período de 72 meses. Metas: Analisar tecnicamente do potencial de aproveitamento fotovoltaico; analisar financeiramente; implantar e operacionalizar os sistemas distribuídos de energia fotovoltaica no prazo de 72 meses.
Situação atual	Produto 1: Concluído
Justificativa	Produto 1: Ouvindo os participantes presentes em audiência pública, constatou-se que existe um expressivo movimento de implementação da energia fotovoltaica está sendo desenvolvido pela iniciativa privada, sendo ela pessoas físicas (em suas próprias residências) ou pessoas jurídicas (em suas empresas), objetivando viabilizar redução de custos através da utilização desta nova fonte de energia. Assim, em escuta a uma empresa de comércio e instalação desta tecnologia, representada por seu Engº Elétrico responsável pelos projetos de instalação, foi

	<p>possível constatar a instalação de grandes usinas de produção de energia limpa (e citando mais pontualmente dois projetos que individualmente geram mais de 1.000 Kwp cada; e mais seis projetos que em conjunto geram 2.550 Kwp; entre outros - todos em área rural...) a empresa consultada estima, segundo seus registros, ter implantado nos municípios delimitados na região dos Campos de Cima da Serra mais de 10.000 Kwp e, destes, cerca de 70,0% somente na área rural (aproximadamente 7.000 Kwp). Somente esta informação, como estimativa isolada, representaria a cobertura (em mais de 40% excedente aos 5.000 Kwp) da meta proposta pelo Produto 1 proposto representada pelas 10 unidades de 500 Kwp cada (num total de 5.000 Kwp). Outra informação em destaque refere-se ao período de instalação destas usinas de energia ter sido registrado com maior intensidade entre os anos de 2018 a 2021, portanto dentro do prazo proposto. A empresa consultada estima que ainda existe espaço para crescimento, observando que esta tecnologia está se tornando cada vez mais atrativa do ponto de vista da redução de custos e da redução dos valores de investimento inicial. Adicionalmente, também se observaram a instalação de algumas PCHs (Usinas Hidrelétricas) na região, entretanto não foi possível estimar a sua representatividade na geração de energia.</p>
--	---

Apesar de concluído, este projeto, de modo geral, segundo discussões em plenária e em escuta às fontes secundárias, pode ser ampliado e deve ser priorizado, constando na pauta dos diferentes agentes públicos.

8 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA

Prof. Dr. Idair G. G. Guasselli
Administrador (UCS)

As informações e análises descritas neste parecer foram elaboradas a partir do uso de fontes primárias: escutas, discussões e percepções em audiência pública realizada no mês de agosto/2022, com a presença de agentes representantes dos setores público e privado de cada uma das dimensões abordadas pelo 'Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030', dos municípios que compõem área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra.

Adicionalmente foram utilizadas também fontes secundárias, especialmente os documentos disponíveis nos sites oficiais do Governo do Estado do RS, bem como, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria do Turismo, Secretaria da Agricultura, Órgãos de Segurança, Universidade de Caxias do Sul, Instituições de Ensino Públicas e Privadas, entre outros.

Projeto 1	Acesso aos Campos de Cima da Serra
<p>Produto</p>	<p>Produto 1*: Pavimentação da rodovia BR-470 / de responsabilidade Federal/DNIT, atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 106,17 e o km final 135.27 (entre André da Rocha/RS e a BR-285 - Geocódigo 4311304) numa extensão de 29,1 km. Meta: Pavimentação de 29,1 km da rodovia.</p> <p>Produto 2*: Pavimentação da rodovia ERS-460 / de responsabilidade Estadual/DAER/RS, atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 0,0 (zero) e o km final 13,97 - Município de Monte Alegre dos Campos/RS (Geocódigo 4312377) numa extensão de 13,97km. Meta: Pavimentação de 13,97 km da rodovia.</p> <p>Produto 3*: Pavimentação da rodovia ERS-020 / de responsabilidade Estadual/DAER/RS, atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 174,1 e o km final 201,48 - entre Município de Cambará do Sul/RS e São José dos Ausentes/RS (Geocódigo 4303608) numa extensão de 27,38 km. Meta: Pavimentação de 27,38 km da rodovia.</p>
<p>Situação atual</p>	<p>Produto 1: Não iniciado Produto 2: Não iniciado Produto 3: Em andamento</p>
<p>Justificativa</p>	<p>Projeto 1: Em consulta aos representantes do poder público estadual e federal, e adicionalmente ouvindo os participantes presentes em audiência pública, entre outros representantes, este projeto é considerado como fundamental para o desenvolvimento regional. Adicionalmente foram obtidas informações adicionais, em visita junto ao DNIT, sobre a intenção de duplicação do trecho de perímetro urbano da BR-116 que passa pelo município de Vacaria/RS, o que permitiria um fluxo melhor ao transitar neste trecho da rodovia. O projeto, em seu contexto geral, está sendo considerado como 'Em andamento'. A extensão total das obras previstas corresponderia a aproximadamente 70,45 km. destes foi possível constatar efetivamente a pavimentação de 4,0 km, o que corresponderia a 5,7% concluídos da proposta total deste projeto. A seguir descrição individual de seus produtos.</p> <p>Produto 1: Este produto foi posicionado como não iniciado, devido ao fato haverem sido realizadas obras de pavimentação em um pequeno trecho desta rodovia. apesar de estar posicionada pelo site DAER 'Mapas Rodoviários do RS / Mapa Rodoviário Interativo' como implantada, em contato com o DNIT, obteve-se a informação de que a referida obra já está com o Estudo de Viabilidade Técnica Econômica e Ambiental (EVTEA) concluído, e que a empresa responsável pela pavimentação já foi contratada. Destaca-se que a informação 'situação física implantada' não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem), já que não obtivemos retorno aos nossos contatos. Portanto este produto está aguardando execução das obras de pavimentação, sendo considerado NÃO INICIADO.</p> <p>Produto 2: Este produto foi posicionado como não iniciado, devido ao fato haverem sido realizadas obras de pavimentação em um pequeno trecho desta rodovia (aproximadamente 4 km, mas que segundo relatos foi realizado por iniciativa do poder público municipal, o que corresponderia a 28,6% da extensão prevista para esta rodovia que compreende o Produto 2). Destaca-se que a informação não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem RS), já que não obtivemos retorno aos nossos contatos. Este produto, portanto, possui o status de AGUARDANDO EXECUÇÃO. Nota: Adicionalmente, pede-se para confirmar a extensão da rodovia a ser pavimentada, pois relatos dos participantes indicaram que o trecho</p>

	<p>a ser pavimentado seria de aproximadamente 14 km, e não os 44,0 km que constam no planejamento inicial.</p> <p>Produto 3: Este produto foi posicionado como em andamento, devido ao fato de ocorrerem relatos de participantes em plenária de estarem sendo realizadas obras de pavimentação no trecho final desta rodovia, entretanto sem precisar a extensão destas referidas obras. Destaca-se que a informação não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do RS), já que não obtivemos retorno às nossas inúmeras tentativas de contato junto a esse órgão. Deste modo não foi possível estimar a extensão exata das obras já realizadas. Aguardando conclusão.</p> <p>Nota: (*) Os detalhamentos dos produtos 01, 02 e 03 deste projeto foram obtidos junto ao DAER RS Mapas Rodoviários Interativos.</p>
Projeto 2	Conexões do COREDE Campos de Cima da Serra
Produto	<p>Produto 1*: Duplicação da rodovia BR-116 / de responsabilidade Federal/DNIT, atualmente pavimentada em pista simples - compreendendo os trechos: 1º) Compreendendo o trecho entre o km inicial 0,0 e o km final 37,53 - Município de Vacaria/RS (Geocódigo 4322509) numa extensão de 37,53 km; 2º) Compreendendo o trecho km inicial 38,8 e o km final 57,63 - Município de Vacaria/RS (Geocódigo 4322509) numa extensão de 18,83 km; e 3º) Compreendendo o trecho km inicial 57,63 e o km final 79,73 - Município de Campestre da Serra/RS (Geocódigo 4303673) numa extensão de 22,10 Km.</p> <p>Meta: Duplicar um total de 79,73 km da rodovia, compreendendo o trecho entre o km inicial: 0,0 (zero) e km final 79,73</p> <p>Produto 2: Execução das obras</p> <p>Meta: Disponibilização da infraestrutura de solo necessária.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Não iniciado</p> <p>Produto 2: Não iniciado</p>
Justificativa	<p>Produto 1: Em consulta à Coordenação do DNIT / Vacaria, este produto foi posicionado como não iniciado, não havendo sido realizada nenhuma etapa no sentido de duplicação do referido trecho, não sendo realizada nenhuma consideração pelo representante do DNIT/Vacaria a não realização da referida obra. Assim, por não estarem sendo realizadas obras no local, seu status foi posicionado na condição de não iniciado, sendo esta também a sensação dos presentes em plenária.</p> <p>Produto 2: Este produto especificamente, está sendo considerado não iniciado, tendo em vista que o mesmo está diretamente vinculado ao produto 01 deste projeto; produto este que aguarda contratação de construtora e início das obras de pavimentação.</p> <p>Nota: (*) O detalhamento do produto 01 deste projeto foi obtido junto ao DAER RS - Mapas Rodoviários Interativos.</p>
Projeto 3	Desenvolvimento turístico e econômico
Produto	<p>Produto 1*: Pavimentação da rodovia ERS-110 / de responsabilidade Estadual/DAER/RS atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 100,51 e o km final 137,91 - Município de Bom Jesus/RS (Geocódigo 4302303) numa extensão de 37,40 km.</p> <p>Meta: Pavimentação de 37,4 km da rodovia.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Não iniciado</p>

Justificativa	<p>Produto 1: Em consulta aos participantes em plenária, apontou-se a construção/manutenção de ponte sobre o local de divisa entre os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (Ponte das Goiabeiras), entretanto este produto foi posicionado como não iniciado, devido ao fato de não estarem sendo realizadas obras de pavimentação no trecho destacado desta rodovia. Destaca-se que a informação não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem), já que não obtivemos retorno aos nossos contatos. O projeto foi considerado como muito importante e deve ser mantido como prioridade regional nesta dimensão. Aguardando construção.</p> <p>Nota: (*) O detalhamento do produto 01 deste projeto foi obtido junto ao DAER RS - Mapas Rodoviários Interativos.</p>
Projeto 4	Expansão do Modal Aéreo
Produto	<p>Produto 1: Execução das obras de ampliação e pavimentação da pista Meta: Disponibilização da infraestrutura de solo necessária.</p>
Situação atual	Produto 1: Não Iniciado
Justificativa	<p>Produto 1: O referido produto não foi iniciado devido à falta de prioridade e recurso. Neste contexto, foi reconhecida a importância deste modal de transporte aéreo no contexto regional, assim houveram destaques a implementação de linhas regulares de voos comerciais de passageiros (03 voos por semana), através da Empresa Azul Linhas Aéreas, ligando a região com a capital do estado e, por conexão, a outros destinos. Entretanto estas conexões operaram por certo período de tempo (aproximadamente 16 meses - com início em 02.08.2021 e encerrando atividades ao final de novembro/2022 - com cumprimento, segundo dados da Prefeitura Municipal de Vacaria, de 93,0% das metas propostas pela empresa) e atualmente não estão sendo disponibilizadas sem haver, por parte da empresa, uma alegação sobre a justificativa sobre a suspensão dos serviços. Fato este que gera apreensão a sua retomada; também ocorreram diversas discussões sobre possibilidades e/ou maneiras de ampliar (intensificar) a utilização da estrutura atual presente no aeroporto de Vacaria/RS, inclusive em alusão a um aeroporto regional de cargas, mas sem nenhuma indicação de projeto especificamente. Neste sentido sugere-se a realização de um estudo de possibilidades para sua otimização, tanto no contexto de passageiros como no de cargas.</p>

Os projetos constantes desta dimensão foram considerados como de extrema importância para o desenvolvimento integrado da Região dos Campos de Cima da Serra, tendo inclusive recebido sugestões de ampliação e, apesar de reconhecer os esforços do poder público em suas iniciativas, e segundo manifestação dos participantes de reunião em plenária e em escuta aos órgãos governamentais relacionados à infraestrutura e às fontes secundárias, sugere-se maior atenção e esforço do poder público para sua efetiva conclusão.

9 DIMENSÃO SEGURANÇA

Prof. Dr. Idair G. G. Guasselli

Administrador (UCS)

Inicialmente deve-se destacar que esta dimensão (Segurança) não faz parte do texto impresso e publicado pelo relatório em 2017, este fato pode causar confusão ao leitor; esta ausência justifica-se devido ao fato do responsável, à época, não ter conseguido incorporar no 'Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do COREDE Campos de Cima da Serra 2015-2030', o referido capítulo para impressão; entretanto, destaca-se que as demais fases foram respeitadas, portanto merecendo o mesmo olhar das demais dimensões.

As informações e análises descritas neste parecer foram elaboradas a partir do uso de fontes primárias: escutas, discussões e percepções em audiência pública realizada no mês de agosto/2022, com a presença de agentes representantes dos setores público e privado de cada uma das dimensões abordadas pelo 'Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030', dos municípios que compõem área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra.

Adicionalmente foram utilizadas também fontes secundárias, especialmente os documentos disponíveis nos sites oficiais do Governo do Estado do RS, bem como, Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, Secretaria do Turismo, Secretaria da Agricultura, Órgãos de Segurança, Universidade de Caxias do Sul, Instituições de Ensino Públicas e Privadas, entre outros.

Projeto 1	Cercamento digital através de vídeo monitoramento
Produto	Produto 1: O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita. O cercamento por vídeo monitoramento visa mitigar as defasagens do Estado, no que tange ao seu papel principal de manutenção da segurança pública Meta: aumento da segurança da sociedade.
Situação atual	Produto 1: Em andamento

Justificativa	<p>Produto 1: O Município de Vacaria, foi citado pelos participantes como exemplo de ação realizada neste sentido, através do vídeo monitoramento ali existente e que foi essencial no acompanhamento, planejamento e execução de diversas ações pelos diferentes órgãos de segurança pública.</p> <p>Comentários: Sugere-se retomar e ampliar para o contexto regional, com ressalvas a necessidade subvenção de recursos para operação e para atualização de equipamentos / tecnologia, pois o estágio atual utilizado em Vacaria/RS realiza leitura e identificação de veículos (através de sua placa), sabendo-se que, num contexto atual (2022), este acompanhamento pode ser realizado inclusive por leitura facial, o que se constituiria num incremento significativo às ações atualmente realizadas. Considerado pelos consultados como ótimo projeto. Neste contexto foi possível confirmar a implementação deste projeto em um dos municípios pertencentes ao COREDE CCS, o que corresponderia a aproximadamente 10,0% das expectativas iniciais.</p>
Projeto 2	Fundo Municipal de Segurança Pública
Produto	<p>Produto 1: O projeto visa auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo de ações concretas capazes de auxiliar nas demandas de segurança pública de cada município. O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita</p> <p>Meta: aumento da segurança da sociedade e da comunidade local.</p>
Situação atual	Produto 1: Não iniciado
Justificativa	<p>Produto 1: Neste projeto não foi identificada a existência de um fundo municipal de segurança pública. Entretanto os participantes consultados, destacam, ações isoladas de órgãos públicos como CONSEPRO, Ministério Público / Promotoria, Empresas Privadas, entre outros na destinação de recursos de modo pontual e eventual. Também se considerou que a criação de um fundo municipal com as referidas características constituiria num modelo ideal; os participantes destacaram que consideram a AMUCSER (Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra) como o órgão ideal para promover e coordenar esta implementação.</p>
Projeto 3	Cinturão de Segurança Pública
Produto	<p>Produto 1: O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita. O Cinturão de Segurança Pública fará com que exista mais integração entre o Poder Público (Polícia) e as comunidades locais, não só no meio urbano, como, principalmente, no rural. Aumentam-se as ações de preservação da ordem pública, a polícia ostensiva, a apuração das infrações penais, aumento de prisões, diminuição roubo e furto de veículos</p> <p>Meta: Aumento da segurança da sociedade.</p>
Situação atual	Produto 1: Não iniciado
Justificativa	<p>Produto 1: Cabe ao órgão de segurança estadual (poder público), responsável pela segurança da sociedade, a promoção desta integração entre as diversas forças de segurança.</p>
Projeto 4	Escola de Tempo Integral, com participação dos órgãos de segurança pública

Produto	<p>Produto 1: O projeto tem por escopo auxiliar na retirada do maior número de jovens das zonas de ação dos delinquentes organizados (Metas: a) Aumento da segurança da sociedade; b) Auxiliar no andamento das condições de as famílias deixarem seus filhos em local seguro; c) Auxiliar no aumento da produtividade local e a renda de cada família; d) Ampliar as condições de que famílias retirar seus filhos de condições de risco; e) Auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo de ações concretas capazes de auxiliar nas demandas de segurança pública de cada município. O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita.</p> <p>Produto 2: Capacitar multiplicadores das ações, pois, os órgãos de segurança pública possuem outras atividades originárias e não apenas residuais Meta aumento da segurança da sociedade e da comunidade local.</p>
Situação atual	<p>Produto 1: Não iniciado Produto 2: Não iniciado</p>
Justificativa	<p>Projeto 4: O projeto é considerado muito bom, mas se sugere uma reorientação dos parâmetros atuais para sua implementação.</p> <p>Produto 1: Em conversa realizada com o Comando do 10º BPM de Vacaria/RS; e apesar de haver referências ao 'Projeto da Escola Cívico Militar' (onde, como exemplo, foi citada a implantação da 1ª Escola Cívico Militar da região, na E.M.E.F. Juventina Morena Moreira de Oliveira – Bairro Barcelos em Vacaria/RS, nela encontram-se um total de 423 alunos – sendo que destes, encontram-se 48 alunos, em atendimento educacional especializado no contraturno de suas atividades estudantis normais – turnos matutino e vespertino – por 03 monitores militares; onde, segundo manifestações, espera-se que além da disciplina os ensinamentos ultrapassem as paredes escolares e que se reflitam nas famílias e na comunidade destes alunos / dados com base em Fev/2022), neste contexto se destacou que a operacionalização da participação de órgãos de segurança ocorre através de policiais militares aposentados, que tenha participado da 'Patrulha Escolar', considerando o tempo de aposentadoria e no regime de 40hs (perfil), entretanto apesar de haverem quadros capacitados para execução deste projeto, destacou-se que a remuneração oferecida não se demonstra atrativa aos possíveis participantes. Neste contexto, considerando a escola referida como exemplo não ser de turno integral, considera-se seus produtos como não iniciados.</p> <p>Produto 2: Por estar vinculado ao produto 1, considera-se este produto (2) também como não iniciado.</p>
Projeto 5	<p>Implantação de Unidade Regional para abrigar mulheres vítimas de violência doméstica</p>
Produto	<p>Produto 1: O projeto tem por escopo auxiliar no acolhimento do maior número de vítimas de violência doméstica e retirar-la do local de danos do cotidiano Metas: a) Aumento de segurança das vítimas; b) Auxiliar no amparo às vítimas de violência doméstica e seus familiares; c) Auxiliar aos pequenos municípios no enfrentamento do problema; d) Ampliar as condições de que famílias retirar seus filhos de condições de risco; e) Auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo de ações concretas capazes de auxiliar nas demandas de segurança pública de cada município.</p> <p>Produto 2: Capacitar multiplicadores e os integrantes dos órgãos de segurança pública no atendimento das vítimas. Meta: aumento da segurança das vítimas, suporte aos familiares e intervenção proativa na sociedade e na comunidade local.</p>

Situação atual	Produto 1: Concluído Produto 2: Não iniciado
Justificativa	<p>Projeto 5: Considerado projeto de grande alcance social. Neste projeto, considerou-se que devido a implementação de um dos dois produtos propostos, estima-se que a implementação do mesmo se encontra em 50% das proposições realizadas.</p> <p>Produto 01: Neste projeto se destacou no município de Vacaria/RS a existência de uma 'rede de amparo à mulher' (Rede Lilás) que realiza uma atuação integrada em âmbito regional (envolvendo de modo multidisciplinar Secretarias de Saúde, Educação, Segurança Pública, Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública, entre outros); também se destaca a existência (desde 2015) de uma 'Casa de Passagem', onde a mulher vítima de violência em situação de vulnerabilidade pode ser emergencialmente abrigada (caso seja necessário), inclusive na companhia de seus filhos.</p> <p>Produto 02: Em relação à capacitação de multiplicadores, os entrevistados destacaram a necessidade de ampliar a oferta de Recursos Humanos e Materiais, com objetivo de manutenção e ampliação destes multiplicadores. Neste sentido, não foi possível identificar nenhuma ação de fomento ou formação de multiplicadores no âmbito proposto pelo referido produto, considerando este produto como não iniciado.</p>
Projeto 6	Implantação de Unidade Regional para abrigar criança e adolescentes vítimas de violência
Produto	<p>Produto 1: O projeto tem por escopo auxiliar no acolhimento do maior número de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e retirar-las do local de danos do cotidiano</p> <p>Metas: a) Aumento de segurança das vítimas; b) Auxiliar no amparo às vítimas de violência e a seus familiares; c) Auxiliar aos pequenos municípios no enfrentamento do problema; d) Ampliar as condições de que famílias retirem seus filhos de condições de risco; e) Auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo de ações concretas capazes de auxiliar nas demandas de segurança pública de cada município.</p> <p>Produto 2: Capacitar multiplicadores e os integrantes dos órgãos de segurança pública no atendimento das vítimas.</p> <p>Meta aumento da segurança das vítimas, suporte aos familiares e intervenção proativa na sociedade e das crianças e adolescentes vítimas da comunidade local.</p>
Situação atual	Produto 1: Concluído Produto 2: Não iniciado

<p>Justificativa</p>	<p>Projeto 6: Considerado projeto de grande alcance social. Destaca-se que os dados obtidos não puderam ser confirmados junto ao Ministério Público (MP). Neste projeto, considerou-se que devido a implementação de um dos dois produtos propostos, estima-se que a implementação do mesmo se encontra em 50% das proposições realizadas.</p> <p>Produto 01: Neste projeto, da mesma forma como ocorre no Projeto 05 (Implantação de Unidade Regional para abrigar mulheres vítimas de violência doméstica) se destacou no município de Vacaria/RS a existência de uma ‘rede de amparo à criança e ao adolescente’, que realiza uma atuação integrada em âmbito regional (envolvendo o CEDEDICA – Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; COMDICA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; também mencionada a atuação do Conselho Tutelar; e o apoio do Lar Divina Providência)</p> <p>Produto 02: Em relação à capacitação de multiplicadores, os entrevistados também manifestaram a necessidade de ampliar a oferta de Recursos Humanos e Materiais, com objetivo de manutenção e ampliação destes multiplicadores. Neste sentido, não foi possível identificar nenhuma ação de fomento ou formação de multiplicadores no âmbito proposto pelo referido produto, considerando este produto como não iniciado.</p>
-----------------------------	--

Os projetos constantes desta dimensão foram considerados como de extrema importância para o desenvolvimento e manutenção de ações de segurança na Região dos Campos de Cima da Serra, e observando as manifestações dos participantes de reunião em plenária e em escuta aos órgãos de segurança, sugere-se a continuidade, aperfeiçoamento/atualização, ampliação e implementação dos projetos ainda não iniciados. A dimensão segurança foi apontada pelos participantes como essencial para o estabelecimento de um ambiente de desenvolvimento regional no âmbito social.

10 DIMENSÃO: SAÚDE

Ms. Profa. Monica Mattia
Economista

Considerando que: (a) serviços de saúde de média e alta complexidade são oferecidos em estruturas macrorregionais de atendimento; (b) os diversos programas de saúde preventiva de cada região impactam os indicadores da macroserra; (c) que os dados agregados da saúde da macroserra atualizados encontram-se dispersos nas diversas plataformas do Datasus impossibilitando uma averiguação mais rigorosa sobre os avanços de cada um dos projetos apresentados para o período 2015/2030;

Optou-se em apresentar projetos e produtos de forma integrada, no âmbito da macrorregião Serra, gerida pela 5ª Coordenadoria Regional da Saúde. Assim, a análise situacional foi realizada de forma ampla e baseada no levantamento realizado pela equipe¹ de revisão do PED do COREDE SERRA.

Esta análise situacional avalia 14 projetos e 49 produtos com resultados agregados apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese da avaliação dos projetos e produtos da área da Saúde da Macroterra

N. E DENOMINAÇÃO DO PROJETO	N. DE PRODUTOS	SITUAÇÃO DOS PRODUTOS
1- Desenvolver estudos para avaliar necessidades	9	2 = Implementado 5= Em andamento 3 = Não iniciado (Um dos produtos divide-se em duas ações)
2- Ampliar a disponibilidade de serviços especializados	4	4 = Não iniciado
3- Ampliação do número de leitos UTI	2	2 = Em andamento
4- Implantação e/ou consolidação de redes de atenção à saúde	5	4 = Implementado 1 = Não iniciado
5- Qualificação da atenção básica	2	2 = Em andamento
6- Construção de nova sede para a 5ª CRS	4	4 = Não iniciado
7- Implantar e/ou ampliar a utilização das práticas Integrativas e Complementares nos Serviços de Saúde	1	1 = Em andamento
8- Ampliação das equipes de vigilância em saúde	3	1= Implementado 2 = Em andamento
9- Definir a missão dos hospitais	4	1 = Em andamento 3 = Não iniciado
10- Educação permanente	5	1 = Em andamento 4 = Não iniciado
11- Pesquisa aplicada em saúde	5	5 = Não iniciado
12- Implementação e qualificação da gestão	4	2 = Implementado 1 = Em andamento 1 = Não iniciado
13- Auxiliar o judiciário na instrumentalização técnica	1	1 = Em andamento
14- Formação e a permanência de médicos	1	1 = Não iniciado
RESULTADO GERAL DOS PRODUTOS	49 (100%)	9 = Implementados (18,37%) 15 = Em andamento (30,61%) 25 = Não iniciados (51,02%)

Fonte: produzido pela profa. Monica Mattia, da equipe de revisão do PED dos Campus de Cima da Serra

Numa análise *lato sensu*², observa-se que os projetos/produtos associados à **saúde preventiva** foram ou estão sendo executados. E isso é satisfatório, pois o atendimento preventivo reduz internações de média e alta complexidade.

Há carência, ainda, da ampliação de serviços especializados, uma vez que, em diálogos com prefeitos da região, verificou-se que os Municípios da Macroserra estão comprando serviços especializados da rede privada a fim de reduzir as filas de espera em cirurgias cardiológicas e de traumatologia-ortopedia.

Na região de Vacaria, verifica-se algumas questões relevantes:

- (a) movimento do hospital de Bom Jesus no sentido da maior qualificação na gestão e no atendimento de algumas áreas (o Hospital foi assumido pela área da Saúde da UCS);
- (b) a gestora do Hospital de Vacaria expõe sua preocupação com o elevado número de jovens com doenças oncológicas e, também, o elevado número de pessoas fazendo hemodiálise.

Por certo, a carteira de projetos 2022-2030 precisará apresentar projetos que envolvam o cenário relatado, após avaliação dos dados da região 24 de saúde, específica dos Campos de Cima da Serra.

Abaixo, no Quadro 2, a situação de cada produto¹ dos projetos do PED 2015-2030.

Quadro 2 – Análise situacional da carteira de projetos

PROJETO 1	DESENVOLVER ESTUDOS PARA AVALIAR NECESSIDADES
Produto 1	Estudos para identificação das necessidades de obras e equipamentos nas estruturas e serviços regionais
Meta	Diagnóstico concluído.
Situação Atual	Implementado
Produto 2	Elaboração de projetos atendendo as necessidades das demandas das Redes de Atenção.
Meta	Projetos aprovados pela ANVISA, atendendo as necessidades apontadas.
Situação atual	Em andamento

Justificativa	<p>a) Foram alocados R \$600 mil para o Hospital de Bom Jesus (reforma), no mês de junho, pela Secretaria Estadual de Saúde. Com esse valor, está ocorrendo a reforma da área da Saúde Mental e da Farmácia Hospitalar. As obras iniciaram no dia 20/09/2022 e tem previsão de término em 20/01/2023. Na Saúde Mental será ampliado de 6 para 10 leitos. Atualmente, contam com 4 leitos habilitados pelo RS e 2 leitos habilitados pela União. A proposta será habilitar os 10% pela União. No entanto, se não for possível habilitar os 10 leitos, permanecerá com 6 leitos pelo SUS e 4 leitos de saúde mental particular. Na reforma da Farmácia, não haverá aumento no atendimento, porém o setor ficará adequado conforme prevê a legislação e as determinações da Vigilância Sanitária.</p> <p>b) Foram alocados R \$1,0 milhão para a maternidade + pediatria para o Hospital de Vacaria (reforma). O recurso alocado foi do Programa Avançar. A execução do projeto está prevista para julho de 2023. As obras estão na primeira fase de execução. Haverá uma significativa qualificação da hotelaria hospitalar.</p>
Produto 3	Ampliação da infraestrutura do Hospital Pompéia: (i) Implementação de 10 novos leitos de UTI no Hospital Pompéia; (ii) Implementação de 4 novas salas no Bloco Cirúrgico; (iii) aquisição de aparelho de cintilografia
Meta	(i)10 novos leitos de UTI implantados no Hospital Pompéia. (ii)Aumento de 30% das cirurgias. (iii)Aparelho de cintilografia instalado. Prazo: 24 meses
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Recursos não liberados. Hospital instalado em Caxias do Sul (COREDE SERRA). As metas não foram alcançadas, apurou-se que o Hospital está em reestruturação administrativa, inclusive com definição da manutenção ou não dos serviços via SUS. Como em breve tem que haver a renovação do contrato com o governo, este produto só poderá ser retomado se o Hospital optar por continuar vinculado ao SUS.

Produto 4	Ampliação da infraestrutura no Hospital Geral: (i) Implementar a hemodinâmica, com a aquisição de novo angiógrafo. (ii) Reposição de equipamentos (respiradores) para UTI pediátrica e para a UTI Neonatal.
Meta	(i) Angiógrafo para hemodinâmica instalado. II) Respiradores para UTI pediátrica e neonatal instados.
Situação atual	I) Implementado II) Em andamento: 60 % da meta concluída
Justificativa	Ainda faltam adquirir alguns respiradores, mas a meta deverá ser atingida até 2030. Ressalta-se que nos últimos dois anos, a pandemia monopolizou os recursos financeiros e físicos, atrasando a execução de alguns projetos. O Hospital localiza-se em Caxias do Sul.
Produto 5	Ofertar, em Bento Gonçalves, através do Hospital Tacchini: (i) infraestrutura para atendimento de alta complexidade nas áreas de traumatologia-ortopedia, cardiovascular, neurologia e gestante de alto risco; (ii) reposição de equipamentos com a aquisição de aparelho de tomografia computadorizada (128 canais, 3D)
Meta	Habilitação nas altas complexidades: traumatologia-ortopedia, cardiovascular, neurologia e gestante de alto risco. Aparelho de tomografia computadorizada (128 canais, 3D) instalado.

Situação atual	Não iniciado
Justificativa	<p>Os especialistas da área da saúde da 5ª CRS referem que o Hospital Tacchini não tem demonstrado interesse em ofertar esses serviços, via SUS. O Complexo Hospitalar Público, em Bento Gonçalves, encontra-se em fase de estruturação. Neste mês de dezembro 2022, a situação é a seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Farmácia - concluído (atendimento 24h) - Laboratório - concluído (atendimento 24h) - Centro de Imagem completo - em fase de licitação - Central de Material e Esterilização - construção concluída; encontra-se em fase de aquisição de equipamentos. - Bloco Cirúrgico (08 salas) e sala de recuperação - conclusão em agosto/2023 - 170 Leitos de Internação - conclusão em agosto/2023 - 18 leitos de UTI - conclusão agosto/2024 <p>Há previsão de solicitação de credenciamento para atendimento de alta complexidade, em especial, nas áreas de cardiovascular, neurologia e traumatologia, após a conclusão de toda infraestrutura física e instalação de equipamentos. Possivelmente, em 2024/25.</p> <p>Esta estrutura beneficiará a região dos 49 municípios da 5ªCRS, reduzindo demandas nas estruturas atuais e, desta forma, antecipando atendimentos da demanda reprimida. A Região dos Campos de Cima da Serra, por extensão também, será beneficiada.</p>
Produto 6	Obras e equipamentos para o Hospital Público em Bento Gonçalves
Meta	Hospital Público concluído em funcionamento.
Situação atual	Em andamento
Justificativa	Para média complexidade, a previsão é começar a atender em 2023 e a implantação de UTI para 2024.
Produto 7	Conclusão e implementação do Bloco Materno Infantil, do Hospital Geral, em Caxias do Sul
Meta	Bloco disponível para atendimento.
Situação atual	Em andamento. Conclusão prevista para novembro de 2022.
Justificativa	O espaço supramencionado não se chamará mais assim. Na realidade haverá, dentro da ampliação do HG, leitos de UTI adulto, neonatal e pediátrica. Com precisão de início das operações para novembro de 2022.

Produto 8	Obras e equipamentos para o prédio do antigo INPS em Caxias do Sul para operacionalização de um Centro Especializado em Saúde Regional, com inclusão do Centro Cirúrgico Ambulatorial
Meta	Centro Especializado em Saúde Regional com inclusão do Centro Cirúrgico Ambulatorial em funcionamento.
Situação Atual	Não iniciado.
Justificativa	O prédio em questão foi transferido para a ONG coordenada pelo Frei Jaime Bettega que está implantado um centro de acolhimento de idosos. Não há previsão de implantação do referido centro cirúrgico em outro lugar, muito provavelmente porque a ampliação do HG deverá suprir esta demanda.

Produto 9	Ampliação da área territorial do Hospital Geral, através de permuta de área municipal/estadual, mantendo como patrimônio histórico o Museu e a Biblioteca do CTG Rincão da Lealdade com deslocamento das atividades do CTG em outra área
Meta	Permuta realizada.
Situação Atual	Em andamento.
Justificativa	A UCS tem autorização para uso do pavilhão, mas a permuta está sendo questionada na justiça. A UCS obteve autorização do Estado para usar o pavilhão que pertencia ao CTG. Neste local são realizados 10 mil exames laboratoriais por mês. A permuta do terreno está sendo tratada na justiça tendo em vista que o CTG ajuizou contra o Estado do RS. Portanto, a posse (permuta) ainda não está concluída.
PROJETO 2	AMPLIAR A DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
Produto 1	Disponibilização de infraestrutura do Gestor Estadual para realização de estudo de necessidade de ampliação
Meta	Autorização proposta aprovada.
Situação atual	Não iniciado.
Justificativa	De 2015 a 2019, estes estudos não foram realizados. E, com a pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, a possibilidade de acontecer diminuiu muito, pois os recursos físicos e financeiros foram direcionados para a contenção dela. No entanto, com o novo Plano Estadual da Saúde 2023-2026 esta demanda poderá constar, novamente.
Produto 2	Identificação da necessidade de atendimento da População em serviços ambulatoriais especializados x acesso e atendimento atual verificando qual a necessidade de ampliação
Meta	Diagnóstico concluído.
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	De 2015 a 2019 estes estudos não foram realizados. E, com a pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, a possibilidade de acontecer diminuiu muito, pois os recursos físicos e financeiros foram direcionados para a contenção dela. No entanto, com o novo Plano Estadual da Saúde 2023-2026 esta demanda poderá constar, novamente.
Produto 3	Sensibilização e Pactuação com os Gestores envolvidos identificando os municípios de referência.
Meta	Rede de Atendimento estruturada.
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	De 2015 a 2019 estes estudos não foram realizados. E, com a pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, a possibilidade de acontecer diminuiu muito, pois os recursos físicos e financeiros foram direcionados para a contenção dela. No entanto, com o novo Plano Estadual da Saúde 2023-2026 esta demanda poderá constar, novamente.
Produto 4	Realização de mutirões para eliminar a Lista de Espera.
Meta	População em lista de espera há mais de seis meses atendida num prazo de dois meses.

Situação atual	Não iniciado
Justificativa	No momento, os municípios têm comprado vagas na rede privada para amenizar a espera nas filas. Os municípios estão gastando em torno de 26% do seu orçamento com saúde, muito mais do que os 15% previstos por lei. Cabe ressaltar que a pandemia do Coronavírus monopolizou os recursos físicos e financeiros nos últimos três anos, dificultando ainda mais as estratégias de melhorar o atendimento via SUS.
PROJETO 3	AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE LEITOS UTI
Produto 1	Ampliação e adequação do número de leitos de UTI de acordo com projetos aprovados pela ANVISA em conformidade com a missão do hospital.
Meta	Projetos aprovados.
Situação atual	Em andamento
Justificativa	Por enquanto, apenas 30 leitos foram adequados, portanto, 40% da meta foi atingida. Não há previsão de novos leitos de UTI no Hospital de Vacaria , cuja estrutura é utilizada pela rede SUS, com atendimento de pessoas de outras regiões do Estado, devido à baixa demanda regional.
Produto 2	Execução dos projetos aprovados.
Meta	Leitos disponibilizados.
Situação atual	Em andamento
Justificativa	Por enquanto, apenas 30 leitos foram adequados, portanto 40% da meta foi atingida
PROJETO 4	IMPLANTAÇÃO E/OU CONSOLIDAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
Produto 1	Execução do Plano Regional da Rede Cegonha (agora Rede Materno-Infantil)
Meta	Hospitais de referência definidos e processos de Atenção Básica implantados.
Situação atual	Em andamento.
Justificativa	A rede está formada, mas ainda falta aprovação do Ministério da Saúde . A Rede Cegonha é formada por quatro componentes: I - Pré-natal; II - Parto e nascimento; III - Puerpério e atenção integral à saúde da criança; e IV - Sistema logístico (transporte sanitário e regulação). Considerando que há problemas na região dos Campos de Cima da Serra em relação aos indicadores desta área, sua implementação é imprescindível. A cobertura do atendimento pré-natal (6 consultas), no período Q1/2022 , nas 10 cidades variou muito, conforme descrito abaixo. O atendimento pode ser realizado em UBSs . A distância entre as cidades é grande. Neste sentido, é importante avaliar se há alternativas para deslocamento das mulheres grávidas para atendimento, com pagamento, pelo SUS, do valor do táxi ou se o Programa de Saúde da Família possibilita que uma Agente da Saúde visite a residência da pessoa. André Da Rocha - 0%; Bom Jesus - 18%; Campestre Da Serra - 50%; Esmeralda - 29%; Ipê - 36%; Monte Alegre Dos Campos - 14%; Muitos Capões - 86%, Pinhal Da Serra - 33%; São José Dos Ausentes - 58%; Vacaria - 72%.

	<p><u>Óbitos (N. absolutos) por causas evitáveis em menores de 5 anos nos municípios da região 2022/Q1:</u> Bom Jesus – 4; Campestre da Serra – 1; Esmeralda – 1; Vacaria - 11.</p> <p><u>Óbitos (N. absolutos) de mulheres em idade fértil e óbitos maternos 2022/Q1:</u> Bom Jesus - 5; Esmeralda - 1; Monte Alegre - 1; Muitos Capões - 2; Vacaria - 17; Jaquirana - 2.</p> <p><u>Óbitos fetais (N. absolutos) 2022/1Q:</u> Bom Jesus - 4; Vacaria - 9;</p> <p><u>O IDESE da área da Saúde, em 2019:</u></p> <p>COREDE Campos de Cima da Serra = 0,814 (21ª posição dentre os COREDES - 0,789 - 2013) RF3 = 0,876 (0,860) Bom Jesus = 0,795 (0,787) Monte Alegre = 0,799 (0,850) Vacaria = 0,799 (0,769) As demais cidades estão com o indicador acima da média do COREDE</p> <p><u>Infraestrutura hospitalar Leitos SUS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Vacaria =</u> Cirurgia para área da ginecologia = 3 leitos Obstetrícia cirúrgico = 7 Obstetrícia clínica = 7 Pediatria clínica = 4 Pediatria cirúrgica = 2 • <u>Bom Jesus =</u> Pediatria clínica = 4 <p><u>Disponibilidade de equipamentos SUS na região:</u> Aparelhos para diagnóstico por imagem = 30 Berços aquecidos = 9 Incubadoras = 7</p> <p>Em 15/12/2022, a Taxa de mortalidade Infantil para a Região 24 - Campos de Cima da Serra é a seguinte:</p> <p>RS = 10,49; Serra 5ª CRS = 10,20; Região 24 = 11,79</p> <p>Bom Jesus = 11,76; Campestre da Serra = 58,82; Esmeralda = 31,25; Jaquirana = 0; Monte Alegre dos Campos = 0; Muitos Capões = 0; Pinhal da Serra = 0; São José dos Ausentes = 46,88; Vacaria = 8,86</p> <p>OBS.1 = A Região 24 apresenta taxa de mortalidade infantil acima da média da Macrosera e acima da média estadual. OBS.2 = Três municípios apresentaram média elevada: Campestre da Serra; Esmeralda e São José dos Ausentes. OBS.3 = A Região precisa atuar nesta dimensão da saúde visando reduzir a mortalidade infantil; precisa definir estratégias para os quatro componentes da Rede buscando reduzir a mortalidade infantil.</p>
--	--

Produto 2	Execução do Plano de Ação Regional da Rede de Atenção Psicossocial
Meta	Rede implantada e qualificada
Situação atual	Em andamento.

Justificativa	<p>O Índice de Internação por Transtornos Mentais e Comportamentais na Região 24 foi a seguinte (15/12/2022):</p> <p>RS = 284,65; Serra 5ª CRS = 209,83; Região 24 = 131,52</p> <p>Bom Jesus = 212,95; Jaquirana = 332,32; Pinhal da Serra = 632,91; São José dos Ausente = 337,17; Vacaria = 107,6</p> <p>OBS.1 = A Região 24 apresenta índice menor do que o Estado do RS e a Serra; OBS.2 = Dentre os municípios da região, quatro apresentam indicador acima da média da Região; três acima da média da Serra e do Estado do RS. Quatro apresentam índice zerado, reduzindo a média regional. OBS.3= Os municípios com médias elevadas precisam atuar preventivamente, buscando evitar internações.</p>
Produto 3	Execução do Plano da Rede de Urgência e Emergência
Meta	Infraestrutura implantada na lógica da Rede
Situação atual	Implementado
Justificativa	Apesar de implementado, os especialistas entendem ser necessário rever a regulação da rede para qualificar a estrutura de atendimento.
Produto 4	Execução do Plano da Rede de Atenção às Pessoas com Deficiência.
Meta	Infraestrutura (CER – Centro Especializado em Reabilitação) implantada na lógica da Rede com as equipes em atuação
Situação atual	Implementado para reabilitação física.
Justificativa	O produto foi implantado para as pessoas com deficiência física somente. A estrutura de referência é o Bloco 70 da UCS onde localiza-se uma parte do Centro Clínico da UCS.
Produto 5	Construção do Plano da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas
Meta	Plano concluído.
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	<p>Doenças crônicas principais são: neoplasia maligna; diabetes mellitus; doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas. Tais doenças conduzem a mortes evitáveis. A Região 24 apresentou, em 2020:</p> <p><u>ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS</u> Bom Jesus = 4; Campestre da Serra = 1; Esmeralda = 1; Vacaria = 11.</p> <p><u>ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS DOS 05 AOS 74 ANOS</u> Bom Jesus = 63; Campestre = 12; Esmeralda = 12; Monte Alegre = 19; Muitos Capões = 13; Pinhal da Serra = 5; São José dos Ausentes = 15 e Vacaria = 308. (Lembrar que 2020 foi marcado pela pandemia do coronavírus, impactando pessoas com comorbidades).</p> <p>OBS.1 = Reduzir os óbitos por causas evitáveis torna-se necessário o acompanhamento rigoroso das pessoas com doenças crônicas, através dos Programas de Atenção Básica.</p>
PROJETO 5	QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

Produto 1	Obras e equipamentos para adequação das UBS
Meta	Obras concluídas e equipamentos instalados
Situação atual	Em andamento
Justificativa	A Rede Bem Cuidar RS (RBC/RS) integra o Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS), do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, dentro do componente estratégico de qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS). Com os recursos deste programa, o projeto 5 está sendo beneficiado. Dos 49 municípios que compõem a 5 ² CRS, 38 aderiram a rede Bem Cuidar (RBC). No entanto, apenas 01 UBS por município está sendo contemplada no programa e, segundo os especialistas, a portaria para aderir ao programa faz exigências que inviabilizam a participação de alguns municípios. Estas exigências são relativas à existência de profissionais e equipamentos.

Produto 2	Custeio da infraestrutura (Insumos, material de consumo e recursos humanos) para atender demanda atual e futura
Meta	Atendimento de 100% das necessidades
Situação atual	Em andamento
Justificativa	A Rede Bem Cuidar RS (RBC/RS) integra o Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS), do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, dentro do componente estratégico de qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS). Com os recursos deste programa, o projeto 5 está sendo beneficiado. Dos 49 municípios que compõem a 5 ^a CRS, 38 aderiram a rede Bem Cuidar (RBC). No entanto, apenas 01 UBS por município está sendo contemplada no programa e, segundo os especialistas, a portaria para aderir ao programa faz exigências que inviabilizam a participação de alguns municípios. Estas exigências são relativas à existência de profissionais e equipamentos.

PROJETO 6	CONSTRUÇÃO DE NOVA SEDE PARA A 5^a CRS
Produto 1	Permuta do terreno com o setor privado por área construída, após aprovação da Assembleia Legislativa.
Meta	Contratos assinados entre as partes.
Situação atual	Não iniciado
Produto 2	Elaboração do projeto arquitetônico e projetos complementares pelo setor privado
Meta	Projetos aprovados pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e pelo Corpo de Bombeiros com aval da SOP.
Situação atual	Não iniciado
Produto 3	Execução das obras pelo setor privado.
Meta	Prédio com o "Habite-se" e individualização das matrículas.
Situação atual	Não iniciado
Produto 4	Aquisição e instalação do mobiliário e equipamentos.

Meta	100% dos equipamentos e mobiliário adquiridos e instalados.
Situação atual	Não iniciado
PROJETO 7	IMPLANTAR E/OU AMPLIAR A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Produto 1	Implantação E/Ou Ampliação Das Práticas Integrativas E Complementares (Pics) No Atendimento Na Atenção Básica Dos Municípios, Como Fitoterapia (Hortas De Ervas Medicinais E Relógios Biológicos) E Práticas Corporais E Técnicas De Energização E Massoterapia, Dentre Outras.
Meta	Disponibilização De Fitoterápicos E De Profissionais Qualificados À População
Situação atual	Em Andamento
Justificativa	<p>O projeto está andando, mas ainda não atingiu todos os municípios. de acordo com os especialistas, por vezes, os médicos prescrevem fitoterápicos, mas não registram e o município não tem controle do uso. Isto dificulta saber, inclusive, quantos municípios já estão implantando estas práticas. também há uma reclamação de que alguns municípios estão adquirindo os medicamentos, porque não há recursos financeiros do governo estadual ou federal.</p> <p>Para Este Projeto, Cabe Um Novo Produto, Qual Seja, Melhorar O Registro Do Uso Das Práticas E Dos Medicamentos Fitoterápicos</p>
PROJETO 8	AMPLIAÇÃO DAS EQUIPES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Produto 1	Adequação Da Legislação Estadual Quanto Ao Número E Formação Dos Profissionais Das Equipes.
Meta	Legislação Atualizada.
Situação atual	Implementado
Produto 2	Contratação De Profissionais De Vigilância Em Saúde.
Meta	100% Dos Municípios Com Equipe Mínima De Acordo Com A Legislação Atualizada.
Situação atual	Em Andamento
Justificativa	Cobertura De 60% Da Meta
Produto 3	Qualificação Das Equipes De Vigilância Em Saúde
Meta	100% Das Equipes Qualificadas.
Situação atual	Em Andamento
Justificativa	Com A Ressalva De Que Apenas Está Acontecendo A Qualificação Mínima.
PROJETO 9	DEFINIR A MISSÃO DOS HOSPITAIS
Produto 1	Diagnóstico Para Identificar A Infraestrutura Existente E O Potencial De Cada Hospital Para Atribuir, A Cada Um, Uma Missão Para O Atendimento A Novos Leitos Sus
Meta	Cada Hospital Com Sua Missão Definida.
Situação atual	Não Iniciado
Produto 2	Adequação dos hospitais para o desempenho de sua missão na Rede SUS

Meta	Inserção do hospital no atendimento integral das cinco Redes de Atenção à Saúde.
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Como não executaram o produto 1, relativo à missão, não tem condição para executar o produto 2.
Produto 3	Ampliação e/ou adequação da infraestrutura dos hospitais para atendimento das demandas das Redes de Atenção à Saúde de acordo com a missão e atendendo as normatizações da Vigilância Sanitária e das áreas específicas.
Meta	Infraestrutura adequada em conformidade com a necessidade identificada.
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Como não executaram o produto 1 e 2, relativo à missão, não tem condição para executar o produto 3.
Produto 4	Adequação e qualificação das equipes técnicas às necessidades da Rede
Meta	100% das equipes técnicas qualificadas conforme políticas públicas existentes.
Situação atual	Em andamento
Justificativa	Observa-se que a área da saúde está retomando sua organização nesse ano de 2022. No período de 2020 até agora só foi possível fazer o básico e muitas vezes, nem mesmo ele, pois todo o capital humano, os recursos físicos e os financeiros foram redirecionados para o controle da pandemia do Coronavírus
PROJETO 10	EDUCAÇÃO PERMANENTE
Produto 1	Capacitação das Equipes de Vigilância em Saúde.
Meta	100% das equipes capacitadas
Situação atual	Em andamento
Justificativa	Este produto está vinculado ao projeto 8, produto 3. Está em andamento, mas está sendo realizada a qualificação mínima em quase todos os municípios.
Produto 2	Capacitação para as Práticas Integrativas e Complementares
Meta	80% dos municípios com profissionais capacitados
Situação atual	Não iniciado
Produto 3	Capacitação das equipes de Atenção Básica
Meta	100% das equipes capacitadas
Situação atual	Não iniciado
Produto 4	Capacitação das equipes das Redes de Atenção à Saúde: Rede Cegonha; Rede de Urgência e Emergência; Rede de Atenção Psicossocial; Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção às Doenças Crônicas
Meta	100% dos profissionais envolvidos capacitados

Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Obteve-se como resposta para a não execução a falta de recursos humanos, financeiros e tempo para a realização do produto. Também creditam à pandemia a falta de prioridade na execução do produto.
Produto 5	Qualificação dos Conselheiros de Saúde dos profissionais que atuam na ouvidoria, auditoria e controle e avaliação
Meta	100% dos municípios com profissionais capacitados para desenvolver as ações.
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Obteve-se como resposta para a não execução a falta de recursos humanos, financeiros e tempo para a realização do produto. Também creditam à pandemia a falta de prioridade na execução do produto.
PROJETO 11	PESQUISA APLICADA EM SAÚDE
Produto 1	Pesquisa para identificação dos fatores de risco determinantes do alto índice de morbimortalidade em doença crônica renal (em hemodiálise) na R23.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
Situação atual	Não iniciado
Produto 2	Pesquisa para identificação dos fatores de risco determinantes do alto índice de morbimortalidade em oncologia, na R25.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
Situação atual	Não iniciado
Produto 3	Pesquisa para identificação dos fatores que determinam elevado índice de cesárias e de nascimentos precoces na R23, R24, R25 e R26.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde

Situação atual	Não iniciado
Produto 4	Pesquisa para identificação dos fatores de risco que conduzem a elevada incidência de doenças cardiovasculares na R23, R24, R25 e R26.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde
Situação atual	Não iniciado
Justificativa	Nas reuniões realizadas e nas conversas com outros especialistas da área da saúde, não encontramos informações que levassem a existência dessa pesquisa e menos ainda o porquê da não realização.
Produto 5	Pesquisa para identificar as condições que possibilitem a ampliação da Telemedicina nas Redes de Atenção à Saúde na RF3, bem como os benefícios gerados.
Meta	Pesquisa executada e encaminhada para os gestores municipais e estaduais da saúde.

Situação atual	Não iniciado
PROJETO 12	IMPLEMENTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO
Produto 1	Definição de Facilitadores em todos os municípios (para desenvolvimento da Educação Permanente para Conselheiros da Saúde) a serem capacitados pela 5ºCRS.
Meta	Facilitadores capacitados e Planos de Educação Permanente para Conselheiros de Saúde desenvolvidos em todos os municípios da RF3.
Situação atual	Não iniciado
Produto 2	Implantação de Ouvidorias em 13 municípios da RF3.
Meta	Ouvidorias instaladas.
Situação atual	Em andamento. Bento Gonçalves e Caxias do Sul tem ouvidoria exclusiva para a saúde. Outros municípios como Santa Tereza, Garibaldi e Pinto Bandeira tem ouvidoria do município.
Justificativa	Alguns municípios alegam dificuldades para ter uma ouvidoria exclusiva para a área da saúde em função do seu tamanho de população e receitas e, provavelmente, não farão uma exclusiva para esta área.
Produto 3	Efetivação do Monitoramento, Controle e Avaliação dos
	Serviços de Saúde em todos os municípios da RF3
Meta	Indicadores e metas constantes nos PMS monitorados e avaliados pelos Gestores e Equipes de Saúde
Situação atual	Implementado
Produto 4	Constituição e qualificação dos Núcleos Municipais de Auditoria no SUS, prioritariamente em municípios com hospitais
Meta	Núcleos instalados e qualificados.
Situação atual	Implementado
Justificativa	Todos os municípios precisam ter um Núcleo de Auditoria SUS funcionando.
PROJETO 13	AUXILIAR O JUDICIÁRIO NA INSTRUMENTALIZAÇÃO TÉCNICA
Produto 1	Sensibilização do Judiciário através de reuniões periódicas com visualização das Redes existentes e conhecimento das pactuações e fluxos existentes, além da integração do Sistema de Justiça com o Sistema de Saúde
Meta	85% dos Juízes informados e sensibilizados.
Situação atual	Em andamento
Justificativa	O projeto está avançando muito lentamente, no entanto, registrou-se reuniões em Veranópolis e em Bento Gonçalves, por conta da pandemia, houve reuniões com o Ministério Público, por conta das necessidades de UTIs. Ou seja, reuniões pontuais, mas não uma capacitação organizada.
PROJETO 14	FORMAÇÃO E A PERMANÊNCIA DE MÉDICOS

Produto 1	Elaboração de um Plano de Recursos Humanos que garanta a permanência dos médicos na estrutura de atendimento à Atenção Básica.
Meta	Médicos mantidos na Rede de Atendimento.
Situação atual	Não iniciado

OBS.:

1 = A situação de cada projeto decorreu de diálogo da coordenadora da revisão do PED Serra, Profa. Maria Carolina Gullo com gestores da 5ª Coordenadoria Regional da Saúde.

2 = Houve reunião na região dos Campos de Cima da Serra na qual registrou-se a necessidade de apresentar projetos específicos para a região dos Campos de Cima da Serra – Região 24 (e não para a macrorregião Serra) coordenada pela profa. Monica Mattia, da equipe de revisão do PED dos Campos de Cima da Serra.

LITERATURA CONSULTADA

Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL - **Consultar Acervo** - Disponível em: <https://www2.aneel.gov.br/biblioteca/index.cfm> Acesso em: 16 out. 2022.

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul. **Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental.** – 6. ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021.

BRASIL. DECRETO N. 4074/02, DE 04 DE JANEIRO DE 2002. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=4074&ano=2002&ato=dbdQTR61UNNpWTbb6>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. DECRETO N. 10.388, DE 5 DE JUNHO DE 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.388-de-5-de-junho-de-2020-260391756> . Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). European Commission, (1996). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12305-2-agosto-2010-607598-publicacaooriginal-128609-pl.html>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Conselho Regional de Desenvolvimento dos Campos de Cima da Serra. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030: COREDE Campos de Cima da Serra.** Rio Grande do Sul/COREDE Campos de Cima da Serra – Vacaria, RS: COREDE Campos de Cima da Serra, 2017. 179 p. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/18091409-plano-camposdecimadaserra.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

Deedados. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/#!pesquisa=0> Acesso em: 19 dez. 2022.

Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER RS / Mapas [<https://www.daer.rs.gov.br/mapas>]: **Mapa Rodoviário Interativo do Rio Grande do Sul - DAER RS.** Disponível em: <https://mapa.daer.rs.gov.br/i3geo/interface/ol.htm#> Acesso 09 out. 2022.

Extensão UCS. Disponível em: https://sou.ucs.br/extensao/?pesquisa=agro&atividade_extensao__area_conhecimento__slug=&local_oferta=&inscricoes=&forma_oferta= Acesso em: 19 dez. 2022.

FIEDLER, André: **Azul encerra voo entre Vacaria e Porto Alegre pouco mais de um ano após a inauguração:** Cidade da Serra tinha ligação com a capital três vezes por semana. Pioneiro Geral. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2022/12/azul-encerra-voo-entre-vacaria-e-porto-alegre-pouco-mais-de-um-ano-apos-a-inauguracao-clbqt0osa000z017v4f3ea4ov.html#:~:text=A%20Azul%20Conecta%2C%20subsidi%C3%A1ria%20da,%C3%A0s%20ter%C3%A7as%2C%20quintas%20e%20domingos>. Acesso em 17 dez. 2022

IEDE, GEOPORTAL RS - **Plataforma de compartilhamento de dados geoespaciais, serviços e aplicações do Estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://iede.rs.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=9281ea56855448adb150cc41f4d4f420> Acesso em 10 nov. 2022.

Indicações e Indicadores geográficos. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/fichas-tecnicas-de-indicacoes-geograficas/CamposdeCimadaSerra.pdf>). Acesso em: 18 dez. 2022.

Ministério Trabalho e Previdência - Dados Abertos (Brasil) [<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>] - **Painel de Informações do Novo CAGED (Outubro 2022)** : Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos> Acesso em 20 nov. 2022.

MUITOS CAPÕES. Termo de Concessão de Uso. Disponível em: <http://www.muitoscapoes.rs.gov.br/termas> Acesso em: 15 dez. 2022.
Ouro feito de leite. Disponível em: (35) Ouro feito de leite - O Queijo Serrano de São José dos Ausentes. - YouTube Acesso em: 19 dez. 2022.

PAIM, Alaides: **Azul Anuncia Início da Operação de Voo** (Assessoria de Comunicação Social - Prefeitura Municipal de Vacaria/RS - Prefeitura Municipal de Vacaria]. Matéria disponível em: <https://vacaria.rs.gov.br/noticia/azul-anuncia-inicio-da-operacao-de-voo> Acesso em: 10 dez. 2022

Rede Ecovida. Disponível em: <http://ecovida.org.br/certificacao/> Acesso em: 18 dez. 2022.

Sabor e qualidade RASIP. Disponível em: <https://www.rar.ind.br/marcas/rasip> Acesso em: 19 dez. 2022.

Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura / SEMA - Serviços e Informações - Energia Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/inicial> - **Atlas Solar do Rio Grande do Sul (2018)**. [ATLAS-SOLAR-RS-2018-VERSAO-DIGITAL.pdf]. Disponível para download em: https://drive.google.com/file/d/1h5HNrspbWi33Ak4vjSILg_bTgDXofn15/view Acesso em 10 out. 2022

UCS, 2022 – Projeto RS UP. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/noticias/projeto-rs-up-realiza-segundo-workshop-em-caxias-do-sul/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CAPÍTULO 2

ETAPA III – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PED CAMPOS DE CIMA DA SERRA 2022-2030

1 INTRODUÇÃO

As informações e dados sobre a região dos Campos de Cima da Serra foram analisadas, utilizando-se do diagnóstico realizado na etapa anterior, que consistiu na verificação da situação dos projetos constantes no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015-2030, bem como por meio de consulta a comunidades, gestores, lideranças em geral. Com a análise de indicadores e composição e variáveis, foi possível fazer a construção da Matriz FOFA com consequente identificação de oportunidades, ameaças, fraquezas e forças que caracterizam a região.

Do cruzamento entre os dados da matriz FOFA restaram em destaque as fortes interações, as quais foram destacadas em vermelho. Já, o diagnóstico de interações que demandam atenção, mas sem urgência, foram assinaladas em amarelo. A construção foi lenta e gradual, permitindo forte discussão e constante surgimento de dúvidas resultando em reuniões com determinados representantes de setores com o intuito de buscar esclarecimentos. Além de outras realizadas, destaca-se a reunião com representantes da Emater de todos os municípios do COREDE.

A apresentação da matriz FOFA, dos indicadores e, especialmente das estratégias para a comunidade da região teve expressiva participação com manifestações importantes permitindo a complementação e ajuste das estratégias construídas e que são representativas e consideradas importantes.

Foram apresentadas as estratégias de desenvolvimento, de crescimento, de manutenção e também de sobrevivência, com destaque para aquelas que representam anseios para o desenvolvimento da região.

A defasagem dos dados do IBGE acabou por não permitir a atualização e alguns dados como é o caso da verificação da população estabelecida em área urbana e também da população estabelecida em área Rural. Sobre esse assunto foram consultadas algumas bases de dados cartorárias, mas que se mostraram também

desatualizadas tendo em vista a demora na realização de inventários, bem como de regularização de parcelamentos e desmembramentos de imóveis, sem, portanto, a atualização dos registros.

Salienta-se que alguns dados da Dimensão Indicadores Sociais estão apresentados no decorrer de subdimensões como saúde e educação, entre outras apresentadas nesse Relatório.

Constatou-se a dificuldade na implementação de variados projetos constantes no PED 2015-2030 e dentre as razões levantadas destaca-se a dificuldade na implementação dos projetos em nível regional ensejando a necessidade de fortalecimento da governança, e principalmente a dificuldade resultante do desencontro de diferentes estruturas regionais dificultando unidade de ação já que compostas por diferentes municípios como é o caso da AMUCSER, CONDESUS, COREDE, além de Coordenadorias de Educação e Saúde, e Emater com lógicas distintas.

Este relatório apresenta os indicadores analisados conforme as dimensões temáticas e suas subdimensões, sem seguida é apresentada a Matriz FOFA, também um quadro resumo da Matriz e, por último, as estratégias construídas e validadas junto à comunidade da região dos Campos de Cima da Serra em Audiência Pública.

2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

A dimensão demográfica é uma das mais importantes para demonstrar o desenvolvimento da região Campos de Cima da Serra, Envolve dados e informações sobre população e, também, sobre habitação/urbanismo dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Conforme tabela abaixo houve aumento na densidade demográfica com evolução histórica que segue:

Tabela 1 – Densidade Demográfica CCSERRA – Séria histórica

Hab./km ²	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
CCSERRA	9,7	9,8	9,9	9,9	10,0	10,0	10,1

Fonte: DEE Dados.

A população da região, em que pese possuir baixa densidade demográfica, conforme projeções de dados do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta aumento na população, conforme segue demonstrado através de dados bienais, desde 2010:

Junto aos dados a seguir apresentados acrescenta-se do ano de 2021:

Tabela 2 – População CCSERRA – Série histórica

População	2010	2012	2014	2016	2018	2020	2021
CCSERRA	98.018	101.044	101.184	102.694	103.606	104.622	105.144

Fonte: DEE Dados.

Especificamente em relação a cada um dos municípios que compõe o COREDE Campos de Cima da Serra houve variação de crescimento de acordo com informações do Estado do Rio Grande do Sul. A tabela a seguir, demonstra essa variação e evidencia o decréscimo populacional em parte dos municípios do COREDE.

Tabela 3 – Variação da população, município e região CCSERRA 2015/2021

Variação da População entre 2015 e 2021 por município e COREDE			
	2015	2021	Variação %
CCSERRA	101.906	105.144	3,177
André da Rocha	1.280	1.244	-2,813
Bom Jesus	11.194	11.695	4,476
Campestre da Serra	3.339	3.247	-2,755
Esmeralda	3.176	3.291	3,621
Ipê	6.200	6.025	-2,823
Monte Alegre dos Campos	3.193	3.217	0,752
Muitos Capões	3.050	3.002	-1,574
Pinhal da Serra	2.255	2.161	- 4,168
São José dos Ausentes	3.394	3.719	9,576
Vacaria	64.887	67.543	4,093

Fonte: IEDE RS.

As projeções do Estado do Rio Grande do Sul apontam crescimento da população em pelo menos 50% dos municípios do COREDE com exceção dos municípios de André da Rocha, Campestre da Serra, Ipê, Muitos Capões e Pinhal da Serra que iniciam a tendência para redução da população na região.

No desdobramento dos dados populacionais da região, são apresentadas as tabelas (4 e 5) com informações por faixa etária para o ano de 2015. Em seguida, são trazidas informações (tabelas 6 e 7) com as projeções populacionais de 2021 por faixa etária, de 5 em 5 anos, desde recém nascidos, até indivíduos de 80 anos ou mais.

Tabela 4 – População por faixa etária de zero a 44 anos de idade (2015)

COREDE/ Municípios	População por faixa etária 2015 de zero a 44 anos de idade								
	00 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44
CCSERRA	6793	6906	8042	8490	8001	7130	7413	6870	6464
André da Rocha	62	69	82	88	78	79	73	69	70
Bom Jesus	712	779	965	1002	814	695	742	743	653
Campestre da Serra	129	194	223	283	243	173	208	203	254
Esmeralda	173	183	263	235	243	197	223	190	208
Ipê	287	316	355	478	428	425	423	411	366
Monte Alegre dos Campos	150	197	275	326	254	177	178	166	194
Muitos Capões	158	220	247	274	240	200	223	206	194
Pinhal da Serra	118	116	182	186	189	132	148	144	109
São José dos Ausentes	219	236	263	313	284	262	247	217	221
Vacaria	4785	4596	5187	5305	5228	4790	4948	4521	4191

Fonte: IEDE RS.

A tabela a seguir é continuidade da anterior, e traz dados sobre população por faixa etária do ano de 2015, de 45 a 80 anos ou mais, para a região do COREDE Campos de Cima da Serra.

Tabela 5 – População por faixa etária de 45 a 80 anos ou mais (2015)

COREDE/ MUNICÍPIOS	População por faixa etária 2015 de 45 a 80 anos ou mais						
	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	80+
CCSERRA	6408	6466	6344	4964	3896	2973	2521
André da Rocha	66	82	102	83	56	48	40
Bom Jesus	656	636	635	628	496	388	353
Campestre da Serra	216	275	235	198	179	131	114
Esmeralda	211	189	230	182	141	115	108
Ipê	354	419	429	365	342	248	215
Monte Alegre dos Campos	181	199	236	174	144	103	112
Muitos Capões	199	203	183	140	130	103	85
Pinhal da Serra	105	126	139	132	90	91	91
São José dos Ausentes	220	248	215	144	97	81	61
Vacaria	4200	4069	3940	2918	2221	1665	1342

Fonte: FEE, dados RS.

É possível analisar a evolução populacional na região através do comparativo com as duas tabelas seguintes que trazem a população por faixa etária de 5 em 5 anos, no ano de 2021 desde recém nascidos até 80 anos ou mais.

Tabela 6 – População por faixa etária de zero a 44 anos (2021)

COREDE/ MUNICÍPIOS	População por faixa etária 2021 de zero a 44 anos de idade								
	00 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44
CCSERRA	7239	6915	6776	7569	8296	8090	7073	7167	6854
André da Rocha	51	66	72	77	86	88	75	73	72
Bom Jesus	864	723	767	891	1009	866	708	715	743
Campestre da Serra	131	126	161	197	263	231	177	189	194
Esmeralda	170	182	187	236	246	251	206	213	201
Ipê	266	289	291	311	403	428	387	397	401
Monte Alegre dos Campos	190	167	179	249	300	267	185	170	153

Muitos Capões	191	155	197	219	239	241	184	193	296
Pinhal da Serra	97	103	102	149	166	170	122	129	140
São José dos Ausentes	312	249	241	257	312	320	261	277	211
Vacaria	4967	4855	4579	4983	5272	5228	4768	4811	4543

Fonte: DEE, dados RS.

A tabela seguinte completa a anterior avançando na apresentação dos dados populacionais por faixa etária de 45 até 80 anos ou mais na região do COREDE Campos de Cima da Serra no ano de 2021.

Tabela 7 – População por faixa etária de 45 a 80 anos ou mais (2021)

COREDE/ MUNICÍPIOS	População por faixa etária 2021 de 45 a 80 anos ou mais							
	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80+
CCSERRA	6408	6797	6641	5634	4640	3605	2580	3508
André da Rocha	66	85	105	85	86	58	39	66
Bom Jesus	656	672	681	589	543	474	338	538
Campestre da Serra	216	261	251	220	196	144	131	161
Esmeralda	211	205	224	174	183	140	101	171
Ipê	354	458	452	441	342	313	228	326
Monte Alegre dos Campos	181	222	240	197	168	131	104	141
Muitos Capões	199	217	194	138	136	114	87	127
Pinhal da Serra	105	137	165	165	146	79	90	133
São José dos Ausentes	220	261	227	181	145	94	69	107
Vacaria	4200	4279	4102	3444	2695	2058	1393	1738

Fonte DEE, dados RS.

A seguir é apresentada tabela demonstrativa de variação percentual de evolução populacional para o interregno temporal de 2015 a 2021 para a região do COREDE Campos de Cima da Serra, segundo os dados das tabelas 4 a 7 apresentadas e devidamente comparadas.

Tabela 8 – Estimativa populacional – variável percentual entre 2015 e 2021

COREDE/ Município	Estimativas populacionais (faixas etárias de zero a 44 anos de idade)								
	Faixa etária (anos)/variação percentual entre o ano de 2015 e 2021 (%)								
	00 a 04	5 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44
CCSERRA	6,5	0,1	-15,7	-10,8	3,6	13,4	-4,5	4,3	6,0
André da Rocha	-17,7	-4,3	-12,1	-12,5	10,2	11,3	2,7	5,7	2,8
Bom Jesus	21,3	-7,1	-20,5	-11,0	23,9	24,6	-7,5	-3,7	13,7
Campestre da Serra	1,5	-35,0	-27,8	30,3	8,2	33,5	-14,9	6,8	-18,7
Esmeralda	-1,7	-0,5	-28,8	0,4	1,2	27,4	-7,6	12,1	-3,3
Ipê	-7,3	-8,5	-18,0	34,9	-5,8	0,7	-8,5	-3,4	9,5
Monte Alegre dos Campos	26,6	-15,2	-34,9	23,6	18,1	50,8	3,9	2,4	-21,1
Muitos Capões	20,8	-19,5	-20,2	20,0	0,4	20,5	-17,4	-6,3	1,0
Pinhal da Serra	-17,7	-11,2	-43,9	19,8	12,1	28,7	-17,5	10,4	28,4
São José dos Ausentes	42,4	5,5	-8,3	17,8	9,8	22,1	5,6	27,6	4,5
Vacaria	3,8	5,6	-11,7	6,0	0,8	9,1	3,6	6,4	8,3

Fonte: DEE, dados RS.

A tabela seguinte é a continuação da anterior (Tabela 8), ela apresenta os resultados dos cálculos de variação percentual da população por faixa etária de 45 a 80 anos ou mais para o COREDE Campos de Cima da Serra.

Tabela 9 – Estimativa populacional – variável percentual entre 2015 e 2021

COREDE/ MUNICÍPIOS	Estimativas Populacionais (Faixas etárias acima de 45 anos)							
	Faixa etária (anos)/variação percentual entre o ano de 2015 e 2021 (%)							
	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 +
CCSERRA	-5,7	5,4	4,6	13,4	19,0	21,2	18,1	39,1
André da Rocha	-22,3	6,6	2,9	2,4	53,5	20,8	11,4	65,0
Bom Jesus	-2,3	5,6	7,2	-6,2	9,4	22,1	20,2	52,4
Campestre da Serra	-17,2	-5,0	6,8	11,1	9,4	9,9	65,8	41,2
Esmeralda	2,9	8,4	-2,6	-4,3	29,7	21,7	7,4	58,3

Ipê	-22,7	9,3	5,3	20,8	0	26,2	15,7	51,6
Monte Alegre dos Campos	-18,4	11,5	1,6	13,2	16,6	27,1	36,8	25,8
Muitos Capões	-8,2	6,8	6,0	-1,4	4,6	10,6	35,9	49,4
Pinhal da Serra	-23,3	8,7	18,7	25,0	62,2	-13,1	60,7	46,1
São José dos Ausentes	-15,7	5,2	5,5	25,6	49,4	16,0	1,4	75,4
Vacaria	-1,8	5,1	4,1	21,3	21,3	23,6	12,8	29,5

Fonte: DEE, dados RS.

Houve aumento da população jovem de 15 a 20 anos, bem como da população idosa a partir de 65 anos de idade na região dos Campos de Cima da Serra, mas, no geral, se observa um decréscimo populacional para faixa etária de até 14 anos. Também, na faixa etária economicamente ativa, dos 30 a 39 anos de idade aparece redução populacional.

Sobre a evolução demográfica por cidade e gênero, para a região dos Campos de Cima da Serra, observam-se os seguintes dados:

Tabela 10 – Comparativo demográfico por gênero (2015/2021)

COREDE/ Município	Mulheres			Homens		
	Total			Total		
	2015	2021	Variação %	2015	2021	Variação %
CCSERRA	50.955	52.395	2,826%	50.951	52.749	3,529%
André da Rocha	560	540	-3,571%	658	704	6,991%
Bom Jesus	5.629	5.846	3,855%	5.565	5.849	5,103%
Campestre da Serra	1.613	1.580	-2,046%	1.726	1.667	-3,418%
Esmeralda	1590	1.670	5,031%	1.586	1.621	2,207%
Ipê	2.970	2.842	-4,310%	3.230	3.183	-1,455%
Monte Alegre dos Campos	1.468	1.489	1,431%	1.725	1.728	0,174%
Muitos Capões	1.446	1.416	-2,075%	1.604	1.586	-1,122%
Pinhal da Serra	1070	1030	-3,738	1.185	1.131	-4,557%
São José dos Ausentes	1.610	1.710	6,211%	1.784	2009	12,612%
Vacaria	32.999	34.272	0,240%	31.888	33.271	4,337%

Fonte: DEE, dados RS.

Os dados comparativos entre 2015 e 2021 indicam que houve crescimento populacional em 50% dos municípios da região dos Campos de Cima da Serra, sendo que, tiveram um decréscimo populacional feminino os municípios de André da Rocha, Campestre da Serra, Ipê, Muitos Capões e Pinhal da Serra.

Com relação a população masculina da região 60% dos municípios da região apresenta aumento na população, sendo os seguintes: Vacaria, São José dos Ausentes, Monte Alegre dos Campos, Esmeralda, Bom Jesus e André da Rocha.

Vacaria é o município com maior população do COREDE Campos de Cima da Serra, figurando na 33^o posição no Estado do Rio Grande do Sul em termos populacionais.

Os dados a seguir são sobre variação na população masculina da região de acordo com faixa etária entre os anos de 2015 e 2021.

Tabela 11 – Estimativas populacionais – População masculina de zero a 44 anos

COREDE/ Município	Estimativas populacionais								
	Faixa etária (anos)/variação percentual entre o ano de 2015 e 2021 (%) – População masculina								
	0 a 04	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44
CCSERRA	8,0	1,6	-14,7	-12,2	1,6	10,6	-4,7	-0,02	4,4
André da Rocha	23,8	23,5	-4,65	6,6	22,5	12,9	3,4	-40,6	9,6
Bom Jesus	23,1	0,5	-26,0	-12,9	15,2	20,4	-0,5	-12,9	15,5
Campestre da Serra	8,5	-32,7	-31,7	-24,4	24,0	2,0	-3,4	-5,0	-24,9
Esmeralda	-3,4	1,1	-28,5	-4,0	-0,8	28,5	-0,9	5,0	-6,6
Ipê	-0,6	-15,8	-13,8	-31,6	-3,7	-4,8	-18,0	-4,3	-1,1
Monte Alegre dos Campos	1,1	-14,5	-25,7	-28,6	38,8	48,6	-19,7	2,4	-11,3
Muitos Capões	2,2	-18,9	-15,9	-23,1	17,8	0,9	-12,2	-6,5	-2,1
Pinhal da Serra	32,3	-9,5	-43,1	-15,7	-5,7	10,4	1,6	-36,7	46,1
São José dos Ausentes	50,0	21,5	-7,7	-13,4	0	42,4	3,7	8,7	-4,9
Vacaria	6,9	5,4	-9,9	-8,54	-2,9	7,7	-4,2	4,1	5,7

Fonte: DEE, dados RS.

A tabela a seguir complementa as informações de variação percentual masculina por faixa etária, avançando de 45 a 80 anos ou mais.

Tabela 12 – Estimativas populacionais – População masculina de 45 a 80 anos ou mais e total do COREDE

COREDE/ Município	Estimativas populacionais								
	Faixa etária (anos)/variação percentual entre o ano de 2015 e 2021 (%) – População masculina								
	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80+	Total
CC SERRA	-6,4	-4,3	9,6	15,0	16,7	18,0	15,5	37,2	-3,5
André da Rocha	-23,6	-18,8	1,9	12,5	35,7	78,9	0	59,0	6,9
Bom Jesus	0,2	-6,2	10,0	1-5,2	4,8	13,1	18,6	62,5	5,1
Campestre da Serra	-19,8	9,5	22,5	80	17,0	-2,9	81,0	51,0	-3,4
Esmeralda	-0,9	-23,0	25,5	-16,6	45,3	11,8	2,0	54,0	2,2
Ipê	-21,1	-6,3	-5,7	33,8	6,0	23,6	-2,0	63,0	-1,4
Monte Alegre dos Campos	-17,4	-13,9	18,3	21,6	7,5	13,3	33,3	40,0	0,7
Muitos Capões	-19,4	-2,8	22,8	-20,48	29,6	7,8	60,7	44,1	-1,1
Pinhal da Serra	-21,2	-24,4	-13,5	12,5	42,8	2,3	35,2	53,0	-4,5
São José dos Ausentes	-14,7	18,7	3,6	28,2	70,8	17,9	7,6	90,6	12,6
Vacaria	-3,1	-1,7	8,6	21,9	14,6	21,4	11,9	17,0	4,3

Fonte: DEE, dados RS.

Os dados apresentados demonstram aumento de população masculina com idade acima de 60 anos de idade e uma considerável diminuição na população masculina com idade economicamente ativa. Outro dado a considerar é a diminuição da natalidade na região do COREDE Campos de Cima da Serra.

Os dados que seguem referem-se à variação na população feminina, por faixa etária, na região do COREDE Campos de Cima da Serra, entre 2015 e 2021.

Tabela 13 – Estimativas populacionais – População feminina de zero a 44 anos

COREDE/ Município	Estimativas populacionais								
	Faixa etária (anos)/Variação percentual entre o ano de 2015 e 2021 (%) – População feminina de zero a 44 anos								
	00 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44
CCSERRA	5,04	-1,51	-16,79	-9,33	1,64	10,67	-4,71	-0,02	4,44
André da Rocha	-5,0	31,43	20,51	-32,56	22,58	12,90	3,45	-40,63	9,68
Bom Jesus	19,42	-14,11	-14,11	-9,67	15,25	20,46	0,55	-12,99	15,50
Campestre da Serra	-6,77	-37,93	-23,00	-36,76	24,07	2,06	-3,85	-5,00	-24,19
Esmeralda	0	-2,13	29,27	5,31	-0,83	28,57	-0,92	5,05	-1,12
Ipê	-13,88	0	-22,75	-38,60	-3,76	-4,86	- 18,04	-4,03	-1,11
Monte Alegre dos Campos	65,00	-15,56	-43,36	-17,02	38,83	48,61	19,78	2,41	-1,36
Muitos Capões	45,58	-40,37	-24,22	-16,91	17,82	0,99	12,24	6,59	-2,15
Pinhal da Serra	0	-13,21	-44,83	-24,18	-5,75	10,44	1,64	-36,71	46,15
São José dos Ausentes	38,53	-10,00	-8,96	-22,67	0	42,47	3,74	8,74	-4,90
Vacaria	0,54	5,85	-13,51	-3,29	-2,97	7,76	-4,25	4,13	5,70

Fonte: DEE, dados RS.

A tabela que segue complementa a anterior, avançando na apresentação da variação percentual da população feminina para 45 a 80 anos ou mais e total da região.

Tabela 14 – Estimativas populacionais – População feminina de 45 a 80 anos ou mais

COREDE/ Município	Estimativas populacionais								
	Faixa etária (anos)/Variação percentual entre o ano de 2015 e 2021 (%) População feminina de 45 a 80 anos ou mais								
	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80+	Total
CCSERRA	-6,45	-1,60	9,46	12,08	21,27	24,0	20,35	40,5	2,82
André da Rocha	-23,68	-26,0	11,36	-6,98	71,43	-17,24	21,05	72,2	-3,57
Bom Jesus	0,3	-7,0	5,32	-7,14	13,94	31,41	22,05	45,1	3,85
Campestre da serra	-19,85	36,19	5,71	23,16	16,88	23,81	52,38	34,32	-2,04
Esmeralda	0,92	-8,11	14,71	9,30	-6,67	32,14	17,77	62,06	5,03
Ipê	21,20	-8,33	4,76	8,51	27,66	28,26	33,67	44,27	-4,3
Monte Alegre dos Campos	-17,48	-20,72	11,46	5,49	-19,70	55,81	41,93	12,28	1,43
Muitos Capões	-19,44	13,64	12,50	26,32	19,70	13,46	16,67	54,76	-2,07
Pinhal da serra	-21,21	-22,78	-21,59	40,0	94,12	-26,53	100	38,09	-3,73
São José dos Ausentes	-14,75	0	27,85	22,73	28,57	14,29	13,79	58,62	6,21
Vacaria	-3,20	0,05	11,49	14,76	27,12	25,29	13,55	37,7	3,85

Fonte: DEE, dados RS.

Dos dados sobre variação na população feminina observa-se que houve maior diminuição nas faixas etárias entre 45 e 54 anos de idade, e também importante aumento da população com idade acima de 60 anos.

Com relação a urbanização, o CENSO 2022 não divulgou de dados preliminares, estando disponíveis apenas os dados do recenseamento realizado ano de 2010, os quais seguem na próxima tabela:

Tabela 15 – Percentual população área urbana e rural (2010)

Percentual população em área urbana e rural		
Estado/COREDE/Município	Área urbana	Área rural
Rio Grande do Sul	85,1	14,9
CCSERRA	78,4	21,6
André da Rocha	40,8	59,2
Bom Jesus	74,6	25,4
Campestre da Serra	37,9	62,1
Esmeralda	67,2	32,8
Ipê	48,4	51,6
Monte Alegre dos Campos	20,8	79,2
Muitos Capões	32,5	67,5
Pinhal da Serra	22,4	77,6
São José dos Ausentes	62,7	37,3
Vacaria	93,5	6,5

Fonte: DEE, dados RS.

A região COREDE Campos de Cima da Serra apresenta mais propriedades rurais do que a média do Estado do Rio Grande do Sul. Dentre os dez municípios do COREDE, quatro possuem maioria da população na área urbana, enquanto seis têm maior parte da população na área rural, evidenciando o viés rural

Pontua-se, entretanto, que esses municípios que somam maioria de população na área urbana, juntos, representam a maioria da população de todo o COREDE Campos de Cima da Serra, pois agregam os dois municípios de maior densidade populacional e mais representativos que são Vacaria e Bom Jesus.

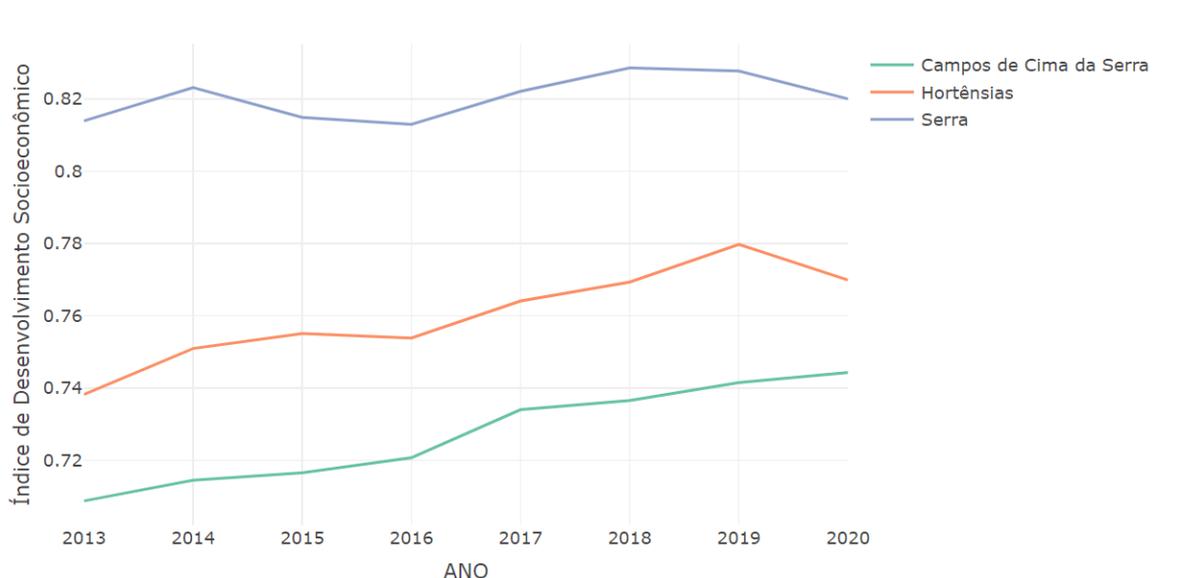
As dimensões a seguir estudadas trazem dados capazes de demonstrar a importância da região em setores econômicos que são ligados ao desenvolvimento das áreas rurais.

3 DIMENSÃO INDICADORES SOCIAIS

3.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (IDESE)

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) mostra a situação socioeconômica da região, conjugando informações referentes à educação, à renda e à saúde. Considerando que o CORDE Campos de Cima da Serra integra a Região Funcional 3 (RF3) de planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta-se a evolução do IDESE no período de 2013-2020.

Gráfico 1 – IDESE Saúde dos COREDES da RF3



Fonte: DEE/SPGG.

Verifica-se que o IDESE do COREDE Campos de Cima da Serra, em 2013, era de 0,709 evoluindo para 0,744, em 2020. O COREDE Hortênsias evoluiu de 0,738 para 0,77. E o COREDE Serra de 0,814 para 0,82. Constitui-se desafio, para que os três COREDES alcancem melhores índices nas áreas da renda, saúde e educação visando tornar mais equânime a qualidade de vida desta macrorregião formada por 49 municípios e com diversas interrelações nas dimensões do desenvolvimento.

3.2 SAÚDE

Aspectos territoriais e cobertura de planos de saúde

A Região geográfica do COREDE Campos de Cima da Serra é distinta da Região geográfica 24 de Saúde – Campos de Cima da Serra, conforme abaixo apresentado. Para fins de avaliação da região de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra, optou-se em apresentar os dados dos seus dez municípios, comparando-os, posteriormente, com a R24 de Saúde, bem como com outras abrangências.

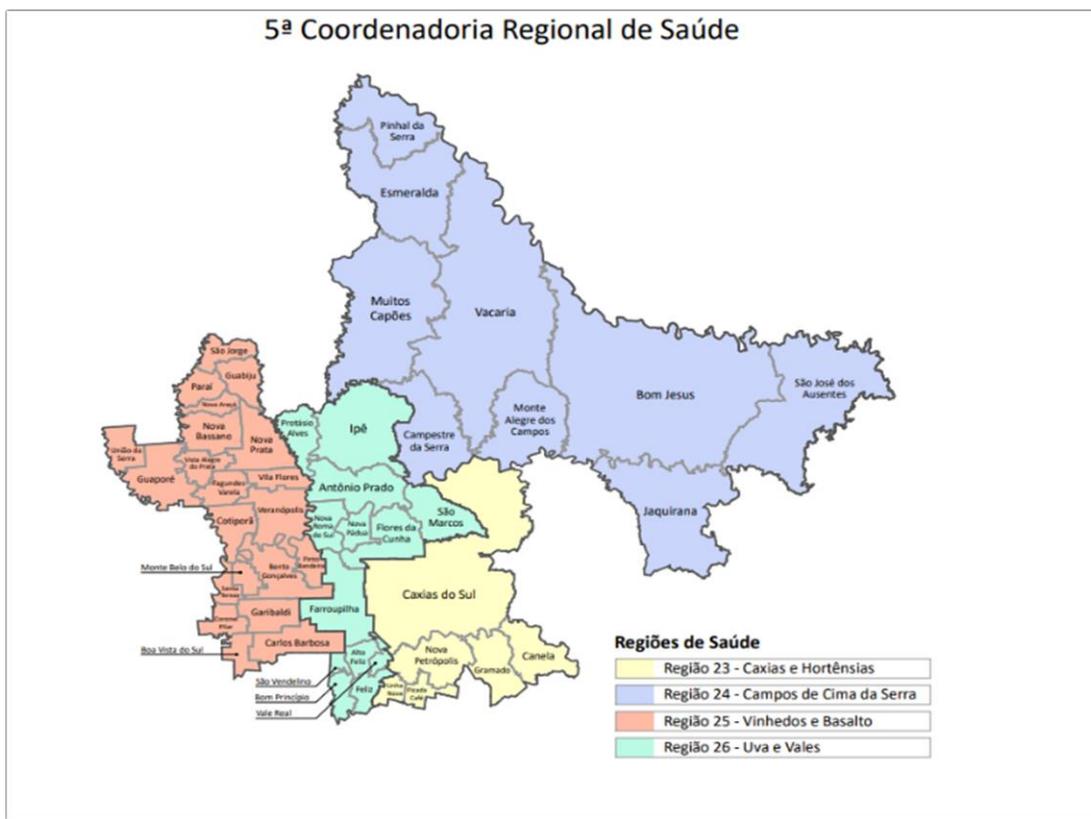
Quadro 1 – Caracterização das regiões distintas do COREDE e da Região de Saúde (2023)

COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA: dez municípios	REGIÃO DE SAÚDE R24 CAMPOS DE CIMA DA SERRA: nove municípios*
André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria.	Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria.

Fonte: DEE/SES-RS. *A Região de Saúde 24, exclui dois municípios da região do COREDE: André da Rocha (R18) e Ipê (R21). Agrega o município de Jaquirana, pertencente ao COREDE.

A Região de Saúde 24 – Campos de Cima da Serra integra a 5ª Coordenadoria Regional da Saúde, compondo seus indicadores com as Regiões 23, 25 e 26, agregados ao Plano Estadual da Saúde. As regiões são contíguas no aspecto geográfico, mas distintas na cultura, na economia, nos aspectos sociais, na inovação e na própria inserção nas cadeias mundiais de produção. O mapa, a seguir, apresenta as quatro Regiões de Saúde da 5ª CRS que alcançam 24.886,697 km². Destes, 10.400,23 Km² correspondem às dez cidades do COREDE Campos de Cima da Serra, equivalente a 41,79% do território. A população total das quatro regiões de saúde da 5ª Coordenadoria equivale a 1.216.307 habitantes (2020). Os dez municípios do COREDE possuem uma população de 105.144 habitantes, correspondendo a 6,64% do território. Evidencia-se, assim, uma extensa área territorial, para uma população reduzida.

Figura 1 – Regiões de Saúde da 5ª Coordenadoria Regional de Saúde



Fonte: Secretaria Estadual da Saúde (SES).

A Região 24 utiliza serviços de média e alta complexidade no município de Caxias do Sul (R23), preferencialmente. Desta forma, para fins de comparações, apresenta-se o rol de municípios de outras Regiões de Saúde, pertencentes à 5ª Coordenadoria Regional de Saúde.

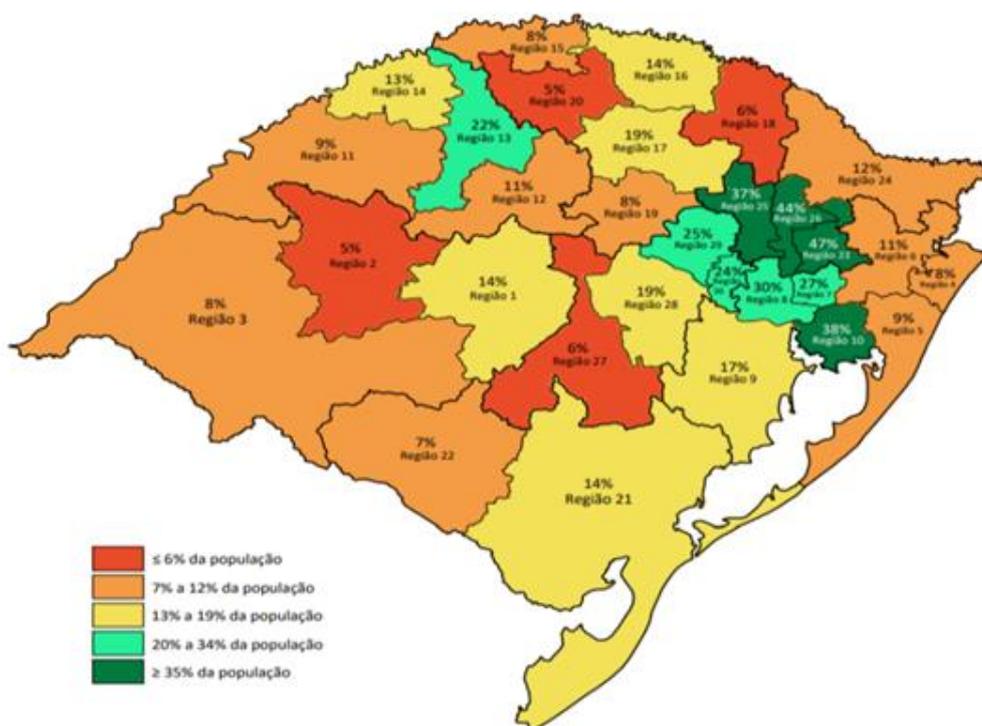
Tabela 16 – Regiões de Saúde e municípios integrantes

Regiões de saúde	Municípios
R23 – Caxias e Hortênsias	Canela, Caxias do Sul, Gramado, Linha Nova, Nova Petrópolis e Picada Café
R24 – Campos de Cima da Serra	Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria
R25 - Vinhedos e Basalto	Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Parai, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores, Vista Alegre do Prata
R26 – Uva e Vale	Alto Feliz, Antônio Prado, Bom Princípio, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha, Ipê, Nova Pádua, Nova Roma do Sul, São Marcos, São Vendelino e Vale Real

Fonte: Secretaria Estadual da Saúde (SES).

A população da região dos Campos de Cima da Serra é altamente dependente da Saúde Pública, conforme se observa no mapa a seguir, que identifica as regiões do Estado com maior cobertura de planos de saúde privado.

Figura 2 – Mapa de cobertura de planos de saúde privados, no RS, em 2018



Fonte: SES RS – PES

O mapa acima mostra que somente 12% da população dos Campos de Cima da Serra possui plano de saúde privado, os demais são usuários dos serviços da saúde pública.

IDESE Saúde

Visando comparar aspectos da saúde na RF3, apresenta-se a evolução do IDESE Saúde do COREDE Campos de Cima da Serra, bem como da Serra e Hortênsias.

Gráfico 2 – Evolução do IDESE Saúde dos COREDEs da RF 3 no período de 2013-2020



Fonte: DEE, RS.

Verifica-se que em 2020 os indicadores dos três COREDEs são melhores do que 2013, acompanhando a evolução dos demais COREDEs do Estado. No entanto, o COREDE Serra, reduziu seu índice (apesar de superiores a 2013), a partir de 2018, contrapondo-se ao COREDE Campos de Cima da Serra que apresentam seus indicadores, em saúde, crescentes.

O IDESE Saúde do COREDE Campos de Cima da Serra alcançou o índice 0,817, acima do índice do Estado do Rio Grande do Sul (0,768), mas abaixo dos índices do COREDE Hortênsias (0,858) e Serra (0,885), bem como da Região Funcional 3 – RF3 (0,876). O índice dos dez municípios da região de abrangência do COREDE é apresentado a seguir e comparado no período 2013 e 2020.

Tabela 17 – Evolução do IDESE Saúde dos municípios do COREDE no período de 2013-2020

Municípios	IDESE - Bloco Saúde		
	2013	2020	Var pp.
André da Rocha	0,889	0,878	- 0,011
Bom Jesus	0,787	0,788	0,001
Campestre da Serra	0,857	0,862	0,005
Esmeralda	0,805	0,857	0,052
Ipê	0,823	0,880	0,057
Monte Alegre dos Campos	0,850	0,821	- 0,029
Muitos Capões	0,786	0,867	0,081
Pinhal da Serra	0,845	0,887	0,042
São José dos Ausentes	0,857	0,848	- 0,009
Vacaria	0,769	0,800	0,031
Campos de Cima da Serra	0,789	0,817	0,028

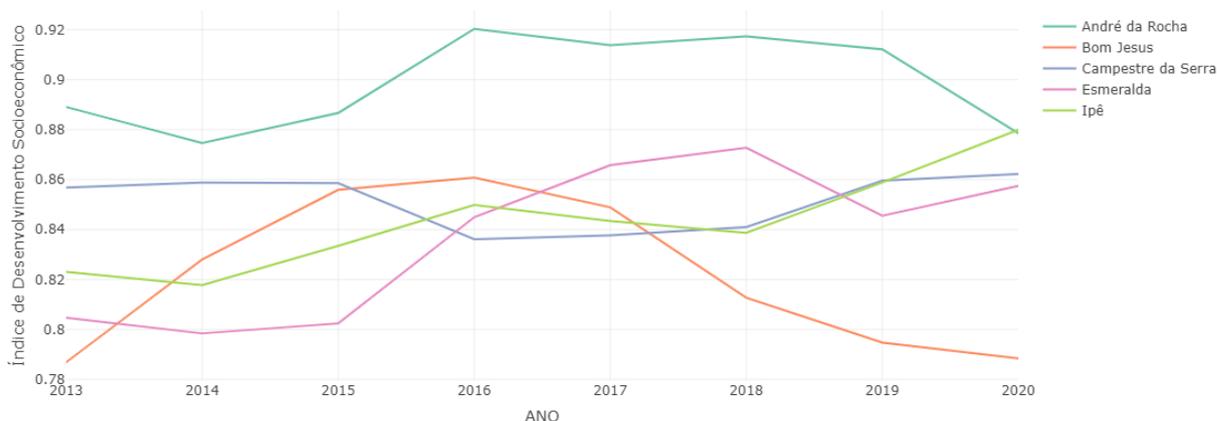
Fonte: DEE, RS.

Verifica-se que dentre os dez municípios, três reduziram o índice entre 2013 e 2020. Todos os demais aumentaram o índice

No âmbito do COREDE Campos de Cima da Serra, cabe verificar a situação dos indicadores desagregados por município, independentes do cômputo geral, visto que analisando o índice IDESE de Saúde considerado alto (acima de 0,8) demonstraria que a Saúde Regional está bem, em sua totalidade. No entanto, a realidade de cada município é distinta com situações piores em alguns municípios.

A seguir, apresenta-se a evolução anual do IDESE Saúde dos municípios do COREDE, de 2013 a 2020, divididos em dois grupos de cinco municípios, visando demonstrar que o índice geral de Saúde do COREDE mascara problemas em municípios específicos.

Gráfico 3 – Evolução anual do IDESE Saúde 2013-2020 – 1º grupo de cinco municípios do COREDE

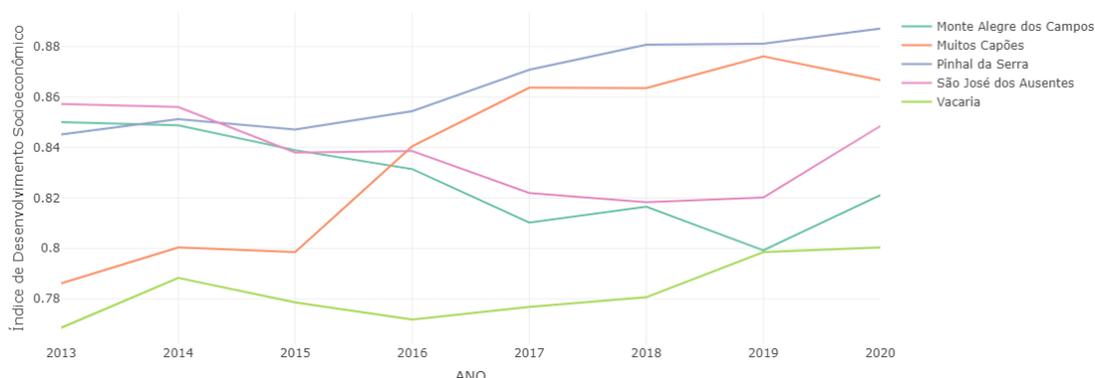


Fonte: DEE/SPGG-RS.

Os casos mais preocupantes no grupo acima de municípios são André da Rocha, com índices abaixo de 2013 e Bom Jesus, que reduziu seu índice para patamares de 2013 e Bom Jesus com o índice decrescente desde 2017.

Na sequência, apresenta-se o IDESE Saúde do segundo grupo de municípios visando observar sua evolução no período.

Gráfico 4 – Evolução anual do IDESE 2013-2020 – 2º grupo de cinco municípios do COREDE



Fonte: DEE/SPGG-RS.

Verifica-se que Monte Alegre dos Campos apresenta índice menor do que 2013, apesar de ainda ser considerado alto (0,821). São José dos Ausentes apresenta índice pior do que 2013, apesar de ainda ser superior a 0,8, considerado alto.

Indicadores de mortalidade e morbidade

O IDESE Saúde no COREDE Campos de Cima da Serra alcança o índice de 0,817, considerado elevado. Visando desagregar os dados da Saúde, apresenta-se o número de óbitos por Doenças CID nos municípios do COREDE, no período 2013 e 2022.

Tabela 18 – Mortalidade por doenças CID 10

Municípios	Número de óbitos		
	2013	2022	Var %.
André da Rocha	12	12	0
Bom Jesus	72	100	38,89
Campestre da Serra	20	34	70,00
Esmeralda	30	33	10,00
Ipê	54	74	37,04
Monte Alegre dos Campos	14	29	107,14
Muitos Capões	27	20	-25,93
Pinhal da Serra	10	27	170,00
São José dos Ausentes	12	30	150,00
Vacaria	516	695	34,69
Campos de Cima da Serra	767	1.054	37,42
Região 24 – Vacaria	737	1.014	37,58
Região 23 – Caxias do Sul	3.311	4.246	28,24
RS	83.016	100.142	20,63

Fonte: Datasus.

Nota-se uma elevação no número de óbitos, nos dois períodos, de 37,42%, um percentual superior à média da R23 e do RS.

Mortes por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são evitáveis, através dos Programas de Atenção Básica e do adequado tratamento. Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortalidade: doenças do aparelho circulatório, neoplasias malignas, diabetes mellitus e doenças respiratórias crônicas. Portanto, quanto menor a incidência, maior a demonstração de que os Programas de Atenção Básica funcionam. Apresenta-se, a seguir, uma tabela com o número absoluto de óbitos prematuros em pessoas na faixa dos 30 aos 69 anos de idade, por DCNT.

Tabela 19 – Mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT

Municípios	Número de óbitos		
	2013	2022	Var %.
André da Rocha	6	7	16,67
Bom Jesus	47	51	8,51
Campestre da Serra	11	16	45,45
Esmeralda	19	13	-31,58
Ipê	38	42	10,53
Monte Alegre dos Campos	7	17	142,86
Muitos Capões	19	15	-21,05
Pinhal da Serra	4	14	250,00
São José dos Ausentes	8	10	25,00
Vacaria	277	313	13,00
Campos de Cima da Serra	436	498	14,22
Região 24	417	484	16,07
Região 23	1.965	2.349	19,54
RS	51.256	55.556	8,39

Fonte: Datasus.

Os dados mostram que a região do COREDE perdeu 498 pessoas em 2022 por DCNT, com uma variação, entre os dois períodos, abaixo da R24 e da R23, porém superior à variação ocorrida no Estado do Rio Grande do Sul.

O estudo denominado “Panorama da Mortalidade Infantil no Rio Grande do Sul e suas Regiões de Saúde, 2010-19” demonstrado na Nota Técnica nº 39, de 21 de junho de 2021 destaca que: “A taxa de mortalidade infantil (TMI) tem sido apontada como um indicador sensível da qualidade de vida de uma população, determinada pelas condições sociais, econômicas, demográficas e regionais. A taxa de mortalidade

infantil (TMI) é uma estimativa do risco de morte a que está exposta uma população de nascidos vivos em determinada área e período, antes de completar o primeiro ano de vida. É calculada pela razão entre o número de óbitos no primeiro ano de vida e o número de nascidos vivos em um mesmo local e período”.

Destaca, ainda, que “O risco de morte varia ao longo do primeiro ano de vida, principalmente quando se consideram as causas de óbito e seus fatores determinantes. O óbito neonatal está relacionado majoritariamente a condições de gestação, do parto e da própria criança, enquanto o óbito pós-neonatal está intrinsecamente associado às condições socioeconômicas e do meio ambiente, relacionadas às causas infecciosas. Quando a TMIN for o indicador mais afetado, sugere-se ações preventivas voltadas especialmente aos cuidados de pré-natal, atenção à mulher no parto e atenção ao recém-nascido”.

Abaixo, apresenta-se a taxa de mortalidade infantil na região, bem como em outras regiões comparativas.

Tabela 20 – Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos

Municípios			Var. p.p
	2013	2020	
André da Rocha (R18)	0	0	0
Bom Jesus	0	24,2	24,2
Campestre da Serra	0	43,5	43,5
Esmeralda	0	41,7	41,7
Ipê (R26)	29,4	0	-29,4
Monte Alegre dos Campos	0	0	0
Muitos Capões	31,3	0	-31,3
Pinhal da Serra	40	0	-40
São José dos Ausentes	0	0	0
Vacaria	17,74	9,9	7,84

Fonte: Datasus e Indicadores Municipais DEE/SPGG-RS.

Segundo o estudo especificado anteriormente, dentre as 30 Regiões de Saúde do Estado do RS, a Região 24 – Campos de Cima da Serra foi a que apresentou a maior TMI no Estado, equivalente a uma taxa de 14,5. A Região com menor TMI é a de Entre Rios com uma TMI de 6,4. A média do estado do Rio Grande do Sul foi de 10,6 e do Brasil é 12,4.

Na região, encontra-se, também, registro de diversos casos de gravidez na adolescência alcançando, em 2020, 190 casos. Em 2013 as ocorrências chegaram a

307 casos, apresentando uma redução de 38,11%. Dentre os dez municípios do COREDE, somente um não apresentou casos. Nos outros nove municípios o número de casos variou entre 2 e 134 casos, com maior incidência, em 2020, em Vacaria (118 casos) e Bom Jesus (34 casos).

Outro indicador referente à mortalidade, refere-se à Mortalidade por Suicídio. A Macrorregião de Saúde Serra apresentou aumento de 2019 para 2020. Na região 23, de 9,45 para 12,20 (2,75 pp); na região 24, de 9,96 para 16,93 (9,7 pp); a região 26, de 6,41 para 13,89 (7,48). Sendo assim, somente a região 25 pertencente a 5ª Coordenadoria Regional da Saúde apresentou diminuição de 16,72 para 11,67 (-5,05 pp). A Região 24 foi a que apresentou maior elevação no período.

Infraestrutura Regional da Saúde

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) propõe um patamar médio de 3,5 médicos para cada 1 mil habitantes. Na tabela a seguir, apresenta-se a evolução ocorrida na região em dois períodos: 2013 e 2023.

Tabela 21 – Média de médicos por 1.000.000 hab. na região dos Campos de Cima da Serra

Região	Total médicos		Var. %	Med/1.000.000 hab.		Var. pp*
	2013	2023/02		2013	2023/02	
Brasil*	374.334	564.385	33,57	1,86	2,38	0,52
RS	21.598	31.364	31,33	2,15	2,85	0,7
CCSerra – CIR	119	149	25,21	1,08	1,49	0,41

Fonte: Datasus.

No Brasil, em 2023, a média alcançou 2,38; no RS 2,85 e na Região 24 – Campos de Cima da Serra 1,49 abaixo da média brasileira e gaúcha. Verifica-se igualmente, desvantagem na evolução entre os dois períodos analisados, com uma variação de 0,41 pp (pontos percentuais), enquanto a variação gaúcha foi de 0,7 pp e a brasileira 0,52 pp. Os dados demonstram a necessidade de ampliação do número de médicos na região, verificando, por óbvio, as especialidades mais prementes.

Quanto mais eficiente o Atendimento Básico da Saúde menores são as demandas por leitos hospitalares para atendimento de média e alta complexidade. Na região do COREDE Campos de Cima da Serra há dois Hospitais: um localizado em

Vacaria e outro em Bom Jesus. A tabela que segue mostra a evolução do número de leitos na região comparado com a média do RS.

Tabela 22 – Evolução número de leitos de internação hospitalar

Municípios	Total de leitos		
	12/2013	12/2022	Var.
Bom Jesus	43	32	- 25,58%
Vacaria	146	135	- 7,53%
Campos de Cima da Serra	189	167	- 11,64%
RS	31.250	30.089	- 3,72%

Fonte: Datasus.

Verifica-se redução no número de leitos na região acima da média estadual. Em 2013 a região contava com 189 leitos com redução em 2022 para 167, registrando uma perda de 22 leitos.

A Atenção Primária a Saúde – APS é entendida como o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerado prioritário para a consolidação e a ampliação da cobertura da APS no País, com as equipes de Saúde da Família. No PNS – Plano Nacional de Saúde vigente, a meta é atingir 72,31% de cobertura até o ano de 2023.

Tabela 23 – Número e taxa de cobertura das equipes de Saúde da Família e da Atenção Básica (2013-2022)

Ano	População	Nº ESF cob.	Estim. pop. Cob. ESF	% de cobertura ESF	Estim. pop. cob. AB	% de cobertura AB
2013	95.435	16	53.338	55,88%	81.752	85,66%
2020	99.809	16	50.115	50,21%	71.025	71,16%

Fonte: Ministério da Saúde – Site do e-gestor Atenção Básica.

Os dados mostram que no período de sete anos não houve variação no número de Equipes de Saúde da Família na região, apesar de um aumento de 4,58% na população. Assim, a taxa de cobertura da ESF caiu de 55,88% para 50,21%. Houve queda, também, no percentual de população com cobertura na Atenção Básica de 85,66% para 71,16%. Importante ressaltar que a capacidade de resolutividade da ESF é decisiva para superar os desafios da cobertura insuficiente da população.

Aspectos da condição saúde-doença regional

O Plano Estadual de Saúde 2019-2023 define que “os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença referem-se às condições sociais, econômicas, ambientais, de habitação e de trabalho que influenciam no estado de saúde da população”. Assim sendo, apresenta-se considerações em torno de temas que podem contribuir para a compreensão da realidade regional da saúde.

Em 2021, a população da região do COREDE chegou a 105.144 habitantes. A tabela, a seguir, apresenta a população de cada município do COREDE, a área geográfica e sua densidade demográfica objetivando identificar possíveis causas da progressão de certas doenças, tendo em vista as longas distâncias a percorrer para alcançar atendimento médico básico, de média ou alta complexidade. Por certo, os Programas de Atenção Básica, através de um eficiente controle sobre as condições de saúde dos usuários do sistema, conseguem superar os desafios impostos por uma região com baixa densidade demográfica, expressiva distância a percorrer até alcançar as Unidades Básicas de Saúde, através de estradas ainda não pavimentadas. A área territorial do COREDE é a maior na RF3.

Tabela 24 – População dos municípios do COREDE (2021)

Município	População 2021	Área Geográfica (Km ²)	Densidade (hab./km ²)
André da Rocha	1.244	331,23	4
Bom Jesus	11.695	2.622,84	4
Campestre da Serra	3.247	537,99	6
Esmeralda	3.291	829,59	4
Ipê	6.025	599,36	10
Monte Alegre dos Campos	3.217	549,46	6
Muitos Capões	3.002	1.193,72	3
Pinhal da Serra	2.161	438,11	5
São José dos Ausentes	3.719	1.173,91	3
Vacaria	67.543	2.124,42	32
Campos de Cima da Serra	105.144	10.400,23 Km²	10,11
Hortênsias	148.278	6.257,6	14,26
Serra	978.819	6.947,5	140,89
RF3	1.232.241	23.605,30 km²	52,20

Fonte: DEE/SPGG.

Dentre os dez municípios, sete possuem população menor que 5.000 habitantes; um apresenta 6.025 habitantes; outro, 11.695 habitantes e a capital do COREDE, Vacaria apresenta 67.543 habitantes.

No município de Muitos Capões, na comunidade de Matão, localizada às margens da BR 285, há uma única Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ), com uma população de cerca de 30 famílias. Estimando-se quatro pessoas por família, a comunidade é integrada por cerca de 120 habitantes. Em 2016, recebeu o certificado de autodefinição da Fundação Cultural Palmares, órgão vinculado ao Ministério da Cidadania estando habilitada a receber recursos destinados a programas vinculados a Comunidades Quilombolas.

Outro aspecto relevante em relação à população regional, foi a identificação de que Vacaria, em 2021, foi o sexto município com mais de 20.000 habitantes com maior percentual de jovens (zero a 14 anos), 21,32% da população, correspondendo a 14.401 pessoas, conforme estudo publicado pelo DEE/RS, denominado Estimativas populacionais, por idade e sexo, dos municípios do RS – 2021. Este fato é relevante sob o ponto de vista da educação dos jovens e da perspectiva de identificarem, na região, oportunidades que garantam qualidade de vida ao se manterem no território.

Visado compreender as condições econômicas de um grupo de habitantes, identificou-se uma forte dependência regional do Programa Bolsa Família, conforme dados a seguir.

Tabela 25 – Famílias beneficiadas com o Programa Bolsa Família (março de 2023)

Programa Bolsa Família N. de famílias beneficiadas	2013	2023	var. absoluta (unit.)	var. %
André da Rocha	58	65	7	12,1
Bom Jesus	1.039	1.391	352	33,9
Campestre da Serra	65	146	81	124,6
Esmeralda	137	195	58	42,3
Ipê	157	182	25	15,9
Monte Alegre dos Campos	254	190	-64	-25,2
Muitos Capões	93	156	63	67,7
Pinhal da Serra	214	151	-63	-29,4
São José dos Ausentes	208	286	78	37,5
Vacaria	2.713	3.857	1.144	42,2
CCSERRA	4.938	6.619	1.681	34,0
População beneficiada*	19.752	26.476	6.724	34,0

População total	103.336	105.144	1.808	1,75
% de beneficiários s/Pop TT*	19,11%	25,18%		

* Considera-se 4 pessoas por família. Fonte: Ministério da Cidadania.

Os três municípios com maior dependência do programa social são: Vacaria com cerca de 58% do total da região; Bom Jesus com 21% e São José dos Ausentes com 4,32%. As duas primeiras cidades são as mais populosas da região.

A dependência de um grupo da população de programas da Previdência Social, também é demonstrada na tabela que segue.

Tabela 26 – Beneficiários da Previdência Social (2021)

Município	Beneficiários da Previdência (pessoas)	Beneficiários da assistência (pessoas)	Total de beneficiários
André da Rocha	37	1	38
Bom Jesus	219	39	258
Campestre da Serra	107	122	119
Esmeralda	94	5	99
Ipê	123	6	129
Monte Alegre dos Campos	42	7	49
Muitos Capões	43	12	55
Pinhal da Serra	74	4	78
São José dos Ausentes	56	14	70
Vacaria	2.427	174	2.601
Total	3.222	384	3.496

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência.

Verifica-se que 3.496 pessoas residentes nos municípios dos Campos de Cima da Serra são beneficiários de programas da Previdência Social, correspondendo a 3,32% da população (2021).

Identificou-se que cerca de 25% da população da região é dependente do Programa Bolsa Família e o IDESE Renda do COREDE, em 2013, registrou o índice de 0,698, chegando a 0,699 em 2020, ocupando a 14ª posição dentre os COREDEs.

3.3 EDUCAÇÃO

No que se refere à Educação, quase todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra estão vinculados à 23ª Coordenadoria Regional de Educação, cuja sede fica em Vacaria. São eles: Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê,

Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria. Apenas André da Rocha está ligado à 16ª CRE (Bento Gonçalves).

Análise situacional – aspectos educacionais

O COREDE Campos de Cima da Serra apresenta deficiência na infraestrutura da educação, em especial quando se trata de disponibilidade de instituições de ensino Técnico, Fundamental e Médio nas zonas rurais dos municípios. Conforme observado no diagnóstico, o problema evidenciado não está relacionado somente à disponibilidade de estabelecimentos; existem números suficientes e até ociosos. A falta de contingente faz com que muitas escolas sejam fechadas e os poucos alunos da zona rural precisam percorrer longas distâncias até onde há escolas ativas. A deficiência envolve todos os níveis, inclusive o Ensino Superior.

O panorama escolar do COREDE Campos de Cima da Serra está apresentado nas tabelas descritas acima, representando a distorção idade-série, bem como o desempenho escolar. Conforme foi observado nas reuniões regionais realizadas, esse índice melhorou em função da mudança na metodologia para aprovação de alunos: “Melhora o índice de aprovação com menor grau de conhecimento”.

É importante observar que o abandono escolar é mais expressivo no Ensino Médio. Tal fato é devido à necessidade de os alunos pararem de estudar, para se dedicarem ao trabalho, muitas vezes para ajudar no sustento da família.

Na matriz SWOT estão apresentadas as deficiências na infraestrutura da educação do ensino médio, sendo uma fraqueza, agravada pela baixa qualificação da mão de obra, representando uma ameaça para a região. Por outro lado, a existência de unidades de ensino técnico e superior na região representa uma força, que aliada a oportunidade de elevar a qualificação por meio de cursos técnicos e profissionalizantes, pode gerar potencialidades. Entretanto, o baixo índice de geração e apropriação de renda se configura uma ameaça, no entanto, pode ser melhorado pela oportunidade de acesso ao ensino disponível na região.

Ensino Fundamental e Médio

Campos de Cima da Serra foi o COREDE que apresentou uma considerável melhoria na variação percentual, com relação a distorção idade-série, em ambos os níveis, conforme pode ser observado na Tabela 27. Contudo, nas reuniões regionais foi evidenciada a inexistência de escolas na zona rural, devido à nucleação. Alunos

do interior, estudando em escolas urbanas, têm menos estímulos para voltarem para a área rural.

Tabela 27 – Distorção idade-série – COREDE Campos de Cima da Serra

Município	Taxa de distorção idade-série 2014		Taxa de distorção idade-série 2021		Variação % entre 2014 e 2021	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
MÉDIA	22,9	24,09	15,14	26,04	-33,6	7,529
André da Rocha	20,7	30	20	40	-3,4	33,3
Bom Jesus	24,9	27,1	13,0	24,3	-47,8	-10,3
Campestre da Serra	19,8	16,5	11,1	14,3	-43,9	-13,3
Esmeralda	28,8	34,5	18,1	31,1	-37,2	-9,9
Ipê	20,3	18,9	11,3	8,7	-44,3	-54,0
Monte Alegre dos Campos	29,6	20,8	24,8	36,8	-16,2	76,9
Muitos Capões	26,6	28,9	16,6	26,3	-37,6	-9,0
Pinhal da Serra	21,8	23,8	6,4	37,5	-70,6	57,6
São José dos Ausentes	17,3	19,8	14,9	15,2	-13,9	-23,2
Vacaria	19,2	20,6	15,2	26,2	-20,8	27,2

Fonte: Inep.

Todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra apresentaram redução no índice distorção idade-série, especialmente no ensino fundamental em, conforme a Tabela 28, a média ficou em -33,6% de redução em 2021 quando comparado com o ano de 2014.

A taxa de reprovação no COREDE Campos de Cima da Serra, no período entre 2014 a 2021, apresenta redução em todos os municípios, segundo a Tabela 28, com valores bem expressivos. No Ensino Médio, a queda foi maior com exceção de André da Rocha e Muitos Capões que também tiveram uma variação de -100%, mostrando uma redução significativa no índice de reprovação.

Tabela 28 – Taxa de reprovação – COREDE Campos de Cima da Serra

Município	Taxa de reprovação 2014		Taxa de reprovação 2021		Variação % entre 2014 e 2021	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
MÉDIA	10,0	11,3	3,2	0,2	-67,1	-98,4
André da Rocha	10,8	19,4	0,0	0,0	-100,0	-100,0
Bom Jesus	9,3	4,8	2,3	0,3	-75,3	-93,8

Campestre da Serra	8,0	6,7	5,7	0,0	-28,8	-100,0
Esmeralda	16,5	27,1	7,1	0,0	-57,0	-100,0
Ipê	10,6	6,2	3,6	0,0	-66,0	-100,0
Monte Alegre dos Campos	15,7	3,0	8,5	0,0	-45,9	-100,0
Muitos Capões	11,0	14,6	0,0	0,0	-100,0	-100,0
Pinhal da Serra	5,0	7,2	0,8	0,0	-84,0	-100,0
São José dos Ausentes	2,8	5,1	1,8	0,0	-35,7	-100,0
Vacaria	10,0	18,9	2,2	1,9	-78,0	-89,9

Fonte: Inep.

A taxa de aprovação do COREDE Campo de Cima da Serra, segundo a Tabela 29, apresentou evolução em todo o período analisado (2014-2021), exceto o ensino médio em Muitos Capões que apresentou um resultado negativo de 20,8%. Na média do COREDE, o Ensino Fundamental evoluiu 9,3%, enquanto o Ensino Médio aumentou em 11,8%.

André da Rocha aumentou o percentual de aprovados no Ensino Fundamental em 13% e no ensino médio 31,8%, representando o melhor resultado entre os municípios do COREDE.

Tabela 29 – Taxa de aprovação – COREDE Campos de Cima Serra

Município	Taxa de Aprovação 2014		Taxa de aprovação 2021		Variação % entre 2014 e 2021	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
MÉDIA	88,01	82,42	96,04	91,28	9,3	11,8
André da Rocha	88,5	71,0	100,0	93,1	13,0	31,1
Bom Jesus	88,2	81,5	97,0	95,8	10,0	17,5
Campestre da Serra	91,0	88,5	93,4	93,4	2,6	5,5
Esmeralda	83,5	71,2	92,7	90,2	11,0	26,7
Ipê	86,5	84,2	96,2	98,5	11,2	17,0
Monte Alegre dos Campos	81,3	93,0	89,9	95,8	10,6	3,0
Muitos Capões	83,3	82,0	98,9	90,4	18,7	10,2
Pinhal da Serra	94,1	92,8	99,2	73,5	5,4	-20,8
São José dos Ausentes	95,2	85,6	96,3	97,1	1,2	13,4
Vacaria	88,5	74,4	96,8	85,0	9,4	14,2

Fonte: Inep.

A taxa de abandono escolar, no COREDE Campos de Cima da Serra, pode ser verificada na Tabela 30. A variação percentual média apresenta uma redução de

60,44% no Ensino Médio, entre o ano de 2014 e 2021. Entretanto, para o Ensino Fundamental, como teve o resultado do município de Esmeralda registrado com zero, não foi possível fazer a variação percentual, mas observando os números se percebe uma expressiva evolução.

Tabela 30 – Taxa de abandono – COREDE Campos de Cima da Serra (Inep)

Município	Taxa de abandono 2014		Taxa de abandono 2021		Variação % entre 2014 e 2021	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
MÉDIA	2,02	6,28	0,76	8,5	-0,62	60,44
André da Rocha	0,7	9,6	0,0	6,9	-100,0	-28,1
Bom Jesus	2,5	13,7	0,7	3,9	-72,0	-71,5
Campestre da Serra	1,0	4,8	0,9	6,6	-10,0	37,5
Esmeralda	0,0	1,7	0,2	9,8	-	476,5
Ipê	2,9	9,6	0,2	1,5	-93,1	-84,4
Monte Alegre dos Campos	3,0	4,0	1,6	4,2	-46,7	5,0
Muitos Capões	5,7	3,4	1,1	9,6	-80,7	182,4
Pinhal da Serra	0,9	0,0	0,0	26,5	-100,0	-

Ensino Superior

O COREDE Campos de Cima da Serra, com relação ao Ensino Superior presencial, vem se mantendo estável com relação ao número total de concluintes. O número de concluintes do sexo feminino é maior que o masculino em todo o período analisado, ainda que esse número oscile no decorrer dos anos. Predomina também as instituições particulares com maior número de concluintes. Salienta-se ainda que não há nenhum concluinte do ensino superior presencial em instituição federal, nos Campos de Cima da Serra, no período entre 2014 a 2020.

Quadro 2 – Ensino Superior – COREDE Campos de Cima da Serra

ESTADO	EDUCAÇÃO						
COREDES	Educação Superior presencial						
	Concluintes						
	Total						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020

Rio Grande do Sul	46.050,0	48.567,0	48.258,0	49.605,0	52.706,0	50.955,0	42.435,0
Campos de Cima da Serra	235	154,0	140,0	156,0	153,0	131,0	134,0
	Masculino						
Rio Grande do Sul	18.135,0	19.376,0	19.234,0	19.732,0	21.108,0	20.697,0	17.361,0
Campos de Cima da Serra	89,0	72,0	67,0	57,0	58,0	75,0	64,0
	Feminino						
Rio Grande do Sul	27.915,0	29.191,0	29.024,0	29.873,0	31.598,0	30.258,0	25.074,0
Campos de Cima da Serra	146,0	82,0	73,0	99,0	95,0	56,0	70,0
	Particular						
Rio Grande do Sul	35.747,0	37.867,0	36.974,0	37.377,0	39.746,0	38.073,0	33.013,0
Campos de Cima da Serra	210,0	151,0	137,0	147,0	148,0	125,0	132,0
	Federal						
Rio Grande do Sul	9.962,0	10.469,0	11.039,0	11.798,0	12.548,0	12.482,0	9.186,0
Campos de Cima da Serra	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Estadual						
Rio Grande do Sul	341,0	231,0	245,0	430,0	412,0	400,0	236,0
Campos de Cima da Serra	25,0	3,0	3,0	9,0	5,0	6,0	2,0

Fonte: DEE/Dados.

3.4 SEGURANÇA

Dentro da dimensão “Indicadores Sociais”, encontra-se a variável “Segurança” como parte do diagnóstico realizado pelo “Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030”. Os dados desta dimensão foram obtidos junto a base de dados do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul¹, analisando mais especificamente as variações ocorridas entre o período dos anos de 2015 a 2021².

Observando os dados disponibilizados, que em seu contexto, expõe a variável “Segurança” dividida entre três agrupamentos de ocorrências:

- Indicadores criminais;
- Taxas criminais; e
- Violência contra a mulher.

¹ <http://feedados.fee.tche.br> (Acesso em: 12 abr. 2023).

² Sendo 2021 o último ano cujos dados estão disponibilizados.

Estes agrupamentos serão, a seguir, analisados, individualmente:

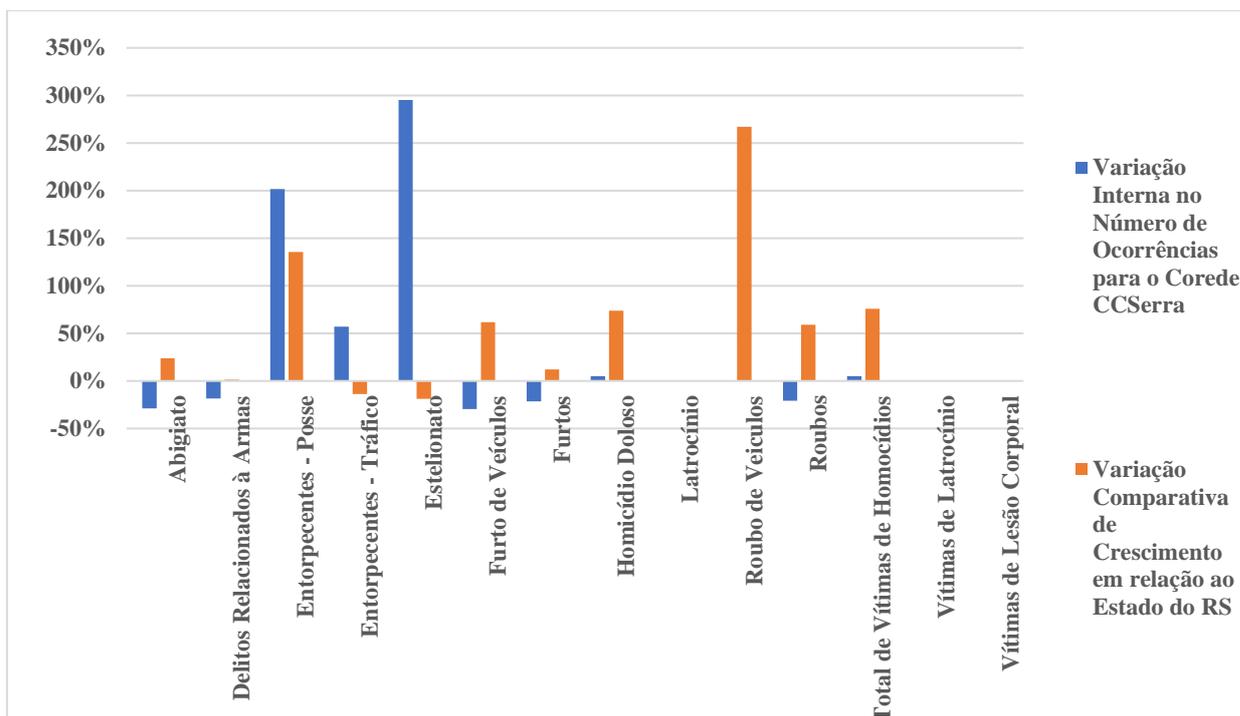
i) Indicadores criminais

Neste agrupamento, que apresenta quatorze indicadores, buscou-se:

- observar a variação ocorrida, para cada um dos indicadores criminais deste agrupamento no período destacado, entre o número de ocorrências para os índices do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e os índices apresentados pelo COREDE Campos de Cima da Serra (CCSerra);
- obter as variações relativas, a partir de uma análise entre a variação na proporção do número de ocorrências do Estado do RS, e o referido COREDE Campos de Cima da Serra – procura-se deste modo, através desta análise inferir se houve crescimento relativo em determinada ocorrência, acompanhando suas variações positivas ou negativas em relação ao Estado do RS; Destaca-se que as análises destas variações serão descritas de modo percentual, tendo como ano base 2015 e como comparativo os valores apresentados para o ano de 2021.

O Gráfico 5 registra as ocorrências deste agrupamento, e destaca, individualmente, o tipo de ocorrência interna que compõe o referido agrupamento; assim foram isoladas e estão em destaque as principais ocorrências comparativamente entre a variação apresentada entre o RS e o COREDE Campos de Cima da Serra.

Gráfico 5 – Principais indicadores criminais (variação %)



Fonte: Dados obtidos e adaptado de ... <http://feedados.fee.tche.br> (2022).

O Gráfico acima expõe uma relação entre o número de ocorrências e sua representatividade proporcional em relação aos movimentos que ocorrem no Estado do RS. Observando por exemplo o primeiro indicador³ do referido gráfico ‘abigeato’, pode perceber que apesar de uma redução de 28,7% no número de registros de ocorrências específicas para este crime, houve um crescimento, para o período de tempo considerado, de 23,8% se na análise for considerada proporcionalmente, a variação relativa dos percentuais de participação deste crime no volume total de ocorrências do estado do RS; esta observância leva portanto em consideração a redução⁴ que ocorreu de modo geral em todo o Estado do RS

Após este procedimento comparativo, numa visão interna ao COREDE Campos de Cima da Serra apontou-se, considerando apenas os municípios que compõe o

³ Indicadores apresentados/ordenados em ordem alfabética.

⁴ Observando especificamente aqui a redução de 9.319 casos no ano base de 2015 para 5.368 casos no ano de comparação de 2021, ou seja, uma redução do número de ocorrências deste crime (abigeato) no estado de 42,4%; enquanto que para o COREDE Campos de Cima da Serra, a redução foi de 209 casos (ano 2015) para 149 casos (ano 2021), ou seja, conforme destacado pelo texto, uma redução de 28,7%. De outra forma, se for analisada a participação de relativa ocorrências do referido COREDE em relação ao volume total de ocorrências apresentado no Estado do RS, em cada um dos anos observados, obtêm-se uma variação de 2,24% em 2015 para 2,78 em 2021, ou seja, uma variação (neste caso de elevação) de 23,8%.

referido COREDE, o índice de participação nas ocorrências para o ano de 2022, apontando individualmente os municípios mais representativos, procurando, assim, representar um diagnóstico mais atual para as diferentes ocorrências.

De acordo com este direcionamento de análise, desenvolveu-se para análise deste agrupamento ‘indicadores criminais’, um quadro contendo os respectivos indicadores e seu percentual de variação observado e o percentual de participação dos principais municípios na composição das ocorrências. Estes dados estão detalhados⁵ pelo Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Indicadores criminais – Taxas de crescimento e participação dos municípios no número de ocorrências (Período 2015 a 2021)

Indicador criminal	Variação (em %)	Principais participações nas ocorrências por município (em %)
1. Abigeato	Crescimento de 23,8%	Vacaria (27,8%); Bom Jesus (24,8%); Monte Alegre dos Campos (11,4%); Outros (36,0%).
2. Delitos relacionados a armas	Crescimento de 1,37%	Vacaria (65,1%); Muitos Capões (7,5%); Campestre da Serra (5,7%); Outros (21,7%).
3. Entorpecentes – Posse	Crescimento de 135,6%	Vacaria (85,5%); Bom Jesus (7,1%); Pinhal da Serra (2,0%); Outros (5,4%).
4. Entorpecentes – Tráfico	Decréscimo de 13,9%	Vacaria (80,0%); Bom Jesus (8,9%); Esmeralda (3,7%); Outros (7,4%).
5. Estelionato	Decréscimo de 18,7%	Vacaria (69,0%); Bom Jesus (10,6%); Ipê (5,2%); Outros (15,2%).
6. Furto de veículos	Crescimento de 61,7%	Vacaria (80,0%); Bom Jesus (6,7%); Outros (13,3%).
7. Furtos	Crescimento de 12,1%	Vacaria (67,8%); Bom Jesus (11,2%); Esmeralda (4,7%); Outros (16,3%).
8. Homicídio doloso	Crescimento de 73,9%	Vacaria (61,9%); Esmeralda e São José dos Ausentes (9,5% cada); Outros (19,1%).
9. Latrocínio	Sem ocorrências	----
10. Roubo de veículos	Crescimento de 267,1%	Vacaria (92,3%); Bom Jesus (7,7%);
11. Roubos	Crescimento de 59,2%	Vacaria (88,1%); Bom Jesus (5,6%); Esmeralda (2,5%); Outros (3,8%).
12. Total de vítimas de homicídios	Crescimento de 75,7%	Vacaria (61,9%); Esmeralda e São José dos Ausentes (9,5% cada); Outros (19,1%).
13. Vítimas de latrocínio	Sem ocorrências	---
14. Vítimas de lesão corporal	Crescimento de 6,3%	Vacaria e Bom Jesus (50,0% cada).

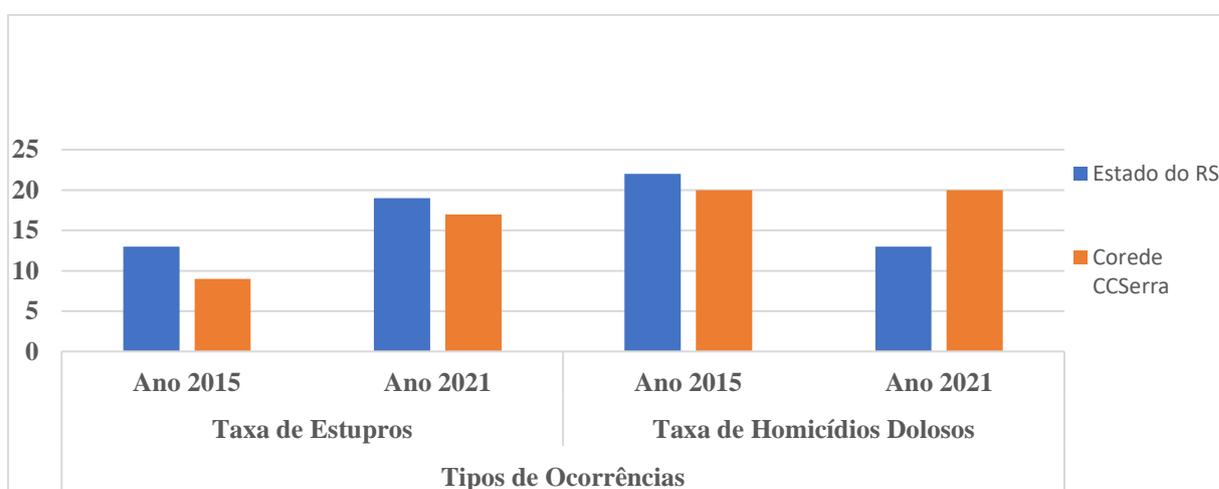
Fonte: Vide Anexo 1.

⁵ Para detalhamento das estruturas de cálculo vide Anexo 1.

ii) Taxas criminais

Neste agrupamento se apresentam dois indicadores; a taxa de estupros e a taxa de homicídios dolosos, ambos oferecidos para análise taxa por 100 mil habitantes; deste modo a análise fica facilitada pois os dados já se apresentam de forma relativa, independentemente do tamanho populacional. O Gráfico 6 ilustra o comparativo entre o Estado do RS e o COREDE Campos de Cima da Serra.

Gráfico 6 – Taxas criminais (Taxas de estupro e taxa de homicídios dolosos) do Estado do RS e COREDE Campos de Cima da Serra (Período 2015 a 2021)



Fonte: Dados obtidos e adaptado de ... <http://feedados.fee.tche.br> (2022).

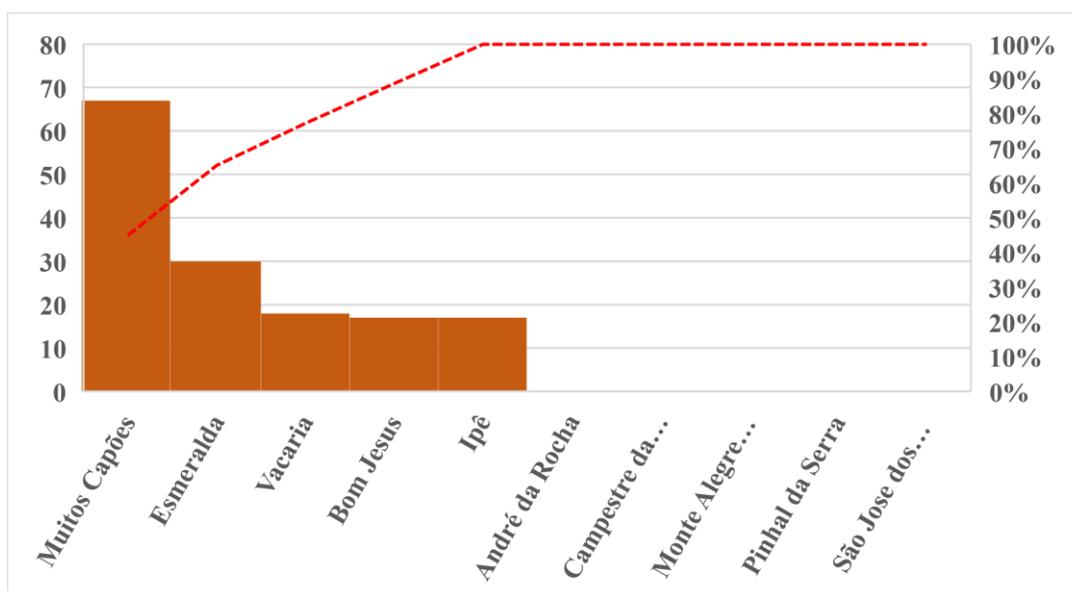
Pelo gráfico pode-se observar comparativamente que:

- i) em relação a taxa de estupros, o COREDE Campos de Cima da Serra, se apresenta menor que a taxa do Estado do RS para ambos os períodos estudados, entretanto também se observa que houve um crescimento significativo, onde para o Estado do RS este crescimento foi de 46,2% (taxa passando de 13 para 19 por 100 mil habitantes) e para o COREDE Campos de Cima da Serra se observa o crescimento de 88,9% (taxa passando de 9 para 17 por 100 mil habitantes), portanto apesar de se apresentar uma taxa menor, o crescimento apresentado pelo COREDE Campos de Cima da Serra foi significativo;
- ii) para a taxa de homicídios dolosos, se observa dois movimentos, no primeiro uma significativa redução desta taxa para o Estado do RS, ocorrendo um decréscimo de 40,9% (taxa passando de 22 para 13 por 100 mil habitantes), enquanto que para o COREDE Campos de Cima da

Serra existe uma estabilidade (ou seja, a taxa permanece em 20 para cada 100 mil habitantes em ambos os períodos), o que não significa um aumento haja visto a expressiva redução obtida pelo Estado do RS, assim a permanência no mesmo nível de taxa reflete num indicador 53,8% maior que a taxa de homicídios dolosos do Estado do RS.

Da mesma forma que no indicador anterior, a seguir, os Gráficos 7 e 8 expõem uma visão interna em relação aos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, apresentando os municípios que apresentam uma maior taxa, compondo de modo cumulativo o total de participação dentro do referido COREDE.

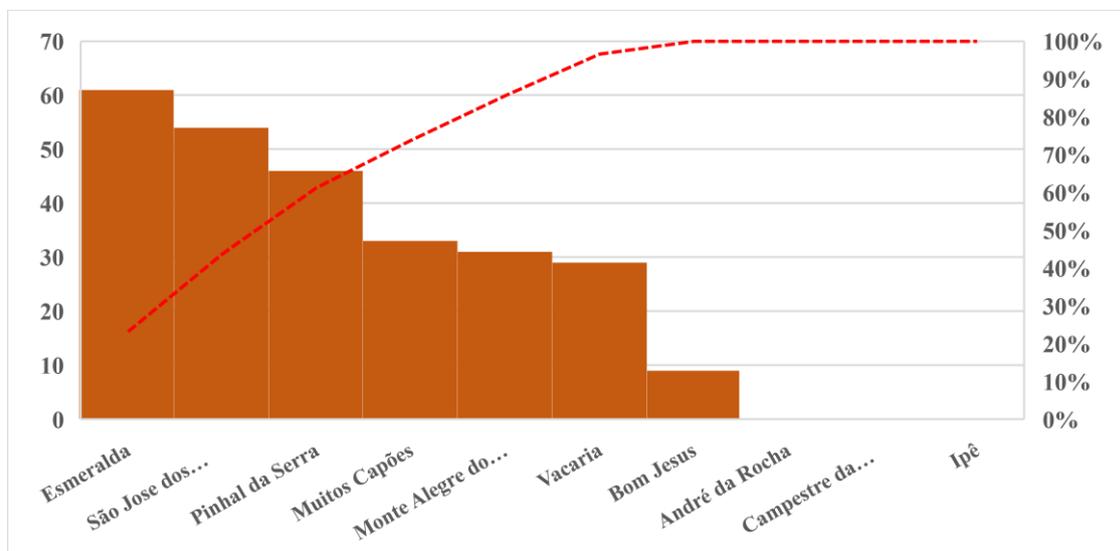
Gráfico 7 – Taxa de estupros para os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – Taxa criminal por 100 mil habitantes/2021



Fonte: Dados obtidos e adaptado de ... <http://feedados.fee.tche.br> (2022).

Em relação a taxa de estupros do COREDE Campos de Cima da Serra, aqui observa-se que o município de Muitos Capões corresponde a uma taxa de 67 por 100 mil habitantes, seguido de Esmeralda com uma taxa de 30 por 100 mil habitantes, ambos muito acima da taxa de 19 por 100 mil habitantes observada no Estado do RS; para os demais municípios de Vacaria, Bom Jesus e Ipê, que apresentam taxas de estupro, estas são taxas inferiores às do Estado do RS; esta visão pode sugerir ações e ou programas de segurança mais pontuais ou mais específicos, sobre estes municípios.

Gráfico 8 – Taxa de homicídios dolosos para os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – Taxa criminal por 100 mil habitantes/2021



Fonte: Dados obtidos e adaptado de ... <http://feedados.fee.tche.br> (2022)

Da mesma forma, no que se refere a taxa de homicídios dolosos, o Gráfico 9, demonstra que exceto para o município de Bom Jesus (com uma taxa de 9 para cada 100 mil habitantes), todos os demais municípios com taxas de homicídios registrada, este estão acima da taxa do Estado do RS (de 13 para cada 100 mil habitantes).

iii) Violência contra a mulher

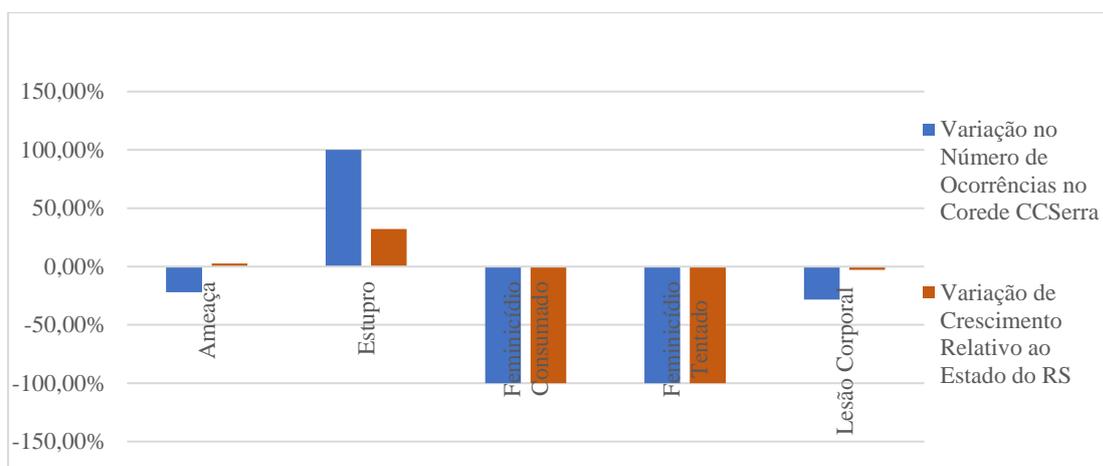
Neste agrupamento, observam-se cinco indicadores: ameaça, estupro, feminicídio consumado, feminicídio tentado e lesão corporal. A análise dos dados levantados procedeu da mesma forma, que para o agrupamento 'indicadores de criminalidade', ou seja, buscou-se:

- observar a variação ocorrida, para cada um dos indicadores criminais deste agrupamento no período destacado, entre o número de ocorrências para os índices do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e os índices apresentados pelo COREDE Campos de Cima da Serra (CCSerra); e,
- a seguir obter as variações relativas, a partir de uma análise entre a variação na proporção do número de ocorrências do Estado do RS, e o

referido COREDE Campos de Cima da Serra – procura-se deste modo, por meio desta análise inferir se houve crescimento relativo em determinada ocorrência, acompanhando suas variações positivas ou negativas em relação ao Estado do RS; Aqui também se destaca que as análises destas variações serão descritas de modo percentual, tendo como ano base 2015 e como comparativo os valores apresentados para o ano de 2021.

O Gráfico 9, expõe as ocorrências deste agrupamento, e destaca, individualmente o tipo de ocorrência interna que compõe o referido agrupamento; assim foram isoladas e estão em destaque as principais ocorrências comparativamente entre a variação apresentada entre o RS e o COREDE Campos de Cima da Serra.

Gráfico 9 – Principais indicadores de violência contra a mulher (Variação em %/período 2015 a 2021)



Fonte: Dados obtidos e adaptado de ... <http://feedados.fee.tche.br> (2022)

O Gráfico 10, expõe uma relação entre o número de ocorrências e sua representatividade proporcional em relação aos movimentos que ocorrem no Estado do RS. Observando por exemplo o primeiro indicador⁶ do referido gráfico ‘ameaçã’, pode-se perceber que apesar de uma redução de 22,0% no número de registros de ocorrências específicas para este crime, houve um crescimento, para o período de

⁶ Indicadores apresentados/ordenados em ordem alfabética.

tempo considerado, de 2,50% se na análise for considerada proporcionalmente, a variação relativa dos percentuais de participação deste crime no volume total de ocorrências do Estado do RS; esta observância leva portanto em consideração a redução⁷ que ocorreu de modo geral em todo o Estado do RS

Após este procedimento comparativo, numa visão interna ao COREDE Campos de Cima da Serra apontou-se, considerando apenas os municípios que compõe o referido COREDE, o índice de participação nas ocorrências para o ano de 2022, apontando individualmente os municípios mais representativos, procurando, assim, representar um diagnóstico mais atual para as diferentes ocorrências.

De acordo com este direcionamento de análise, desenvolveu-se para análise deste agrupamento ‘indicadores criminais’, um quadro contendo os respectivos indicadores e seu percentual de variação observado e o percentual de participação dos principais municípios na composição das ocorrências. Estes dados estão detalhados⁸ pelo Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Indicadores criminais – Taxas de crescimento e participação dos municípios no número de ocorrências (Período 2015 a 2021)

Indicador criminal	Varição (em %)	Principais participações nas ocorrências por Município (em %)
1. Ameaça	Crescimento de 2,50%	Vacaria (78,6%); Bom Jesus (7,6%); Esmeralda (4,0%); Outros (9,8%).
2. Estupro	Crescimento de 32,2%	Vacaria (66,7%); Bom Jesus e Muitos Capões (11,1% cada); Outros (11,1%).
3. Femicídio – Consumado	Decréscimo de 100,0%	—
4. Femicídio – Tentado	Decréscimo de 100,0%	—
5. Lesão corporal	Decréscimo de 2,8%	Vacaria (71,9%); Bom Jesus (9,6%); Esmeralda (5,5%); Outros (34,6%).

Fonte: Vide anexo 1.

Ao final, de modo geral observa-se que ocorreu um crescimento de 8,16% no número de ocorrências registradas dos indicadores de ocorrências policiais nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – no intervalo do período entre os

⁷ Observando especificamente aqui a redução de 42.841 casos no ano base de 2015 para 32.584 casos no ano de comparação de 2021, ou seja, uma redução do número de ocorrências deste crime (ameaça) no estado de 23,9%; enquanto que para o COREDE Campos de Cima da Serra, a redução foi de 540 casos (ano 2015) para 421 casos (ano 2021), ou seja, uma redução de 22,0%. De outra forma, se for analisada a participação de relativa ocorrências do referido COREDE em relação ao volume total de ocorrências apresentado no Estado do RS, em cada um dos anos observados, obtêm-se uma variação de 1,26% em 2015 para 1,29% em 2021, ou seja, uma variação (neste caso de elevação) de 2,50%.

⁸ Para detalhamento das estruturas de cálculo vide o Anexo 1.

anos 2015 e 2021, portanto superior ao Estado do RS (que no mesmo período decresceu 8,15%), assim, considerou-se que a variação relativa ocorrida entre o COREDE Campos de Cima da Serra e o Estado do RS foi de um acréscimo em 17,76%.

As principais ocorrências identificadas para o COREDE Campos de Cima da Serra foram: Estelionato, Posse e Tráfico de Entorpecentes (ocorrências estas que também cresceram significativamente no Estado do RS), vítimas de homicídio doloso e homicídio doloso, vítimas de latrocínio, vítimas de lesões corporais seguidas de morte e CVLI⁹.

Em referência aos projetos analisados pela Etapa II, destaca-se dentre outros, um em especial, como prioridade revelada em consulta junto ao comando do 10º BPM – Vacaria/RS, sendo ele a ‘necessidade de atualização e ampliação do cercamento digital através de vídeo monitoramento dos acessos geográficos a região. Deste modo este projeto em destaque será adicionado aos demais pontos destacados pelos indicadores de segurança aqui expostos.

4 DIMENSÃO ECONÔMICA

4.1 ANÁLISE SITUACIONAL

O COREDE Campos de Cima da Serra é formado por 10 (dez) municípios: André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria. A região apresenta um perfil agropecuário relativamente diversificado com a produção voltada predominantemente para o cultivo da maçã, dentre outras atividades.

Considerando os aspectos econômicos voltados a agricultura destaca-se como ponto forte a produção agrícola e a incipiente agroindústria. Por outro lado, como ponto fraco se observa que a industrialização dos produtos agrícolas, para agregação de valor, ainda necessita de uma atenção especial. Nesse sentido, foi levantada a questão da dificuldade de escoamento da produção e a falta de incentivos para a permanência da população na zona rural.

⁹ Crimes Violentos Intencionais e Letais (CVLI) é um indicador constituído pelos crimes de homicídio doloso, latrocínio, feminicídio, lesão corporal seguida de morte e outros crimes resultantes em morte, excetuando-se os casos de morte por intervenção de agente do estado.

As oportunidades apontadas remetem, às possibilidades de explorar o potencial da região em termos de disponibilidade de geração de uma cadeia de produção do pinhão, butiá e outras frutas. Ademais, se constitui em ameaça à região, a possibilidade de importação de maçã com preços abaixo do custo de produção local e o aumento de contingente na colheita da maçã.

Na dimensão empresas e emprego o ponto forte é a disponibilidade de mão de obra e a possibilidade de qualificação profissional, dada a existência de instituições de ensino na região. Como fraqueza verificou-se a inexistência de instituições de ensino na zona rural, prejudicando a qualificação da mão de obra rural.

Os indicadores sociais apontam para possibilidade de melhorias, visto que existem instituições especializadas na formação profissional, principalmente educação. Entretanto, a inexistência de escolarização na zona rural é destacada como ponto fraco. Sendo assim, os alunos da zona rural necessitam ir para os centros urbanos para buscar qualificação e, na maioria dos casos não retornam ao campo. Portanto, há a oportunidade de desenvolver mecanismos de valorizar as atividades rurais, evitando a ameaça de favelização, bem como a não sucessão dos produtores que habitam na zona rural.

4.2. ASPECTOS ECONÔMICOS – CAMPOS DE CIMA DA SERRA

A evolução dos dados, evidenciados nos últimos anos, aponta para um dinamismo no setor agropecuário da região, em especial na produção de frutas, como destaque a maçã e a uva, além de outras como pêssego, pera, laranja e pequenos frutos. Na pecuária se destaca a criação de bovinos e aves. Os índices de produtividade são significativos por conta da fertilidade do solo e do clima favorável da região. Por conseguinte, a região apresenta potencial na produção das atividades primárias, não obstante, a observação de pouco valor agregado aos produtos agropecuários. Sendo assim, há a possibilidade de criação de agroindústrias, no intuito de agregar valor à produção e proporcionar integração com o setor industrial, envolvendo toda a região dos Campos de Cima da Serra.

O adensamento da cadeia produtiva possibilitará ganhos de escala substanciais, viabilizando, assim, a criação de APLs dos setores da agricultura e pecuária, já que o setor de carnes é significativo na região, juntamente com a produção de leite, integrando as cadeias produtivas de grãos, que pode também aliar-se ao turismo gastronômico existente na região.

4.3 PIB CAMPOS DE CIMA DA SERRA

O PIB total do COREDE Campos de Cima da Serra apresentou uma variação positiva entre 2015 e 2020 de 18% na média geral, conforme dados da Tabela 31. No entanto, os municípios de Pinhal da Serra, André da Rocha e Ipê tiveram resultados negativos de 44%, 17% e 4%, respectivamente. O município de Muitos Capões se destacou no período, com um crescimento do PIB de 66%. Os demais municípios do COREDE também tiveram crescimento, porém menos expressivo.

Tabela 31 – PIB COREDE Campos de Cima da Serra

Municípios	PIB Total						Var. % 2015/20
	2015 (R\$ mil)	2016 (R\$ mil)	2017 (R\$ mil)	2018 (R\$ mil)	2019 (R\$ mil)	2020 (R\$ mil)	
André da Rocha	106.131	123.770	102.114	110.218	106.494	88.611	-17
Bom Jesus	283.276	336.822	300.326	335.767	445.754	390.434	38
Campestre da Serra	127.512	145.230	152.585	171.833	152.971	140.798	10
Esmeralda	165.484	203.358	180.515	215.552	212.211	215.910	30
Ipê	200.683	218.733	196.423	196.831	223.097	192.563	-4
Monte Alegre dos Campos	58.006	72.357	72.180	64.849	71.769	83.129	43
Muitos Capões	435.627	513.256	378.072	431.597	547.245	724.937	66
Pinhal da Serra	384.175	386.080	331.288	255.964	220.479	214.397	-44
São José dos Ausentes	93.786	105.663	86.783	90.386	116.694	116.119	24
Vacaria	1.925.545	2.068.242	2.192.253	2.258.420	2.459.450	2.541.968	32
COREDE (Média)	378.023	417.351	399.254	413.141	455.616	470.887	18
RS/1000	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942	23

Fonte: IBGE.

Conforme pode ser observado na Tabela 32, na média o COREDE teve evolução positiva durante o período analisado, embora com algumas oscilações, mas no comparativo com o Estado do Rio Grande do Sul, ficou aquém, com 18% de crescimento ante 23% na média do Estado.

4.4 PIB PER CAPITA CAMPOS DE CIMA DA SERRA

O PIB Per Capita do COREDE Campos de Cima da Serra pode ser observado na Tabela 32. Os dados corroboram com os do PIB total, evidenciando o município de Pinhal da Serra com o pior resultado (-38%). Quando comparado com o RS, o crescimento também ficou menor, pois cresceu 9% no período analisado e o Estado teve um crescimento de 21% no mesmo período.

Tabela 32 – PIB per capita COREDE Campos de Cima da Serra (Dados IBGE)

Municípios	PIB per capita						Var. % 2015/20
	2015 (R\$)	2016 (R\$)	2017 (R\$)	2018 (R\$)	2019 (R\$)	2020 (R\$)	
André da Rocha	82.081	95.207	78.189	83.246	79.890	65.980	-20
Bom Jesus	24.013	28.583	25.510	29.476	39.277	34.524	44
Campestre da Serra	37.592	42.715	44.786	50.838	45.151	41.472	10
Esmeralda	50.131	61.493	54.487	65.777	64.659	65.686	31
Ipê	31.298	33.923	30.303	29.877	33.599	28.788	-8
Monte Alegre dos Campos	17.925	22.312	22.216	20.139	22.247	25.721	43
Muitos Capões	138.868	163.094	119.795	136.972	173.069	228.470	65
Pinhal da Serra	180.703	182.544	157.456	130.261	113.590	111.782	-38
São José dos Ausentes	27.028	30.337	24.824	25.758	33.086	32.774	21
Vacaria	29.689	31.753	33.522	34.299	37.142	38.182	29
COREDE (Média)	61.933	69.196	59.109	60.664	64.171	67.338	9
RS/1000	34.180	36.402	37.523	40.363	42.406	41.228	21

4.5 VAB AGROPECUÁRIA 2015-2020

Na Tabela 33 pode ser observado o VAB da agropecuária do COREDE Campos de Cima da Serra. É possível verificar uma discrepância entre os municípios, com relação a variação entre o ano de 2015 e 2020, pois alguns municípios apresentaram uma redução significativa no Valor Adicionado Bruto. Neste sentido, André da Rocha se destaca com 30,1% de redução, seguido de Ipê com 26,74% e Pinhal da Serra com 16,94%. Entretanto, o somatório dos VABs dos municípios do COREDE mostra um resultado positivo, ou seja, a variação foi de 17,07% positiva.

Tabela 33 – VAB agropecuária 2015-2020

VAB agropecuária 2015-2020							Var. %
Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015/20
André da Rocha	78.482	92.109	70.068	73.940	68.713	54.857	-30,10
Bom Jesus	99.995	135.595	100.810	121.058	199.782	152.674	52,68
Campeste e da Serra	46.638	53.733	51.654	55.279	52.037	59.220	26,98
Esmeralda	89.629	109.922	93.430	111.616	106.769	111.515	24,42
Ipê	102.091	115.413	89.866	82.677	97.985	74.787	-26,74
Monte Alegre dos Campos	25.466	34.075	34.999	27.018	30.013	40.011	57,11
Muitos Capões	317.059	380.968	263.311	290.733	278.547	382.894	20,76
Pinhal da Serra	43.789	56.030	42.532	35.706	36.338	36.371	-16,94
São José dos Ausentes	41.862	56.041	31.715	30.712	49.942	49.341	17,87
Vacaria	331.424	455.200	449.758	398.537	444.723	479.524	44,69
COREDE	1.176.436	1.489.087	1.228.142	1.227.275	1.364.847	1.441.193	17,07

Fonte: IBGE.

4.6 VAB INDÚSTRIA 2015-2020

O VAB da indústria do COREDE Campos e Cima da Serra está apresentado na Tabela 34. De acordo com os dados, o município de Muitos Capões teve um crescimento expressivo na indústria, especialmente no ano de 2020, ultrapassando o município de Pinhal da Serra que liderava o VAB da indústria até 2017, perdendo sua posição para o município de Vacaria. Na comparação entre o ano de 2015 e 2020, houve oscilações entre os municípios do COREDE, resultando em uma variação média de 12,8% positiva.

Tabela 34 – VAB indústria 2015-2020

VAB indústria 2015-2020							Var. %
Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015/20
André da Rocha	2.719	3.357	3.690	4.408	4.243	2.633	-3,17
Bom Jesus	30.303	31.652	31.347	35.590	38.368	36.636	20,90
Campestre da Serra	18.068	17.691	20.850	29.306	21.062	11.277	-37,58
Esmeralda	7.986	8.620	6.577	7.280	7.552	7.436	-6,89
Ipê	13.422	13.782	13.751	14.916	18.130	15.080	12,35
Monte Alegre dos Campos	1.907	2.277	2.355	2.136	2.504	2.690	41,09
Muitos Capões	19.864	22.518	17.715	21.953	99.448	144.802	628,98
Pinhal da Serra	277.132	267.762	227.292	168.243	134.735	124.073	-55,23
São José dos Ausentes	4.423	6.059	5.553	6.894	7.782	7.720	74,56
Vacaria	180.450	170.931	180.922	198.382	238.547	275.067	52,43
COREDE	556.273	544.649	510.052	489.109	572.371	627.413	12,8

Fonte: IBGE.

4.7 VAB SERVIÇOS (EXCLUÍDA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA) 2015-2020

O VAB do setor Serviços apresentou resultado positivo em todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, na comparação entre o ano de 2015 e 2020, conforme apresentado na Tabela 35. Muitos Capões se destacam com um aumento de 78,6% no período analisado. Considerando o somatório dos VABs do COREDE, a variação percentual de 2015 para 2020 foi de 24,5%. Observa-se ainda, que os dados permaneceram constantes, apresentando poucas variações durante o período analisado, mesmo nos anos de 2019 e 2020. Assim, se pode verificar que a pandemia do COVID-19 não impactou significativamente o VAB do setor Serviços em nenhum dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Tabela 35 – VAB serviços 2015-2020

VAB serviços (Excluída administração pública) 2015-2020							Var. %
Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015/20
André da Rocha	13.829	16.134	16.012	18.206	18.449	15.079	9,04
Bom Jesus	88.411	100.531	97.436	106.012	128.428	117.334	32,71
Campeste e da Serra	22.754	26.906	29.508	30.624	29.647	25.733	13,09
Esmeralda	42.310	54.748	50.147	62.493	61.583	59.019	39,49
Ipê	48.118	49.748	51.361	54.579	58.151	53.407	10,99
Monte Alegre dos Campos	10.126	12.252	12.400	12.736	13.940	13.532	33,63
Muitos Capões	69.255	75.866	62.082	78.278	106.017	123.663	78,56
Pinhal da Serra	13.946	16.982	15.404	14.735	15.811	15.327	9,90
São José dos Ausentes	22.181	20.889	26.148	27.674	31.233	30.823	38,96
Vacaria	959.515	961.517	1.059.924	1.123.158	1.197.754	1.152.519	20,11
COREDE	1.290.445	1.335.574	1.420.422	1.528.494	1.661.014	1.606.436	24,5

Fonte: IBGE.

4.8 PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO VAB (%)

A Tabela 36 mostra a participação dos setores no VAB do COREDE Campos de Cima da Serra. Os dados mostram que considerando o somatório dos VABs dos municípios, o setor Agropecuário representa 53,4%, seguido do setor Serviços com 30,3% e por fim o setor industrial com 16,3% de participação. Salienta-se, no entanto, que em alguns municípios, o setor de Serviços é o mais representativo, como é o caso de Vacaria em que o setor Serviços representa 60,4%. A participação da indústria é mais significativa no município de Pinhal da Serra, onde sua participação é de 70,6%.

Tabela 36 – Participação dos setores no VAB (%) – Dados de 2020

Participação dos setores no VAB (%) 2020							
Município	Agro.	Ind.	Serv.	Total	%Agro	%Ind.	%Serv.
André da Rocha	54.857,2	2.632,6	15.078,8	72.568,7	75,6	3,6	20,8
Bom Jesus	152.674,1	36.635,9	117.333,9	306.643,9	49,8	11,9	38,3
Campestre da Serra	59.219,6	11.277,4	25.732,8	96.229,8	61,5	11,7	26,7
Esmeralda	111.515,2	7.435,6	59.019,3	177.970,1	62,7	4,2	33,2
Ipê	74.787,0	15.080,1	53.407,0	143.274,1	52,2	10,5	37,3
Monte Alegre dos Campos	40.010,6	2.689,9	13.532,3	56.232,8	71,2	4,8	24,1
Muitos Capões	382.893,7	144.801,7	123.662,9	651.358,4	58,8	22,2	19,0
Pinhal da Serra	36.370,9	124.072,6	15.326,9	175.770,4	20,7	70,6	8,7
São José dos Ausentes	49.340,7	7.720,1	30.823,4	87.884,3	56,1	8,8	35,1
Vacaria	479.524,1	275.066,9	1.152.518,8	1.907.109,7	25,1	14,4	60,4
COREDE	1.441.193,1	627.412,9	1.606.436,2	3.675.042,2	53,4	16,3	30,3

Fonte: IBGE.

Dos 10 municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, 7 são exportadores, conforme dados da Tabela 38. O destaque fica para o município de Vacaria, que registrou exportações sucessivas durante o período em análise (2015-2021). Muitos Capões também registaram exportações em todo o período analisado, porém em valor menos que Vacaria. Observando os dados, se verifica que nos anos de 2015 e 2016, apenas os municípios de Vacaria e Muitos Capões exportaram. Esse número foi aumentando e no ano de 2021, o último da série em análise, já somavam 6 municípios participando das exportações. A exceção ficou para Monte Alegre dos Campos, que exportou somente no ano de 2019 e Ipê, que exportou somente no ano de 2021. O comparativo da evolução de 2015 para 2021, somente foi possível para os municípios de Muitos Capões e Vacaria, cujos dados figuraram em ambos os anos. Verificou-se, portanto, que Muitos Capões teve uma variação negativa de 22% e Vacaria uma variação positiva de 40% quando comparado o valor das exportações de 2015 para 2021.

Tabela 37 – Exportações no período de 2015-2021

COREDEs	Exportações							
Municípios	Total							Var. %
	2015 (US\$ FOB)	2016 (US\$ FOB)	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2021 (US\$ FOB)	2015 /20
Campos de Cima da Serra	63.311.627	21.491.226	43.610.489	61.088.844	52.710.573	54.370.022	78.504.987	24
Bom Jesus	-	-	8.773	31.433	40.828	28.224	189.256	
Campestre da Serra	-	-	-	5.000	10.610	-	25.872	
Ipê	-	-	-	-	-	-	307.131	
Monte Alegre dos Campos	-	-	-	-	18.698	-	-	
Muitos Capões	17.971.357	4.125.642	11.577.592	13.000.362	15.937.709	14.429.897	14.078.486	-22
São José dos Ausentes	-	-	364.920	434.086	42.633	-	645.585	
Vacaria	45.340.270	17.365.584	31.659.204	47.617.963	36.660.095	39.911.901	63.258.657	40

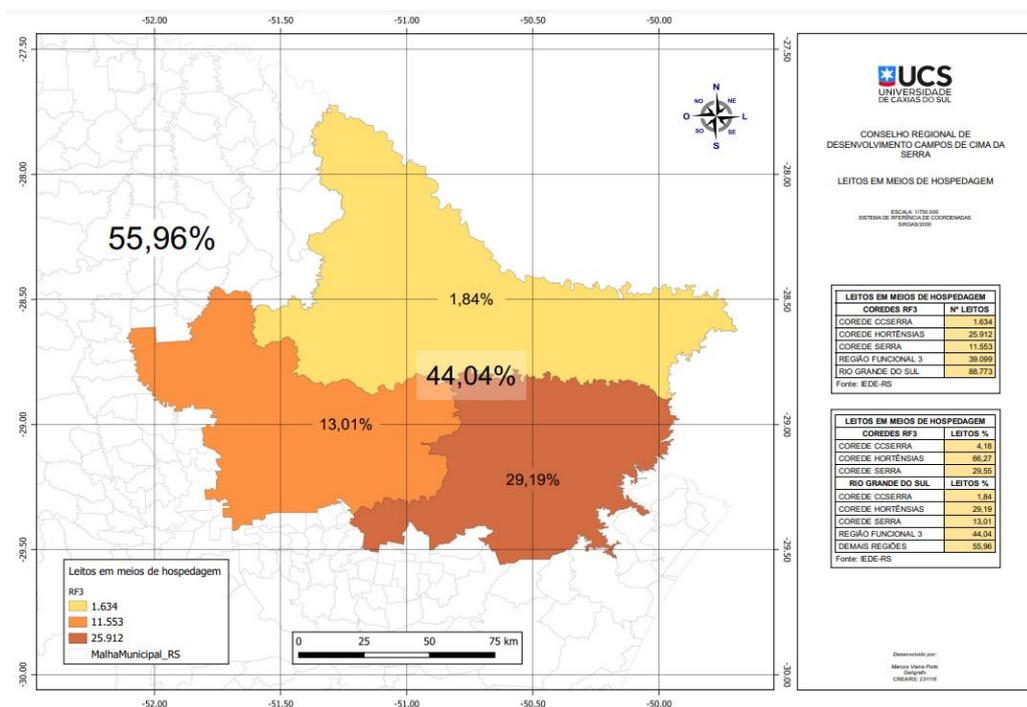
Fonte: Deedados, Comexstat/MDIC.

Sobre os dados das exportações do COREDE Campos de Cima da Serra, a fonte pesquisada apresenta apenas o valor em US\$, no critério FOB. No entanto, segundo a Comexstar/MDIC, maçãs, peras e marmelos, se destacam como produtos com maior volume exportado e os principais parceiros comerciais são a Índia e a China.

4.9 TURISMO

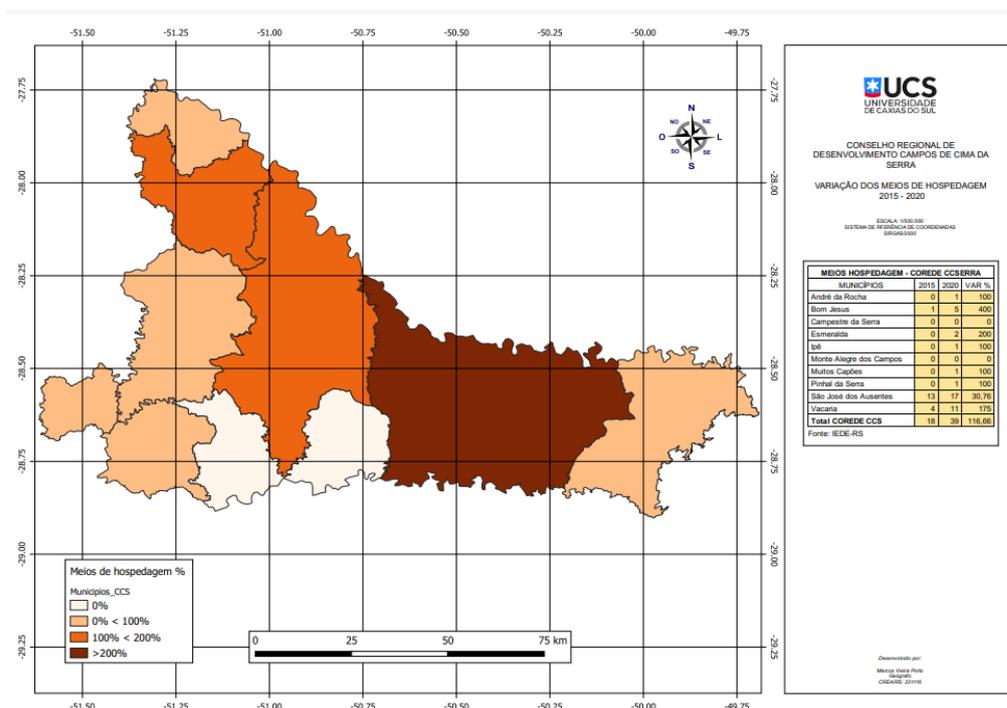
A região Campos de Cima da Serra vem se destacando no turismo, alcançando solidez no turismo rural, o qual se desenvolve há mais de 20 anos em alguns municípios, mas, também crescendo e com grande potencial para o turismo de natureza, ecológico, gastronômico, histórico, cultural, de eventos, e de aventura.

Figura 3 – Número de leitos em relação a RF3 e Estado



A região do COREDE Campos de Cima da Serra possui poucos leitos em meios de hospedagem comparando-se com as outras regiões que juntas formam a Região Funcional 3, como é o caso do COREDE Serra gaúcha e do COREDE Hortênsias.

Figura 4 – Meios de hospedagem na região, comparado 2015 e 2020



A região Campos de Cima da Serra está mais próxima das regiões que apresentam maior VAB de Serviços em Atividades Características do Turismo (ACT) do Estado do Rio Grande do Sul.¹⁰

A seguir são apresentados dados demonstrativos da importante participação do setor de Serviços característicos de Turismo na VAB geral de serviços, tanto em termos de Brasil, quanto de Estado gaúcho. Observa-se ainda que as regiões que, juntas formam a Região Funcional 3, apresentam também percentual de VAB serviços característicos de Turismo dentro da VAB geral de serviços do Estado do Rio Grande do Sul.

Referidos dados apontam o destaque para a participação da região COREDE Serra Gaúcha, o que dá ao COREDE Campos de Cima da Serra a possibilidade de aproveitar a proximidade com essa região para ampliar sua participação, construindo parcerias e implantando políticas e ações para fortalecimento do turismo.

Quadro 5 – VAB Serviços ACT–VAB das atividades características do turismo em relação a VAB de Serviços

VAB das atividades características do turismo em relação a VAB de Serviços		
Brasil	4%	Em relação a VAB serviços em geral
Estado	2,6%	Em relação a VAB serviços em geral do Estado do RS
Campos de Cima da serra	0,7%	Em relação a VAB do Estado de Serviços ACT
Hortênsias	1,3%	Em relação a VAB do Estado de Serviços em ACT
Serra Gaúcha (Uva e Vinho)	10,2%	Em relação a VAB do Estado de serviços em ACT

Fonte: Setur RS.

Há grande oportunidade de desenvolvimento da região CCSERRA em Turismo tendo em vista que se destaca por suas belezas naturais, pertence a um dos Estados

¹⁰ Disponível em: <<https://setur.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/30113844-setur-dados-sobre-turismo-campos-de-cima-da-serra.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

que mais atrai turistas do Brasil e é região contígua às regiões que mais recebem turistas do Estado do Rio Grande do Sul.

4.10 EMPRESAS E EMPREGOS – CAMPOS DE CIMA DA SERRA

O COREDE Campos de Cima Serra, em 2014, possuía 1,3% do total de vínculos empregatícios do RS e 1,05% em 2020; deste total, 1,05 e 1,10% no Município de Vacaria, respectivamente. Com relação número de estabelecimentos, no COREDE Campos de Cima da Serra, a quantidade reduziu 10,1% entre 2014 e 2020. Conseqüentemente, os empregos foram afetados. O sexo masculino se destaca, em 2020 com 40% a mais que o sexo feminino, nos postos de trabalho. Isso devido à característica da região que é, predominantemente, agrícola. A remuneração média, com maior percentual, fica entre 1,01 e 1,5 salários-mínimos. A faixa etária com maior percentual é entre 30 e 39 anos. Predomina entre os empregados ativos os que possuem Ensino Médio completo.

Quadro 6 – Empresas e empregos – Campos de Cima da Serra (2014-2020)

Estado	Emprego			
	Número de vínculos empregatícios		Número de estabelecimentos	
COREDE	Total		Total	
Municípios	2014	2020	2014	2020
Rio Grande do Sul	4.868.391	4.066.458	718.999	646.610
Campos de Cima da Serra	65.456	59.840	6.212	5.762
André da Rocha	345	416	134	130
Bom Jesus	6.281	7.048	652	608
Campestre da Serra	868	784	164	166
Esmeralda	695	701	257	229
Ipê	1.877	1.455	508	462
Monte Alegre dos Campos	357	666	72	79
Muitos Capões	1.315	1.411	185	200
Pinhal da Serra	448	398	120	104
São José dos Ausentes	1.985	1.985	244	264
Vacaria	51.285	44.976	3.876	3.520

Fonte: DEEDADOS.

4.11 FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas em tributos municipais arrecadadas do COREDE Campos de Cima Serra, entre 2014 e 2021, representavam, 0,36 e 0,40%, respectivamente, das receitas do RS; receitas federais, 0,5% em 2014 e 0,77 em 2021; receitas estaduais, 0,36% em 2014 e 0,40 em 2021. Vacaria, que é o município com maior relevância, representava em 2021 cerca 0,3% do total das receitas do RS.

Quadro 7 – Finanças públicas – Campos de Cima da Serra (2014-2021)

Fonte: DEEDADOS.

Estado	Finanças públicas				
	COREDEs	Tributos federais	Tributos estaduais		Despesas realizadas
Municípios	Total das receitas	Arrecadação total			Total
	2014 (R\$)	2014 (R\$)	2021 (R\$)	2014 (R\$)	2021 (R\$)
Rio Grande do Sul	56.276.407.637	28.422.996.069	42.618.821.765	24.717.501.889	51.499.598.687
Campos de Cima da Serra	310.827.558	104.375.587	174.150.120	265.373.825	494.408.433
André da Rocha	2.262.988	330.881	4.405.639	9.059.580	15.571.487
Bom Jesus	12.465.688	3.769.220	8.227.363	27.570.856	49.916.614
Campestre da Serra	27.456.149	6.068.435	3.789.582	12.041.348	20.738.089
Esmeralda	5.590.602	1.085.155	4.606.046	15.107.032	25.028.024
Ipê	9.044.953	2.414.848	7.352.597	17.741.578	27.921.810
Monte Alegre dos Campos	2.185.610	596.276	1.247.832	12.111.786	22.869.071
Muitos Capões	4.778.092	3.272.374	17.217.852	15.242.970	27.912.349
Pinhal da Serra	53.558.970	322.677	916.226	19.159.180	28.188.410
São José dos Ausentes	3.274.278	1.182.324	5.144.903	14.082.521	31.856.590
Vacaria	190.210.228	85.333.398	121.242.081	123.256.973	244.405.989

Fonte: DEEDADOS.

O COREDE Campos de Cima da Serra correspondia em 2014 a 1,07% do total de despesas do RS e em 2021 0,96%. Portanto, comparando as receitas e despesas totais do COREDE Campos de Cima da Serra, observa-se que todas as despesas representam 89,5% das receitas totais no ano de 2021. Entretanto, quando se

considera somente os repasses do total da arrecadação do estado e da União, as receitas orçamentárias não são suficientes para cobrir as despesas.

Conforme identificado na matriz SWOT, a produção agrícola do COREDE Campos de Cima da Serra se configura como uma força existente na região e a industrialização dos produtos agrícolas foi identificado como uma oportunidade, visto que essa atividade requer recursos externos. Essas potencialidades podem proporcionar o aumento da demanda por mão de obra qualificada, bem como a formalidade dos produtos e serviços. Dessa forma, será possível evitar a movimentação de mercadorias e serviços informais na região, proporcionando a criação de empresas e, assim, a geração de mais emprego e renda.

5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

5.1 LOGÍSTICA – MODAIS DE TRANSPORTE

Segundo consulta ao Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul¹¹, é possível obter um panorama da infraestrutura logística do estado, onde o mesmo conta com uma rede multimodal de transportes relativamente bem estruturada e capilarizada. Entretanto, possui uma matriz excessivamente centrada no transporte rodoviário. Considerando a matriz modal do Rio Grande do Sul, em 2014 as rodovias eram responsáveis por 88% do total transportado (citando Estudo Rumos 2015¹²). De

¹¹ Dados mais recentes indicam que, em 2017 o modal rodoviário do Rio Grande do Sul continuava respondendo por aproximadamente 88% do total transportado, enquanto no Brasil a participação deste modal atingia 65% (Disponível em <http://www.transportes.rs.gov.br/pelt-rs>). No Rio Grande do Sul há rotas hidroviárias interiores e portos importantes como o de Porto Alegre e de Rio Grande e uma rede ferroviária extensa, embora com trechos desativados, com potencial para ser explorado principalmente para a movimentação de grandes volumes de cargas. Há também uma rede de aeroportos regionais e três aeroportos internacionais, com destaque para o Aeroporto Internacional Salgado Filho, na capital do Estado, que apresenta a maior movimentação de passageiros e de cargas. Há, ainda, uma rede dutoviária que serve principalmente o nordeste do Estado com transporte de petróleo e derivados e gás natural. No entanto, a movimentação de cargas e de passageiros é realizada predominantemente por rodovias que interligam as várias regiões do Estado aos outros estados brasileiros e aos países do MERCOSUL. Devido à sua localização geográfica, passam pelo Estado boa parte dos produtos comercializados entre o Brasil e o bloco de países do MERCOSUL, principalmente a Argentina. Com isso, rodovias como a BR-116, BR-101, BR-386 e BR-290, entre outras, apresentam volumes de tráfego cada vez mais pesado, principalmente em momentos de escoamento de safra agrícola. A tradição exportadora de grande parte da agricultura e indústria gaúchas também contribui para definir a conformação das redes modais que ligam as várias regiões produtoras do Estado à capital, ao Porto de Rio Grande e a Uruguaiana. Estruturas importantes como os pontos alfandegados e portos secos alfandegados, localizados em pontos estratégicos do Estado, dão suporte à movimentação de cargas pelos diferentes modais, fornecendo desembaraço aduaneiro e fiscalização. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/modais-de-transporte>. Acesso em: 30 abril 2023.

¹² Dados do Estudo Rumos 2015; do Plano Estadual de Logística e Transportes 2014 (PELT-RS) e do Plano Nacional de Logística e Transportes 2012 (MT/PNLT – Relatório Final, Brasília, set./2012. 243p.).

acordo com o Plano Estadual de Logística de Transporte – ST RS/ PELT RS (2014), a Matriz Modal do Rio Grande do Sul, tem o seguinte perfil: dutoviário (3%), hidroviário (3%), ferroviário (6%); e rodoviário (88%).

Considerações sobre a logística nos diferentes modais de transporte

Através da utilização de uma ferramenta disponibilizada como 'Mapas interativos de Rodovias do Rio Grande do Sul'¹³. Para uma melhor compreensão é necessário delimitar a extensão (Área Geográfica) que compreende a Região Funcional 3 (composta pelos COREDE's Campos de Cima da Serra, Hortênsias e Serra). A Figura 5, a seguir, auxilia a estimar esta extensão.

Figura 5 – Região Funcional 3: COREDE's Campos de Cima da Serra, Hortênsias e Serra



Fonte: Adaptado de DAER (2021) – Disponível em: <https://mapa.daer.rs.gov.br/i3geo/interface/ol.htm>

Através da observação da Figura 6 (em destaque a Região Funcional 3) percebe-se que a referida região, e em especial o COREDE Campos de Cima da Serra, possui importante papel de conexão entre os Estados do RS e SC.

¹³ Disponível em <<https://mapa.daer.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

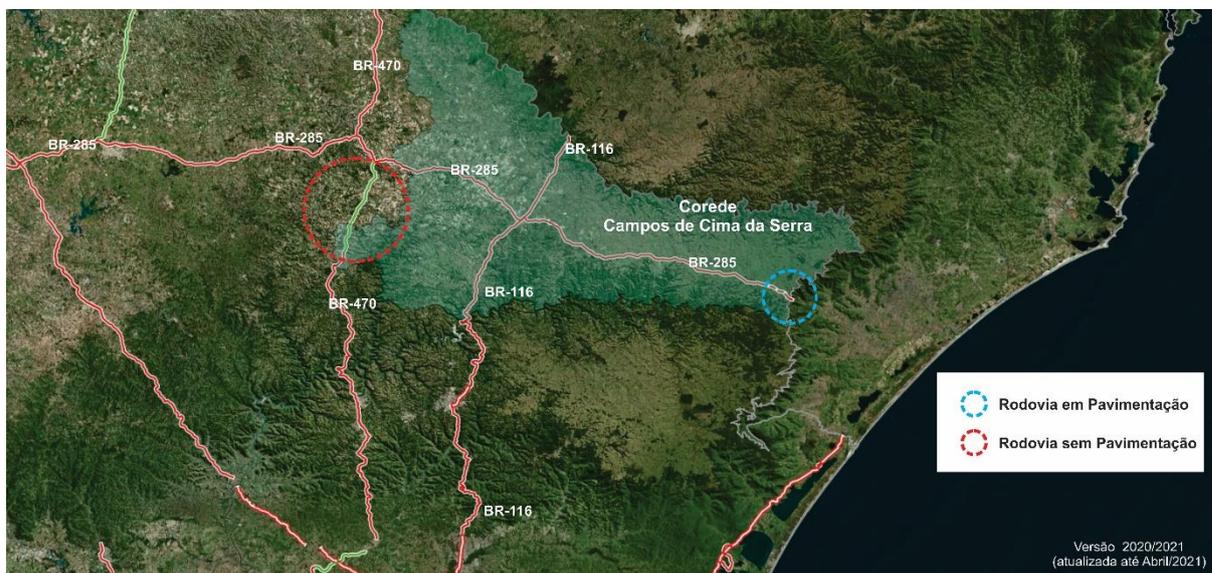
- **Modal Rodoviário**

Assim, segundo consulta ao Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul¹⁴, o sistema rodoviário é responsável pela movimentação da maior parte das cargas transportadas no Rio Grande do Sul e pela quase totalidade do transporte de passageiros.

Segundo o estudo Rumos 2015, o modal rodoviário de cargas do COREDE Campos de Cima da Serra, transporta produtos das lavouras do norte e oeste do Estado do RS e concentra boa parte das mesmas, nos terminais ferroviários; mas para melhor compreender a malha rodoviária e suas interligações na movimentação de cargas, que geram o fluxo de transporte da região, expõe-se a Figura 6 que ilustra as principais Rodovias Federais que passam pela Região Funcional 3 e, mais especificamente, pelo COREDE Campos de Cima da Serra.

¹⁴ De acordo com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), o estado conta com aproximadamente 19.000 km de rodovias federais estaduais e municipais. A malha federal estrutura a rede de transporte com rodovias longitudinais, diagonais, transversais e de ligação. A rede estadual articula-se a federal, sendo mais densa e capilarizada nas regiões norte e nordeste do estado em função do maior número de municípios e de núcleos urbanos. Ainda, segundo o DAER, a malha rodoviária pavimentada do Estado conta com uma extensão aproximada de 13.056 km. Destes, cerca de 5.608 km correspondem a rodovias federais e 8.092 km correspondem a rodovias estaduais. Possui também aproximadamente 3.509 km de estradas federais e estaduais não pavimentadas, dentre as quais 1.102 Km encontram-se em obras de pavimentação. As rodovias BR-116, BR-101, BR-386 e BR-290 recebem grandes fluxos de escoamento da produção, especialmente da safra agrícola, apresentando os volumes de tráfego mais elevados por estabelecerem as ligações entre o Portos de Rio Grande e Porto Alegre, Uruguaiana e os países do MERCOSUL e os demais estados brasileiros. No que diz respeito a frota de veículos automotores, há um contínuo e acentuado aumento do número de registros de veículos em circulação no Rio Grande do Sul na medida em que se aprofunda a hegemonia do modal rodoviário sobre os demais modais. De outro lado, este movimento exige investimentos crescentes em recuperação, manutenção e melhoramento das estradas existentes, assim como estudos de planejamento rodoviário e de mobilidade urbana. Segundo o Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN, o estado conta com uma frota de aproximadamente 7.371.801 veículos automotores (Base em dados de jun./2022). Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/rodovias>. Acesso em: 30 abr. 2023.

Figura 6 – Região Funcional 3, COREDE Campos de Cima da Serra: Rodovias Federais BR116, BR470 e BR285



Fonte: Adaptado DAER (2021) – Disponível em: <https://mapa.daer.rs.gov.br/i3geo/interface/ol.htm>

Na Figura 6 pode-se observar as Rodovias:

- i) BR116, que se estende por grande parte do território brasileiro, ligando de Sul (Jaguarão/RS) a Norte (Fortaleza/CE), numa extensão total de 4.566,5km's;
- ii) BR470, ligando de Sul (Camaquã/RS) a Norte (Navegantes/SC), numa extensão total de 472,3 km – ligando em SC o Planalto e Oeste Catarinense ao Litoral de SC, aqui também se observa um trecho não pavimentado entre os municípios de André da Rocha/RS e a BR 285 (com conexão num trecho entre Lagoa Vermelha/RS e Muitos Capões/RS, na localidade denominada Barretos); e
- iii) BR285, ligando de forma transversal (de Leste a Oeste) as cidades de Araranguá/SC a leste e termina na cidade de São Borja/RS a oeste (ligando inclusive a divisa com a Argentina), numa extensão de 673,2 km's, efetuando a ligação entre a Serra e o Planalto do Rio Grande do Sul, esta rodovia tem como destaque um trecho ainda não asfaltado (em pavimentação) entre as cidades de São José dos Ausentes/RS (COREDE Campos de Cima da Serra) e Timbé do Sul (SC).

Da mesma forma pode-se visualizar as principais rodovias federais e estaduais que cortam a região do COREDE Campos de Cima da Serra. Na Figura 7 pode-se observar, além das rodovias federais, as rodovias estaduais a seguir:

- i)** ERS456, conectando a BR285 (entre os municípios de Esmeralda e o Município de Pinhal da Serra) e a divisa com o Estado de SC / Município de Anita Garibaldi (SC452), num trecho ainda não pavimentado;
- ii)** ERS460, conectando a BR285 (com acesso no trecho entre Vacaria/RS e Bom Jesus/RS) até o Município de Monte Alegre dos Campos, trecho este ainda não pavimentado;
- iii)** ERS110 ente os Municípios de Bom Jesus e a divisa dos Estado de SC/ Municípios de São Joaquim/SC, trecho este também ainda não pavimentado;
- iv)** ERS020, conectando o Município de São José dos Ausentes e a divisa do Estado de SC/ Bom Jardim da Serra/SC, trecho também ainda sem pavimentação; ainda, em relação a ERS020, cabe destaque a necessidade de pavimentação do trecho compreendido entre os Municípios de São José dos Ausentes e Cambará do Sul, trecho este compreendendo um roteiro turístico denominado de 'Caminhos da Neve', o que viabilizaria como um todo o circuito turístico na região dos COREDEs Campos de Cima da Serra e Hortênsias (região de cânions no Rio Grande do Sul) e a Serra Catarinense;
- v)** Para Região Funcional 3, cabe destaque a iniciativa de pavimentação, conectando os COREDEs Campos de Cima da Serra e o COREDE Serra, a ligação entre BR470 e a ERS122, no trecho entre os municípios de Nova Prata e de Ipê, o que permitiria a conexão de um circuito integrado para consolidação do turismo nesta região, além de permitir mais uma via de acesso entre as BR470 e BR116.

elevadas entre os núcleos urbanos da região e desses com os centros regionais de maior porte.

Levando-se em conta as características regionais, no que se refere a infraestrutura do modal rodoviário é importante observar que:

- Dos dez (10) municípios que compõe o COREDE Campos de Cima da Serra três (03) destes não possuem acesso asfáltico: Pinhal da Serra, Monte Alegre dos Campos e André da Rocha (no que se refere com a conexão ao COREDE Campos de Cima da Serra através da BR285). O que revela a necessidade de ampliar a atenção a conclusão destas obras e, adicionalmente, as demais solicitações destacadas, como forma de dinamizar economicamente o COREDE dos Campos de Cima da Serra;
- No modal rodoviário, se destaca, o excesso de fluxo na rodovia BR116, e a limitação de conexão na BR285, que tem diversas possibilidades de ligação com o Oeste do Estado do Rio Grande do Sul e países que fazem fronteira com o Brasil (Uruguai e Argentina) e o Estado Catarinense e a BR101
- Além das indicações de pavimentação das rodovias já mencionadas, como destaque, cita-se um projeto de duplicação da BR116, no trecho de compreendido pela referida rodovia, na região do COREDE Campos de Cima da Serra (trecho entre os km's: inicial 0,0 – Divisa com o Estado de SC e Km's final 79,73 – Divisa entre os Municípios de Campestre da Serra e São Marcos), projeto este justificado pela, pelo DNIT devido a concentração e o intenso tráfego da região nesta rodovia;

- **Modal ferroviário**

O transporte rodoviário de cargas locais está articulado ao modal ferroviário através do entroncamento da América Latina Logística (ALL), localizado no Município de Vacaria. O terminal ferroviário de Vacaria movimenta cargas locais principalmente na direção Sul, ao Porto de Porto Alegre, e na direção norte, ao Município de Lages e a demais estados brasileiros. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário. A Figura 8 ilustra a rede ferroviária que atravessa a região do COREDE Campos de Cima da Serra.

Figura 8 – Modal ferroviário no Rio Grande do Sul/COREDEs



Fonte: SPGG/DEPLAN (08.2022) – Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/ferrovias>

Na Figura 8, em destaque o COREDE dos Campos de Cima da Serra, merece também consideração a posição deste eixo, no Município de Vacaria, ou seja, no cruzamento entre as rodovias federais BR116 e BR285; contando ainda, como registro, com a estrutura do Aeroporto Regional Enore Ângelo Mezari, localizado também no Município de Vacaria. Na figura se observa que, segundo legenda (SPGG/DEPLAN – Base 8/2022), este representa o único trecho de ferrovia em operação, portanto representando o corredor de toda a movimentação do modal ferroviário do Estado do RS.

A operação do modal ferroviário no RS, e mais especificamente na região do COREDE Campos de Cima da Serra, ocorre pela empresa América Latina Logística S/A (ALL); atualmente Rumo/ALL, em sua unidade no município de Vacaria, que se

caracteriza como uma região de elevada produção de grãos, onde registra-se localmente a demanda por vagões movimentando o recebimento de insumos (como fertilizantes) e o escoamento da safra de grãos para portos e outras regiões do País.

No passado houveram algumas considerações à otimização de utilização desta estrutura, no que se referia a implementação de um roteiro com viagens turísticas (entre Vacaria/RS e Lages/SC), também ao atendimento da indústria metalomecânica da Serra Gaúcha (em especial para Caxias do Sul) recebimento e envio para esta região (que segundo estudos à época representariam uma redução de 20,0% nos custos, porém com significativo aumento no tempo de transporte); neste sentido, segundo relatos em plenária, estes estudos de incremento da utilização, do referido modal, na movimentação de mercadorias continuam em pauta.

- **Modal aeroviário**

Segundo o Atlas Econômico do Rio Grande do Sul¹⁵, os aeródromos em operação no Rio Grande do Sul atendem principalmente a movimentação de passageiros em voos comerciais regulares, voos particulares e militares. Há também infraestrutura para movimentação de cargas nos aeroportos de Porto Alegre, Pelotas, Bagé, Uruguaiana, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria e Santo Ângelo. Em Pelotas, Santa Maria e Canoas há movimentação de cargas militares e científicas. As cargas que circulam pelo modal aéreo se caracterizam normalmente pelo alto valor agregado, reduzido volumes e/ou urgência na entrega. Outros aeródromos e campos de pouso servem como apoio ao sistema aeroportuário e são utilizados principalmente para voos particulares agrícolas, de turismo e lazer e de instrução.

Segundo o 'Mapa Rodoviário Interativo do Rio Grande do Sul¹⁶', o único aeródromo público na Região do COREDE Campos de Cima da Serra (registrado na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), é o Aeroporto Regional Enore Ângelo Mezari), que está localizado no Município de Vacaria/RS.

O aeródromo de Vacaria foi construído com o foco inicial de operar como aeródromo regional de cargas, como no caso do transporte de flores, e ou pequenas frutas (morangos, mirtilo, *physalis*, amora e framboesa), cujos frutos são valiosos, mas frágeis, devendo chegar ao consumidor o mais rápido possível, além de outras cargas

¹⁵ Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/aeroportos-e-dutovias>>. Acesso em: 30 abr.2023.

¹⁶ Disponível em: <<https://mapa.daer.rs.gov.br>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

com estas características. O aeródromo, conta com uma pista asfaltada de 2.020m de extensão x 30m de largura, pista de manobras, sala de passageiros, sendo capaz de receber aeronaves de maior porte, mas existe necessidades de ampliação e pavimentação do mesmo (no que se refere ao alargamento da pista), opera somente em voos visuais, e sua infraestrutura de solo está sendo implantada.

Estima-se que o mesmo poderia transportar entre 1.800 e 2.750 passageiros por ano (estimativa PARGS/2003), considerando como ligações aéreas potenciais entre Porto Alegre, Joinville/SC e Congonhas/SP. Neste aspecto a Empresa Azul Transportes Aéreos, chegou a operar no referido aeródromo por um curto período de tempo onde, a pesar dos limites de ocupação na lotação das aeronaves ser plenamente atendido, os voos regulares foram interrompidos, portanto neste momento não há voos regulares para a região, sendo os dois aeródromos comerciais mais próximos: o de Caxias do Sul/RS e o de Lages/SC, seguido do aeródromo de Porto Alegre. Fora da região da Área Funcional 3, há aeródromos com pista pavimentada em Santa Cruz do Sul, Torres e Porto Alegre.

Deste modo a utilização atual da estrutura do Aeroporto de Vacaria, está sendo realizada por aeronaves particulares e ou aeronaves comerciais com finalidade agrícola (pulverização), podendo ser ampliada.

Também se relata a existência de uma pista de pouso no Município de Bom Jesus, com pista de terra este aeródromo atualmente não conta com qualquer infraestrutura e não há informações detalhadas junto a ANAC, mas segundo relatos contaria com pista de 1.320m de extensão x 18m de largura o que é apropriado apenas para aviões leves e seria uma possível opção para o transporte aéreo na região turística da área dos Aparados da Serra. Considerações em relação à ampliação e pavimentação da pista, para 1.500m de extensão, o que permitiria a operação segura de jatos e de outras aeronaves para voos charters e particulares, a exemplo do que já acontece hoje com a região com voos regulares a Porto Alegre.

Torna-se importante enfatizar o crescente o avanço no turismo regional, ligado às belezas naturais e aos empreendimentos de turismo rural, movimento este que demanda simultaneamente o modal rodoviário e modal aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais. Atualmente, as rodovias asfaltadas e o Aeródromo de Caxias do Sul atendem à demanda da

região, o que poderia ser expandido, caso houve ampliação na utilização das estruturas presentes dos aeródromos de Vacaria e Bom Jesus.

- **Modal Dutoviário**

A região do COREDE Campos de Cima da Serra, tem em seu território a passagem do gasoduto Bolívia-Brasil, apesar deste fato relevante, não se identificou na região nenhum sistema de utilização do gasoduto para benefício regional. Aqui o registro da utilização para disponibilização ao público consumidor de GNV (Gás Natural Veicular) através de um Posto de Combustível, o qual é abastecido por via rodoviária (Caminhão Tanque).

Neste modal, portanto, destaca-se que a expansão da rede da Sulgás, na região, é algo que deveria ser estudado, pois acredita-se que os combustíveis não renováveis: sólidos ou líquidos, devem perder, com o tempo, espaço para os combustíveis gasosos.

- **Modal Hidroviário**

No COREDE Campos de Cima da Serra, em relação ao modal hidroviário, deve-se observar que, apesar de não possuir hidrovias, a região conta com um reservatório gerado pela UHE de Barra Grande – BAESA, formando um lago de 90km², entre os Estados do RS e SC, no qual critérios de navegação poderiam ser considerados.

De modo geral, no aspecto do modal hidroviário, o destaque para o COREDE está na possibilidade de utilizar tanto os modais rodoviário e ferroviário existentes atualmente, como conexão que permitem acesso direto aos principais portos da Região Sul do Brasil (RS, SC e PR).

5.2 ENERGIA ELÉTRICA

Considerações sobre o Sistema de Energia Elétrica

O sistema de geração e distribuição de energia elétrica, que corresponde à metade norte do Estado do Rio Grande do Sul, está concessionado para o Grupo CPFL Energia, que atua simultaneamente na geração (seja através de Usinas Hidroelétricas (UHE's), Pequena Central Hidroelétrica (PCH's); Central Geradora

Hidrelétrica (CGH's); Usinas Termoelétricas/por Biomassa (UTE's); Parques Eólicos; e ou Usinas Fotovoltaicas (UFV's); transmissão e distribuição de energia)).

Este grupo se organiza em 'Unidades de Negócios', nas quais divide suas operações por áreas geográficas. A unidade de negócios concessionária de distribuição de energia elétrica que atua na Região Funcional 3 (compreendendo os COREDEs Campos de Cima da Serra, Hortênsias e Serra), é a Rio Grande Energia (RGE).

A concessionária Rio Grande Energia (RGE¹⁷), empresa que faz parte do Grupo CPFL, conta com uma área de atuação de mais de 189 mil km², uma rede de distribuição de mais de 154 mil km, 163 subestações, presente em 381 municípios, atendendo cerca de 7,4 milhões de Gaúchos, contando com cerca de 3 milhões de clientes.

No que se refere mais especificamente a RGE, dentro da região do COREDE Campos de Cima da Serra, pode-se observar:

- a) em relação a geração de energia a RGE conta desde o ano de 2005 com a Usina Hidroelétrica Barra Grande (BAESA¹⁸), localizada no Rio Pelotas na divisa dos estados do RS e de SC, principalmente entre os municípios de Pinhal da Serra/RS e Anita Garibaldi/SC, com capacidade total de 690 MW (são três turbinas de 230MW).

Deve-se destacar no âmbito de arrecadação de receita que esta unidade geradora (BAESA) é responsável pela geração de receita através da Compensação Financeira pelo Uso dos Recursos Hídricos (CFURH¹⁹), esta receita está distribuída com as seguintes participações:

- i) Governo Federal (19,64%);
- ii) para o Estado de SC (11,77%) e o Estado do RS (10,55%); e
- iii) e para municípios de SC (30,60%) e para os municípios do RS (27,44%).

A apuração dos valores de repasse para o Governo Federal, obedece a um percentual previamente estabelecido, e em relação aos estados e municípios os valores são distribuídos proporcionalmente através da área de sua abrangência, que no momento de sua formação ocupou parte do

¹⁷ Dados disponíveis em: <<https://grupocpfl.com.br/unidades-de-negocios/rge>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.baesa.com.br/usina/>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.baesa.com.br/cfurh/>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

território destes municípios, e que, portanto, realiza uma compensação financeira aos mesmos.

Para o Estado do RS, os municípios beneficiados e seu respectivo percentual de participação na distribuição da CFURH seriam: Bom Jesus (2,92%), Esmeralda (20,68%); Pinhal da Serra (39,31%) e Vacaria (37,09%). Observa-se ainda que o valor arrecado é variável e corresponde a um percentual da energia gerada e, portanto, comercializada pela referida UHE, no ano de 2022 os valores totais distribuídos sob forma de CFURH somaram R\$ 14.586.995,25, e destes, para os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra cerca de R\$ 4.002.671,50.

Em relação à transmissão de energia a RGE possui dentro da área do COREDE Campos de Cima da Serra subestações e linhas de transmissão, das quais é responsável pela manutenção e ampliação. Segundo os últimos dados obtidos, na região do COREDE Campos de Cima da Serra a concessionária RGE (2016) possui 3.416 km de extensão de redes de distribuição de energia elétrica, na configuração monofásica e bifásica, representando 64,3% do total da malha de distribuição, o saldo, cerca de 1.897 km são redes de distribuição de energia elétrica trifásicas, que atendem principalmente áreas urbanas localizadas próximas a áreas com maior densidade populacional.

Assim, em relação à transmissão de energia se observa que as redes trifásicas concentram-se, basicamente, onde existe maior adensamento da carga, isto é, em áreas urbanas com maior densidade populacional (como Vacaria e Bom Jesus); enquanto, que nas áreas rurais, com considerável densidade populacional menor (mas responsáveis por um percentual considerável – mais de 80,0% da rede de distribuição da concessionária – se encontra um menor número de clientes e cargas mais baixas), e considerando que, inicialmente as redes de distribuição foram constituídas e se mantêm como monofásicas; as redes monofásicas são a predominância nas regiões rurais (do interior) dos municípios do COREDE.

Observe-se que o sistema monofásico atende cargas até determinado limite, a partir deste limite, poderá ser necessário instalar duas fases (bifásico) ou três fases (trifásico). Portanto, a diferença entre monofásico e trifásico diz respeito à capacidade de carga que cada sistema pode atender. Mesmo que, tecnicamente, as configurações monofásica e bifásica sejam sistemas confiáveis e capazes de suportar

o fornecimento de energia com qualidade, dentro das suas capacidades; há de se ressaltar que, a falta de tal infraestrutura de distribuição de energia elétrica é um limitante para o desenvolvimento e incremento da produção nas áreas rurais, sob suas diferentes demandas.

Considerando que o modelo do sistema elétrico atual é baseado no menor custo global para atendimento, e no sistema de distribuição de cargas e, com relação a este quesito, o atendimento às solicitações de ligação nova ou aumento de carga são reguladas pela Resolução Normativa 414/2010, da Aneel, onde, segundo esta resolução, em determinadas circunstâncias, pode haver a necessidade de participação financeira do consumidor que solicitar aumento de carga ou nova ligação, o investimento adicional parece ser restritivo à expansão da rede de energia trifásica.

Assim, observa-se que, no planejamento de expansão que existe um limite razoável para atender o crescimento da carga, num curto horizonte de tempo, para sistemas de Alta e Média Tensão; o que gera limitações de atendimento (aos novos clientes) e instabilidade na oferta (aos clientes/pontos já atendidos), no que se refere à alta e média tensão.

Atualmente, se constatou, através de relatos em audiências públicas e em entrevista junto a funcionários do estado (EMATER) que sistematicamente prestam assistência aos produtores rurais; que é possível pressupor uma dificuldade adicional, para a população residente da área rural, para o desenvolvimento de atividades econômicas (agroindustriais e turísticas, entre outras) que exijam redes de energia elétrica de maior capacidade operacional, o que inevitavelmente vai inibir iniciativas de empreendedorismo de pequenos e médios produtores de baixa capacidade financeira, ou que exige esforço adicional de suporte energético para empreendimentos financeiros de maior porte.

Outro elemento de destaque econômico para a Região do COREDE Campos de Cima da Serra, relacionado a sua estrutura física de geração de energia elétrica, consiste na possível exploração do reservatório (lago artificial) gerado pela barragem que conta com cerca de 90 km², podendo ser utilizado por diversas atividades econômicas (como piscicultura, turismo, entre outras).

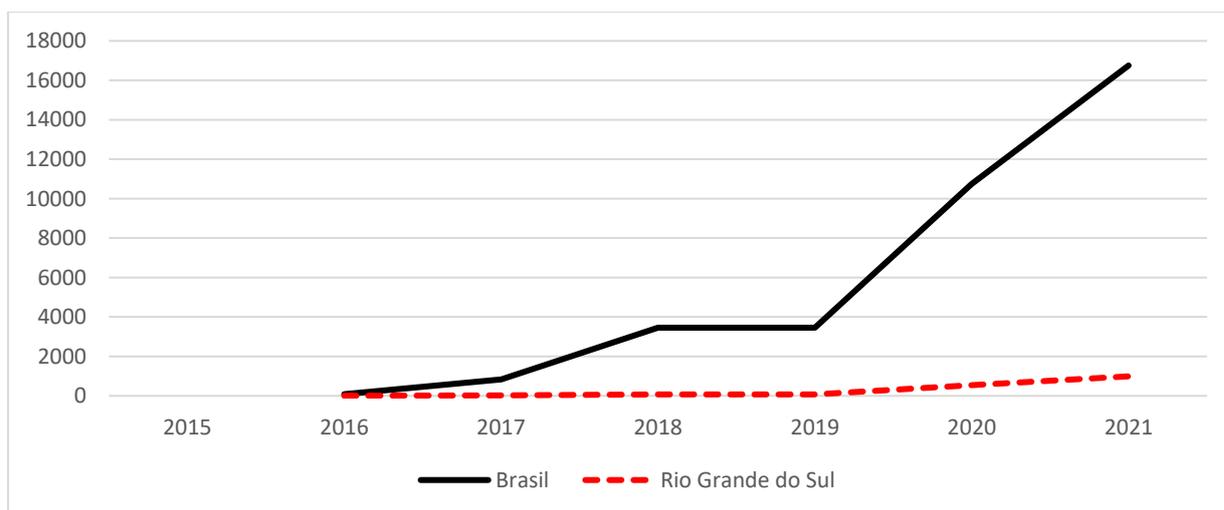
Outro elemento que merece destaque, em relação a geração e oferta de energia elétrica, consiste no sistemático aumento de produção de energia elétrica, a

partir de uma base de conversão através da energia solar (sistema fotovoltaico), cada vez mais difundido no Brasil.

O fomento ao investimento destes aproveitamentos se dá graças à Resolução Normativa Aneel 482/2012, que rege a possibilidade de o consumidor poder gerar sua própria energia elétrica, a partir de fontes renováveis ou cogeração qualificada e, inclusive, fornecer o excedente para a rede de distribuição de sua localidade. Este formato de geração permite que pequenas centrais geradoras injetem energia na rede da concessionária de energia elétrica e possam receber pelo excedente de energia não consumida.

Tal formato é denominado de geração distribuída, pois cada unidade geradora pode estar localizada em diferentes pontos da rede de distribuição de energia elétrica e pode ser interessante para unidades residenciais, indústrias, rurais ou comerciais, que tenham alguma restrição ao fornecimento de energia, por meio da rede pública de distribuição. Neste modelo, uma das fontes renováveis, que mais tem tido atratividade técnica e econômica na região é a energia solar fotovoltaica. O Gráfico 10 mostra o crescimento em relação ao Brasil e ao Estado do Rio Grande do Sul.

Gráfico 10 – Evolução na produção de energia elétrica – Sistema fotovoltaico (em GWh – Período 2015-2021)



Fonte: SIEBrasil/Ministério Minas e Energia²⁰ (2021).

²⁰ Disponível em: <<https://mme.gov.br/SIEBRASIL?consultas/reporte-dato42-jerarquizado.aspx?oc=254&or=668&ss=1&v=1>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

O Gráfico revela que o crescimento na produção de energia elétrica, no sistema fotovoltaico, para o período de 2016-2021 (5 anos), foi de impressionantes, [sendo de] 19.548,5% para o país e de, 18.110,1% no Estado do RS, o que sem dúvida auxilia na oferta global de energia para o Sistema Nacional.

Por conseguinte, na Região do COREDE Campos de Cima da Serra, se destaca que, devido às características geográficas da região, também se observa a presença de Unidades de PCH's e UFV's, também caráter privado e ou comercial, se constituindo em unidade produtivas de maior porte, tendo sido implementadas com objetivo de redução de custos operacionais em inúmeras empresas, de diversas atividades comerciais; neste contexto, outro fator que se soma a produção de energia elétrica e que merece destaque, consiste na observação de considerável volume na adesão à instalação de placas solares por parte de pequenos comerciantes e de residentes nos municípios, fato este também justificado pela intenção de redução nos gastos mensais com consumo individual de energia elétrica.

Também se levantou a possibilidade de geração de energia elétrica através de unidades de produção no sistema de geradores eólicos; pois considera-se que além da região de encosta da Serra Geral, outras áreas são propícias para esta atividade; entretanto, não foram apontados (ou identificados) unidades deste tipo de geração energética na Região do COREDE dos Campos de Cima da Serra.

Ainda em relação aos aspectos de geração de energia, destacam-se como pontos fortes da Região do COREDE Campos de Cima da Serra:

- i)** o potencial de geração de energia elétrica nos sistemas hidroelétrico (via PCH's ou ampliação no número de UHE) tendo em vista a topografia de região;
- ii)** pelo sistema fotovoltaico;
- iii)** pelo sistema eólico;
- iv)** pela possibilidade de instalação de unidades de geração de energia elétrica, a partir de queima de resíduos urbanos, ou seja, instalação de uma Usina Termoelétrica (UTE) / por queima de Biomassa;
- v)** também se considera a possibilidade de geração energética, consiste na possibilidade de produção de combustíveis como biodiesel, dada a matriz produtiva local de grãos; e

- vi) finalmente destaque a passagem do Gasoduto Bolívia-Brasil, oportunidade que não conta com qualquer sistema beneficiando a região.

Entre as diversas considerações, existe a exposição de uma dificuldade, ou um dos principais problemas da Região do COREDE Campos de Cima da Serra, que consiste no fornecimento de energia elétrica, na condição de rede trifásica, permitindo condições para expansão das atividades econômicas nas áreas rurais; pois ao relacionar os dados de malha monofásica e bifásica na região e o número de clientes rurais, agravados ainda pelo comprimento das linhas – que atendem muitos consumidores rurais e são excessivamente longas – torna-se difícil e mais onerosa, tanto por participação dos clientes quanto pela concessionária, a ampliação da rede para uma configuração trifásica.

Uma das possibilidades, destacadas em plenária, para promover esta ampliação poderia ser desenvolvida nas áreas rurais, por meio de ações cooperativas com participação conjunta entre possíveis consumidores, governos municipais e ou estadual e concessionária, visando viabilizar técnica e economicamente a ampliação do serviço.

5.3 COMUNICAÇÃO

Considerações sobre comunicações

De acordo com informações do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul²¹, no que se refere a infraestrutura de comunicações, com base em dados de junho/2022; o Estado do RS é um dos estados brasileiros com o maior número de acessos em relação:

- i) Telefonia Móvel Celular, ocupando o 6º lugar entre os estados brasileiros – com 13.525.558 acessos; o que representa cerca de 102,0 acessos por 100 habitantes, ou seja, um número de acessos superior ao próprio número de habitantes;

²¹ Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/internet-telefonica-fixa-e-movel>>. Acesso em 23 fev. 2023.

- ii) Telefonia Fixa, em relação a este serviço o Estado do RS ocupava o 5º lugar no ranking nacional, com 1.654.130 acessos; apresentando uma densidade de 14,5 acessos por 100 habitantes; e
- iii) Internet de Banda Larga, o Estado do RS, ocupava o 4º lugar entre os estados brasileiros, atingindo um total de 3.077.895 acessos, o que representa uma densidade de 26,9 acessos por 100 habitantes.

Quadro 8 – Densidade de acessos por tipo de serviço – Brasil versus Rio Grande do Sul (abril/2022)

Serviço (abril/2022)	Brasil		Rio Grande do Sul	
	Número de Acessos	Densidade (Acessos/100)	Número de Acessos	Densidade (Acessos/100)
Telefonia Móvel (SMP ¹)	258.950.815	105,5	13.525.558	102,0
Telefonia Fixa	27.536.098	13,0	1.654.130	14,5
Banda Larga Fixa (SCM ²)	42.072.846	19,9	3.077.895	26,9

(¹) Serviço Móvel Pessoal; (²) Serviço de Comunicação Multimídia;

Fonte: ANATEL (2022). Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Segundo o que é possível observar o número de acessos à telefonia móvel celular é superior ao número de habitantes, e estão demonstrando (a partir de 2016) uma tendência de estabilização fato este que acontece tanto no Estado do RS, quanto no país. Ao contrário, a evolução do número de acessos em telefonia fixa apresenta acentuada queda (a partir de 2014), o que demonstra uma tendência de substituição do serviço fixo pela telefonia móvel.

No que se refere às comunicações, no COREDE dos Campos de Cima da Serra, de acordo com os dados oferecidos ainda pelo Censo IBGE 2010, os domicílios com acesso à internet (Banda Larga Fixa e Telefonia Móvel) e com Telefonia Fixa eram, respectivamente, 20,9%, 86,5% e 37,5% do total, enquanto as médias estaduais são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%. Neste contexto (Censo IBGE base 2010), três municípios apresentavam índices de telefonia fixa por domicílio acima da média estadual: Campestre da Serra (44,3%), Vacaria (43,6%) e André da Rocha (41,6%). Este contexto se alterou significativamente, apontando para uma redução cada vez maior de Telefonia Fixa, e um aumento da Banda Larga Fixa e Telefonia Móvel.

As considerações a cada um destes sistemas são apresentadas a seguir:

• **Telefonia Fixa**

Através de pesquisa junto a ANATEL (2023), foi possível constatar significativa redução na forma de comunicação por Telefonia Fixa, utilizada pelos brasileiros. A Tabela 38: Variação de Acessos e Densidade na Utilização de Telefonia Fixa, a seguir, ilustra esta tendência de redução.

Tabela 38 – Variação de acessos e densidade na utilização de Telefonia fixa – Período 2019-2023 (em %)

Município	Ano 2019		2020	2021	2022	Ano 2023		Variação 2019-2023	
	Acessos	Densidade ¹				Acessos	Acessos	Acessos	Densidade
André da Rocha	58	4,4	53	74	64	65	4,8	12,1%	9,1%
Bom Jesus	758	6,7	629	495	420	409	3,6	-46,0%	-46,3%
Campestre da Serra	332	9,8	300	245	183	172	5,1	-48,2%	-48,0%
Esmeralda	223	6,8	202	171	156	137	4,2	-38,6%	-38,2%
Ipê	658	9,9	623	614	577	574	8,5	-12,8%	-14,1%
Monte Alegre dos Campos	37	1,1	35	40	21	19	0,6	-48,6%	-45,5%
Muitos Capões	46	1,5	38	41	32	29	0,9	-37,0%	-40,0%
Pinhal da Serra	41	2,1	35	42	14	12	0,6	-70,7%	-71,4%
São José dos Ausentes	144	4,1	134	129	100	98	2,8	-31,9%	-31,7%
Vacaria	8.761	13,2	7.861	7.116	6.406	6.238	9,3	-28,8%	-29,5%
Total de Acessos Municípios da Região do Corede Campos de Cima Da Serra²	11.058	-	9.910	8.967	7.973	7.753	-	-29,9%	-
Estado Rio Grande do Sul³	1.900.000	16,9	-	-	-	1.600.000	13,7	-15,8%	-18,9%
Brasil³	33.500.000	15,9	-	-	-	26.500.000	12,4	-20,9%	-22,0%

(¹) Densidade: A densidade do serviço é de XX,X acessos [p.ex. no Brasil - no Ano de 2019 --> 15,9 acessos] a cada 100 habitantes

(²) Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/meu-municipio/acessos-telefonia-fixa> (Acesso em 17.06.2023)

(³) Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonia-fixa> (Acesso em 17.06.2023)

Fonte: informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos (em 17.06.2023)

A Tabela 38, revela a tendência nacional (-15,8%) e do Estado do RS (-20,9%) em reduzir o número de acessos a Telefonia Fixa. Em relação ao COREDE Campos de Cima da Serra o percentual de redução se mostrou mais significativo (-29,9%); embora alguns municípios se demonstrem mais resistentes a esta tendência, destaque ao Município de André da Rocha que apresentou elevação em 12,1% no número de acessos, e do Município de Ipê, cuja redução se demonstrou menor do que os índices apresentados pelo Estado do RS e pelo Brasil; para todos os demais municípios da região do COREDE Campos de Cima da Serra a redução foi maior que a variação nacional e ou do Estado do RS.

- **Banda Larga Fixa**

No contexto atual, a Tabela 39 retrata o número de acessos por ano, e sua respectiva densidade, ilustrando, ao final, a variação ocorrida. Com base nos dados oferecidos se demonstra o incremento ocorrido nos municípios pertencentes ao COREDE Campos de Cima da Serra, em comparação ao mesmo movimento ocorrido no Estado do Rio Grande do Sul e no Brasil.

Tabela 39 – Evolução acessos Banda Larga fixa (Período 2019-2023/Medida moradores/ Dados de março de 2023)

Municípios	Ano 2019		Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023		Variação 2019-2023	
	Nº Acessos	Densidade ¹	Nº Acessos	Nº Acessos	Nº Acessos	Nº Acessos	Densidade	Nº Acessos	Densidade
André da Rocha	228	17,1	283	348	395	421	31,2	84,6%	82,5%
Bom Jesus	1.905	16,8	1.580	1.781	2.068	2.638	23,4	38,5%	39,3%
Campestre da Serra	150	4,4	154	263	1.089	1.124	33,0	649,3%	650,0%
Esmeralda	549	16,7	374	520	530	508	15,4	-7,5%	-7,8%
Ipê	666	10,0	1.721	2.125	2.161	2.163	32,1	224,8%	221,0%
Monte Alegre dos Campos	289	9,0	372	376	650	661	20,4	128,7%	126,7%
Muitos Capões	135	4,3	154	120	734	702	22,0	420,0%	411,6%
Pinhal da Serra	173	8,9	139	50	630	654	34,5	278,0%	287,6%
São José dos Ausentes	1.243	35,2	1.728	1.250	1.371	681	19,1	-45,2%	-45,7%
Vacaria	14.749	22,3	15.959	17.002	21.984	23.294	34,8	57,9%	56,1%
Estado do Rio Grande do Sul	2.200.000	19,8				3.300.000	29,0	50,0%	46,5%
Brasil	32.900.000	15,7				45.600.000	21,4	38,6%	36,3%

(¹) **Densidade:** A densidade do serviço é de XX,X (p.ex. no RS - em 2019 --> 19,8 acessos) acessos a cada 100 habitantes

Fonte: www.gov.br/anatel/pt-br/dados/infraestrutura/antenas-nos-municipios/paineis-de-dados (acesso em 17.06.2023)

Analisando o crescimento de acessos ocorridos, destaque para o intervalo de tempo (quatro anos), se registra a variação positiva de acessos a nível nacional em 38,6%, o que representou um aumento na densidade de 36,3; já para o Estado do Rio Grande do Sul os números de crescimento foram mais significativos representando um aumento de 50,0% no número de acessos e de 46,5 na densidade. Em relação ao COREDE Campos de Cima da Serra, merecem destaque os municípios de André da Rocha, Campestre da Serra, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra Vacaria, todos estes apresentando variações positivas acima das médias estadual e nacional.

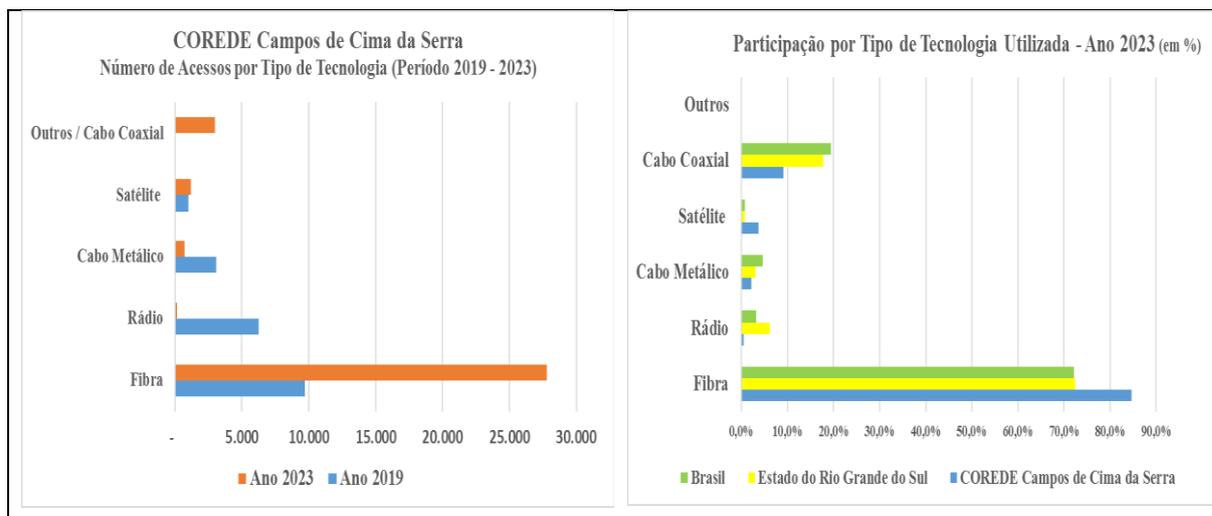
Em sentido contrário os municípios de Bom Jesus, apresentou números positivos de crescimento inferiores aos apresentados pelo Estado do RS, mas

situados dentro dos parâmetros de crescimento nacionais; já para os municípios de Esmeralda (que aparentemente ficou estagnado) e de São José dos Ausentes (que aparentemente deve ter sofrido com a retirada de algum fornecedor/prestador dos referidos serviços), em ambos houveram decréscimos nos indicadores analisados.

Ao observar o indicador de Densidade do serviço (acessos a cada 100 habitantes), se percebe a expressiva margem de crescimento ainda possível na Região dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Uma análise mais aprofundada revelou uma tendência de mudança na tecnologia utilizada pela região. O Gráfico 11 ilustra esta mudança de perfil nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, e expõe o panorama atual do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Gráfico 11 – Acessos por tipo de tecnologia – Variação COREDE Campos de Cima da Serra e participação por tipo de tecnologia utilizada COREDE, RS e Brasil (Dados de março de 2023)



Fonte: Adaptado de www.gov.br/anatel/informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos (Acesso em: 17 jun. 2023).

No Gráfico acima, observa-se que no COREDE Campos de Cima da Serra, houve significativo crescimento na utilização das tecnologias via Fibra, um aumento de 186,2%, acompanhada pela inserção de Cabo Coaxial (com participação de 9,08% dos acessos) e via Satélite (com crescimento de 20,0%); ao contrário se apresenta uma significativa redução das tecnologias via Rádio (redução de 97,3% dos acessos) e Cabo Metálico (com redução de 77,5%). Os mesmos movimentos são observados quando se observa a participação comparativa na utilização de cada tipo de tecnologia

para acessos de banda larga fixa, considerando o COREDE Campos de Cima da Serra, o Estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

- **Telefonia móvel**

Em relação a Telefonia móvel, se observa um significativo crescimento no número de acessos dos Municípios pertencentes à Região do COREDE Campos de Cima da Serra, neste sentido destaque ao baixo crescimento no número de acessos do Município de Ipê (4,5%), mas que mesmo assim é superior ao crescimento apresentado pelo Brasil (3,0%) e ao decréscimo apresentado pelo Estado do Rio Grande do Sul (-2,9%). Este movimento pode ser observado pela Tabela 40 a seguir.

Tabela 40 – Evolução acessos Telefonia móvel (Período 2019-2023/Medida moradores (Dados de março de 2023))

Município	Ano 2019		2020	2021	2022	Ano 2023		Variação 2019-2023	
	Acessos	Densidade ¹				Acessos	Acessos	Acessos	Densidade
André da Rocha	895	67,1	793	2.131	2.171	2.075	148,3	131,8%	121,0%
Bom Jesus	8.787	77,4	8.526	10.358	10.895	11.628	97,0	32,3%	25,3%
Campestre da Serra	2.024	59,7	1.963	2.996	3.268	3.264	89,2	61,3%	49,4%
Esmeralda	2.586	78,8	2.447	3.339	3.293	3.342	95,9	29,2%	21,7%
Ipê	3.228	48,6	3.109	3.422	3.567	3.663	50,8	13,5%	4,5%
Monte Alegre dos Campos	1.490	46,2	1.427	2.071	2.052	2.268	68,7	52,2%	48,7%
Muitos Capões	1.512	47,8	1.442	2.797	2.952	3.140	93,7	107,7%	96,0%
Pinhal da Serra	1.157	59,6	998	1.480	1.863	1.924	101,5	66,3%	70,3%
São José dos Ausentes	1.929	54,7	1.926	3.409	3.712	4.223	110,2	118,9%	101,5%
Vacaria	57.017	86,1	54.731	65.025	71.414	75.280	104,8	32,0%	21,7%
Estado Rio Grande do Sul	12.800.000	101,7				13.100.000	98,7	2,3%	-2,9%
Brasil	226.700.000	96,1				251.100.000	99,0	10,8%	3,0%

(¹) Densidade: A densidade do serviço é de XX,X acessos [p.ex no Brasil - no Ano de 2019 --> 15,9 acessos] a cada 100 habitantes

Fonte: informacoes.anatel.gov.br/paineis/meu-municipio/acessos-telefonia-movel

Ao observar o indicador de Densidade do serviço (acessos a cada 100 habitantes), se percebe a expressiva margem de crescimento ainda possível em alguns dos Municípios da Região do COREDE Campos de Cima da Serra, sendo os principais Ipê (50,8), Monte Alegre dos Campos (68,7) e Campestre da Serra (89,2); quando comparados aos valores de densidade apresentados pelos demais municípios do COREDE, ao valor do Estado do Rio Grande do Sul (98,7) e ao valor do Brasil (99,0), que parecem apontar para uma certa estabilidade.

• **Cobertura sinal móvel em rodovias – COREDE Campos de Cima da Serra**

Motivados pela tendência de inversão entre telefonia fixa e telefonia móvel, analisou-se o nível de cobertura de sinal móvel nos municípios que pertencem ao COREDE dos Campos de Cima da Serra. O Quadro 9 mostra como ocorre a presença de sinal nos diferentes domicílios que compreendem os respectivos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Quadro 9 – Área de cobertura de sinal internet domicílios (Período março de 2023/todas as Operadoras e Categorias/Medida moradores)

Corede CCSerra Município	Categoria	Localidade	Cobertura de Sinal Internet Domicílios					
			Área (Km ²)	Mora- dores	Domi- cÍlios	Área (%)	Moradores (%)	DomicÍlios (%)
André da Rocha	Cidade	André da Rocha	0,85287	496	175	100%	100%	100%
	Cidade	Bom Jesus	7,44573	8.320	2.768	100%	100%	100%
Bom Jesus	Vila	Capão do Tigre	0,17091	17	8	0%	0%	0%
		São Francisco	0,33461	32	12	0%	0%	0%
		Casa Branca	0,22186	4	1	0%	0%	0%
		Itaimbezinho	1,53608	105	34	0%	0%	0%
		Santo Inácio	1,13623	109	29	0%	0%	0%
Campestre da Serra	Cidade	Campestre da Serra	1,02521	757	265	100%	100%	100%
	AUI	São Bernardo	0,40203	285	101	100%	100%	100%
		Guacho	0,35642	38	15	100%	100%	100%
		São Manuel	0,58026	144	49	0%	0%	0%
Esmeralda	Cidade	Esmeralda	3,44293	2.084	735	100%	100%	100%
	Vila	São Sebastião	0,07368	39	13	0%	0%	0%
Ipê	Cidade	Ipê	3,59867	2.531	879	100%	100%	100%
	Vila	São Paulo	0,75665	207	80	0%	0%	0%
		Segredo	0,07567	154	59	0%	0%	0%
Monte Alegre dos Campos	Cidade	Cidade	0,33532	174	55	100%	100%	100%
	Vila	Carmo	0,18371	2	1	100%	100%	100%
		Ranchinho	0,09537	6	2	100%	100%	100%
		Santo Antônio	0,22752	15	4	100%	100%	100%
		Capela da Luz	0,27367	207	68	0%	0%	0%
		Enxovia	0,28125	7	3	0%	0%	0%
		Passo do Carro	0,09326	171	49	0%	0%	0%
		São Francisco	0,16873	40	12	0%	0%	0%
		São José	0,18296	5	2	0%	0%	0%
		São Judas	0,29349	14	5	0%	0%	0%
Saúde	0,18049	4	1	0%	0%	0%		
Muitos Capões	Cidade	Cidade	1,75878	799	289	100%	100%	100%
	Vila	Bom Retiro	0,21662	5	2	0%	0%	0%
		Capão Grande	0,25872	116	40	0%	0%	0%
		Encruzilhada	0,08272	-	-	0%		
		Fazenda Laranjeiras	0,10269	7	2	0%	0%	0%
		Morro Grande	0,11243	-	-	0%	0%	0%
		Santa Rita	0,05101	6	2	0%	0%	0%
Várzea dos Antunes	0,02232	2	1	0%	0%	0%		
Vila Ituim	0,10229	35	12	0%	0%	0%		
Pinhal da Serra	Cidade	Pinhal da Serra	1,05072	478	180	100%	100%	100%
	Povoado	Serra dos Gregórios	0,26138	48	19	0%	0%	0%
São José dos Ausentes	Cidade	São José Ausentes	1,52511	1.520	504	100%	100%	100%
	Vila	Faxinal Preto	0,39548	30	12	0%	0%	0%
		São Gonçalo	0,53594	89	29	0%	0%	0%
		Silveira	0,93715	374	127	0%	0%	0%
		Várzea	0,19446	49	18	0%	0%	0%
Vacaria	Cidade	Vacaria	25,42325	56.583	18.406	100%	100%	100%
	AUI	AUI 1	0,06805	37	14	100%	100%	100%
		AUI 2	0,07771	47	13	100%	100%	100%
		AUI 3 Graneleiro	0,06039	12	2	100%	100%	100%
		AUI	0,35041	4	1	100%	100%	100%
	Vila	Bela Vista	0,05746	42	19	100%	100%	100%
		Capão da Herança	0,07056	23	7	100%	100%	100%
		Coxilia Grande	0,51644	97	37	0%	0%	0%
		Estrela	0,37752	68	24	0%	0%	0%
		Refugiado	0,36858	16	7	0%	0%	0%

Fonte: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/cobertura-nas-localidades> - Acesso 12.03.2023

Através do Quadro 9 observa-se claramente que todas as sedes dos municípios (perímetro urbano), apresentam cobertura de sinal de internet, entretanto à medida que nos afastamos do perímetro urbano, é possível identificar em quais localidades (vilas, povoados, entre outros) a cobertura deixa de ocorrer. Este fato gera transtorno adicional aos moradores, que sistematicamente ficam desconectados da tendência atual de comunicação via telefonia móvel (Serviço Móvel Pessoal), o que sem dúvida prejudica a permanência e operação de negócios nas áreas rurais.

Já a Tabela 41 resume a amplitude desta perda de cobertura do sinal de internet.

Tabela 41 – Sinal de coberturas nas localidades do COREDE Campos de Cima da Serra

Localidades	Quant.	Participação de cobertura/Sinal móvel			
		com cobertura		sem cobertura	
		Quant.	em %	Quant.	em %
Sede de município	10	10	100,00%	0	0
Demais localidades	43	9	20,90%	34	79,10%
Total de localidades	53	19	35,85%	34	64,15%

Fonte: Anatel (03.2023). Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/cobertura-movel-nas-rodovias> . Acesso em: 12 mar. 2023.

Assim, enquanto se observa 100,0% de cobertura nas sedes de municípios (área urbana), cerca de 64,15% de localidades do interior não possuem cobertura de sinal de internet. Estes dados não levam em consideração o tamanho da população total, população atendida, e em relação ao tamanho da população do interior, que não está atendida; mas revelem a dificuldade de comunicação presente no interior (áreas rurais); as manifestações em plenária também fizeram menção a baixa qualidade de sinal em alguns das localidades do interior (20,90%) definidos como atendidos.

Adicionalmente procurou-se identificar, tanto quanto possível, o nível de cobertura de sinal móvel de internet à medida que os usuários destes serviços se deslocam pelas rodovias da região do COREDE Campos de Cima da Serra. A Tabela 42 descreve essa cobertura.

Tabela 42 – Cobertura de sinal móvel nas principais rodovias federais do COREDE Campos de Cima da Serra

	Unidad e de medida	BR 116			BR-285		
		Extensã o (em Km's)	Cobertura de sinal (em %)		Extensã o (em Km's)	Cobertura de sinal (em %)	
			Cobertur a Total de Sinal	Maior cobertura por operador a individual		Cobertur a total de sinal	Maior cobertura por operador a individual
Extensão Nacional	em Km's	4.717,33			734,60		
Cobertura de Sinal	em Km's	3.578,40					
	em %		75,07%	64,81%	482,90	65,33%	61,98%
Ext. COREDE CCSerra	em Km's	59,40			123,10		
Cobertura de Sinal	em Km's	53,10			53,70		
	em %		89,40%	43,14%		53,70%	43,62%

Fonte: ANATEL (03.2023) – Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/cobertura-movel-nas-rodovias>. Acesso em: 12 mar. 2023.

A Tabela 43 descreve a extensão das Rodovias Federais BR116 e BR285, na sua área de extensão total, e na respectiva área de extensão enquanto sobre a região do COREDE Campos de Cima da Serra, demonstrando que a cobertura a ser observada deve ser a de maior cobertura por operadora individualmente, sendo essa a que efetivamente ocorre durante o trajeto percorrido, considerando que as demais operadoras apresentam área de cobertura inferior a esta referência.

Em estudo mais detalhado é possível analisar este nível de cobertura por intervalos intermediários, durante o trecho rodoviário percorrido, e neste estudo é possível verificar que à medida que o usuário se afasta da sede de cada um dos municípios seu percentual de cobertura reduz significativamente. Este efeito é referido como ‘zonas de sombras de sinal de cobertura de internet²², mesmo efeito que ocorre nas localidades de áreas rurais no interior dos municípios. A Tabela 43 a seguir, ilustra o possível tamanho das áreas de “sombra de sinal de cobertura”.

²² Trata-se de uma área da cobertura de telefonia móvel na qual a intensidade do sinal é reduzida de forma significativa, podendo impossibilitar a comunicação nos dispositivos móveis, inclusive os rastreadores veiculares; podendo ocorrer por questões geográficas, interferência, distância da torre de telefonia, obstruções de sinal, procedência do dispositivo móvel (aparelhos não homologados pela ANATEL), entre outros. Disponível em <https://blog.tnsi.com.br/areas-de-sombra-do-sinal> Acesso em: 12 mar. 2023.

Tabela 43 – COREDE Campos de Cima da Serra, Telefonia móvel: estações, adensamento e cobertura de sinal

Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra	Telefonia móvel ¹		Cobertura ¹		
	Número de estações	adensamento ²	Moradores	Domicílios	Área (Km ²)
André da Rocha	2	14,8	46,80%	46,70%	11,00%
Bom Jesus	3	2,66	75,10%	75,10%	6,30%
Campestre da Serra	8	23,52	63,60%	64,40%	45,40%
Esmeralda	4	12,15	73,00%	74,00%	20,10%
Ipê	5	7,42	54,90%	56,20%	16,70%
Monte Alegre dos Campos	2	6,18	10,00%	9,70%	8,90%
Muitos Capões	2	6,28	29,80%	32,00%	3,20%
Pinhal da Serra	1	5,27	28,70%	30,50%	6,50%
São José dos Ausentes	3	8,43	51,50%	51,10%	14,20%
Vacaria	29	4,33	95,20%	95,10%	25,30%
Estado do RS			92,00%		
Brasil			91,00%		

(¹) Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/cobertura-movel-nas-rodovias> (Acesso em 17.06.2023)
(²) Adensamento = relação entre o número de estações de telefonia móvel a cada 10.000 habitantes

Fonte: ANATEL (dados de março de 2023).

A Tabela acima revela que mesmo para Municípios como Vacaria, cuja cobertura de sinal de telefonia móvel para moradores e domicílios está acima de 95,0%, apresenta baixa cobertura de área (em Km²); evidenciando que à medida que nos afastamos dos núcleos urbanos que concentram os maiores volumes populacionais e a maior concentração de estações o sinal de telefonia móvel tende a sofrer redução, evidenciando as ‘sombras de sinal de cobertura’.

Deste modo se destaca como ponto fraco a baixa cobertura de sinal para internet móvel, nas áreas rurais e nos deslocamentos rodoviários, assim deve-se procurar melhorar os serviços de comunicação (dados e voz), procurando principalmente oferecer recursos aos moradores das áreas rurais para permanecer em seus locais de origem.

Neste aspecto, o aumento relativo da utilização de acessos do tipo de tecnologia por satélite (20,0%) e na participação desta tecnologia no rol de possibilidades, apresentado pelo COREDE Campos de Cima da Serra, na utilização de Banda Larga fixa, em detrimento aos dados do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, possam estar sendo influenciados pela perda de sinal gerado por estações fixadas, em sua grande maioria, nos perímetros urbanos.

Como ponto forte se vislumbra um mercado de demanda para consumo de produtos e serviços tecnológicos de comunicação.

6 DIMENSÃO MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

6.1 CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O clima da região do COREDE Campos de Cima da Serra é caracterizado como subtropical IV, com características de muita umidade, apresentando invernos frios e verões amenos (ROSSATO, 2011). Possui menor influência dos sistemas polares, e maior atuação dos sistemas tropicais e marítimos conjugados com efeito do relevo de altitude do Planalto Basáltico. No COREDE Campos de Cima da Serra há quatro estações meteorológicas registradas do Inmet (Tabela 44).

Tabela 44 – Estações meteorológicas vinculadas ao INMET na região dos Campos de Cima da Serra

Estação	Município	Latitude (graus)	Longitude (graus)	Altitude (m)
83919	Bom Jesus	-28.67	-50.44	1047,50
83916	Lagoa Vermelha	-28.22	-51.51	840,00
A 829	São José dos Ausentes	-28.75	-50.06	1228,59
A 880	Vacaria	-28.51	-50.88	969,89

Fonte: INMET (2023).

Devido à altitude, a região apresenta as médias de temperatura mais baixas do estado, principalmente nos municípios de Bom Jesus e São José dos Ausentes, onde ocorrem as menores médias, variando entre 10 e 12°C nos meses mais frios (junho e julho), chegando a mínimas médias que oscilam entre 6 e 7°C. Já no mês mais quente, a região mais elevada apresenta médias de 19°C, com temperaturas e máximas médias que podem atingir 25°C (CONSELHO..., 2017).

Em relação à velocidade dos ventos, a região apresenta uma média inferior a 2,5 m/s e direções preferenciais norte/nordeste, que predominam durante o ano. Quanto à evaporação, nas regiões mais elevadas ocorrem menores taxas, influenciando também o balanço hídrico do local (CONSELHO..., 2017).

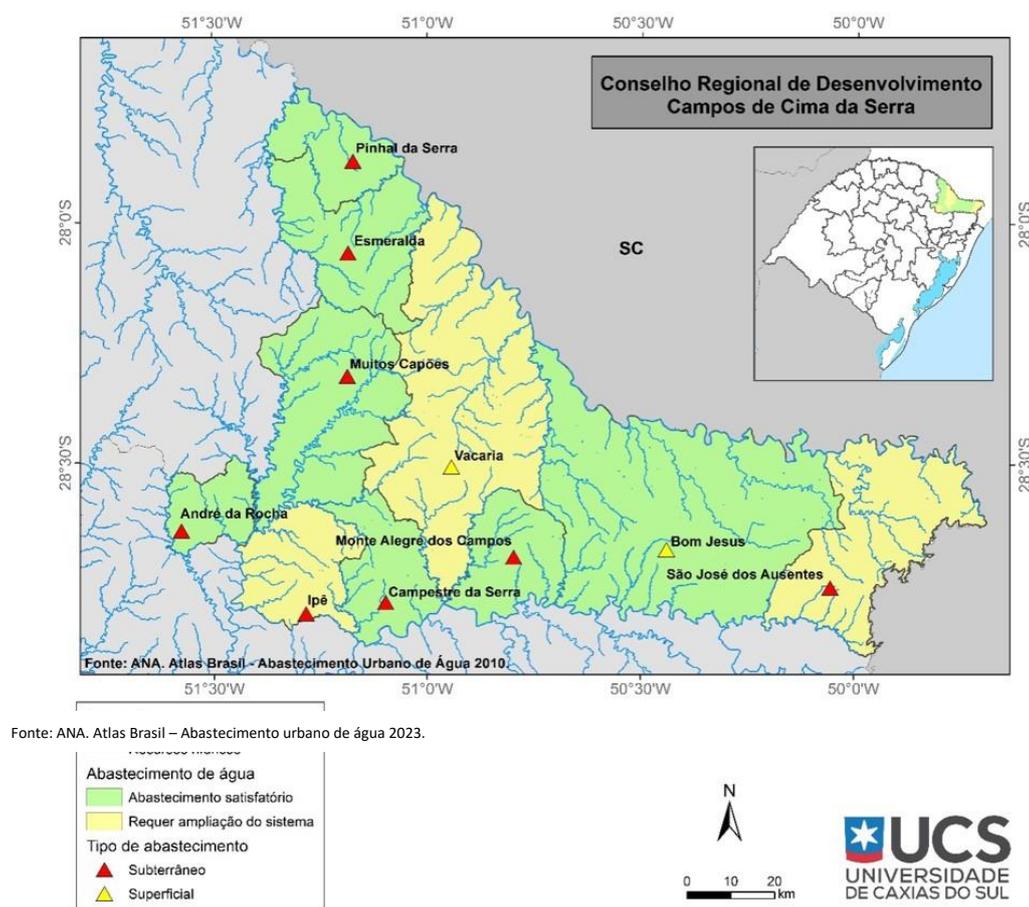
6.2 RECURSOS HÍDRICOS

A área do COREDE Campos de Cima da Serra está inserida na Região Hidrográfica do rio Uruguai, composta por 52% do território da Bacia Taquari-Antas e 48% na Bacia dos rios Apuaê-Inhandava (Figura 9). Está situada em uma região de

6.3 SANEAMENTO

O abastecimento de água nos municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra é realizado predominantemente por mananciais subterrâneos, representado pelos municípios de Pinhal da Serra, Esmeralda, Muitos Capões, André da Rocha, Ipê, Campestre da Serra, Monte Alegre dos Campos e São José dos Ausentes, captando água do Sistema Aquífero Serra Geral, no qual ocorrem dois tipos de aquíferos: o granular (livre) e o fraturado. Apenas nos municípios de Vacaria e Bom Jesus, o abastecimento é realizado por mananciais superficiais (Figura 10).

Figura 10 – Abastecimento urbano de água dos municípios de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra



Fonte: Adaptado de ISAM-UCS.

Na região do COREDE Campos de Cima da Serra, existem 160 poços tubulares cadastrados no Siagas (2023) utilizados, principalmente, para usos múltiplos, domésticos e abastecimento da população. Entretanto, além destes poços cadastrados, existem muitos outros que não estão no banco de dados do Siagas e

necessitam ser cadastrados, obtendo-se informações hidrogeológicas e de qualidade da água.

A média referente ao atendimento de água total, nos municípios que compõem a região, é de 56%; destaca-se que há a necessidade de novo manancial e/ou ampliação do sistema de abastecimento da zona urbana em, pelo menos, três sedes municipais (Ipê, São José dos Ausentes e Vacaria). Além destes municípios, outros passam por problemas com abastecimento da população, a fim de garantir o direito à universalidade da água. Considerando apenas a zona urbana, o índice de atendimento atinge 87%, com perdas de água próxima a 17% (CONSELHO..., 2017).

Com relação ao tratamento de esgotamento sanitário, identificou-se que a maioria dos municípios possui apenas afastamento dos esgotos sanitários, sem realizar tratamento dos mesmos, lançando em cursos de água próximos ou no solo, através de sumidouros. Esta destinação pode causar a contaminação das águas superficiais e subterrâneas. A ausência de tratamento de esgotos domésticos e a falta de atendimento aos parâmetros de lançamento de esgotos industriais acarretam redução da qualidade da água dos corpos hídricos da região, onde ocorrem rios de classe 4, conforme os critérios estabelecidos pelo Enquadramento dos Recursos Hídricos definidos pela Resolução Conama 357 de 2005 (BRASIL, 2005).

A estimativa de geração per capita de resíduos sólidos-urbanos, gerados no COREDE, Campos de Cima da Serra, foi realizada através da análise das informações obtidas, a partir da composição gravimétrica e caracterização física dos resíduos sólidos domiciliares gerados em duas cidades da região: Farroupilha e Antônio Prado, realizados pelo ISAM, da Universidade de Caxias do Sul, entre os anos de 2014 e 2015. Conforme levantamentos a geração per capita de resíduos sólidos urbanos, no COREDE Campos de Cima da Serra, é de aproximadamente 0,725 kg/hab./dia. Considerando uma população de 105.144 habitantes no COREDE Campos de Cima da Serra (IEDE, 2023) são geradas em torno de 76,23 ton./dia de resíduos sólido domiciliares, ou seja, 27.823,95 ton./ano.

6.4 SOLOS

A formação dos solos na região é fortemente influenciada pelo material de origem, litologias do tipo riolitos, riodacitos, basaltos e andesibasaltos; condições climáticas, temperaturas anuais médias baixas e elevada pluviosidade; e características do relevo, além do tempo e das ações biogênicas. Em escala

correspondente a 1:750.000, a região é caracterizada por quatro tipos de solo: cambissolos, latossolos vermelhos, neossolos e chernossolos (CONSELHO..., 2017). A Tabela abaixo apresenta as classes pedológicas por área e a respectiva porcentagem.

Tabela 45 – Classes pedológicas na área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra

Classes pedológicas	Área (km ²)	Porcentagem (%)
Cambissolo	2263,52	21,97
Latossolo	6193,99	60,12
Neossolo/Chemossoloso	1215,77	11,80
Neossolo/Cambissolo/Alissolo	447,45	4,34
Neossolo	181,41	1,76

Fonte: Adaptado de ISAM-UCS.

Por meio da utilização das informações provenientes do uso e da cobertura do solo e do relevo, foram elencadas quatro classes de risco potencial à erosão dos solos, a saber: zona de risco mínimo (ZRMI), zona de risco menor (ZRME), zona de risco intermediário (ZRI) e zona de risco maior (ZRMA). Verifica-se que a maior proporção da área correspondente ao COREDE Campos de Cima da Serra está inserida na ZRME, correspondente a 52,19% seguida, respectivamente, de ZRI, ZRMI e ZRMA (Tabela 46).

Tabela 46 – Zonas de risco potencial à erosão dos solos na área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra

Zonas de riscos	Área (km ²)	Porcentagem (%)
Mínimo (ZRMI)	2149,11	20,68
Menor (ZRME)	5423,97	52,19
Intermediário (ZRI)	2501,10	24,07
Maior (ZRMA)	318,42	3,06

Fonte: Adaptado de ISAM-UCS.

6.5 RELEVO

O mapa de clinografia foi classificado como suscetibilidade à erosão dos solos, conforme estabelecido pela Santos et al. (2006). Verifica-se que 50% da área do COREDE Campos de Cima da Serra está inserida em declividades com entre 3 a 13% de inclinação. A área mais plana corresponde à cerca 9,5% da área de estudo, com declividade de 0 a 3% (Tabela 47).

Tabela 47 – Declividade da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra

Declividade (%)	Área (km ²)	Porcentagem (%)
0-3	987,78	9,50
3-8	2956,68	28,45
8-13	2239,89	21,55
13-20	1696,05	16,32
20-45	1951,62	18,78
45-100	560,24	5,39
>100	0,33	0,00

Fonte: Adaptado de ISAM-UCS.

Em relação a altitude, a maior parte da região do COREDE Campos de Cima da Serra encontra-se inserida nas altitudes superior a 800 metros, ou seja, 75,89% da área (Tabela 48).

Tabela 48 – Hipsometria da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra

Hipsometria (m)	Área (km ²)	Porcentagem (%)
201-400	15,54	0,15
401-600	236,45	2,28
601-800	2254,00	21,69
801-1000	5506,26	52,98
1001-1200	1875,78	18,05
1201-1385	504,56	4,86

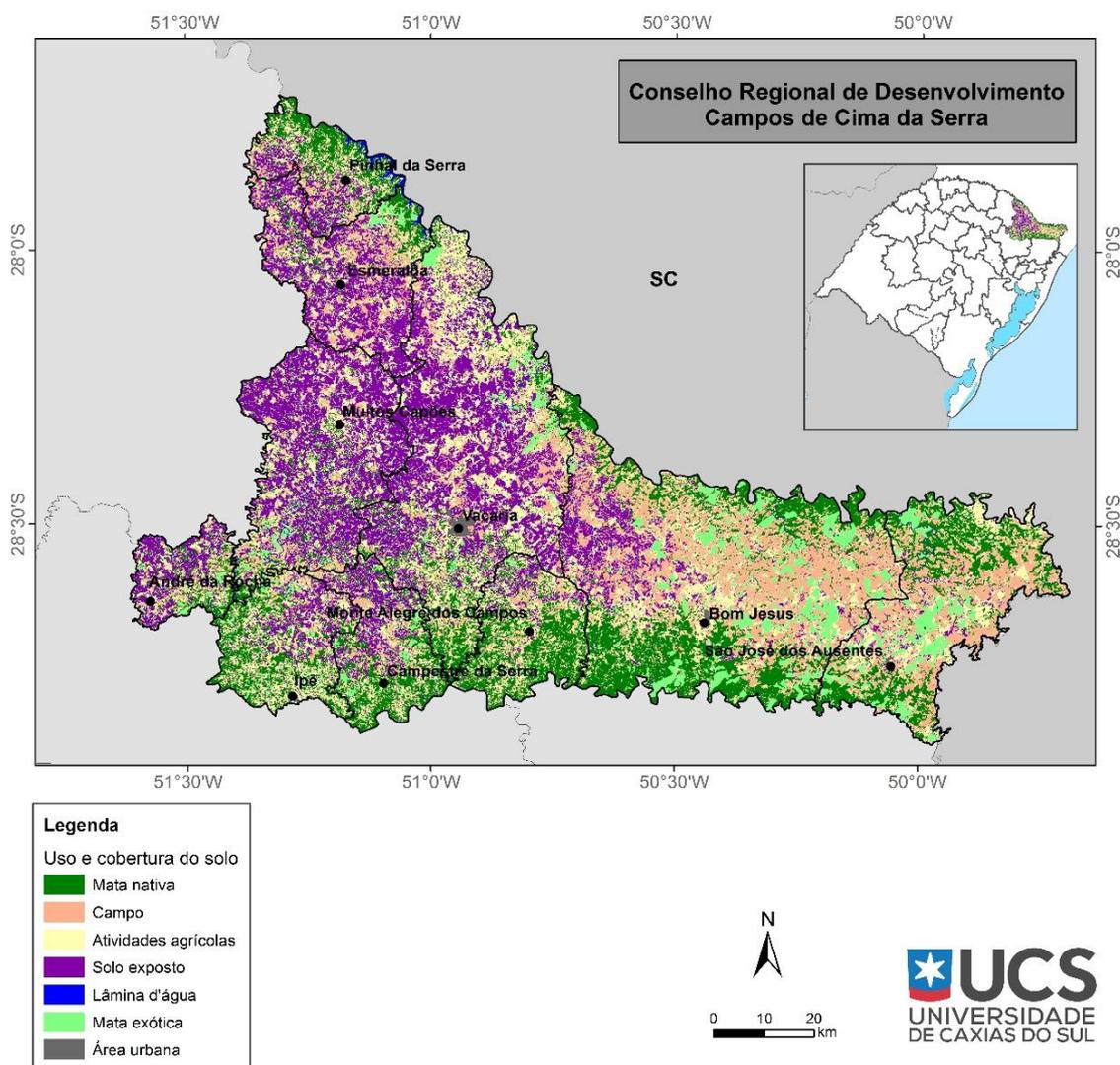
Fonte: Adaptado de ISAM-UCS.

No que diz respeito aos recursos minerais disponíveis no COREDE Campos de Cima da Serra, destaca-se a exploração de basalto (58,9%), argila (19,4%) e cascalho (9,3%). O município que mais concentra fases de exploração mineral é Ipê (31,8%), seguido por Vacaria (22,5%) e Muitos Capões (17,8%) (CONSELHO..., 2017).

6.6 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

De acordo com os dados de uso e ocupação do solo (Figura 11 e a Tabela 49), verifica-se que a maior proporção da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra é correspondente ao uso agrícola (27,16%), seguida por solo exposto (22,09%) e área de campo (21,75%) (CONSELHO..., 2017).

Figura 11 – Uso e ocupação do solo da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra



Fonte: ISAM-UCS.

Tabela 49 – Área de uso e ocupação do solo da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra

Uso e cobertura do solo	Área (km ²)	Porcentagem (%)
Mata nativa	2138,26	20,58
Campo	2260,65	21,75
Agricultura	2822,35	27,16
Solo exposto	2295,87	22,09
Lâmina d'água	300,61	2,89
Mata exótica	549,96	5,29
Área urbana	23,89	0,23

Fonte: Adaptado de ISAM-UCS.

6.7 FLORA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

Em relação as regiões fitogeográficas da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra, pode-se observar maior proporção da área composta por Savana Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria (73,50%) seguida de Floresta Ombrófila Mista (22,23%) (CONSELHO..., 2017) (Tabela 50).

Tabela 50 – Região fitogeográfica da área de abrangência do COREDE Campos de Cima da Serra

Região fitogeográfica	Área (km ²)	Porcentagem (%)
Floresta Estacional Decidual	87,26	0,86
Floresta Ombrófila Mista	2310,78	22,23
Savana Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria	7638,75	73,50
Savana Parque com floresta-de-galeria	355,82	3,52

Fonte: Elaborado pelo ISAM-UCS.

6.8 ESTRUTURA ORGANIZATIVO-MUNICIPAL NA ÁREA AMBIENTAL/COMITÊ DE BACIA/AGENDA 21

Todos os municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra realizam o licenciamento ambiental e, portanto, possuem Conselho Municipal do Meio Ambiente e respectivo Fundo Municipal do Meio Ambiente. Muitos municípios desconhecem a Bacia Hidrográfica na qual estão inseridos. No que tange à implantação da Agenda 21, nenhum município do COREDE Campos de Cima da Serra possui a mesma implantada ou em fase de implantação, a partir de iniciativas da gestão municipal, devendo esta ser uma responsabilidade dos órgãos públicos.

7 CONSTRUÇÃO DA MATRIZ FOFA

A equipe de especialistas construiu a matriz FOFA (SWOT) através do resultado de indicadores aplicáveis à Região do COREDE Campos de Cima da Serra. Foram levantados os aspectos que formam as forças, bem como aqueles que correspondem às fraquezas, enquanto características internas da região Campos de Cima da Serra.

As oportunidades e ameaças, enquanto elementos externos, foram também levantados, resultando numa série de variáveis que compuseram a base da matriz,

sofrendo em seguida cruzamento lento, discutido e avaliado pela equipe técnica de especialistas.

Inicialmente, numa fase anterior ao de exposição da própria Matriz FOFA, cabe destaque a metodologia utilizada para estruturação e avaliação (para posterior apresentação) dos inúmeros aspectos que compõem as forças e fraquezas, e, também, oportunidades e ameaças relacionadas com os diversos indicadores levantados pela presente Etapa do PED do COREDE Campos de Cima da Serra.

Assim, a construção da Matriz FOFA foi realizada em quatro (04) momentos, que estão a seguir, descritos:

- I. Elaboração de uma **matriz global**: este momento compreende a listagem de todos os aspectos levantados dos diversos indicadores analisados. Estes aspectos foram, a seguir, classificados enquanto oportunidades ou ameaças (na visão complementar de ambiente externo), e forças ou fraquezas (na visão de ambiente interno);
- II. a seguir, a Matriz FOFA foi **subdividida em quatro campos** (ou quadrantes²³), onde os aspectos classificados foram individualmente cruzados, com o objetivo de avaliar seu nível de interação²⁴. Este momento, de extensa interação entre os especialistas, permitiu estabelecer a relação entre os aspectos levantados;
- III. a partir, da **definição de interação entre os aspectos** levantados, foi possível elaborar um ranking, agrupando e reordenando os aspectos de maior interação com os demais em ordem decrescente, elencando dos mais fortes aos mais fracos;
- IV. ao final, no último momento, cada um dos quadrantes foi analisado considerando os aspectos de maior interação, segundo o ranking elaborado; assim foi possível **hierarquizar e definir estratégias a serem priorizadas em cada quadrante**.

Merece destaque que, a interação entre os aspectos apontados, levou a definição de estratégias específicas, sendo estas, a seguir, agrupadas em quatro partes, onde cada uma delas compõe um conjunto específico destas estratégias:

²³ Os quadrantes compreendem o cruzamento entre os aspectos positivos e ou negativos; classificados entre Ambiente Externo (oportunidades e ou ameaças) e em Ambiente Interno (forças e fraquezas);

²⁴ O nível de interação foi definido como sendo Forte Interação, Média Interação e ou Baixa/Neutra Interação;

- Cruzamento de oportunidades e forças, que se constituem nas potencialidades identificadas dentro do COREDE Campos de Cima da Serra, que são apresentadas como **‘Estratégias de Desenvolvimento’**;
- Cruzamento entre oportunidades e fraquezas, que se constituem nos desafios impostos ao COREDE Campos de Cima da Serra, e nos remetem a proposição de **‘Estratégias de Crescimento’**;
- Cruzamento entre ameaças e forças, representam os riscos ao COREDE, estes riscos remetem formulação de **‘Estratégias de Manutenção’**; e
- Cruzamento entre ameaças e fraquezas, representando as limitações do COREDE e se constituem nas **‘Estratégias de Sobrevivência’**.

Outro elemento de destaque se refere ao fato de que, as interações mais expressivas (melhor posicionadas no ranking) entre os aspectos levantados, conduzem a elaboração hierarquizadas de estratégias, dando preferência aos aspectos considerados mais significativos para o momento atual da análise, ou seja, nem todos os aspectos levantados/ destacados serão apontados como estratégias.

O anexo 2 deste Relatório elenca a matriz FOFA construída pela equipe de especialistas responsável pela Revisão do PED COREDE Campos de Cima da Serra 2022 – 2030 (ver anexo 2 – expondo cada um dos quadrantes estruturados).

Desta análise resulta o Quadro 10 a seguir, expondo a Matriz FOFA, para cada um dos conjuntos de aspectos envolvendo fatores internos (forças e fraquezas) e fatores externos (oportunidades e ameaças), assim, da matriz FOFA (Anexo 2) foi construído um quadro resumo das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças que serviram de base para construção das Estratégias trazidas no final deste Relatório.

Quadro 10 – Matriz FOFA

F a t o r e s	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da demanda por mão de obra qualificada. • Aumento do número de empresas Aumento da arrecadação nas esferas (municipal, estadual e federal). • Surgimento e crescimento do enoturismo. • Potencial produtivo agropecuário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de cobertura do sinal de internet, nos deslocamentos entre municípios (Áreas com Sombras de Sinal). • Infraestrutura viária ruim, além de rodovias pavimentadas estão limitadas. • Necessidade de ampliação da rede de distribuição de energia elétrica (trifásica), principalmente nas áreas rurais mais distantes da sede dos respectivos municípios do COREDE CCS.

<p>i n t e r n o s</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura gaúcha forte presente no comportamento, eventos e gastronomia. • Posicionamento estratégico junto a rodovias importantes. • Produção de uva, maçã e pequenos frutos, grãos e olericultura. • Cadeia agrícola potencial e fortalecida • Sistema silvo pastoril consolidado. • Riqueza e abundância em recursos e belezas naturais. • Queijo artesanal serrano • Fortalecimento do turismo de natureza e de aventura ao longo dos últimos anos. • Implantação de empreendimentos turísticos na região, impactando no desenvolvimento urbano e rural. • Constitui-se em corredor de transporte rodoviário entre o RS e o restante do Brasil. • Biodiversidade e paisagem • Oferta de cursos técnicos e de nível superior. • Maior proporção de vínculos empregatícios do Estado na área de pecuária, agricultura, etc. • Incubadora tecnológica. A Região conta com estrutura de aeroporto (em Vacaria). • A região conta com ligação ferroviária (Tronco Ferroviário Sul). • Disponibilidade de infraestrutura de laboratórios e equipamentos. • Significativa capacidade geração de energia elétrica, por investimentos empresariais (iniciativa privada) em usinas de placas fotovoltaicas, com viés de expansão. • Centro sub-regional bem definido em Vacaria e ligado a Capital Regional B – Caxias do Sul e não diretamente ao Estado . • Crescimento populacional entre 0,5 e 1,0 (3º maior nível no RS = maior = 1,78%). • Existência de dois Hospitais Regionais para atendimento de média complexidade. • Convênio do Hospital de Bom Jesus com a UCS. • Presença Regional do 10º Batalhão de Polícia Militar (10º BPM) no município de Vacaria/RS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fragilidade financeira e técnica para regulamentação e exploração dos recursos naturais. • Quantificação elevada de agrotóxico na água (superficial e subterrânea) para consumo humano. • Estrutura de hospedagem deficitária configurando na existência de poucos leitos disponíveis. • Falta de visibilidade da região nas ações de divulgação turística pelo Estado e governo Federal. • Ausência de industrialização dos produtos agroindustriais. • Baixa demanda por qualificação da mão de obra. • Necessidade de atualização da tecnologia de vídeo monitoramento atualmente em utilização no COREDE CCS • Geração de resíduos agrícolas, hospitalares, industriais e urbanos. • Baixo aproveitamento/ utilização do Modal Aéreo (subaproveitamento das estruturas físicas do Aeroporto de Vacaria/RS, inclusive com o cancelamento de ligação aérea para passageiros com os demais aeroportos brasileiros). • Inexistência de articulação de governança para planejamento do desenvolvimento urbano e rural. • Pouca disponibilidade de mão de obra para as safras, dependendo de pessoas vindas de outras regiões, em períodos sazonais. • Baixo valor agregado aos produtos oriundos da zona rural. • Inexpressivo crescimento de empreendimentos do turismo. • Um dos maiores índices de mortalidade infantil (2019). • Elevado índice de câncer de mama. • IDESE na área da Saúde no RS (0,814 - 22º de 28 posições no RS). Entre os 10 municípios a posição varia entre a 19ª e a 45ª dentre as cidades gaúchas . • Deficiências no atendimento hospitalar, ambulatorial e laboratorial. • Jovens que saem da zona rural e buscam emprego nas cidades. • Crescimento Populacional derivado da imigração de pessoas com baixa renda e sem famílias. • Longas distâncias para atendimento na área da saúde. • Elevado número de óbito de mulheres em idade fértil e óbitos maternos. • Crescimento de 8,16% dos indicadores de ocorrências policiais nos municípios do COREDE CCS, portanto superior ao Estado do RS (que no mesmo período decresceu 8,15%), portanto a variação ocorrida entre o COREDE CCS e o
--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> Baixa densidade demográfica permite planejamento do desenvolvimento. Densidade abaixo da média nacional 	<p>Estado do RS em 17,76%; principais ocorrências identificadas: Estelionato, Posse e Tráfego de Entorpecentes (ocorrências estas que também cresceram no Estado), Vítimas de Homicídio Doloso e Homicídio Doloso, Vítimas de Latrocínio, Vítimas de Lesões Corporais Seguidas de Morte, e CVLI*; - Necessidade de ampliação do cercamento digital através de vídeo monitoramento.</p> <ul style="list-style-type: none"> Elevada taxa de neoplasia maligna Elevada dependência do SUS (baixa taxa de cobertura de plano de saúde). Elevada incidência de violência contra mulher
Internos		
	Oportunidades	Ameaças

<p>Fatores externos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pavimentação de algumas das principais rodovias da região como BR 285, RS 110, Estrada Ipê, entre Ipê e Protásio Alves --> Processo de implantação / obras de ligação asfáltica entre a BR470 e a RS122 (se constituindo em alternativa de deslocamento entre a Região do COREDE Serra e do COREDE Campos de Cima da Serra), o que representa a possibilidade de ligação da Serra Gaúcha e o Litoral de Santa Catarina. • Aumento da demanda de turistas da região. • Ampliação da capacidade produtiva agrícola e agroindustrial. • Capacidade para ampliação, diversificação e desenvolvimento do setor agropecuário. • Mercado externo com demandas elevadas de produtos agropecuários e serviços. • Demanda crescente por serviços especializados. • Estrutura do ecossistema de inovação regional. • Demanda crescente pela exploração ambiental, turística e educacional. • Tecnologias disponíveis. • Aumento da circulação do turismo interno brasileiro pelos próprios brasileiros. • Consolidar o circuito integrado da Serra gaúcha com ações para fortalecimento das relações entre CCS e Serra gaúcha. • Reconhecimento da certificação de origem do queijo artesanal serrano. • Mercado de crédito de carbono. • Aumento da circulação de migrantes de diferentes países. • As temperaturas baixas com ocorrência de geada e neve sendo manchete nacional - propaganda orgânica. • Foco da área da saúde da UCS na região. • Aumento de recursos do PROUNI. • Recursos do SEBRAE para capacitação na área da saúde. • Retorno dos projetos Minha Casa Minha Vida. • Ingresso de novos médicos na região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importação de maçãs, em especial da Argentina, que afeta os produtores locais. • Introdução de produtos de origem da Argentina e Paraguai, sem informação e com potencial de impacto econômico e sanitário desconhecido. • Oferta de eletricidade limitada, principalmente a rede trifásica no interior dos municípios, limitando as atividades atuais e projetos de expansão. • Movimentação de mercadorias e serviços informais (sem geração de tributos). • Falta de incentivo à agroindústria. • Baixo índice de geração e apropriação de renda, devido à baixa qualificação da mão de obra. • Grande contingente vindo de outros municípios sem qualificação (sazonal - safristas). • Avanço da agricultura comprometendo atrativos naturais da região e também uso da mão de obra existente. • Áreas não regularizadas, inventários não feitos ou demorados, cartórios com dados defasados. • Incentivo nacional ao uso de agrotóxico. • Impossibilidade de conveniar com instituição externa a região. • Restrição de investimento e uso para outras finalidades (exploração agrícola) / Políticas públicas. • Alto valor da matéria prima e logística
-------------------------	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de recebimento através do Governo Federal de viaturas para atendimento de necessidades especiais (Lei Maria da Penha) ... 	
--	---	--

* Quadro representativo simplificado.

7.1 ESTRATÉGIAS

Após o cruzamento e hierarquização obtido entre as Forças, Oportunidades, Ameaças e Fraquezas foi possível a indicação de estratégias para o COREDE Campos de Cima da Serra.

Seguem listadas as Estratégias de Desenvolvimento resultantes do cruzamento entre forças da região com oportunidades externas:

1. Melhoria das condições das rodovias, com manutenção e pavimentação de trechos essenciais para o desenvolvimento do Circuito Integrado Turismo da Serra gaúcha.
2. Reorganização e fortalecimento da infraestrutura de serviços para turistas.
3. Reorganização da cadeia produtiva dos pequenos frutos nos Campos de Cima da Serra visando construção de cooperação e associativismo.
4. Ampliação da capacidade produtiva, diversificação e desenvolvimento do setor agroindustrial.
5. Identificação da demanda interna e externa dos produtos agropecuários e serviços que ainda seguem desestruturados.
6. Capacitação contínua para serviços especializados de ampla abrangência.
7. Fortalecimento e ampliação do ecossistema de inovação regional.

8. Referidas estratégias foram validadas pela comunidade do COREDE Campos de Cima da Serra. Os comentários foram bastante importantes confirmando a primeira estratégia apresentada e salientando que não se trata de desenvolvimento da Região Funcional 3 como um todo no turismo, mas também possibilitando integração com a região da Serra Catarinense.

As Estratégias de Crescimento resultantes do cruzamento entre as Oportunidades (elementos externos) e as Fraquezas da região seguem relacionadas:

1. Ampliação e qualificação dos recursos humanos, bem como melhoria da infraestrutura;
2. Aumento da demanda externa pela diversificação, ampliação e desenvolvimento dos setores agropecuário, agroindustrial e de serviços;
3. Desenvolvimento de ações para atendimento de demanda crescente no turismo, meio ambiente e na área educacional; e
4. Fortalecimento das relações entre CCSERRA, Serra Gaúcha e Serra catarinense através do Circuito Integrado Turismo da Serra gaúcha, tendo em vista aumento da circulação no turismo interno brasileiro.

Sobre as estratégias de crescimento destaca-se a necessidade de qualificar os recursos humanos da região para suprir demanda do setor agrícola, aliando tecnologias, também para o setor de serviços com destaque para o turismo que vem crescendo na região como um todo.

A estratégia de número 3 (três) dentre as de crescimento diz respeito a uma demanda crescente de turistas na região, também ligadas às riquezas ambientais da região não só na parte de contemplação e exploração turística, mas enquanto recursos naturais passíveis de exploração econômica. A questão educacional presente diz respeito a demanda por diversificação na oferta de cursos na região do COREDE Campos de Cima da Serra.

Do cruzamento entre as forças da região com as ameaças externas foi possível construir as estratégias de manutenção que seguem relacionadas:

1. Implantação do Zoneamento Ecológico Econômico como prioridade;

2. Estímulo a utilização de bioinsumos como alternativa ao uso de agrotóxicos;
3. Construção de ações para garantia de estabilidade da rede elétrica;
4. Identificação de áreas para ampliação da rede trifásica com vistas a estabilidade da rede;
5. Estímulo para criação e fortalecimento da agroindústria junto a agricultura familiar;

Na audiência pública a primeira estratégia listada, dentre as de manutenção foi referida pelos participantes como uma das mais importantes tendo em vista a grande capacidade de expansão agrícola que a região apresenta, bem como a importância da proteção dos campos de altitude, assim como das matas de araucária e das nascentes d'água da região. Nesse sentido foram levantadas argumentações e discussões entre participantes e especialistas responsáveis pela Revisão do PED, no sentido de que na carta de projetos sejam contemplados projetos relacionados a Pagamento por Serviços Ambientais, tanto para as matas de araucária, quanto para as propriedades que preservam os campos e o modo de vida tradicional da região, inclusive a pecuária familiar. O zoneamento vai permitir que a região estabeleça as áreas prioritárias para agricultura, pecuária, proteção hídrica, turismo, entre outras atividades.

A região possui forte capacidade para desenvolver sua agroindústria, portanto são necessários projetos e ações que possibilitem o empreendedorismo e o reconhecimento das potencialidades e riquezas locais. Destaca-se também a necessidade contínua de promoção e fortalecimento do Queijo Artesanal Serrano.

Sobre o fortalecimento da rede elétrica a região apresenta dificuldade de que chegue nas áreas rurais a rede trifásica. Especialmente, empreendimentos ligados ao turismo apontam como grande dificuldade para melhoria de seus empreendimentos como instalação, por exemplo, de piscinas térmicas, de que se faz necessária entrega de energia elétrica mais estável e especialmente ampliação da rede trifásica.

Foi também mencionada a necessidade de incentivo à produção de alimentos orgânicos na região, com destaque para o município de Ipê que inclusive possui evento anual sobre troca de sementes crioulas.

Segue, por fim, a Estratégia de Sobrevivência que resulta do cruzamento entre as fraquezas da região e ameaças externas que possam interferir no desenvolvimento sustentável da região:

1. Ampliação da fiscalização e do monitoramento com relação a entrada de defensivos agrícolas de origem externa e com potencial para impactos ambientais desconhecidos.

Os indicadores presentes nesse Relatório, bem como a matriz FOFA e as Estratégias de desenvolvimento, crescimento, manutenção e sobrevivência foram devidamente discutidos junto à comunidade da Região PED COREDE em reunião realizada presencialmente no Auditório da Universidade de Caxias do Sul, Campus de Vacaria, com presença de três rádios de alcance regional e transmitida ao vivo pelo Instagram da Universidade. No anexo 3 estão algumas imagens da referida Audiência Pública e o link do Instagram.

Na etapa seguinte de Revisão do PED COREDE Campos de Cima da Serra será apresentada a carteira de projetos para a região de acordo com as estratégias construídas pela equipe responsável pela Revisão, e, validadas pela comunidade através das importantes manifestações apresentadas.

REFERÊNCIAS

ANA. Atlas Águas. Disponível em: <https://portal1.snirh.gov.br/ana/apps/webappviewer/index.html?id=9533a92615b84880b6a7263b6568708b>. Acesso em: 20 mai. 2023.

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. Disponível em <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/>

Atlas SocioEconômico do Rio Grande do Sul – Novo IDESE. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gob.br/inicial> ... Acesso 10.04.2023

BRASIL. Resolução CONAMA 357, de 17 de março de 2005 Conselho Nacional de Meio Ambiente. Disponível em: < https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2005/res_conama_357_2005_classificacao_corpos_agua_rtfcd_a_altrd_res_393_2007_397_2008_410_2009_430_2011.pdf >. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. ComexVis. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

_____. Ministério da Saúde. E-Gestor. Disponível em <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relatoriosPublicos.xhtml>

_____. Ministério da Saúde. Datasus. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/>

BRUM, Jerônimo Gonçalves da Silva. Cisticercose bovina [recurso eletrônico]: dados epidemiológicos da região Nordeste do Rio Grande do Sul e material educativo. 2022. Dados eletrônicos. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/10843/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Jeroni%20Goncalves%20da%20Silva%20Brum.pdf?sequence=1>

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS. Painéis de Indicadores. Disponível em <https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/>

_____. Ministério do Turismo. Cadastur. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA. Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do COREDE Campos de Cima da Serra: Rio Grande do Sul: 2015-2030 / COREDE Campos de Cima da Serra – Vacaria, RS: COREDE Campos de Cima da Serra, 2017.

FEEDADOS – Fundação de Economia e Estatística do RS. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/> ... Acesso em: 12 abr. 2023.

GRUPO CPFL ENERGIA – Unidades de Negócio/Rio Grande Energia. Disponível em: <https://grupocpfl.com.br/unidades-de-negocios/rge>

IBGE. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/22827-censo-demografico-2022.html>

_____. Áreas Urbanizadas do Brasil. Disponível: https://www.ibge.gov.br/apps/areas_urbanizadas/#/home/

INMET. Mapas de estações. Disponível em: <https://mapas.inmet.gov.br/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MAPA INTERATIVO RODOVIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem / DAER: Disponível em <https://mapa.daer.rs.gov.br>

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA – MME. Disponível em <https://www.gov.br/mme/pt-br>

Plano Estadual de Logística de Transportes – PELT-RS. Disponível em <http://www.transportes.rs.gov.br/pelt-rs>

ROSSATO, M. S. *Os climas do Rio Grande do Sul: variabilidade, tendências e tipologia*. 2011, 253 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências, Porto Alegre, RS, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Governança e Gestão. DEE Dados. Porto Alegre: Departamento de Estudos Econômicos, 2023. Disponível em <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>

_____. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Rumos 2015: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no RS. Sumário Executivo. Porto Alegre. Janeiro de 2007.

_____. Secretaria da Saúde. Plano Estadual da Saúde 2019-2023. Disponível em <https://saude.rs.gov.br/plano-estadual-de-saude>

_____. Secretaria Estadual da Saúde. Plano Estadual da Saúde 2024-2027 (em construção). Disponível em <https://saude.rs.gov.br/plano-estadual-de-saude>

_____. Secretaria da Saúde. Tabnet. Disponível em <https://www.saude.rs.gov.br/inicial>

_____. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. 5a edição. Julho de 2020. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>.

_____. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Módulo 1 – Plano de trabalho para a atualização dos PEDs dos COREDEs. 1c: a elaboração da matriz FOFA. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

_____. Infraestrutura Espacial de Dados Espaciais RS. Disponível em: <https://iede.rs.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=9281ea56855448adb150cc41f4d4f420>

RUMOS 2015: um plano de desenvolvimento para o estado: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/rumos-2015>

SANTOS, H. G. et al. (Ed.). *Sistema brasileiro de classificação dos solos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

Usina Hidroelétrica de Barra Grande – BAESA Disponível em <https://www.baesa.com.br/>
_____. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Dados por COREDE. Disponível: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1olmxjZe1F04S7k32FqGLGkSQ_Cupwb1_7WwWE26K1FSk/edit#gid=627620664.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. Plano de bacia Taquari-Antas. Disponível em: https://rsgovbr-my.sharepoint.com/personal/raizaschuster_sema_rs_gov_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Ffraiza%2Dschuster%5Fsema%5Frs%5Fgov%5Fbr%2FDocuments%2FBiblioteca%20DIPLA%2FPBHs%2FG040%20%2D%20Bacia%20Hidrogr%C3%A1fica%20do%20Rio%20Taquari%2DAntas%2FPlano%20de%20Trabalho%20Consolidado%20%2D%20PTC%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Ffraiza%2Dschuster%5Fsema%5Frs%5Fgov%5Fbr%2FDocuments%2FBiblioteca%20DIPLA%2FPBHs%2FG040%20%2D%20Bacia%20Hidrogr%C3%A1fica%20do%20Rio%20Taquari%2DAntas&ga=1.

Acesso em: 20 mai. 2023.

ANEXOS

ANEXO 1 – INDICADORES SOCIAIS DE SEGURANÇA

Análise de Dados Segurança: Indicadores criminais COREDE Campos de Cima da Serra (Período 2015/2021)

Parte 1/3

(Continua)

Estado/Corede CCSerra/ Municípios	1. Abigiato			2. Delitos relacionados à armas			3. Entorpecentes – Posse			4. Entorpecentes – Tráfego			5. Estelionato		
	Ano		Var.	Ano		Var.	Ano		Var.	Ano		Var.	Ano		Var.
Período →	2015	2021	em %	2015	2021	em %	2015	2021	em %	2015	2021	em %	2015	2021	em %
Estado do RGSul	9.319	5.368	-42,4%	7.688	6.184	-19,6%	12.201	15.619	28,0%	9.176	16.731	82,3%	18.461	89.798	386,4%
Corede CCSerra	209	149	-28,7%	130	106	-18,5%	130	392	201,5%	86	135	57,0%	150	593	295,3%
Particip.nas ocor (%) →	2,24%	2,78%	23,8%	1,69%	1,71%	1,37%	1,07%	2,51%	135,6%	0,94%	0,81%	-13,9%	0,81%	0,66%	-18,7%
Crescimento relativo (%) →	23,8%			1,37%			135,6%								
Ocorrências p/Município			Partic.			Partic.			Partic.			Partic.			Partic.
André da Rocha	6	1	0,7%	1	4	3,8%	0	4	1,0%	18	0	0,0%	1	5	0,8%
Bom Jesus	35	37	24,8%	13	5	4,7%	12	28	7,1%	2	12	8,9%	18	63	10,6%
Campestre da Serra	12	9	6,0%	4	6	5,7%	0	5	1,3%	0	0	0,0%	4	11	1,9%
Esmeralda	13	11	7,4%	7	5	4,7%	1	5	1,3%	2	5	3,7%	2	26	4,4%
Ipê	24	12	8,1%	5	2	1,9%	4	3	0,8%	0	3	2,2%	4	31	5,2%
Monte A. Campos	10	17	11,4%	4	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	6	1,0%
Muitos Capões	21	10	6,7%	3	8	7,5%	2	2	0,5%	0	1	0,7%	2	7	1,2%
Pinhal da Serra	4	4	2,7%	2	3	2,8%	0	8	2,0%	0	2	1,5%	1	18	3,0%
São J Ausentes	8	7	4,7%	1	4	3,8%	0	2	0,5%	0	4	3,0%	1	17	2,9%
Vacaria	76	41	27,5%	90	69	65,1%	111	335	85,5%	64	108	80,0%	117	409	69,0%

Fonte: <http://fcedados.fcc.tche.br/fcedados> (2022)

Análise de Dados Segurança: Indicadores criminais COREDE Campos de Cima da Serra (Período 2015/2021)

Parte 2/3

(Continuação)

Estado/Corede CCSerra/ Municípios	6. Furto de veículos			7. Furtos			8. Homicídio doloso			9. Latrocínio			10. Roubos de veículos		
	Ano		Var.	Ano		Var.	Ano		Var.	Ano		Var.	Ano		Var.
Período →	2015	2021	em %	2015	2021	em %	2015	2021	em %	2015	2021	em %	2015	2021	em %
Estado do RS	20.420	8.912	-56,4%	163.431	114.356	-30,0%	2.479	1.497	-39,6%	144	63	-56,3%	18.138	4.941	-72,8%
Corede CCSerra	85	60	-29,4%	1.749	1.372	-21,6%	20	21	5,0%	0	0		13	13	0,0%
Particip.nas ocor (%) →	0,42%	0,67%	61,7%	1,07%	1,20%	12,11%	0,81%	1,40%	73,9%	0,00%	0,00%		0,07%	0,26%	267,1%
Crescimento relativo (%) →	61,7%			12,11%			73,9%						267,1%		
Ocorrências p/Município			Partic.			Partic.			Partic.			Partic.			Partic.
André da Rocha	1	0	0,0%	23	10	0,7%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Bom Jesus	0	4	6,7%	152	154	11,2%	1	1	4,8%	0	0	0,0%	1	1	7,7%
Campestre da Serra	1	1	1,7%	54	41	3,0%	2	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Esmeralda	2	0	0,0%	61	64	4,7%	2	2	9,5%	0	0	0,0%	1	0	0,0%
Ipê	2	1	1,7%	91	57	4,2%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	0	0,0%
Monte A Campos	0	0	0,0%	21	37	2,7%	1	1	4,8%	0	0	0,0%	1	0	0,0%
Muitos Capões	3	2	3,3%	60	31	2,3%	0	1	4,8%	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Pinhal da Serra	3	2	3,3%	29	14	1,0%	0	1	4,8%	0	0	0,0%	0	0	0,0%
São J Ausentes	2	2	3,3%	43	34	2,5%	1	2	9,5%	0	0	0,0%	1	0	0,0%
Vacaria	71	48	80,0%	1.215	930	67,8%	13	13	61,9%	0	0	0,0%	8	12	92,3%

Fonte: <http://fcedados.fcc.tche.br/fcedados> (2022)

Análise de Dados Segurança: Indicadores criminais COREDE Campos de Cima da Serra (Período 2015/2021)
Parte 3/3

(Conclusão)

Estado/Corede CCSerra/ Municípios	11. Roubos			12. Total de Vítimas de Homicídios			13. Vítimas de Latrocínio			14. Vítimas de Lesão Corporal		
	Ano	Var.	em %	Ano	Var.	em %	Ano	Var.	em %	Ano	Var.	em %
Período →	2015	2021		2015	2021		2015	2021		2015	2021	
Estado do RGSul	80.588	40.085	-50,3%	2.662	1.591	-40,2%	145	64	-55,9%	33	32	-3,0%
Corede CCSerra	202	160	-20,8%	20	21	5,0%	0	0		0	2	
Particip. nas ocorrências (%) →	0,25%	0,40%	59,2%	0,75%	1,32%	75,7%	0,0%	0,0%		-	6,3%	
Crescimento relativo (%) →												
Ocorrências p/Município			Partic.			Partic.			Partic.			Partic.
André da Rocha	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0		0	0	0,0%
Bom Jesus	12	9	5,6%	1	1	4,8%	0	0		0	1	50,0%
Campestre da Serra	8	1	0,6%	2	0	0,0%	0	0		0	0	0,0%
Esmeralda	4	4	2,5%	2	2	9,5%	0	0		0	0	0,0%
Ipê	5	3	1,9%	0	0	0,0%	0	0		0	0	0,0%
Monte A Campos	3	2	1,3%	1	1	4,8%	0	0		0	0	0,0%
Muitos Capões	7	0	0,0%	0	1	4,8%	0	0		0	0	0,0%
Pinhal da Serra	0	0	0,0%	0	1	4,8%	0	0		0	0	0,0%
São J. Ausentes	0	0	0,0%	1	2	9,5%	0	0		0	0	0,0%
Vacaria	163	141	88,1%	13	13	61,9%	0	0		0	1	50,0%

Fonte: <http://feedados.fcc.tche.br/feedados> (2022)

Análise de dados segurança: violência contra mulher COREDE Campos de Cima da Serra (Período 2015/2021)
Parte 1/1

Estado/Corede CCSerra/ Municípios	1. Ameaça			2. Estupro			3. Femicídio Consumado			4. Femicídio tentado			5. Lesão corporal		
	Ano	Var.	em %	Ano	Var.	em %	Ano	Var.	em %	Ano	Var.	em %	Ano	Var.	em %
Período →	2015	2021		2015	2021		2015	2021		2015	2021		2015	2021	
Estado do RS	42.841	32.584	-23,9%	1.472	2.227	51,3%	99	95	-4,0%	311	257	-17,4%	24.533	18.059	26,4%
Corede CCSerra	540	421	-22,0%	9	18	100,0%	1	0	-100%	1	0	-100%	204	146	28,4%
Particip. nas Ocor (%) →	1,26%	1,29%	2,5%	0,61%	0,81%	32,20%	1,01%	0,00%	-100%	0,32%	0,00%	-100%	0,83%	0,81%	-2,8%
Crescmento Relativo (%) →															
Ocorrências p/Município			Partic.			Partic.			Partic.			Partic.			Partic.
André da Rocha	1	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0		0	0		1	2	1,4%
Bom Jesus	36	32	7,6%	1	2	11,1%	0	0		0	0		22	14	9,6%
Campestre da Serra	12	6	1,4%	0	0	0,0%	0	0		0	0		2	0	0,0%
Esmeralda	7	17	4,0%	0	1	5,6%	0	0		0	0		3	8	5,5%
Ipê	12	8	1,9%	2	1	5,6%	0	0		0	0		5	7	4,8%
Monte A Campos	1	9	2,1%	0	0	0,0%	0	0		0	0		2	0	0,0%
Muitos Capões	8	3	0,7%	1	2	11,1%	0	0		0	0		2	4	2,7%
Pinhal da Serra	1	5	1,2%	0	0	0,0%	0	0		0	0		0	1	0,7%
São J. Ausentes	3	10	2,4%	0	0	0,0%	0	0		0	0		1	5	3,4%
Vacaria	459	331	78,6%	5	12	66,7%	1	0		1	0		166	105	71,9%

Fonte: <http://feedados.fcc.tche.br/feedados> (2022)

ANEXO 2 – MATRIZ FOFA

Anexo 1 A – Matriz FOFA (Recorte parcial – potencialidades: cruzamento entre oportunidades e forças – Estratégias de desenvolvimento)

Ranking	Oportunidades	Forças																													
		1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*	8*	9*	10*	11*	12*	13*	14*	15*	16*	17*	18*	19*	20*	21*	22*	23*	24*	25*	26*	27*	28*		
1*	Permissão de algumas das principais normas da região como BR 265, RJ 110, Estrada 194, entre outros. Protocolo Alvo -> Processo de implantação / obras de ligação pública entre BR470 e RJ212 (se consistente em alternativa de desenvolvimento entre a Região do Campo de Cima da Serra e a Região do Campo de Cima da Serra), o que representa a possibilidade de ligação da Serra Onça e a Serra Onça Ocidental																														
2*	Aumento da demanda de turismo de região																														
3*	Ampliação da capacidade produtiva agrícola e agroindustrial																														
4*	Oportunidade para ampliação, diversificação e desenvolvimento de setor agropecuario																														
5*	Maneio interno com demandas elevadas de produtos agropecuarios e serviços																														
6*	Demanda crescente por serviços especializados																														
7*	Estrutura de atendimento de conservação regional																														
8*	Demanda crescente por atividades recreativas, turismo e lazer em áreas rurais																														
9*	Tecnologias disponíveis																														
10*	Aumento da circulação de turismo interno brasileiro pela presença turística																														
11*	Consolidar o circuito integrado da Serra Onça como pólo para fortalecimento das relações entre OCIA, Hortênsia e Serra Onça																														
12*	Recuperação da visitação e espaço de lazer ambiental e recreativo																														
13*	Maneio de resíduos de carbono																														
14*	Aumento da circulação de empresas de diferentes países																														
15*	As temperaturas baixas com ocorrência de geadas e neve são marcantes nacionais - propaganda turística																														
16*	Foco da Serra do Estado de IUCN na região																														
17*	Aumento de recursos do PROCEL																														
18*	Recursos do SEBRAE para capacitação na área de saúde																														
19*	Recursos dos projetos Minha Casa Minha Vida																														
20*	Impulso de novos negócios na região																														
21*	Possibilidade de crescimento através do Governo Federal de visitação para atendimento de necessidades específicas (ex. Serra da Pedra)																														

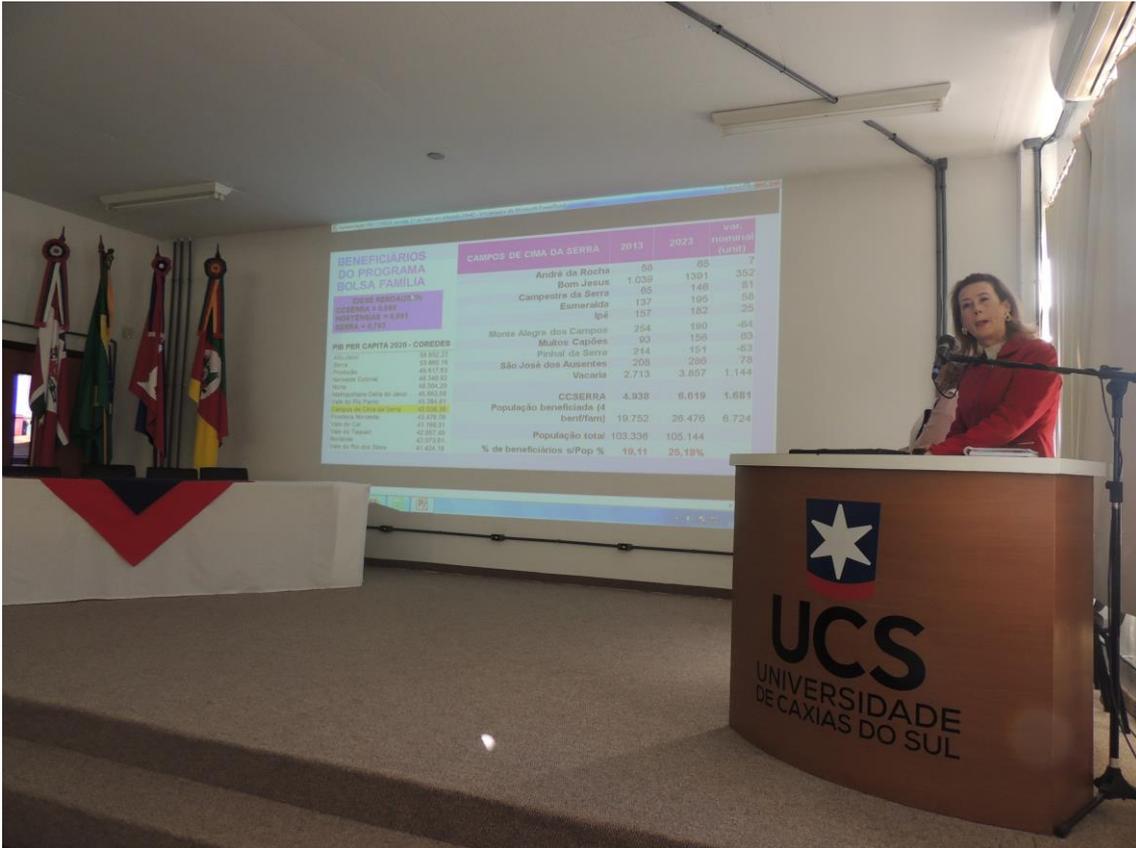
Forte Interação
 Média Interação
 Baixa (ou Neutra) Interação

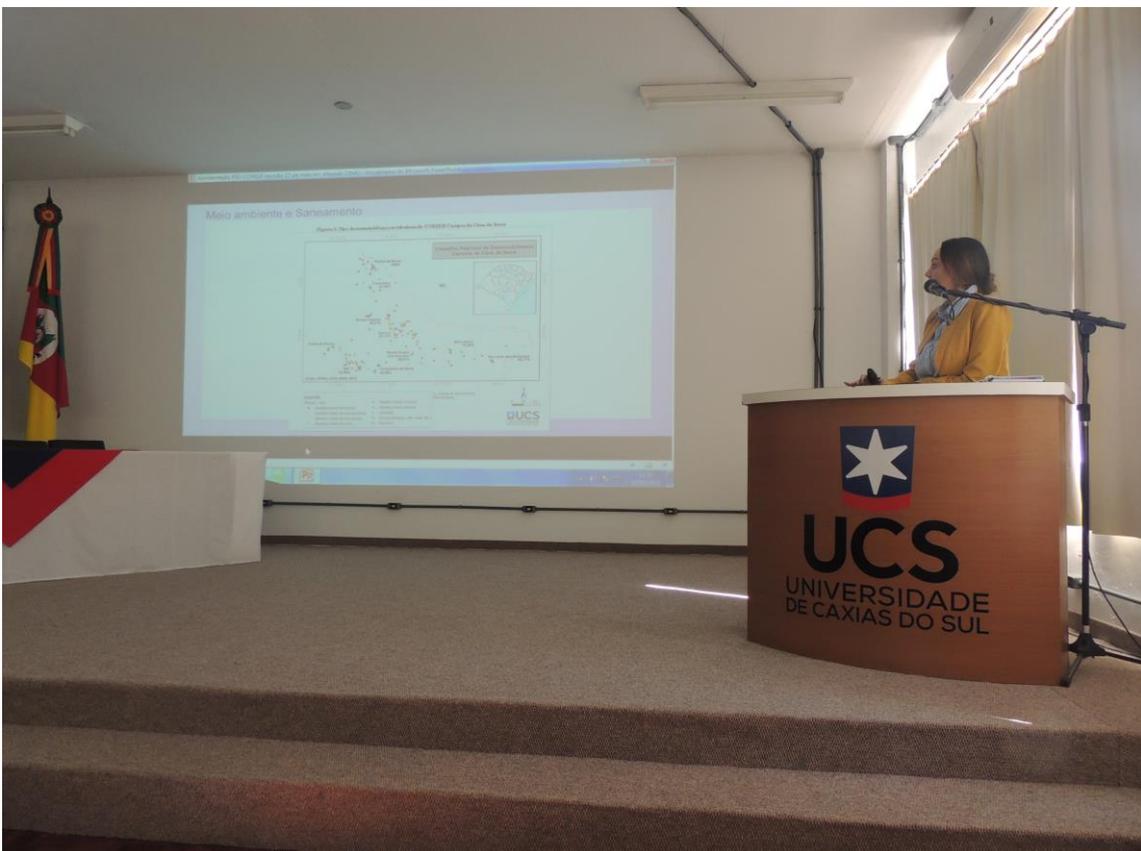
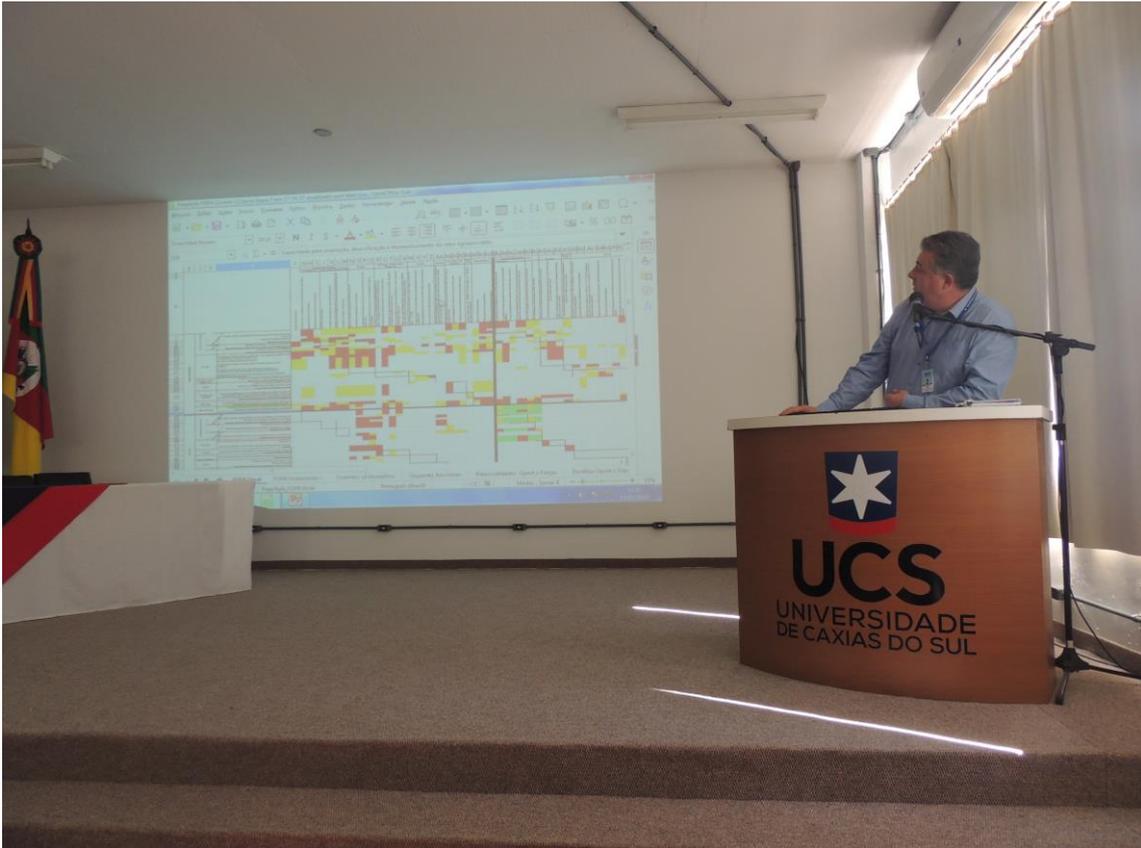


Presidente do COREDE Campos de Cima da serra sendo entrevistado pelas Rádios UCS FM, Esmeralda FM e Tua Rádio Fátima sobre a Audiência Pública.

Audiência Pública do COREDE Campos de Cima da Serra realizada em 17 de maio de 2023. Houve transmissão em tempo real através do *instagram* da UCS, Campus de Vacaria.







CAPÍTULO 3

ETAPA IV – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PED COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA 2022-2030

INTRODUÇÃO

As informações e dados sobre a região dos Campos de Cima da Serra foram analisadas, utilizando-se do diagnóstico realizado na etapa anterior foi possível a construção da Matriz FOFA com consequente identificação de oportunidades, ameaças, fraquezas e forças que caracterizam a região.

Do cruzamento entre os dados da matriz FOFA restaram em destaque as fortes interações, das quais foram elaboradas as próximas propostas de trabalho, em forma de projeto, para a gestão 2022-2030.

REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

A atividade de planejamento do COREDE Campos de Cima da Serra (PED 2022-2030) possibilitou atualizar e validar os Referenciais Estratégico-Regionais, capazes de refletir o pensamento coletivo sobre o que se deseja para o futuro, quais sejam:

MISSÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Fortalecer os municípios da região, desenvolver a economia rural; criar oportunidades inovadoras; desenvolver e integrar as potencialidades turístico-regionais, e elevar os indicadores sociais, visando garantir a qualidade de vida dos cidadãos.

VALORES REGIONAIS

- Inovação e empreendedorismo como cultura regional
- Fortalecimento rural
- Planejamento e gestão contínua do desenvolvimento regional
- Transparência
- Inclusão

VISÃO DE FUTURO PARA A REGIÃO

Os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra contarão com uma economia diversificada, competitiva e com agregação de valor, com oportunidades inovadoras e apresentando indicadores sociais compatíveis com as médias estaduais.

VOCAÇÃO DA REGIÃO DO COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA

- Ecoagroturismo (envolvendo entre outros o Ecoturismo, Turismo de Natureza, Turismo Rural, Turismo Cultural, Turismo de Aventura, ...);
- Produção agropecuária.

1 SAÚDE

ESTRATÉGIA

Manter o Idese Saúde em patamares de alto índice de desempenho (acima de 0,8) buscando redução dos índices negativos em segmentos específicos, além de elevar os indicadores de infraestrutura compatíveis aos padrões definidos no Plano Nacional de Saúde.

OBJETIVO DA ESTRATÉGIA

Reduzir a taxa de mortalidade infantil, de mortalidade materna e do número de adolescentes que engravidam precocemente.

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

O IDESE Saúde do COREDE Campos de Cima da Serra, em 2020, alcançou o índice 0,817, acima do índice do Estado do Rio Grande do Sul (0,768), mas abaixo dos índices do COREDE Hortênsias (0,858) e Serra (0,885), bem como da Região Funcional 3 – RF3 (0,876). O índice dos dez municípios da região de abrangência do COREDE variou entre 0,788 (Bom Jesus) e 0,887 (Pinhal da Serra). Estudos da SES-RS destacam que a

região apresenta indicadores negativos na TMI, na RMM e no número de adolescentes grávidas em patamares dos mais elevados no RS. Portanto, justifica-se ações que qualifiquem a vida das mulheres para evitar as ocorrências.

DIRETRIZES

1. Consolidar as ações do Programa Saúde na Escola.
2. Qualificar o atendimento neonatal e as ações da Estratégia da Saúde da Família.
3. Fortalecer as especialidades oferecidas pelo Hospital de referência regional.

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Redução de gravidez na adolescência x Programa Saúde na Escola – PSE
2	Redução da mortalidade infantil x atendimento neonatal e Estratégia de Saúde da Família
3	Redução da Mortalidade Materna x Estratégia de Saúde da Família x Atendimento Neonatal e hospitalar

PROJETO 1 – SAÚDE PARA O CIDADÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Saúde para o cidadão
Localização: Municípios do COREDE
Valor total estimado do projeto: R\$580.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Equipes das Secretarias Municipais da Saúde e 5ª CRS
Escopo: O projeto “Saúde para o Cidadão” contempla dois produtos: -Produto 1: Redução da gravidez na adolescência; -Produto 2: Redução da Taxa de Mortalidade Infantil – TMI e Redução da Razão de Mortalidade Materna – RMM. A execução do projeto envolve as Secretarias Municipais da Saúde e a 5ª Coordenadoria Regional da Saúde integrando ações de articulação, diálogos e capacitação previstas no âmbito do Plano Estadual de Saúde.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar as condições de saúde a partir da eficiente execução dos Programas disponibilizados pela área da Saúde nos municípios.
Justificativa: A TMI, em 2021, na R24 chegou a 15,63, enquanto a média do Estado do RS foi 9,75; em 2022, a taxa chegou a 10,62 com uma média estadual de 10,45 (acima da meta estadual prevista de 9,7). O mapa que disponibiliza índices sobre a situação de cada município mostra a seguinte situação (há quatro faixas para identificar a situação de cada município, quanto mais próximo de

1,000, melhor): a) Mortalidade Neonatal: com exceção de três municípios (dentre os dez) os outros sete encontram-se com os piores indicadores (situação baixa de 0,000 a 0,399): Esmeralda, Monte Alegre dos Campos, Vacaria, Campestre da Serra, Muitos Capões, Bom Jesus e São José dos Ausentes. No quesito “consultas pré-natal” a região conta com seis municípios em situação média (0,500 a 0,699), com menos consultas do que as propostas pelo Ministério da Saúde. b) Em relação a Mortalidade Infantil quatro municípios encontram-se na pior situação (0,000 a 0,3999): Esmeralda, Campestre da Serra, Bom Jesus e São José dos Ausentes; em situação média (0,5000 a 0,699) encontram-se os municípios de Muitos Capões, Vacaria e Monte Alegre dos Campos. Tais dados justificam intervenções imediatas.

A RMM, em 2021 foi de 148,81 na R24 (no RS a taxa variou entre 270,64 e 59,15, chegando a zero em algumas regionais de saúde). A média estadual ficou em 99,60.

Visando melhorar os indicadores da TMI e da RMM, propõe-se as seguintes ações:

- Melhoria na atenção à gestante em todo o seu ciclo gravídico;
- Assistência adequada ao recém-nascido;
- Realização de encontros mensais com as representações das Secretarias Municípios e Serviços visando a discussão regional dos casos de óbitos infantis e fetais;
- Melhoria da atenção pré-natal, nascimento e pós-parto;
- Instituir medidas de orientação e qualificação dos profissionais de saúde, no âmbito da atenção básica e na urgência e emergência.

Em relação à nefrologia, no mês de dezembro/22, houve 1.120 atendimentos na R24. No mês de maio/2023, os atendimentos chegaram a 1.086, segundo registro no Ministério da Saúde. O Hospital de Vacaria possui equipamentos para o tratamento de hemodiálise, sendo referência para 9 municípios. Atualmente, os pacientes são submetidos a duas hemodíalises semanais. O Ministério da Saúde propõe três atendimentos semanais. A fim de melhorar as condições de saúde dos pacientes que necessitam de hemodiálise, propõe-se três sessões semanais.

Beneficiários: Adolescentes, gestantes, bebês e familiares.

Resultados pretendidos: Redução no número de adolescentes grávidas, melhora nos indicadores da TMI e da RMM.

Alinhamento Estratégico: Metas previstas na Pactuação Bipartite

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Redução da gravidez na adolescência

Classificação: Projeto elaborado para a atualização de 2021

Meta: Reduzir a gravidez na adolescência para menos de um dígito, até 2026.

Prazo: 48 meses

Produto 2: Redução da Taxa de Mortalidade Infantil – TMI e Redução da Razão de Mortalidade Materna – RMM

Meta:

TMI = reduzir para menos de um dígito

RMM = reduzir para taxas abaixo da média estadual, chegando a zero.

Prazo: 36 meses

Produto 3: Ampliar o atendimento de hemodiálise aos pacientes para três atendimentos semanais

Meta: 01 sessão de hemodiálise adicional, semanal, aos pacientes.

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Gestor do Programa da 5ª Coordenadoria Regional da Saúde e Secretarias Municipais.

Órgãos Públicos envolvidos: Órgãos Estaduais e Municipais da Saúde.

Organizações parceiras: Promotoria Pública, Secretarias Municipais de Assistência Social e de Educação.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: -

Desapropriação: -

Licença Ambiental: -

Licitação: -

Outros: -

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 580.000,00

Fontes de recursos: SES/RS e Municípios

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos: 0

Despesas Correntes: 580.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 120.000,00

Produto 2: R\$ 280.000,00

Produto 3: 180.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X					
Produto 3	X	X						

PROJETO 2 – AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA, AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA R24

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Ampliação da infraestrutura física, ampliação e qualificação dos recursos humanos na R24

Localização: Municípios do COREDE

Valor total estimado do projeto: R\$695.800,00

Duração do projeto: 108 meses

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Responsável pela implementação: 5ª Coordenadoria Regional da Saúde

Escopo:

Este projeto contempla:

- Produto 1 = Aumento do número de leitos para o cuidado progressivo neonatal
- Produto 2 = Fortalecimento do Hospital Nossa Senhora de Oliveira - HNSO, de Vacaria, em suas referências e no número de leitos hospitalares
- Produto 3 = Fortalecimento do Hospital de Bom Jesus

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Qualificar o atendimento médico-cirúrgico, constituindo ações de qualificação das equipes e ampliando o número de leitos hospitalares.
Justificativa: O HNSO -Hospital Nossa Senhora de Oliveira de Vacaria é referência regional na prestação de atendimentos de urgência e emergência e realização de cirurgias ortopédicas, obstétricas e gerais. Atualmente, o hospital possui 135 leitos hospitalares (37 cirúrgicos, 67 clínicos, 19 obstétricos, 9 pediátricos, 3 outros). O número de leitos por 1.000 habitantes é de 1,28; a média nacional é 2,2 (o preconizado pelo Ministério da Saúde é 2,5). O fortalecimento do HNSO consiste em qualificar os recursos humanos atuantes nas especialidades, bem como no quantitativo de leitos, de forma a oferecer todas as condições de atendimento hospitalar preconizadas pelos protocolos médico-hospitalares. O Hospital de Bom Jesus possui 35 leitos para atendimento ambulatorial, internação e urgência. Conveniado com a Fundação Universidade de Caxias do Sul, se beneficia da expertise do Hospital Geral para a implantação de boas práticas de gestão e no atendimento médico-hospitalar. Seu fortalecimento nas especialidades previstas, reduz a dependência dos outros municípios do Hospital de Vacaria. Assim, justifica-se seu fortalecimento em infraestrutura e no conjunto de especialidades que atende.
Beneficiários: Cidadãos usuários dos serviços médico-cirúrgicos para os quais o HNSO é referência.
Resultados pretendidos: Melhorar os indicadores de saúde resultantes de internação hospitalar.
Alinhamento Estratégico: Indicadores de Monitoramento Estadual e por Município.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aumento do número de leitos para o cuidado progressivo neonatal
Meta: 27 novos leitos instalados
Prazo: 36 meses
Produto 2: Fortalecimento do Hospital Nossa Senhora de Oliveira - HNSO, de Vacaria, em suas referências e no número de leitos hospitalares
Meta: (a) Recursos humanos médico-cirúrgicos no atendimento hospitalar com capacitação concluída e (b) 20 leitos hospitalares instalados.
Prazo: (a) 24 meses e (b) 48 meses
Produto 3: Fortalecimento do Hospital de Bom Jesus
Classificação: Projeto elaborado para a atualização de 2021.
Meta: Melhoria nos indicadores de saúde regional
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Gestora dos Programas na 5ª Coordenadoria Regional da Saúde, Secretarias Municipais e Gestores dos Hospitais.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretaria Estadual de Saúde e Secretarias Municipais
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação:
Licença Ambiental:
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 695.800,00
Fontes de recursos: Municípios, Estado, União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim

Investimentos: R\$ 170.000,00
Despesas Correntes: R\$ 525.800,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 290.800,00
Produto 2: R\$ 125.000,00
Produto 3: R\$ 280.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X				

**NOTA EXPLICATIVA REFERENTE À CARTEIRA DE PROJETOS DO
PED 2015-2030 EM RELAÇÃO AO PED 2021-2030**

Na dimensão Saúde, o PED 2015-2030 apresentou projetos significantes na ótica do atendimento das demandas integradas das quatro Regiões de Saúde atendidas pela 5ª Coordenadoria Regional da Saúde. Considerando o grau de amplitude e complexidade de tais projetos, optou-se, pela sua exclusão.

Na revisão do PED, apresenta-se projetos específicos para a Região 24, denominada Campos de Cima da Serra, focando os problemas de maior gravidade regional. Assim, os projetos apresentados são decorrentes (a) de um diálogo presencial realizado com a Coordenadora da 5ª Coordenadoria Regional da Saúde e com Gestores dos Programas de Saúde da Coordenadoria; (b) dos indicadores disponibilizados no site da Secretaria Estadual da Saúde e do Ministério da Saúde, (c) bem como na validação dos mesmos em audiências públicas: (i) na apresentação dos dados e validação da matriz FOFA e (ii) na validação dos projetos.

O foco nos problemas da saúde da R24 foi compatível com manifestações de lideranças regionais, que desejavam visualizar projetos com soluções para problemas pontuais da região.

2 EDUCAÇÃO

Para a Dimensão Educação, o Plano Estratégico 2015-2030, adotou a seguinte estratégia: Promoção do desenvolvimento social - Desenvolver mecanismos para a

promoção do desenvolvimento social, com vistas a contemplar o Ensino Fundamental, Médio e Superior.

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

Sobre a distorção idade-série, o COREDE Campos de Cima da Serra foi o que apresentou a menor variação, em ambos os níveis, conforme foi observado no diagnóstico inicial. Contudo, nas reuniões regionais foi evidenciada a inexistência de escolas na zona rural, devido à nucleação. Alunos do interior, estudando em escolas urbanas, têm menos estímulos para voltar para a área rural.

OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA

A estratégia tem, como principais objetivos, desenvolver e incentivar os jovens que saem para estudar nas cidades a permanecerem no campo; qualificar os professores do Ensino Fundamental e Médio, para agregarem conhecimento suficiente para uso de tecnologia.

Ademais, promover o empreendedorismo, em especial no setor primário, qualificando a força de trabalho e propor a disponibilidade de recursos, para que as escolas tenham liberdade de realizar melhorias, que sejam prioridade, não dependendo da vinda de recursos do município ou estado.

Considerando a estratégia definida para a Dimensão Educação, foram atualizados os projetos definidos no PED 2015-2030, para execução em 2022-2030. Assim, para atender os objetivos da Dimensão Educação, foram sugeridos os projetos descritos a seguir:

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Capacitação de Professores/Defasagem nas competências pedagógicas e tecnológicas.
2	Capacitação de mão de obra/Carência de profissionais.
3	Insuficiência de recursos para escolas/Necessidades imediatas.
4	Oportunidades para empreender/Desincentivos para potenciais empreendedores.

PROJETO 1 – CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Capacitação de professores, voltados ao processo pedagógico, orientado para uso de tecnologia.
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da Educação dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Qualificação e desenvolvimento de habilidades dos professores, especialmente no uso de novas tecnologias educacionais.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar os professores do Ensino Fundamental e Médio, para que desenvolvam suas atividades voltadas às habilidades dos alunos, no sentido de agregar conhecimento suficiente para o uso de tecnologia.
Justificativa: O projeto se justifica porque atende à demanda da população, no sentido de qualificar mais o Ensino Fundamental e Médio. Ainda, promove o incentivo aos alunos, na busca de trabalhar com mais tecnologia e, assim, proporcionar aumento de produtividade no ensino.
Beneficiários: Alunos em geral, dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Melhores condições do corpo docente, para o ensino.
Alinhamento Estratégico: O Projeto, bem como os produtos deste projeto estão alinhados com as diretrizes para melhorar os indicadores da educação na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação de professores do Ensino Fundamental e Médio.
Meta: Capacitar 100% dos professores.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Viabilizar a qualificação do ensino e o acesso à tecnologia.
Meta: Aumentar a produtividade do Ensino Fundamental e Médio em 30%.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Educação dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					

PROJETO 2 – QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA EM NÍVEL SUPERIOR E TÉCNICO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da mão de obra em nível superior e técnico.
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da Educação dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Qualificar a mão de obra para gerar maior produtividade para a região. Assim, a qualificação eleva o nível de renda, proporcionando benefícios para a população e as empresas.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a mão de obra do setor primário e incentivar a permanência na zona rural.
Justificativa: O projeto se justifica porque atende as necessidades reprimidas da população, que desenvolvem as atividades rurais. Com a implantação das ações propostas, será possível o aumento da produtividade no campo. Por conseguinte, essas ações podem proporcionar melhor alocação dos recursos advindos do setor público, nas atividades primárias.
Beneficiários: População em geral, dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Valorização da mão de obra por meio da qualificação.
Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado com a elevação da produtividade dos produtos agrícola e ao conjunto de ODS referentes a sustentabilidade econômica e social. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação para a população rural elevar sua produtividade.
Meta: Aumentar a produtividade agrícola em 30%.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Qualificação da mão de obra para otimizar os recursos.
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Meta: Capacitar 30% dos produtores rurais.
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Educação dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: sim.

Desapropriação: não.

Licença Ambiental: sim.

Licitação: não definido.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Fontes de recursos: Não definida.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					

PROJETO 3 – DISPONIBILIZAR RECURSOS FINANCEIROS PARA PEQUENAS REFORMAS

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Disponibilizar recursos financeiros para pequenas reformas.

Localização: COREDE Campos de Cima da Serra

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Duração do projeto: 96 meses

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Responsável pela implementação: Secretarias da Educação dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Escopo: Disponibilizar recursos para necessidades emergenciais. As escolas não dispõem de recursos para pequenos gastos eventuais.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Propor a disponibilidade de recursos, para que as escolas tenham liberdade de realizar melhorias, que sejam prioridade, não dependendo da vinda de recursos do município ou estado.

Justificativa: O projeto se justifica porque atende uma necessidade observada nas escolas da região. Além disso, quando as escolas têm necessidade de realizar algum tipo de melhoria, o processo para se obter o recurso é muito demorado. Com recursos disponibilizados previamente para esse fim, facilitará a imediata realização de atividades prioritárias.

Beneficiários: População em geral, dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Resultados pretendidos: Recursos financeiros disponíveis para pequenos gastos eventuais.

Alinhamento Estratégico: Projeto atende a uma demanda das escolas. Os produtos deste projeto estão alinhados com as diretrizes para melhorar os indicadores da educação na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Autonomia para diretores(as) de escolas.
Meta: Recursos necessários para atender as necessidades prioritárias.
Prazo: 2023-2030 (permanente)
Produto 2: Condições financeiras para as escolas realizar suas atividades prioritárias.
Meta: Melhorar a qualidade do ensino, por meio de um espaço físico adequado.
Prazo: 2023-2030
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Educação dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 30.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 15.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 15.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X

PROJETO 4 – VIABILIZAR OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Viabilizar oportunidades para empreender, por meio de instituições de fomento: elevado grau de empreendedorismo na região - turismo e atividades terciárias.
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 96 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da Educação e secretaria do desenvolvimento econômico dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Escopo: Promover o empreendedorismo na região, por meio de instituições de ensino e órgãos de fomento para proporcionar recursos para os empreendedores.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Desenvolver o empreendedorismo, em especial no setor primário e incentivar a permanência dos residentes na zona rural, principalmente os jovens que saem para estudar nas cidades.

Justificativa: O projeto se justifica porque atende as necessidades reprimidas da população rural, que desenvolvem as atividades primárias. Sendo assim, será possível o aumento da produtividade, por meio da modernização das atividades no campo. Ademais, promove incentivo à permanência no meio rural. Por conseguinte, essas ações podem proporcionar melhor alocação dos recursos advindos do setor público, nas atividades primária e secundária.

Beneficiários: Empreendedores em geral, dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Resultados pretendidos: Empreendimentos criados, gerando emprego e renda.

Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado com a elevação da produtividade e ao conjunto de ODS referentes a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Capacitação para empreendedores.

Meta: Capacitar 50% dos empreendimentos.

Prazo: 108 meses (permanente)

Produto 2: Desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Meta: Aumentar a produtividade dos produtores rurais em 50%.

Prazo: 108 meses (permanente)

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Não definida.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Educação dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: sim.

Desapropriação: não.

Licença Ambiental: sim.

Licitação: não definido.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Fontes de recursos: Não definida.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X

3 SEGURANÇA

Ao observar o 'Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030' foi possível identificar a proposição das seguintes diretrizes, no que se refere a Dimensão Indicadores Sociais, subitem Segurança:

- Diretriz 1:** Criar rede de proteção através de vídeo monitoramento dos municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra;
- Diretriz 2:** Criar estrutura de captação de recursos oriundos de vários ambientes da sociedade, por meio de multas, termos de ajustamento de conduta, CIC's, entre outros, a fim de repassar aos Órgãos integrantes da Segurança Pública (Art. 144 da CF/88), desde que tenham integrantes devidamente presentes e instalação devidamente nos municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra;
- Diretriz 3:** Criar rede de proteção entre os três COREDES (RF3) integrantes da Serra Gaúcha – através do vídeo monitoramento dos municípios integrantes cria-se o Cinturão de Segurança Pública com três polos gestores, sendo um Central;
- Diretriz 4:** Desenvolver estratégias de ação para implementar a Escola em Tempo Integral, com participação dos órgãos de segurança pública;
- Diretriz 5:** Desenvolver estratégias de ação para implementação de Unidade Regional para abrigar mulheres vítimas de violência doméstica nos municípios de Bom Jesus e Vacaria;
- Diretriz 6:** Desenvolver estratégias de ação para implementação de Unidade Regional para abrigar criança e adolescentes vítimas de violência nos municípios de Bom Jesus e Vacaria.

Estas diretrizes indicaram um conjunto de seis (06) projetos, que propõe nove (09) produtos, desses três (03) produtos foram considerados concluídos; para os demais, os mesmos tiveram seu status atualizado para o período 2022-2030.

A justificativa para esta consideração (concluído) reside nas manifestações em plenária, onde os participantes presentes em audiência pública, declararam a execução dos mesmos. Para confirmar estas manifestações, a equipe de especialistas promoveu a verificação junto aos órgãos governamentais competentes, fontes secundárias e ou órgãos responsáveis pela segurança pública presentes na Região do COREDE Campos de Cima da Serra.

ESTRATÉGIA

Entretanto ao realizar a estruturação da Matriz FOFA, por ocasião da atualização do PED para o período 2022-2030, e mais especificamente do cruzamento entre as fraquezas da região com as ameaças externas, onde se construíram as Estratégias de Sobrevivência, se observa uma estratégia diretamente relacionadas a Dimensão sobre Indicadores Sociais, subitem 'Segurança'. Esta estratégia, que possam interferir no desenvolvimento sustentável da região está a seguir descrita: **“Ampliação da fiscalização e do monitoramento com relação a entrada de defensivos agrícolas de origem externa e com potencial para impactos ambientais desconhecidos”**.

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Cercamento Digital através de videomonitoramento (Projeto 1 – Produto 1);

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

Como justificativa, se observa, através da indicação da estratégia, a necessidade de proposição de atualização para um projeto, já existente, que amplia o controle sobre a movimentação de pessoas e veículos na região do COREDE Campos de Cima da Serra.

PROJETO 1 – CERCAMENTO DIGITAL ATRAVÉS DE VÍDEO MONITORAMENTO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Cercamento digital através de vídeo monitoramento
Localização: Municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (Não Atualizado)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Responsável pela implementação: Órgãos de Segurança Pública dos Governo Federal (órgãos de Segurança Pública), Governo Estadual (órgãos de Segurança Pública), Prefeituras Municipais (órgãos de Segurança Pública)
Escopo: i) O projeto em questão consiste em traçar estratégias e descrever ações necessárias para viabilizar a implantação do Cercamento digital por meio do vídeo monitoramento dos municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra; ii) Estruturação dos custos e processos com equipe multidisciplinar; O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras e estruturação do produto constante neste projeto.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar rede de proteção digital através do vídeo monitoramento dos municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra
Justificativa: O projeto se justifica devido a grande demanda na área da Segurança Pública, onde é importante a participação de todos os atores. A Segurança Pública, conforme o artigo 144 da Constituição Federal/88 é dever do estado, mas, também é direito e responsabilidade de todos. Com tal atitude busca-se a integração de toda a sociedade pública e civil organizada. O cercamento por vídeo monitoramento visa mitigar as defasagens do Estado, no que tange ao seu papel principal de manutenção da segurança pública. Este projeto se justifica, observando que o Município de Vacaria, foi citado pelos participantes em plenária, como exemplo de ação realizada neste sentido, onde, através do vídeo monitoramento ali existente, foi considerado como essencial no acompanhamento, planejamento e execução de diversas ações pelos diferentes órgãos de segurança pública. Assim, sugere-se retomar e ampliar para o contexto regional, com ressalvas a necessidade subvenção de recursos para operação e para atualização de equipamentos / tecnologia, pois o estágio atual utilizado em Vacaria/RS realiza leitura e identificação de veículos (através de sua placa), sabendo-se que, num contexto atual (2022), este acompanhamento pode ser realizado inclusive por leitura facial , o que se constituiria num incremento significativo às ações atualmente realizadas. Considerado pelos consultados como ótimo projeto. Neste contexto foi possível confirmar a implementação deste projeto em somente um dos municípios pertencentes ao COREDE Campos de Cima da Serra.
Beneficiários: Sociedade
Resultados pretendidos: No curto, médio e longo prazos busca-se a diminuição das ações delitivas de toda a natureza, por parte de grupos de delinquentes e criminalidade organizados, bem como dos delitos de maior impacto na sociedade. O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita.
Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para complementar as conexões entre cidades e microrregiões, sendo decisivas para um novo impulso no desenvolvimento das cidades. O projeto está atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Promover o cercamento digital através de vídeo monitoramento
Meta: Crescimento anual de 25%, resultando no aumento da segurança da sociedade
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: A definir
Órgãos Públicos envolvidos: Órgãos Federais, Estaduais e Municipais de Segurança Pública e Sociedade Civil
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00 (Não atualizado)
Fontes de recursos: Governo Federal, Governo Estadual e Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 2.000.000,00
Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1:	X	X	X					

PROJETO 2 – FUNDO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fundo Municipal de Segurança Pública
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00 (Não Atualizado)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais (órgãos de Segurança Pública)
Escopo: <p>i) O projeto em questão consiste em elaborar Projeto de Lei para Criar o Fundo Municipal de Segurança Pública; ii) Elaborar a estratégia para formar o Conselho Municipal de Segurança Pública e de toda a demanda legal necessária para tal instrumentalização; iii) Traçar estratégias e descrever as ações necessárias para viabilizar a implantação do Fundo Municipal de Segurança Pública em todos os municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra; iv) Estruturação da forma de repasse dos recursos para os órgãos integrantes de segurança pública; v) Adequação do tempo de implantação, conforme a característica de cada município; vi) Marco lógico do projeto: Fases, entregas, planejamento, implementação, implantação, definição do plano de ação, aprovação até o relatório de avaliação e desempenho; e vii) A execução e os recursos financeiros são de responsabilidade do Poder Público.</p> <p>O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução e estruturação do produto constante neste projeto.</p>

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar estrutura de captação de recursos oriundos de vários ambientes da sociedade, por meio de multas, termos de ajustamento de conduta, CIC's, entre outros, a fim de repassar aos órgãos integrantes da Segurança Pública (Art 144 da CF/88) desde que tenham integrantes devidamente presentes e instalação devidamente, nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Justificativa: <p>O Projeto se justifica devido a grande demanda na área da Segurança Pública, onde é importante a participação de todos os atores. A Segurança Pública, conforme o Art 144 da Constituição Federal é dever do estado, mas, também é direito e responsabilidade de todos. Com tal atitude busca-se a integração de toda a sociedade pública e civil organizada.</p>

<p>Assim este projeto visa auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo ações concretas capazes de auxiliar nas demandas de segurança pública de cada município. O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita.</p> <p>Nota: Neste projeto não foi identificada a existência de um fundo municipal de segurança pública. Entretanto os participantes consultados, destacam, ações isoladas de órgãos públicos como CONSEPRO, Ministério Público / Promotoria, Empresas Privadas, entre outros na destinação de recursos de modo pontual e eventual. Também se considerou que a criação de um fundo municipal com as referidas características constituiria num modelo ideal; Os participantes destacaram que consideram a AMUCSER (Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra) como o órgão ideal para promover e coordenar esta implementação. Considerado pelos consultados como ótimo projeto.</p>
<p>Beneficiários: Sociedade em geral e comunidade local municípios do COREDE Campos de Cima da Serra</p>
<p>Resultados pretendidos: No curto, médio e longo prazos busca-se a diminuição das ações delitivas de toda a natureza, por parte de grupos de delinquentes e criminalidade organizados, bem como dos delitos de maior impacto na sociedade. O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para complementar e coordenar as ações da área de segurança nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, sendo decisivas para um novo impulso no desenvolvimento das cidades. O projeto está atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.</p>

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação do Fundo Municipal de Segurança Pública
Meta: Criação do fundo em até três anos (2025) nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra do objetivando o aumento da segurança da sociedade e comunidade local
Prazo: 2023-2025 (para implementação)
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: A definir
Órgãos Públicos envolvidos: Poder Executivo (Prefeituras) e Legislativo dos Municípios, Secretaria de Segurança Pública do Estado, Poder Judiciário, Ministério Público e Sociedade.
Organizações parceiras: órgãos públicos como CONSEPRO, Ministério Público / Promotoria, AMUCSER (Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra) e Empresas Privadas

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00 (Não Atualizado)
Fontes de recursos: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 50.000,00 (Não Atualizado)
Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1:	X	X	X					

PROJETO 3 – CINTURÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Cinturão de Segurança Pública
Localização: Municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra e COREDES da Região Funcional 3
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 (Não Atualizado)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Poder Público Estadual e Municipal (Órgãos de Segurança Pública)
<p>Escopo:</p> <p>i) O projeto em questão visa traçar o aperfeiçoamento do Cercamento digital por meio do vídeo monitoramento dos municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra; ii) Envolvimento maior da comunidade, em especial as comunidades mais afastadas e localizadas nos pontos de acesso de entrada e saída dos municípios; iii) Estruturação dos custos e processos com equipe multidisciplinar; iv) Adequação do tempo de implantação; v) O Projeto: concepção até o relatório de avaliação e desempenho; vi) A execução e os recursos financeiros são de responsabilidade do poder Público.</p> <p>O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução e estruturação do produto constante neste projeto.</p>

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Criar rede de proteção entre os três (03) COREDE's integrantes da Serra Gaúcha (Região Funcional 3) – através do vídeo monitoramento dos municípios integrantes cria-se o Cinturão de Segurança Pública com três (03) polos gestores, sendo um Central.</p> <p>O Cinturão de Segurança Pública fará com que exista mais integração entre o Poder Público (Polícia) e as comunidades locais, não só no meio urbano, como, também, no rural.</p>
<p>Justificativa:</p> <p>O Projeto se justifica devido a grande demanda na área da Segurança Pública, onde é importante a participação de todos os atores. A Segurança Pública, conforme o Art. 144 da Constituição Federal é dever do estado, mas, também é direito e responsabilidade de todos. Com tal atitude busca-se a integração de toda a sociedade pública e civil organizada. Portanto cabe aos órgãos de segurança estadual (poder público), responsável pela segurança da sociedade, a promoção desta integração entre as diversas forças de segurança.</p> <p>Assim o Cinturão de Segurança Pública fará com que exista mais integração entre o Poder Público (Polícia) e as comunidades locais, não só no meio urbano, como, principalmente, no rural. Aumentam-se as ações de preservação da ordem pública, a polícia ostensiva, a apuração das infrações penais, aumento de prisões, diminuição roubo e furto de veículos;</p>
<p>Beneficiários: Sociedade (Regional e Local) População dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e COREDE's Serra e COREDE Hortênsias e Poder Público</p>
<p>Resultados pretendidos: No curto, médio e longo prazos busca-se a diminuição das ações delitivas de toda a natureza, por parte de grupos de delinquentes e criminalidade organizados, bem como dos delitos de maior impacto na sociedade.</p> <p>O resultado intermediário obtido ao longo do projeto é o aumento não só da sensação de segurança, mas da segurança da sociedade propriamente dita.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para complementar e coordenar as ações da área de segurança nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, sendo</p>

decisivas para um novo impulso no desenvolvimento das cidades. O projeto está atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Promover a criação do Cinturão de Segurança Pública

Meta: Criação do cinturão de segurança pública em até três anos (2025) nos COREDE's da Região Funcional 3 (RF3 – COREDE's: Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra) do objetivando o aumento da segurança da sociedade e comunidades locais;

Prazo: 36 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: A definir

Órgãos Públicos envolvidos: Prefeituras Municipais

Organizações parceiras: órgãos públicos como CONSEPRO, Ministério Público / Promotoria, AMUCSER (Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra) e Empresas Privadas

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 (Não Atualizado)

Fontes de recursos: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não

Investimentos: R\$ 500.000,00 (Não Atualizado)

Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1:	X	X	X					

PROJETO 4 – ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, COM PARTICIPAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Escola de Tempo Integral, com participação dos órgãos de segurança pública

Localização: Comunidade dos Municípios da região do COREDE Campos de Cima da Serra

Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00

Duração do projeto: 24 meses

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Responsável pela implementação: Poder Público Estadual, SSP/RS, Secretaria de Educação e Prefeituras Municipais

Escopo: i) O projeto em questão consiste em elaborar Projeto de Desenvolvimento de Parcerias entre órgãos da Segurança Pública do Estado, com os Municípios e as Secretarias Estadual e Municipal de Educação; ii) Elaborar estratégias para desenvolvimento de atividades

multidisciplinares no turno inverso das escolas; iii) Traçar estratégias e descrever as ações necessárias para viabilizar a implantação do Projeto em todos os municípios integrantes do COREDE Campos de Cima da Serra; iv) Estruturação da forma de repasse de recursos para os órgãos envolvidos; v) Adequação do tempo de implantação, conforme a característica de cada município; vi) Marco lógico do projeto: Fases, entregas, planejamento, implementação, implantação, definição do plano de ação, aprovação até o relatório de avaliação e desempenho; e vii) A execução e os recursos financeiros são de responsabilidade do Poder Público.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Desenvolver estratégias de ação para implementar a escola de Tempo Integral com participação dos órgãos de segurança pública.

Justificativa: O Projeto se justifica devido a grande demanda na área de Segurança Pública, onde é importante a participação de todos os atores. Os dados expressos no ambiente virtual da SSP/RS, bem como em outros ambientes virtuais oficiais e da sociedade civil organizada, demonstram que os grupos organizados estão atuando cada vez mais sobre os jovens. É importante o fortalecimento do núcleo familiar, por meio de ações conjuntas entre as estruturas de Estado. Considerando que a Segurança Pública conforme o Art. 144 da CF/88 é dever do estado, mas também é direito e responsabilidade de todos. Com tal atitude busca-se a integração de toda a sociedade pública e civil organizada, no sentido de desmistificar a figura do policial para os jovens.

Assim este projeto tem por escopo auxiliar na retirada do maior número de jovens das zonas de ação dos delinquentes organizados. Neste sentido o conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução e estruturação dos produtos constantes neste projeto e, adicionalmente, na premissa de que os órgãos de Segurança Pública possuem outras atividades originárias e não apenas residuais.

Beneficiários: Sociedade geral e comunidade local.

Resultados pretendidos: No curto, médio e longo prazos busca-se a diminuição das ações delitivas de toda a natureza, por parte de grupos de delinquentes e criminalidade organizados, bem como dos delitos de maior impacto na sociedade.

Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para complementar e coordenar as ações da área de segurança nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, sendo decisivas para um novo impulso no desenvolvimento das cidades. O projeto está atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantar Escola de Tempo Integral, com participação dos órgãos de Segurança Pública (Auxiliar na retirada do maior número de jovens das zonas de atuação dos delinquentes organizados).

Meta(s): Auxiliar na promoção de condições para as famílias deixarem seus filhos em local seguro, retirando-os de condições de risco, visando o aumento da segurança da sociedade e comunidades locais, oferecendo 01 (uma) escola de tempo integral até o ano de 2024..

Prazo: 2023-2024

Produto 2: Capacitar multiplicadores das ações

Meta: Aumento da segurança da sociedade e da comunidade local.

Prazo: 2023-2024

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: A definir

Órgãos Públicos envolvidos: Poder Público Estado, SSP/RS, Secretaria de Educação, Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra

Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00 (Não Atualizado)
Fontes de recursos: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 50.000,00 (Não Atualizado)
Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1:	X	X						
Produto 2:	X	X						

PROJETO 5 – DESENVOLVER PROGRAMA PARA CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES E INTEGRANTES DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA PARA ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolver Programa para Capacitação de Multiplicadores e Integrantes dos órgãos de Segurança Pública para Atendimento de Vítimas de Violência
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra – Bom Jesus e Vacaria
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00
Duração do projeto: 24 meses p/implantação (Nota: Após implementação sem previsão de término)
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Poder Público Estadual, Município, Poder Judiciário, Ministério Público
Escopo: i) O projeto em questão consiste em oferecer multiplicadores ao atendimento de vítimas de violência doméstica; ii) Elaborar estratégias para desenvolvimento de atividades multidisciplinares; iii) Traçar estratégias e descrever as ações necessárias para viabilizar a implantação do Projeto do Projeto nos municípios de Bom Jesus e Vacaria; iv) Adequação do tempo de implantação, conforme a característica de cada município; v) Marco lógico do projeto: fases, entregas, planejamento, implementação, implantação, definição do plano de ação, aprovação até o relatório de avaliação e desempenho; e vii) A execução e os recursos financeiros são de responsabilidade do Poder Público.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver estratégias de ação para oferecimento de turmas para formação de multiplicadores para abrigar mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica nos municípios de Bom Jesus e Vacaria.
Justificativa: O projeto tem por escopo auxiliar no acolhimento do maior número de mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e retirá-las do local de danos do cotidiano. O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução e estruturação do produto constante neste projeto.

Este projeto também se justifica, baseado na premissa de que os órgãos de Segurança Pública possuem outras atividades originárias e não apenas residuais.
Beneficiários: Vítimas de violência doméstica e comunidade regional.
Resultados pretendidos: No curto, médio e longo prazos busca-se disponibilizar local para atenção as vítimas de violência doméstica, inclusive com possibilidade de manter seus filhos por determinado período.
Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para complementar e coordenar as ações da área de segurança nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, sendo decisivas para acolher vítimas de violência doméstica. O projeto está atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Desenvolver Programa para Capacitação de Multiplicadores e Integrantes dos órgãos de Segurança Pública para Atendimento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.
Meta(s): Oferecer oportunidade de formação anual para uma (01) turma de multiplicadores para atendimento de vítimas, a partir de 2024, objetivando: a) Aumento da segurança das vítimas; b) Auxiliar no amparo as vítimas de violência doméstica e a seus familiares; c) Auxiliar aos pequenos municípios no enfrentamento do problema; d) Ampliar as condições de que famílias retirar seus filhos de condições de risco; e) Auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo de ações concretas capazes de auxiliar nas demandas de segurança pública de cada município.
Prazo: 24 meses p/implementação (Nota: Após implementação sem previsão de término)
Produto 2: Desenvolver Programa para Capacitação de Multiplicadores e Integrantes dos órgãos de Segurança Pública para Atendimento de Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Meta: Oferecer oportunidade de formação anual para uma (01) turma de multiplicadores para atendimento de vítimas, a partir de 2024, objetivando: a) Aumento da segurança das vítimas; b) Auxiliar no amparo as vítimas de violência doméstica e a seus familiares; c) Auxiliar aos pequenos municípios no enfrentamento do problema; d) Ampliar as condições de que famílias retirar seus filhos de condições de risco; e) Auxiliar no planejamento de curto, médio e longo prazo de ações concretas capazes de auxiliar nas demandas de segurança pública de cada município; f) Oferecer suporte aos familiares e intervenção proativa na sociedade e da comunidade local.
Prazo: 24 meses p/implementação (Nota: Após implementação sem previsão de término)

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: A definir
Órgãos Públicos envolvidos: Poder Público Estado, SSP/RS, Secretaria de Educação, Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00 (Não Atualizado)
Fontes de recursos: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não

Investimentos: R\$ 50.000,00 (Não Atualizado)
Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1		X	X	X	X	X	X	X
Produto 2		X	X	X	X	X	X	X

Os projetos constantes da dimensão Indicadores Sociais, sub item Segurança, foram considerados como importantes para o desenvolvimento e manutenção de ações de segurança na Região do COREDE Campos de Cima da Serra, e observando as manifestações dos participantes de reunião em plenária sugere-se a continuidade, aperfeiçoamento/atualização, ampliação e implementação dos projetos ainda não iniciados.

Em referência aos projetos 'Implantação de Unidade Regional para abrigar mulheres vítimas de violência doméstica' e 'Implantação de Unidade Regional para abrigar crianças e adolescentes vítimas de violência' (PED 2015-2030), constata-se que ambos já tiveram a implementação de uma unidade regional (física) para abrigo às vítimas (Produto 1 em ambos), restando portanto o Produto 2, que se refere a capacitação de multiplicadores e integrantes de órgãos de segurança pública, foram reagrupados no projeto cinco (05) desta dimensão (Desenvolver programa para capacitação de multiplicadores e integrantes dos órgãos de segurança pública para atendimento de vítimas de violência).

A dimensão segurança foi apontada pelos participantes como essencial para o estabelecimento de um ambiente de desenvolvimento regional.

4 MACROECONOMIA

Na abordagem da Dimensão sobre a Macroeconomia, o Plano Estratégico 2015-2030, considerou três diretrizes e uma estratégia:

Diretriz 1: Fortalecimento do Polo Tecnológico.

Diretriz 2: Apoio aos Programas de Competitividade da carne bovina dos Campos de Cima da Serra.

Diretriz 3: Desenvolver programas para a ampliação da atividade produtiva rural, nas pequenas propriedades.

Estratégia: Fortalecimento da economia urbana e rural com estímulo ao empreendedorismo e agro empreendedorismo e o avanço tecnológico.

Com base nas diretrizes e a estratégia, foram analisados os projetos definidos no PED 2015-2030, atualizando seus status para 2022-2030. Assim, para atender os objetivos da Dimensão Macroeconômica, foram estabelecidas as propostas de projetos, conforme apresentado a seguir:

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Desenvolvimento regional/Necessidade de Arranjos Produtivos Locais.
2	Capacitação para empreendedores/Potencial para empreender.
3	Insuficiência de tecnologia/Possibilidade de criação de um polo tecnológico.
4	Oportunidades para empreendedores/Necessidade de um ecossistema de inovação.
5	Produção de produtos orgânicos/ Desenvolver bases tecnológicas.
6	Alimentos premium/Potenciais para inserção de novos produtos
7	Inserir marcas regionais/Necessidade de desenvolvimento de novas marcas regionais.

PROJETO 1 – CRIAÇÃO DE APLS NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Criação de APLs nos Campos de Cima da Serra
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias de desenvolvimento econômico dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra;
Escopo: Constituir Arranjos Produtivos Locais para promover o crescimento e desenvolvimento regional.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fomentar a cooperação entre os agentes econômicos, visando ampliar a prática da cooperação para gerar externalidades, capazes de melhorar a produtividade e a capacidade competitiva dos produtores de frutas e da pecuária.
Justificativa: Necessidade de promover o desenvolvimento regional, utilizando os recursos naturais disponíveis, aumentando emprego e renda. Muitos pecuaristas na região com poucas possibilidades de aumentar sua produção devido a restrições de recursos que poderiam ser potencializados por meio de um Arranjo Produtivo Local.
Beneficiários: População em geral dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Ambiente propício para o desenvolvimento regional, por meio de mecanismos para gerar produtos inovadores.

Alinhamento Estratégico: Os produtos deste projeto estão alinhados com conjunto de ODS que visam a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Criação do APL da Fruticultura dos Campos de Cima da Serra.

Meta: APL enquadrado.

Prazo: 36 meses

Produto 2: Criação do APL da Pecuária (corte e leite) dos Campos de Cima da Serra.

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Meta: APL enquadrado.

Prazo: 36 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Não definida.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.

Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: sim.

Desapropriação: não.

Licença Ambiental: sim.

Licitação: não definido.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Fontes de recursos: Não definida.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					

PROJETO 2 – PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO E AGRO EMPREENDEDORISMO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Programa de Empreendedorismo e Agro empreendedorismo

Localização: COREDE Campos de Cima da Serra

Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Duração do projeto: 36 meses

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra;
Escopo: Promover um ambiente de inovação empreendedora, envolvendo a população rural do COREDE Campos de Cima da Serra.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar oportunidades para a geração de novos negócios, na zona urbana e rural, com apoio na elaboração de projetos de viabilidade econômica e no acesso aos recursos financeiros.
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Justificativa: Atualmente, muitos jovens, que poderiam empreender na região, acabam migrando para outros municípios, em busca de oportunidades mais qualificadas do que as oferecidas no seu local de origem. Estimular a geração de novos negócios e a permanência dos jovens, em seus municípios de origem, constituem-se iniciativas que criam uma dinâmica que traz credibilidade para projetar a vida futura. Projetos que estimulem empreendimentos urbanos ou rurais (especialmente aquele de “nichos de mercado”), bem como empreendimentos rurais não agrícolas (tendo em vista a nova ruralidade que agrega residentes urbanos demandantes de uma gama de serviços que poderá ser desenvolvida pela própria população rural), são um desafio que se impõe, inclusive com ações nas zonas urbanas e também nas rurais. portanto, a criação de um movimento voltado ao empreendedorismo, estimulando os jovens a criarem novos negócios na zona urbana e rural, com apoio na elaboração de projetos de viabilidade econômica e no acesso aos recursos financeiros, abarcados por um programa que atenda as peculiaridades da região.
Resultados pretendidos: Inovações na área rural, proporcionando oportunidades para os agricultores empreender.
Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado aos ODS que se referem desenvolvimento sustentável. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criação do Programa de Empreendedorismo e Agro empreendedorismo na região.
Meta: Programa criado e ações agendadas.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Constituição de uma equipe de apoio, na produção de projetos, com viabilidade econômica para negócios, na zona urbana e rural, sem custo aos empreendedores.
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Meta: Criação de 40 novas empresas na região (20 na zona urbana e 20 na zona rural).
Prazo: 36 meses
Produto 3: Mapeamento da pesquisa produzida em cursos de Agronomia, Biologia e Biotecnologia, dentre outras publicações, para analisar o potencial de geração de negócios, com a criação de uma carteira de propostas de novos negócios
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Meta: Mapa concluído
Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.

Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 40.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 3: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					
Produto 3	X	X						

PROJETO 3 – FORTALECIMENTO DO POLO TECNOLÓGICO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento do Polo Tecnológico dos Campos de Cima da Serra
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias do desenvolvimento econômico dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra;
Escopo: Fortalecer o setor produtivo por meio de tecnologia. Com isso, aumentar a produtividade dos setores que promovem o crescimento e desenvolvimento da região.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Conceber ou aprimorar processos produtivos e/ou serviços, através de pesquisa acadêmica, para aplicação nos setores-foco do Polo (agroindústria, agropecuária, desenvolvimento industrial, turismo e meio ambiente), visando agregar valor à cadeia produtiva do local.
Justificativa: A pesquisa gerada constitui alternativa relevante para a melhoria da competitividade dos setores produtivos. Os estudos podem ampliar as ações desenvolvidas na região, além de difundir o conhecimento acadêmico gerado pelos pesquisadores, no âmbito do Polo de Inovação Tecnológica dos Campos de Cima da Serra.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Aumento da produtividade por meio de Inovações.
Alinhamento Estratégico: os produtos deste projeto alinhado aos ODS que se referem desenvolvimento sustentável. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pesquisa em setores-foco do Polo, através dos editais anuais da SDECT/RS.
Meta: Projetos aprovados no âmbito dos editais.
Prazo: 48 meses
Produto 2: Estudos para avaliar a evolução e os resultados dos Programas e Projetos do Polo, com ampla publicidade, visando que todos os agentes econômicos possam usufruir dos estudos, para tomada de decisões estratégicas, no âmbito do desenvolvimento local e regional.
Meta: Estudos concluídos com a divulgação dos resultados aos atores responsáveis pelo desenvolvimento regional.
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias de desenvolvimento econômico dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 300.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 150.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 150.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				

PROJETO 4 – IDENTIFICAR E DESENVOLVER O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO REGIONAL

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Identificar e desenvolver o Ecossistema de Inovação Regional
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 80.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias do desenvolvimento econômico dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Criação do ecossistema de inovação, envolvendo as principais atividades econômicas da região, transformando os processos produtivos e gerando mais produtividade e competitividade.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Identificar os atores do Ecossistema de Inovação Regional, com a construção de um conjunto de diagramas que demonstre relações e fluxos; síntese das áreas e subáreas de pesquisa; expertise instalada.
Justificativa: Um ecossistema de inovação fortalece as relações existentes entre os atores da inovação regional, evitando que sejam fragmentadas e desconectadas. A região poderá se tornar mais competitiva se conseguir visualizar a expertise instalada, e as relações entre os atores poderão ser ampliadas de forma a criar a sinergia necessária para o avanço dos padrões de desenvolvimento.
Beneficiários: Empresários da região do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Aumento da produtividade e competitividade.
Alinhamento Estratégico: o projeto está alinhado aos ODS que se referem desenvolvimento sustentável e preservação dos recursos naturais. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Identificação dos atores do Ecossistema de Inovação Regional.
Meta: Ecossistema de inovação regional reconhecido.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Divulgação do ecossistema de inovação regional.
Meta: Estudos concluídos com a divulgação dos resultados aos atores responsáveis pelo desenvolvimento regional.
Prazo: 36 meses
Produto 3: Demandas dos atores do Ecossistema de Inovação Regional, identificadas com um Plano de ação capaz de criar uma dinâmica, que conduza à região novos patamares inovativos
Meta: Relatório com demandas classificadas e hierarquizadas e plano de ação finalizado.
Prazo: 36 meses
Produto 4: Mapeamento da pesquisa gerada na região, a fim de construir uma Carteira de Projetos em áreas intensivas em tecnologia, visando estimular o empreendedorismo de alta tecnologia
Meta: Relatório finalizado.
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias de desenvolvimento econômico dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 80.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 80.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					
Produto 3	X	X	X					
Produto 4	X	X	X					

PROJETO 5 – APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS COM BASE ECOLÓGICA (PRODUÇÃO ORGÂNICA)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio ao desenvolvimento de sistemas com base ecológica (produção orgânica)
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Estruturação de uma base ecológica regional, para viabilizar a produção de produtos orgânicos.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Converter a produção baseada no uso de químicos para uma produção orgânica.
Justificativa: É crescente o número de consumidores que buscam produtos orgânicos, visando a preservação da saúde. Geração de rendas adicionais à agricultura familiar, com possibilidade de criar um Roteiro Turístico com produção orgânica na região.
Beneficiários: Produtores rurais da região do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Viabilidade para produção de orgânicos.
Alinhamento Estratégico: Por meio dos produtos deste projeto serão atendidos aos ODS que relacionados ao desenvolvimento sustentável. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criação do Programa da Agricultura Orgânica para os Campos de Cima da Serra
Meta Converter 20 produtores tradicionais em orgânicos.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Criação de Roteiro Turístico para a produção orgânica com produção de material promocional

Meta: Dois roteiros implantados no COREDE Campos de Cima da Serra.
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 45.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 25.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					

PROJETO 6 – INSERÇÃO DE NOVOS PRODUTOS NO PROGRAMA ALIMENTOS PREMIUM

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Inserção do queijo serrano no programa Alimentos Premium
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Criação de um programa de alimentos, que torne viável a inserção do queijo serrano como alimento diferenciado.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Agregar valor ao queijo serrano produzido nos Campos de Cima da Serra.

Justificativa: Região dos Campos de Cima da Serra (oeste dos Campos de Cima da Serra e oeste das Hortênsias) é composta por microrregiões que precisam agregar renda na agricultura familiar. A sensibilização dos produtores levará o queijo serrano para um padrão de “negócios” exportáveis é, sem dúvida, uma alternativa de elevado impacto para a economia rural da região.
Beneficiários: Produtores rurais que produzem o queijo serrano, na região do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Valorização e comercialização do queijo serrano.
Alinhamento Estratégico: O projeto está alinhado com os objetivos regionais no sentido de promover os desenvolvimentos sustentáveis, relacionados aos ODS. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criação do programa Alimentos Premium para o queijo serrano, considerando que já foi obtida sua IG/DO.
Meta Programa criado com incentivos fiscais definidos.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Sensibilização dos produtores do queijo serrano para o programa Alimentos Premium
Meta: 300 produtores sensibilizados.
Prazo: 48 meses
Produto 3: Obter a Denominação de Origem para o Vinho dos Campos de Cima da Serra.
Meta: 200 produtores sensibilizados e atendidos.
Prazo: 48 meses
Produto 4: Obter a Denominação de Origem da Carne dos Campos de Cima da Serra
Meta: 200 produtores atendidos.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 60.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 15.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Produto 2: R\$ 15.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 3: R\$ 15.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 4: R\$ 15.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X				
Produto 4	X	X	X	X				

PROJETO 7 – CONSTRUÇÃO DE DUAS NOVAS MARCAS REGIONAIS

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção de duas novas marcas regionais
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 24 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias do desenvolvimento econômico do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Elaboração de projetos, no sentido de criar duas marcas que possam ser representativas no mercado. Assim, poder potencializar a comercialização dos produtos produzidos na região.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Consolidar, no âmbito estadual e federal, duas novas marcas na região dos Campos de Cima da Serra, visando promover a região para ampliar as oportunidades econômicas.
Justificativa: A região dos Campos de Cima da Serra é conhecida nacionalmente pelo Rodeio Internacional de Vacaria, realizado anualmente, bem como por ser um dos maiores municípios produtores de maçã do Brasil. Ocorre que outras atividades já são reconhecidas no âmbito regional, como Região Produtora de Pequenos Frutos, e Região Produtora da Carne APROCCIMA PRESTIGE, dentre outras. Marcas são importantes para a promoção do marketing regional e contribui para a atração de investidores, moradores e turistas, criando uma dinâmica capaz de fortalecer a economia regional. Assim sendo, justifica-se desenvolver estudos capazes de criar duas novas marcas para a região.
Beneficiários: Empresários e produtores rurais da região do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Aumento da comercialização dos produtos produzidos na região.
Alinhamento Estratégico: O projeto está alinhado com o Plano de Desenvolvimento Regional, especialmente na geração de emprego e renda.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Desenvolver estudos para a criação de duas novas marcas para a região com promoção das marcas selecionadas.
Meta: Concluir 100% dos estudos sobre a criação das duas marcas sugeridas.
Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da agricultura e do desenvolvimento econômico dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 45.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 45.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X						

5 ECONÔMICA

Para a Dimensão Econômica, o Plano Estratégico 2015-2030, abordou a seguinte estratégia: Agregação de valor às atividades primárias e secundárias.

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

A estratégia se justifica pelo fato de atender as necessidades dos produtores, cuja intenção é industrializar os produtos oriundos de suas atividades para, assim, agregar valor. A integração das atividades, nesse sentido, é fundamental, visto que há área disponível para essas atividades. Para tanto, a mudança no modo de proceder, com relação à alocação dos recursos advindos do setor público, se torna uma decisão estratégica para a promoção do setor agropecuário da região.

Ademais, a estratégia contribui para a redução do êxodo rural, fazendo com que as famílias permaneçam trabalhando nas atividades voltadas à agropecuária. A região dos Campos de Cima da Serra possui uma grande extensão territorial, com potencial produtivo, em especial para o cultivo de frutas, grãos e produção de carnes, pois apresenta baixa densidade demográfica. A quantidade de maçã produzida, no COREDE Campos de

Cima da Serra, representava, no ano de 2014, 69,2% da produção do Estado do Rio Grande do Sul; o rendimento médio da produção, que, em 2009, era de 32,9 toneladas por hectare (t/ha), passou em 2014 para 36,1 t/ha; o valor da produção nesse mesmo período passou de R\$ 344 bilhões para R\$ 398 bilhões, respectivamente. Entretanto, há pouca exploração dessas áreas para as demais culturas, devido à dificuldade de acesso e ao baixo incentivo, por conta da não agregação de valor às atividades rurais.

OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA

A estratégia tem, como objetivos principais: o aumento de renda dos produtores e a formalização das atividades rurais. Considerando que a região tem potencial para o desenvolvimento dessa atividade, faz sentido propor um aumento na renda de 30% com a agregação de valor, proporcionado pelo adensamento da cadeia produtiva.

Com base na estratégia, foram atualizados os projetos definidos no PED 2015-2030, para execução em 2022-2030. Portanto, para atender os objetivos da Dimensão Econômica, foram definidas as propostas de projetos, conforme pode ser observado a seguir:

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Agregação de valor/Industrializar produtos agrícolas.
2	Regulamentação/Formalizar atividade rurais.
3	Produção diversificada/Possibilidade para criação de redes entre produtores rurais.
4	Diversidade de produtos/Formação de cadeias produtivas.
5	Produção de produtos orgânicos/ Incentivos para agricultura familiar.

PROJETO 1 – INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Industrialização dos produtos agrícolas
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra;
Escopo: Industrialização dos produtos agrícolas para agregar valor.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar agroindústrias para gerar valor à cadeia produtiva, bem como otimizar a rentabilidade dos produtos agrícolas.
Justificativa: O projeto se justifica por atender as necessidades dos agricultores, cuja intenção é industrializar os produtos oriundos de suas lavouras e, assim, agregar valor. A alocação eficiente dos recursos proporciona ganhos substanciais aos agricultores e, por conseguinte, eleva a arrecadação tributária.
Beneficiários: População em geral dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, especialmente os produtores rurais.
Resultados pretendidos: Agregação do valor aos produtos agrícolas.
Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado ao conjunto de ODS que visam a sustentabilidade econômica, especialmente no uso de recursos naturais.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Planejamento de curto, médio e longo prazo, para traçar um retrato fiel da atividade econômica.
Meta: Concluir 100% do planejamento.
Prazo: 48 meses
Produto 2: Ambiente padronizado, por meio da estruturação dos processos, que agregue valor à cadeia produtiva.
Meta: Aumentar a renda dos produtores rurais em 50%, por meio da padronização de processos.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 50.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 50.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				

PROJETO 2 – FORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES RURAIS

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Formalização das atividades rurais
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra;
Escopo: O projeto considera a criação de mecanismos para formalizar as atividades rurais. Assim, os produtores poderão comercializar seus produtos e aumentar suas receitas.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Formalizar as atividades do setor primário, fazendo com que as atividades sejam executadas de forma legal, eliminando a clandestinidade.
Justificativa: O projeto se justifica devido à necessidade de formalizar as atividades rurais, para que os produtos, oriundos da zona rural, possam ser comercializados legalmente. A importância da alocação eficiente dos recursos advindos do setor público, para que o setor privado tenha condições de proceder com suas atividades de forma legal.
Beneficiários: População rural dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Atividades rurais formalizadas.
Alinhamento Estratégico: Os produtos deste projeto estão alinhados ao conjunto de ODS referentes a sustentabilidade econômica e social. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação para produtores rurais.
Meta: Oferta de mínimo de 4(quatro) cursos de 20 horas.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Estruturar os processos a fim de padronizar as atividades rurais.
Meta: 10 cursos ofertados e 30% dos produtores capacitados.
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 50.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 25.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 25.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					

PROJETO 3 – CRIAR REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE OS PRODUTORES RURAIS

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Criar redes de cooperação entre os produtores rurais.
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra;
Escopo: Criação de redes de cooperação para potencializar os recursos dos produtores rurais, por meio da cooperação.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar redes de cooperação envolvendo os agricultores/produtores agrícolas.
Justificativa: projeto se justifica por beneficiar os produtores rurais, que habitam em uma determinada região, com formação de redes de cooperação. O projeto proporciona o aumento da lucratividade, das atividades desenvolvidas pelos integrantes da rede, por meio dos ganhos de escala substanciais, advindos das transações comerciais realizadas em conjunto, bem como de outras atividades comuns.
Beneficiários: Produtores rurais dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Cooperação entre os produtores rurais.
Alinhamento Estratégico: O alinhamento estratégico se dá pela possibilidade de aumentar a produtividade dos produtores rurais. O aumento da produtividade está alinhado ao conjunto de ODS referentes a sustentabilidade econômica e social. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitar produtores e empreendedores para aumentar a produtividade.
Meta: Aumentar a produtividade agrícola em 30%.
Prazo: 48 meses
Produto 2: Capacitação dos produtores para elevar a comercialização de seus produtos.
Meta: Constituir 2 redes de cooperação com 10 produtores cada uma.

Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				

PROJETO 4 – CONSTRUÇÃO DA CADEIA DO PINHÃO, DO BUTIÁ E DE OUTRAS FRUTAS

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção da Cadeia do Pinhão – do Butiá – e de outras frutas.
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Desenvolver uma cadeia estratégica para produção de frutas. Uma cadeia organizada possibilita ganhos de produtividade e também oportunidades de vendas dos produtos de forma cooperativa.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver o adensamento da cadeia produtiva do pinhão, butiá, e de outras frutas nativas, proporcionando a elevação da renda dos residentes na zona rural, bem como a formalização e padronização das atividades envolvidas.

Justificativa: O projeto se justifica por beneficiar a região, com a formação de uma cadeia produtiva, envolvendo os setores primário e secundário. O projeto proporciona o aumento da produtividade agrícola, bem como ganhos substanciais de escala.
Beneficiários: Produtores rurais dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Formação de uma cadeia de produção, por meio da cooperação entre os produtores rurais.
Alinhamento Estratégico: O projeto está alinhado com a possibilidade de aumentar a produtividade dos produtos agrícolas. Essa produtividade está alinhada ao conjunto de ODS referentes a sustentabilidade econômica e social. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação para a população rural aumentar sua produtividade.
Meta: 20 produtores capacitados.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Capacitação de produtores rurais para a diversificação e comercialização de produtos.
Meta: 20 produtores capacitados.
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					

PROJETO 5 – INCENTIVO À AGRICULTURA FAMILIAR

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Incentivo à agricultura familiar.
Localização: COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Duração do projeto: 36 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Escopo: Criação de mecanismos de incentivo para os produtores da agricultura familiar. Ações de incentivo elevam a possibilidade de maiores ganhos para os produtores, incentivando a permanência no campo.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar uma cadeia produtiva de hortigranjeiros, proporcionando a elevação da renda dos residentes na zona rural, por meio do acesso direto ao mercado consumidor.
Justificativa: O projeto se justifica por beneficiar a região com a formação de uma cadeia produtiva de hortigranjeiros, elevando a renda dos setores primário e secundário. O projeto proporciona aos produtores a venda de seus produtos, diretamente ao consumidor final, obtendo ganhos substanciais em ambas as atividades: produção e comercialização. Ademais, visa aumentar o número de segurado especial.
Beneficiários: Produtores rurais, especialmente os da agricultura familiar, dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Resultados pretendidos: Agricultura familiar valorizada.
Alinhamento Estratégico: Os produtos deste projeto estão alinhados com o aumento da produtividade dos produtos agrícola e ao conjunto de ODS referentes a sustentabilidade econômica e social. https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel .

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Integração entre a população rural e urbana.
Meta: Aumentar a lucratividade nos setores primário e secundário em 25%, por meio de maior valor agregado aos produtos.
Prazo: 36 meses
Produto 2: Capacitação para os produtores diversificar seus produtos.
Meta: Capacitar 80% dos produtores.
Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Agricultura dos Municípios e Secretaria Estadual da agricultura.
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: não definido.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 20.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 10.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X					
Produto 2	X	X	X					

6 TURISMO

Para o Turismo o Plano Estratégico 2015-2030, abordou as seguintes estratégias:

- 1 Desenvolver a cadeia produtiva do turismo sustentável (Estratégia constante no PED 2015-2030)
- 2 Reorganização e fortalecimento da infraestrutura de serviços para turistas. (Estratégia constante no PED 2022-2030)

SOBRE A ESTRATÉGIA 1

- 1 Desenvolver a cadeia produtiva do turismo sustentável (Estratégia constante no PED 2015-2030)

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

A expressão turismo sustentável pode levar a certas polêmicas. Desta maneira, torna-se importante apresentar um cenário ideal de como seria sua implantação. Seu desenvolvimento está associado a uma atividade que tenha como pilares: maior envolvimento dos moradores locais, como atores sociais e econômicos, podendo ser empreendedores atuantes. O desenvolvimento do setor não deve alterar (ou ao alterar, impactar o mínimo

possível) valores e condições culturais e ambientais, que representem recursos regionais/locais e a qualidade de vida dos moradores. Espera-se, assim, o seu crescimento endógeno. A avaliação do diagnóstico das regiões funcionais do nordeste do Rio Grande do Sul sobre o olhar de documentos anteriores, como Rumos 2015, apresenta uma distorção na sua dimensão metodológica. Sabe-se que, no momento da sua elaboração, referia-se a duas regiões funcionais (Hortênsias e Serra). Acrescenta-se hoje Campos de Cima da Serra, por desmembramento da primeira. Esta macrorregião, suas ações, tendências e panoramas envolvem a questão do turismo. Entretanto, observa-se a falta de dados e informações desta prática, situação recorrente no País. Este setor carece de pesquisas, levantamentos e estudos aprofundados, principalmente por suas expectativas socioeconômicas e na reprodução territorial e cultural para o planejamento. Porém, apresenta-se o turismo como oportunidade social e fator integrador da região. Sabe-se que a diversidade de aptidões atrativas ao turismo está associada ao crescimento da demanda interna por alimentos (fator médio); à oportunidade em mecanismo de desenvolvimento limpo (fator médio); à espacialização/ adensamento da produção de carnes especiais e peixes nobres (fator alto); ao aumento das barreiras técnicas para exportação, limitando concorrentes internacionais (fator alto); desenvolvimento de serviços em turismo (fator alto); retomada de investimentos em pesquisa pelas empresas (fator médio); parcerias público-privadas (fator médio). Desta maneira, observa-se que Campos de Cima da Serra, uma das regiões mais reprimidas economicamente do estado, tem forte potencial no desenvolvimento da atividade turística. Assim, sua implantação, ou seu aumento produtivo, poderá gerar benefícios diretos aos moradores e, conseqüentemente, à região, principalmente, aos municípios localizados em sua área leste e, em um segundo plano, para Vacaria e entorno imediato. Nota-se, também, nos últimos anos, que o turismo na região tem sido implantado dado o crescimento do progresso. Praticamente inexistente há algumas décadas, atualmente encontra-se como uma atividade presente nos arredores dos Parques Nacionais (localizado na divisa do Estado de Santa Catarina) além do turismo relacionado a rodeios em Vacaria.

Futuramente, é provável, poder-se-á somar a este um turismo desenvolvido na região da Serra catarinense (tendo como centralidade São Joaquim), que se posiciona na divisa norte da região, e tende a aumentar sua planta produtiva.

Os cânions da Serra Geral despontam como um dos maiores potenciais turísticos do País. Estudo desenvolvido pelo Ministério do Turismo determina esta condição, assim como em outros levantamentos realizados. Entretanto, uma série de condições não tem criado ambientes empreendedores favoráveis para potencializar esta atividade. Dentre estes aspectos, podemos citar: a falta de uma cultura empreendedora dos moradores locais com uma nova atividade reproduzida no seu território, e a distância dos grandes centros receptores e dos portões de acesso (aéreos principalmente). Porém, nota-se a implantação recente de estrutura de receptividade e hospitalidade. Não obstante, justifica-se a sua implantação (implantação inicial) e a potencialidade de ampliação da planta turístico-regional. Também a dinamização das atividades é fundamental, visto que há condição, área territorial e atores sociais e locais com disponibilidade para esse setor. Ademais, a estratégia contribuirá para a redução do êxodo rural e regional, fazendo com que as famílias permaneçam trabalhando nas atividades.

OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA

O aumento de novas condições de renda dos moradores locais é o principal objetivo da estratégia. Considerando que a região tem muitas possibilidades para o desenvolvimento dessa atividade, faz sentido propor seu aumento substantivo com a agregação de valor, proporcionado pelo estabelecimento e adensamento da cadeia produtiva por base local. Desta maneira, pensa-se em:

- determinar os Parques Nacionais da região como destino turístico de projeção nacional e internacional, relacionando-os a um ecoturismo ambientalmente sustentável e com a participação de moradores locais;
- elaborar um plano de Interpretação Ambiental e Patrimonial associado aos Parques Nacionais, além de outras Unidades de Conservação envolvidas no

mosaico ambiental de Campos de Cima da Serra e Região das Hortênsias;

- posicionar Vacaria e entorno no cenário nacional do turismo cultural, com apelo à prática de rodeios e outras atividades campestres;
- aproximar efetivamente a região ao produto turístico do nordeste do Rio Grande do Sul, principalmente a demanda existente em Gramado (RS);
- realizar políticas de formação de estruturas institucionais e superestruturais consorciadas, principalmente entre os municípios do leste de Campos de Cima da Serra e Hortênsias;
- envolver efetivamente o morador local na atividade turística, criando possibilidade de novos investimentos externos, porém com uma disciplina que possa gerar benefícios socioeconômicos evidentes para a região.

Espera-se, também, neste estudo, pesquisas e ações conjuntas com o Estado de Santa Catarina, relacionados ao aumento da planta turística de São Joaquim (enoturismo) e a utilização dos Parques Nacionais (face leste, ecoturismo). Entretanto, estes não estão contemplados nesta carteira

Com base na estratégia, foram atualizados os projetos definidos no PED 2015-2030, para execução em 2022-2030. Portanto, para atender os objetivos do Turismo dentro da Dimensão Econômica, foram definidas as propostas de projetos, conforme segue:

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Criação/Fortalecimento da Instância de governança regional e local no turismo.
2	Profissionalização e qualificação do setor (trade) do turismo na Região dos Campos de Cima da Serra
3	Planejamento regional e territorial e de marketing para produtos e localidades dos Campos de Cima da Serra
4	Montagem de Plano de Sinalização Turística, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias

PROJETO 1 – CRIAÇÃO / FORTALECIMENTO DE INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL E LOCAL NO TURISMO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Criação / fortalecimento de instância de governança regional e local no turismo
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Responsável pela implementação: COREDE Campos de Cima da Serra, CONDESUS, AMUCSER, Prefeituras Municipais dos Municípios.
Escopo: Implantação de governança forte para fazer a interlocução entre os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra com o Estado e com o Governo federal através dos órgãos oportunidades ligados ao turismo.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Maximizar dinâmicas superestruturais, que permitam trazer e agregar valor econômico às práticas de turismo. Criar ambiente institucional para fortalecer esta atividade, com o desenvolvimento local, envolvendo o capital social dos seus moradores e atraindo investimentos ordenados e definidos por um Planejamento Sustentável Regional/Inter-regional.
Justificativa: O COREDE Campos de Cima da Serra possui proximidade com os demais COREDES que compõem a Região Funcional 3 do Estado do Rio Grande do sul, servindo, inclusive de porta de entrada para o visitante que chega por vias terrestres ao Estado, através da BR 116 e da BR 285. Grande parte desse visitante tem como destino cidades da Região Serra e Hortênsias. A integração e o planejamento integrado entre esses COREDES, é capaz de possibilitar melhor atendimento a esse visitante e uma experiência mais completa, segura e diversificada, com capacidade de ampliação da permanência na região proporcionando experiência completa e melhor distribuída entre toda a Região funcional 3, com melhoria de resultados nas atividades de turismo da Região Campos de Cima da Serra. São necessárias capacitações para desenvolver e aprimorar a prestação de serviços na região, bem como a infraestrutura existente ligada a prática de ecoturismo, inclusive relacionados a segurança das atividades que tem sido desenvolvida, relacionando ecoturismo com turismo de aventura, construção de novas trilhas ecológicas compondo novos roteiros, bem como atividades como pêndulo, canionismo, rafting, entre outras. O ecoturismo não raras vezes liga-se a atividades de aventura que demandam planejamento e segurança em sua implementação e execução, portanto há necessidade de que toda a região esteja preparada para essa demanda e para gerenciar projetos e situações relacionados a prática de ecoturismo.
Beneficiários: Cidadãos da região Campos de Cima da Serra e visitantes que circulem pela região
Resultados pretendidos: A governança regional visa fortalecer os municípios do COREDE nos aspectos ligados ao turismo como atendimento, infraestrutura e especialmente oportunidades que podem ser captadas pela governança para os municípios e para a região, bem como atendimento de demandas, servindo de elo entre os municípios da região e seus atores envolvidos com o turismo e os órgãos governamentais do Estado do Rio Grande do sul e do governo federal.
Alinhamento Estratégico: O conjunto de produtos deste projeto é de grande importância para o fortalecimento do turismo enquanto atividade regional e capaz de se articular com regiões próximas, como é o caso dos demais COREDES que formam a Região funcional 3, tendo em vista a proximidade, e, com isso, alavancando esse setor que tende a crescer muito nos próximos anos, tendo em vista obras de infraestrutura que vem sendo desenvolvidas e que são fundamentais para a interligação dessas regiões entre si e com demais regiões turísticas de Santa Catarina. O fortalecimento da região enquanto instância de governança atende o anseio de que o turismo seja regionalizado e impulsionado levando em conta as peculiaridades de cada um dos municípios dos Campos de Cima da Serra. <u>O CONDESUS já tem alcançado bons resultados enquanto governança regional, inclusive com captação de recursos e implementação de produtos que compõem projetos desse Planejamento Estratégico. O fortalecimento dessa entidade ao longo dos anos vem se mostrando essencial e capaz de alcançar resultados ainda melhores e maiores para o COREDE Campos de Cima da Serra.</u>

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Estudos e planejamento para a formação da APL (Arranjo Produtivo Local) -Ecoturismo na Serra Geral.
Meta: (a) Realização de inventário turístico da região e apresentação de uma proposta de APL relacionada ao ecoturismo.
Prazo: 48 meses
Produto 2: Formação de Consórcio de Turismo Regional dos Campos de Cima da Serra e parte leste das Hortênsias.
Meta: Criação do Consórcio turístico entre Campos de Cima da serra e parte leste das Hortênsias.
Prazo: 48 meses
Produto 3: Criação do comitê de gerenciamento de projeto de ecoturismo do nordeste do Rio Grande do Sul.
Meta: Criação de um comitê de criação e gerenciamento de projetos.
Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Turismo e Meio Ambiente dos Municípios e Governança, sendo AMUCSER, Campos de Cima da Serra, CONDESUS.
Organizações parceiras: Não definida

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: não necessária.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 300.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 3: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X	X			

PROJETO 2 – PROFISSIONALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO SETOR (TRADE) DO TURISMO NA REGIÃO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

2 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Profissionalização e qualificação do setor (trade) do turismo na Região dos Campos de Cima da Serra
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Responsável pela implementação: COREDE Campos de Cima da Serra, CONDESUS, AMUCSER, Prefeituras Municipais dos Municípios.
Escopo: Promoção de qualidade no atendimento ao visitante que busca a região dos Campos de Cima da Serra para suas experiências de lazer, possibilitando prestação de serviço qualificado em todo trade e cadeia do turismo, com vistas a atrair um visitante com alto poder aquisitivo e capacidade de movimentação e fomento da economia ligada ao turismo.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar profissionais relacionados com os setores de turismo e hospitalidade.
Justificativa: Com técnicos qualificados e capazes de acompanhar e conduzir a construção, alteração e revisão de planos municipais, regionais e setoriais para o turismo, há possibilidade de manter em constante qualificação e acompanhamento da evolução e desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo. A região possui uma grande riqueza gastronômica, baseada em traços históricos, tradicionais e culturais, porém há necessidade de qualificar cada vez mais as técnicas de manuseio no setor de alimentos e bebidas, para extrair todo o potencial dos alimentos típicos que são manuseados, e atender a um visitante cada dia mais exigente e experiente. Há necessidade de que reiteradamente sejam realizados cursos e treinamentos, com finalidade de atender e especializar novos empreendimentos e também de fomentar novos, especialmente o público jovem a se qualificar para atender demanda de serviços no setor do Turismo, incluindo a qualificação de técnicos e gestores ligados às Unidades de Conservação, já que possuem potencial para atrair visitantes que buscam contato com a natureza.
Beneficiários: Diretamente funcionários, instituições e empresas ligadas ao turismo. Indiretamente o turista, com a melhoria da qualidade dos serviços.
Resultados pretendidos: Qualificação dos funcionários de todas as unidades de conservação do nordeste do RS (no mínimo 30%). Formação de uma equipe de atendimento com monitores ambientais em todas as UCs envolvidas; formação de equipe de técnicos especialistas municipais, em todos os municípios envolvidos na estruturação do ecoturismo (principalmente os municípios do leste de Campos de Cima da Serra e Hortênsia, sendo facultativo para os de outros municípios), e no mínimo 30% dos estabelecimentos turísticos de Alimentos e Bebidas destas localidades envolvidas.
Alinhamento Estratégico: A qualificação dos prestadores de serviços ligados a atividade de turismo é essencial para promoção do desenvolvimento econômico da região dos Campos de Cima da Serra, de modo a compor um grande potencial de desenvolvimento nessa área, aproveitando o turista que passa pela região, também o visitante que busca contato com a natureza e segurando aquele que tem como destino outras regiões de COREDES, dentro da própria Região Funcional 3, como é o caso do COREDE Hortênsias como o de maior VAB nos serviços característicos de turismo do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. A qualificação dos setores de turismo e hospitalidade especializa um setor capaz de atrair e reter um visitante de médio e alto poder aquisitivo que pode permanecer na região por mais tempo.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Treinamento ao setor técnico de A&B (cadeia produtiva)
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Meta: Realização de mínimo de 3 (três) cursos de 40 ou 60 horas para profissionais do setor de Alimentos e Bebidas.
Prazo: 96 meses

Produto 2: Qualificação de profissionais do setor de projetos (engenheiros, arquitetos e técnicos diversos), para construção e aprimoramento de planos municipais, regionais e setoriais do turismo.
Meta: Qualificar profissionais (funcionários, gestores e trade) das 10 prefeituras municipais do COREDE, através da realização de sequência de no mínimo 6 cursos de 12 horas.
Prazo: 48 meses
Produto 3: Elaboração de curso de interpretação ambiental e patrimonial para os gestores das UCs do nordeste do Rio Grande do Sul
Meta: Realização de sequência de mínimo de 2 (dois) cursos de extensão com mínimo de 30 horas cada.
Prazo: 48 meses
Produto 4: Assessoramento às secretarias e aos órgãos de turismo municipais, na formação de produtos turísticos e outros posicionamentos superestruturais
Meta: Realização do mínimo de 4 cursos de 20 horas.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Turismo e Meio Ambiente dos Municípios e Governança, sendo AMUCSER, Campos de Cima da Serra, CONDESUS.
Organizações parceiras: Não definida

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: não necessária.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 300.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes: R\$ 60.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 3: R\$ 50.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 4: R\$ 50.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produtos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X				
Produto 4	X	X	X	X				

PROJETO 3 – PLANEJAMENTO REGIONAL E TERRITORIAL E DE MARKETING PARA PRODUTOS E LOCALIDADES DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Título: Planejamento regional e territorial e de marketing para produtos e localidades dos Campos de Cima da Serra
Localização: Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 260.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Responsável pela implementação: COREDE Campos de Cima da Serra, CONDESUS, AMUCSER, Prefeituras Municipais dos Municípios.
Escopo: Promover a região dos Campos de Cima da Serra através de um planejamento regional e territorial e de marketing para produtos e localidades serve para dar unidade ao modelo de divulgação dos municípios de toda a região através de estratégias de marketing elaboradas e capazes de elevar a visibilidade dos atrativos da região como um todo.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Identificar o NE do RS como território na determinação do produto de ecoturismo, reconhecendo seu papel atual e envolvendo uma ação futura para sua consolidação, como produto turístico nacional e internacional.
Justificativa: A divulgação integrada dos Campos de Cima da Serra e das Hortênsias atende os anseios pelo desenvolvimento conjunto das regiões que estão interligadas por vias rodoviárias que levam a uma importante ligação com a serra e o sul catarinense. Esse corredor turístico pode ser ampliado e divulgado de forma conjunta, portanto um plano de marketing conjunto é capaz de qualificar e direcionar a divulgação. O plano de Desenvolvimento e Estratégico – Territorial do turismo nos Campos de Cima da serra foi desenvolvido no ano de 2022 e lançado oficialmente no ano de 2023. Porém, importante que haja um plano capaz de direcionar para o desenvolvimento conjunto da região das Hortênsias e da Região dos Campos de Cima da Serra nos serviços característicos do turismo.
Resultados pretendidos: Elaborar Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo do leste do NE gaúcho e Plano de Marketing e Negócios do leste do Rio Grande do Sul, visando o aumento, de maneira ordenada, de 100% da atividade de ecoturismo e turismo rural, no leste do nordeste do RS. Identificar pequenos e médios empresários/proprietários com potência para desenvolver a atividade turística.
Alinhamento Estratégico: Com um plano que defina, metas, missão, estratégias, público alvo, entre outros aspectos ligados a níveis de divulgação, a região toda dos campos de Cima da Serra tende a ter forte incremento no desenvolvimento das atividades de turismo, já que consegue alcançar maior público e de acordo com o perfil que normalmente procura a região, mas que o faz em menor escala.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico-Territorial do Turismo, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias.
Meta: Elaborar Plano de Desenvolvimento Regional e Estratégico do Turismo, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias.
Prazo: 60 meses
Produto 2: Plano de Marketing e de Negócios para produtos turísticos dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias (área leste).
Meta: Elaboração do Plano de Marketing e de Negócios para produtos, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias (área leste).
Nota: A Região das Hortênsias já possui um plano de Marketing, porém, não existe um plano integrado com a região Campos de Cima da serra, tendo em vista a proximidade, especialmente com municípios como Jaquirana, Cambará do Sul e São Francisco de Paula pertencem ao COREDE Hortênsias, mas que se integram a região Campos de Cima da Serra em outras governanças e possui características comuns.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Turismo dos Municípios e Governança, sendo AMUCSER, Campos de Cima da Serra, CONDESUS.
Organizações parceiras: Não definida

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 260.000,00
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 200.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes: 60.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 130.000,00 (atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 130.000,00 (atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				

PROJETO 4 – MONTAGEM DE PLANO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA E HORTÊNSIAS

2 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Montagem de Plano de Sinalização Turística, nos Campos de Cima da Serra e Hortênsias
Localização: Campo De Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Turismo Esporte e Lazer do RS.
Escopo: O planejamento da sinalização turística permite a organização da estratégia de padronização adequada tendo em vista as características da região para estabelecer uma forma funcional, eficiente e que não incorra em poluição visual.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar e especializar os processos de mobilidades turísticas na região dos Campos de Cima da Serra.
Justificativa: A sinalização turística é fundamental para possibilitar divulgação dos atrativos para a população da própria região e, especialmente para os visitantes, possibilitando eficiência na circulação com menos tempo procurando os atrativos e mais tempo desfrutando deles e do maior número de atrativos da região. A identificação dos municípios da região através de portal possibilita à população local a sensação de pertencimento e de valorização de suas riquezas/características, que em geral são retratadas através dessas obras. Possibilita ao visitante identificação da cidade

com suas peculiaridades, e divulgação da cidade já que os portais são clássicos cenários de registros de experiências turísticas. As regiões Campos de Cima da Serra e Hortênsias são próximas, com similaridades turísticas, como é o caso dos cânions que estão presentes em ambas as regiões como Parque Nacional Aparados da Serra e o cânion Monte Negro (entre outros), que é o ponto mais alto e frio do Estado do Rio Grande do sul. Há importante circulação da população das regiões e um grande potencial de circulação de visitantes entre as regiões em comento e o Sul e Serra catarinense fortalecendo o fluxo de visitantes. Para tanto a sinalização turística organizada e integrada é condição para eficiência da formalização e desenvolvimento desse roteiro e rotas envolvidas. O planejamento adequado possibilita construção de estratégias adequadas e eficientes impedindo poluição visual.

Beneficiários: População das regiões envolvidas e visitantes.

Resultados pretendidos: A formação de uma estrutura eficiente de acessos turísticos em toda a região, envolvendo a mobilidade dos visitantes nos Campos de Cima da Serra. Desta forma, tem esta proposta que desenvolver documento final (Planos), nos enfoques propostos, para servir de apoio aos órgãos diversos e ao trade.

Alinhamento Estratégico: O desenvolvimento da região passa pela melhoria da mobilidade turística possibilitando crescimento equilibrado entre aspectos sociais e ambientais, compondo, entretanto, novas e melhores vias para mobilidade, tanto da população da região, quanto dos visitantes. As governanças podem atuar em conjunto no planejamento e na articulação com órgãos de Estado que possuem competência para melhorar e ampliar as vias de acesso e ligação entre as regiões Hortênsias e Campos de Cima da Serra, com vistas a ligação com serra e sul catarinenses.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Montagem de Plano de Sinalização Turística, dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias.

Meta: Elaborar um plano de ação para sinalização turística, e modernização e/ou criação de portais receptivo-turísticos para os 10 municípios do COREDE.

Prazo: 48 meses

Produto 2: Sinalização Turística

Meta: Implantar placas de sinalização turísticas na região, no mínimo uma por município do COREDE (10), e no mínimo mais 20 a serem distribuídas nas principais rodovias.

Prazo: 48 meses

Produto 3: Criação/modernização de portais receptivos.

Meta: Implantar melhorias e modernização nos centros de informação turística da região leste do nordeste do RS, com prioridade para aqueles que já possuem a atividade de turismo em funcionamento, como São José dos Ausentes, Bom Jesus, Vacaria, Ipê e Muitos Capões.

Prazo: 96 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Não definida.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Turismo e dos Municípios e Governança, sendo AMUCSER, Campos de Cima da Serra, CONDESUS.

Organizações parceiras: Não definida

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: sim.

Desapropriação: não.

Licença Ambiental: sim.

Licitação: Necessária.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Fontes de recursos: Não definida.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 800.000,00 (atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes: 200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 100.000,00 (atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 100.000,00 (atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 3: R\$ 800.000,00 (atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X

ESTRATÉGIA 2:

Reorganização e fortalecimento da infraestrutura de serviços para turistas.

SOBRE A ESTRATÉGIA 2

2 Reorganização e fortalecimento da infraestrutura de serviços para turistas (Estratégia constante no PED 2022-2030)

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

O turismo vem despontando como atividade forte na região. Os aspectos naturais e culturais compõem fortes atrativos turísticos. Os cânions, a quantidade de cascatas, os campos montanhosos, as matas de araucária, a fauna silvestre, a gastronomia, a tradição gaúcha, os aspectos históricos das fazendas tradicionais, da lida de gado, tudo isso e muitas outras coisas formam os produtos turísticos do COREDE Campos de Cima da Serra.

Nos últimos anos o turismo de natureza teve um incremento. Mais e mais pessoas se voltam para o contato com a natureza, tendo em vista a agitação e correria do dia-a-dia, buscando se reconectar, levando as famílias e especialmente crianças para que tenham, muitas vezes o primeiro contato com animais e plantas.

A região do COREDE Campos de Cima da Serra é rico em atrativos naturais e possui turismo rural ativo há mais de 20 anos em alguns municípios, em outros o turismo tem uma história de há pelo menos 4 ou 5 anos, e em outros

ainda começa a despontar, porém é inegável o potencial existente para o turismo.

A região é circunvizinha do COREDE Hortênsias que se destaca como uma das principais em arrecadação de serviços característicos do turismo do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, também da região serrana e do sul catarinenses, servindo como corredor para um grande fluxo de visitantes que circula por vias terrestres.

Estradas importantes como a BR 285, a ERS 020, e a ERS110, precisam de melhoria em sua infraestrutura, lembrando que ERS020 está sendo pavimentada e servirá de forte corredor turístico ligando Hortênsias a Campos de Cima da Serra, já a ERS 110, conhecida como Caminhos da Neve liga Campos de Cima da Serra a São Joaquim a Serra catarinense e necessita de pavimentação, também a BR 285 liga Campos de Cima da serra o sul catarinense servindo de importante ligação entre o norte gaúcho e o litoral catarinense e segue sendo pavimentada.

Não se pode deixar de falar da importância na ligação entre André da Rocha e Protásio Alves através da ERS.... fechando o Circuito Turístico da Serra ligando a Região Funcional 3, fechando um circuito viário pavimentado e funcional para circulação nas Hortênsias, Campos de Ciam da Serra e Serra Gaúcha.

Portanto, a rede de serviços ligados ao turismo precisa de remodelação estrutural, mantendo as características da região, a cultura e tradições, mas ao mesmo tempo modernizando e atualizando serviços de alimentação, bebidas, guiamento turístico, transporte e comércio em geral para atender um visitante cada dia mais exigente quanto a qualidade dos serviços e tecnologias agregadas.

OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA

Diversificação dos serviços característicos do Turismo disponibilizados nos Campos de Cima da Serra, bem como modernização com uso de tecnologias para melhor atender o visitante com eficiência e agilidade, atendendo uma demanda crescente de turistas que buscam os atrativos de natureza característicos dos Campos de Cima da Serra.

Com base na estratégia, foram construídos produtos dentro de projeto, para execução segundo o PED 2022-2030. Portanto, para atender os objetivos do Turismo dentro da Dimensão Econômica, foram definidas as propostas de projetos, conforme pode ser observado a seguir:

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Capacitação e formação de prestadores de serviços característicos do Turismo

PROJETO 5 – CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS CARACTERÍSTICOS DO TURISMO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Capacitação e formação de prestadores de serviços característicos do Turismo
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015- 2030
Responsável pela implementação: COREDE Campos de Cima da Serra, CONDESUS, AMUCSER, Prefeituras Municipais dos Municípios.
Escopo: Diversificação e modernização dos serviços característicos do turismo prestado no COREDE Campos de Cima da Serra, com vistas a atender com eficiência o visitante.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver a prática de serviços característicos do turismo, com qualidade e uso de tecnologias disponíveis, como atendimento e reserva por via digital, além de outros confortos que oferecem praticidade e demonstram modernização da prestação de serviços.
Justificativa: É necessário qualificação da prestação de serviços característicos do turismo para melhor atender o visitante que vem visitando a região e que busca serviço de qualidade, infraestrutura e segurança. A formação do agente que vai prestar o serviço ao visitante é fundamental para que haja maior permanência na região e alta taxa de retorno, além da propaganda positiva que resulta da satisfação daquele que utiliza os serviços.
Beneficiários: Visitantes que circulem pela região.
Resultados pretendidos: Modernização e diversificação na prestação de serviços característicos do turismo, atendendo aos padrões de qualidade exigidos e prestando o serviço com mais eficiência, promovendo comodidade ao visitante.
Alinhamento Estratégico: O COREDE Campos de Cima da Serra, AMUCSER, CONDESUS e as secretarias de Turismo Municipais podem se articular e promover capacitações reiteradas e mobilizações formadoras e motivadoras para novos empreendedores.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação para o empreendedorismo.
Meta: Realização de cursos em sequência de pelo menos 3 cursos de 40 horas em todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, despertando na população o empreendedorismo para as mais diversas atividades e serviços característicos do turismo,
Prazo: 48 meses
Produto 2: Capacitação para modernização dos serviços característicos do turismo com adoção de tecnologias digitais.
Meta: Realização de cursos em sequência de pelo menos 3 cursos de 40 horas em municípios onde já há atividade de turismo (sugere-se Bom Jesus, Esmeralda, Pinhal da Serra, Ipê, São José dos Ausentes e Vacaria), despertando os prestadores de serviços característicos do turismo para a

necessidade de adoção de novas tecnologias para melhor atender os visitantes, com implementação de sistema de reservas, uso de QR CODE, reservas online, atendimento online, entre outras facilitações e modernizações.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Turismo e Meio Ambiente dos Municípios e Governança, sendo AMUCSER, Campos de Cima da Serra, CONDESUS.
Organizações parceiras: Não definida

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: não necessária.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 110.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes: R\$ 40.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 80.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 70.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				

7 INFRAESTRUTURA

Na abordagem da Dimensão sobre Infraestrutura, o Plano Estratégico 2015-2030, se observam três itens distintos, sendo eles: Logística, Energia e Comunicação. Destes três itens somente Logística e Energia apresentaram estratégias e por decorrência projetos.

Os projetos apresentados, tiveram seu status atualizado para o período 2022-2030. Adicionalmente a elaboração da Matriz FOFA, relacionou novas estratégias e projetos ou, redirecionou, a necessidade de novos produtos aos projetos já existentes.

Assim, para atender os objetivos da Dimensão Infraestrutura, foram estabelecidas, para os itens logística e energia, a atualização do status de projetos

já existentes no PED 2015-2030; as propostas de novos projetos e produtos, conforme pode ser observado a seguir:

8 LOGÍSTICA

Observando o 'Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030' é possível identificar a proposição das seguintes diretrizes:

Diretriz 1: Ampliar as ligações rodoviárias pavimentadas entre os municípios da região e entre regiões diferentes, reduzindo os gargalos à circulação de produtos e pessoas;

Diretriz 2: Ampliar a infraestrutura aeroportuária, de forma a aumentar a relação turística e econômica da região, com outras regiões do Brasil e com outros países;

Diretriz 3: Retomar a ligação ferroviária da Região Funcional 3, como forma de interligar o turismo e facilitar a expansão econômica das empresas das regiões.

Estas diretrizes propostas resultaram nos projetos, que tiveram seu status atualizado para o período 2021-2030, e que visam atender as demandas futuras da região, com base na seguinte estratégia.

ESTRATÉGIA

No que se refere à Dimensão Infraestrutura, nas questões relacionadas à Logística, foram apontadas pela Matriz FOFA, estratégias de Desenvolvimento e de Crescimento:

1º) Em relação às estratégias de Desenvolvimento (resultantes do cruzamento entre forças da região e oportunidades externas), se prioriza como estratégia a **“Melhoria das condições das rodovias, com manutenção e pavimentação de trechos essenciais para o desenvolvimento do Circuito Integrado Turismo da Serra Gaúcha”**; e, adicionalmente a esta estratégia, se destaca a condição de fomento a uma segunda estratégia que corresponde a ‘ampliação da capacidade produtiva, diversificação e desenvolvimento do setor agroindustrial’;

2º) E, em relação às estratégias de Crescimento (resultantes do cruzamento entre fraquezas observadas na região do COREDE e às oportunidades externas), se prioriza: o “Fortalecimento das relações entre o COREDE Campos de Cima da Serra, COREDE Serra Gaúcha e Serra Catarinense através do Circuito Integrado Turismo da Serra Gaúcha, tendo em vista aumento da circulação no turismo interno brasileiro”.

Destaca-se que as referidas estratégias foram validadas pela comunidade do COREDE Campos de Cima da Serra. Os comentários foram bastante importantes confirmando a primeira estratégia apresentada e salientando que não se trata de desenvolvimento da Região Funcional 3 como um todo no turismo, mas também possibilitando integração com a região da Serra Catarinense e fomento ao crescimento e desenvolvimento regional.

Destaca-se ainda que nas plenárias, observou-se que a estrutura aeroportuária é limitada, apenas em dois municípios, sendo um com pista pavimentada, mas sem estrutura de solo. A região é cortada por uma importante ferrovia, mas não há terminal de carga. Por fim, apesar de haver um gasoduto cortando a região, a mesma não é beneficiada, o que poderia ser uma opção tanto para fornecimento de combustível a indústria, para o aquecimento e uso residencial, como ao fomento do turismo para os veículos que utilizam esse combustível, mais econômico que outras opções.

Também se salienta que para os objetivos do planejamento de infraestrutura, a premissa inicial é que as obras em andamento sejam efetivamente concluídas.

OBJETIVO DA ESTRATÉGIA

Através da estratégia se pretende estimular o crescimento dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, tanto na produção rural como no turismo, além de facilitar o fluxo de pessoas e mercadorias de outras regiões são os objetivos propostos para este COREDE.

Eliminar trechos de estrada não pavimentada que impedem a circulação dos visitantes, com vistas a melhorar a mobilidade e as ligações estratégicas com outras regiões como a Serra Catarinense e, também o litoral sul de Santa Catarina criando novos caminhos de constante e crescente fluxo de turistas e principalmente aproximando regiões.

Assim acredita-se que a estratégia vai fomentar a ampliação da capacidade produtiva, a possibilidade de diversificação das atividades econômicas e desenvolvimento integrado do setor agroindustrial.

No contexto da atividade econômica relacionada ao Turismo se pretende ligar as regiões que compõem a Região Funcional 3 dos COREDES, criando um circuito de fácil mobilidade, e infraestrutura adequada para que o visitante possa circular na Serra Gaúcha, na região das Hortênsias e nos Campos de Cima da Serra, conectando-se a região serrana de Santa Catarina, de modo seguro para poder conhecer e desfrutar das oportunidades turísticas da região, colaborando assim para o desenvolvimento de toda Região Funcional 3.

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

A estratégia se justifica pelo fato de atender as necessidades de desenvolvimento e conexão entre os municípios da região, mas também com outras regiões vizinhas, visando não apenas um melhor fluxo de pessoas, mas também o escoamento da diversificada produção de frutas, grãos e carnes na região.

A região dos Campos de Cima da Serra possui grande extensão territorial com potencial produtivo, em especial para a produção de frutas, grãos e de carnes, porém apresenta uma baixa densidade demográfica. Além disso, a região possui um grande potencial turístico, mas poucas estradas pavimentadas para estimular a circulação de pessoas, ficando entre duas outras regiões turísticas, uma em Santa Catarina e outra no Rio Grande do Sul, das Hortênsias. E, ainda, a região é ponto de passagem (de produtos e pessoas) para o deslocamento norte-sul do País, bem como Leste-Oeste, principalmente como opção de conexão com o Litoral.

Deve-se destacar a existência de um movimento social envolvendo variadas representações coletivas da Região Funcional 3 que visa articulação para implementação do Circuito Integrado Turismo da Serra. Essa constatação se deu através das reuniões com participação da comunidade e através das pesquisas realizadas pelos especialistas.

A região dos Campos de Cima da Serra apresenta grande potencial de aproveitar mais a movimentação turística existente nas regiões das Hortênsias e Serra Gaúcha, e estas regiões têm muito a ganhar também com a entrada de visitantes ao Estado do Rio Grande do Sul através das fronteiras que o COREDE Campos de Cima da Serra possui com o sul e a região da Serra Catarinenses, através da BR 285 que vem sendo pavimentada, concluindo assim a ligação interoceânica (Pacífico/Atlântico), e através da ERS 110 (Caminhos da Neve), e ainda da BR 116.

Houveram manifestações nas reuniões coletivas demonstrando a importância da ligação entre Cambará do Sul e São José dos Ausentes (ERS 020), aproximando assim a região das Hortênsias, da região Campos de Cima da Serra. Desta forma a ligação através da pavimentação da ERS 020 aproxima duas regiões distintas, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, mas que possuem os cânions como grande e principal semelhança turística. Os cânions de Cambará do Sul dentro do parque Nacional dos Aparados da Serra e os Cânions de São José dos Ausentes, dentre eles o Monte Negro que é o ponto mais alto e frio do Estado do Rio Grande do Sul.

Também a ligação entre Protásio Alves na região da Serra Gaúcha e Ipê dos Campos de Cima da Serra (ERS 122, continuação da ERS 441). Esta ligação (entre Protásio Alves e Ipê) fecha o Circuito Turístico da Serra estabelecendo via pavimentada entre região da Serra Gaúcha (região de águas termais) e Campos de Cima da Serra (região da agroecologia).

No contexto da estratégia proposta, a seguir, ilustra as prioridades elencadas para Dimensão Infraestrutura – Logística.

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Pavimentação entre COREDE Hortênsias e COREDE Campos de Cima da Serra, através da ERS 020, entre Cambará do Sul e São José dos Ausentes. Fomenta o turismo e encurta distâncias entre o ponto mais alto do Estado do Rio Grande do Sul (Pico e Cânion Monte Negro) e a capital do Estado do Rio Grande do Sul, fortalecendo a Rota dos Cânions e do Frio. (Projeto 1 – Produto 3)
2	Pavimentação entre Protásio Alves e Ipê (ERS 122), possibilitando circulação de turistas entre a Serra Gaúcha e os Campos de Cima da Serra. (Projeto 3 – Produto 2)
3	Pavimentação da ERS 110 ligando Bom Jesus na região Campos de Cima da Serra com São Joaquim, proporcionando desenvolvimento da Rota Caminhos da Neve. (Projeto 3 – Produto 1)

PROJETO 1 – ACESSOS AOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Acessos aos Campos de Cima da Serra
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 178.000.000,00 (Não atualizado)
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Responsável pela implementação: Secretaria dos Transportes do RS, DAER, Municípios e Secretaria do Turismo do RS
Escopo: O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras dos 03 produtos constantes neste projeto.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Pavimentar rodovias e estradas de interligação entre cidades e microrregiões do COREDE Campos de Cima da Serra visando potencializar o fluxo turístico regional, bem como facilitar as transações econômicas microrregionais com atração de novos negócios e criação de novos empreendimentos.
Justificativa: A interligação entre os municípios constantes da Região do COREDE Campos de Cima da Serra através de seus principais acessos e, destes com as demais regiões do Estado e de Santa Catarina se constitui num elemento fundamental para seu desenvolvimento. Como justificativa se destacam, por produto, as obras em execução (em andamento) e as não iniciadas com seus aspectos mais relevantes. Inicialmente está em andamento a pavimentação do trecho entre Nova Prata e André da Rocha, mas para as regiões atendidas por esta rodovia, a pavimentação dos 44 km entre André da Rocha e a BR-285 permitiria uma ligação com a região norte do estado e com as regiões centrais de Santa Catarina, do Paraná e de todo o oeste do Brasil e de países vizinhos. Em relação à sobras de ligação entre André da Rocha e a BR285 (Produto 1 deste projeto), este produto foi posicionado como não iniciado, devido ao fato haverem sido realizadas obras de pavimentação em um pequeno trecho desta rodovia. apesar de estar posicionada pelo site DAER 'Mapas Rodoviários do RS (https://www.daer.rs.gov.br/mapas)' / Mapas Rodoviário Interativo (https://mapa.daer.rs.gov.br/i3geo/interface/ol.htm#) como implantada, em contato com o DNIT, obteve-se a informação de que a referida obra já está com o Estudo de Viabilidade Técnica Econômica e Ambiental (EVTEA) concluído, e que a empresa responsável pela pavimentação já foi contratada. Destaca-se que a informação 'situação física implantada' não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem), já que não obtivemos retorno aos nossos contatos. Portanto este produto está aguardando execução das obras de pavimentação, sendo considerado não iniciado . Em relação às obras de ligação entre o Município de Monte Alegre dos Campos e a BR 285 (Produto 2 deste projeto), o mesmo foi posicionado como não iniciado, devido ao fato haverem sido realizadas obras de pavimentação em um pequeno trecho desta rodovia (aproximadamente 4 km, mas que segundo relatos foi realizado por iniciativa do poder público municipal, o que corresponderia a 28,6% da extensão prevista para esta rodovia que compreende o Produto 2). Destaca-se que a informação não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem RS), já que não obtivemos retorno aos nossos contatos. Este produto, portanto, possui o status de aguardando execução . (Nota: Adicionalmente, pede-se para confirmar a extensão da rodovia a ser pavimentada, pois relatos dos participantes indicaram que o trecho a ser pavimentado seria de aproximadamente 14 km, e não os 44,0 km que constam no planejamento inicial PED 2015-2030). Em relação às obras de ligação entre os Municípios de Cambará do Sul e São José dos Ausentes (Produto 3 deste projeto), o mesmo foi posicionado como em andamento , devido ao fato de ocorrerem relatos de participantes em plenária de estarem sendo realizadas obras de pavimentação no trecho final desta rodovia, entretanto sem precisar a extensão destas referidas obras. Destaca-se que a informação não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do RS), já que não se obteve retorno às nossas

<p>inúmeras tentativas de contato junto a esse órgão. Deste modo não foi possível estimar a extensão exata das obras já realizadas. Portanto seu status seria de Aguardando Conclusão. Destaque especial, para o fato de que todas foram estas obras serem consideradas como essenciais para o desenvolvimento regional.</p>
<p>Beneficiários: Cidadãos, usuários das rodovias no transporte de cargas e de passageiros</p>
<p>Resultados pretendidos: Facilitar o fluxo de pessoas e mercadorias, retenção de populações nos municípios e ampliação da riqueza regional.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: O conjunto de 03 produtos deste projeto é decisivo para complementar as conexões entre cidades e microrregiões, sendo decisivas para um novo impulso no desenvolvimento das cidades. Um dos aspectos mais relevantes são as potencialidades turísticas existentes que poderão ser geradoras de riquezas a partir das obras propostas neste projeto. O impulso econômico e social estará atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.</p>

<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1*: Pavimentação da rodovia BR-470 / de responsabilidade Federal/DNIT, atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 106,17 e o km final 135,27 (entre André da Rocha/RS e a BR-285 - Geocódigo 4311304 - DAER/DNIT) numa extensão de 29,1 km.</p>
<p>Meta: Pavimentação de 29,1 km da rodovia.</p>
<p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 2*: Pavimentação da rodovia ERS-460 / de responsabilidade Estadual/DAER/RS, atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 0,0 (zero) e o km final 13,97 - Município de Monte Alegre dos Campos/RS (Geocódigo 4312377 – DAER/DNIT) numa extensão de 13,97km.</p>
<p>Meta: Pavimentação de 13,97 km da rodovia.</p>
<p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3*: Pavimentação da rodovia ERS-020 / de responsabilidade Estadual/DAER/RS, atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 174,1 e o km final 201,48 - entre Município de Cambará do Sul/RS e São José dos Ausentes/RS (Geocódigo 4303608 –DAER/DNIT) numa extensão de 27,38 km.</p>
<p>Meta: Pavimentação de 27,38 km da rodovia</p>
<p>Prazo: 24 meses</p>
<p>(*) Nota: Os detalhamentos dos produtos 01, 02 e 03 deste projeto foram obtidos junto ao DAER RS, site https://mapa.daer.rs.gov.br/i3geo/interface/ol.htm#, acesso 09.10.2022.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do projeto: Equipes de engenharia</p>
<p>Órgãos Públicos envolvidos: DNIT, Secretaria dos Transportes do RS, DAER, Municípios e Secretaria Estadual do Turismo</p>
<p>Organizações parceiras:</p>

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Talvez</p>
<p>Licença Ambiental: Sim</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>

<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 178.000.000,00 (Não atualizado)</p>

Fontes de recursos: Governo Federal (DNIT), Governo Estadual (Secretaria de Logística e Transportes / Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER RS) e Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 178.000.000,00
Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1		X	X	X				
Produto 2		X	X	X				
Produto 3	X	X	X					

PROJETO 2 – CONEXÕES DO COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Conexões do Campos de Cima da Serra
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 160.000.000,00 (Não atualizado)
Duração do projeto: 60 meses
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Responsável pela implementação: Secretaria dos Transportes do RS, DAER RS, Ministério dos Transportes – DNIT, Municípios
Escopo: O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras dos 02 produtos constantes neste projeto.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Duplicar um trecho de 79 km da BR-116, entre a região do COREDE Serra e a divisa com Santa Catarina; e tornar o aeródromo operacional. Visando potencializar o fluxo turístico e econômico na região do COREDE Campos de Cima da Serra, se propõe a reduzir gargalhos no transporte rodoviário entre o COREDE Serra e a divisa com Santa Catarina, bem como facilitar as transações econômicas microrregionais com atração de novos negócios, incrementar as operações intermodais e a criação de novos empreendimentos.
Justificativa: Este projeto reconhece a rodovia (BR116) como importante via de escoamento da produção entre o Sul e o Centro do País, onde se observa que a rodovia BR-116 sofre com gargalos e com limitações para o transporte de importantes produtos industrializados, como ônibus e carretas mais longos. A duplicação desses 142 km atenderia não só todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra (trecho de 79 km) que são atendidos por esta rodovia, mas também o COREDE Serra. E adicionalmente, fomenta a utilização do aeródromo de Vacaria (construído com o foco de operar como aeródromo regional de cargas) como opção de transporte de passageiros e cargas. Como justificativa se destacam, por produto, as obras em execução (em andamento) e as não iniciadas com seus aspectos mais relevantes. Em relação à Duplicação da Rodovia BR 116 (Produto 1 deste projeto), visando mitigar os gargalos desta rodovia, inicialmente em consulta à Coordenação do DNIT / Vacaria – RS, este produto foi posicionado como não iniciado , não havendo sido realizada nenhuma etapa no sentido de duplicação do referido trecho, não sendo realizada nenhuma consideração pelo representante do DNIT/Vacaria a não realização da referida obra. Assim, por não estarem sendo realizadas obras no local, seu status foi posicionado na condição de não iniciado , sendo esta também a sensação dos presentes em plenária.

Em relação à execução de obras relacionadas a duplicação da Rodovia BR116 (Produto 2 deste projeto), destaca-se que o mesmo está sendo considerado como não iniciado , tendo em vista que o mesmo está diretamente vinculado ao produto 01 deste projeto; produto este que aguarda contratação de construtora e início das obras de pavimentação.
Beneficiários: Cidadãos, usuários das rodovias no transporte de cargas e de passageiros
Resultados pretendidos: Facilitar o fluxo de pessoas e mercadorias, retenção de populações nos municípios e ampliação da riqueza regional.
Alinhamento Estratégico: O conjunto de 02 produtos deste projeto é decisivo para ampliar as conexões já existentes entre cidades e microrregiões, sendo decisivas para um novo impulso no desenvolvimento das cidades. Um dos aspectos mais relevantes reside na redução de gargalos durante o trecho entre o COREDE Serra e a divisa com Santa Catarina. O impulso econômico e social estará atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1*: Duplicação da rodovia BR-116 / de responsabilidade Federal/DNIT, atualmente pavimentada em pista simples – compreendendo: 1º) ... o trecho entre o km inicial 0,0 e o km final 37,53 - Município de Vacaria/RS (Geocódigo 4322509 DAER/DNIT) numa extensão de 37,53 km; 2º) ... o trecho km inicial 38,8 e o km final 57,63 - Município de Vacaria/RS (Geocódigo 4322509 DAER/DNIT) numa extensão de 18,83 km; e 3º) ... o trecho km inicial 57,63 e o km final 79,73 - Município de Campestre da Serra/RS (Geocódigo 4303673 DAER/DNIT) numa extensão de 22,10 Km.
Meta: Duplicar um total de 79,73 km da rodovia (Compreendendo o trecho entre o km inicial: 0,0 (zero) e km final 79,73).
Prazo: 48 meses
Produto 2*: Execução das obras
Meta: Disponibilização da infraestrutura de solo necessária.
Prazo: 48 meses
(*) Nota: Os detalhamentos do produto 01 deste projeto foi obtido junto ao DAER RS, site https://mapa.daer.rs.gov.br/i3geo/interface/ol.htm# , acesso 09.10.2022.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Equipes de engenharia
Órgãos Públicos envolvidos: Ministério dos Transportes – DNIT, Secretaria dos Transportes do RS, DAER, Municípios
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Talvez
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 160.000.000,00 (Não atualizado)
Fontes de recursos: Governo Federal (DNIT), Governo Estadual (Secretaria de Logística e Transportes / Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER RS) e Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 160.000.000,00 (Não atualizado)

Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1		X	X	X	X	X		
Produto 2		X	X	X	X	X		

PROJETO 3 – DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E ECONÔMICO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Desenvolvimento turístico e econômico

Localização: Diversos municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra

Valor total estimado do projeto: R\$ 74.000.000,00 (Não atualizado)

Duração do projeto: 36 meses

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Responsável pela implementação: Secretaria dos Transportes do RS, DAER RS, Ministério dos Transportes – DNIT, Municípios

Escopo: O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras dos dois produtos constantes neste projeto.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Pavimentação de trecho de 37 km da ERS-110 entre Bom Jesus e a SC-114/SC-430 (divisa entre estados); e Pavimentação de trecho de 23,55 km da rodovia ERS-122 a BR-470 entre o Município de Protásio Alves/RS (a partir de Nova Prata) e o Município de Ipê/RS.

Justificativa: Este projeto se justifica na observação de que a pavimentação do trecho (não pavimentado) de 37 km no Rio Grande do Sul, que se conecta com trecho catarinense, que já está sendo pavimentado, de 52 km até São Joaquim. Portanto a Região do COREDE dos Campos de Cima da Serra, considera que esta seria uma conexão turística ligando as regiões Metropolitana, Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra, com a região turística de Santa Catarina, além de servir como opção para transporte da produção da região dos Campos de Cima para o leste catarinense.

Como justificativa se destacam, por produto, as obras em execução (em andamento) e as não iniciadas com seus aspectos mais relevantes.

No que se refere a justificativa para a pavimentação da ERS 110 (Produto 1 deste projeto), no trecho entre a BR285(Bom Jesus) e a divisa com o Estado de Santa Catarina (ligando ao Município de São Joaquim/SC) e, em consulta aos participantes em plenária, apontou-se a construção/manutenção de ponte sobre o local de divisa entre os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (Ponte das Goiabeiras), entretanto este produto foi posicionado como **não iniciado**, devido ao fato de não estarem sendo realizadas obras de pavimentação no trecho destacado desta rodovia. Destaca-se que a informação não pode ser confirmada junto ao DAER-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem), já que não obtivemos retorno aos nossos contatos. O projeto foi considerado como muito importante e deve ser mantido como prioridade regional nesta dimensão e considerado como **aguardando construção/pavimentação**.

Em relação a justificativa para a ligação pavimentada entre os municípios de Nova Prata/Rs e Ipê/RS (Produto 2 deste projeto), durante o processo de consulta aos participantes, observou-se que a execução dos produtos propostos nos Projetos 1 (Acessos aos Campos de Cima da Serra), Projeto 2 (Conexões do COREDE Campos de Cima da Serra) e Projeto 3 (Desenvolvimento turístico e econômico) que se referem à dimensão Infraestrutura – Logística, permitem (ou procuram estabelecer) uma integração entre regiões próximas ao COREDE Campos de Cima da Serra. Neste sentido para uma maior otimização econômica regional (tanto de mobilidade de pessoas e cargas, quanto ao incremento no fluxo de turismo regional), surgiu uma indicação a uma nova ligação entre os COREDE Campos de Cima da Serra e o COREDE Serra, interligando a ERS-122 a BR-470 (na região dos Municípios de Nova Prata/RS e o Município de Ipê/RS – Vila Segredo).

O que, segundo consulta a unidade DAER RS BENTO GONÇALVES, permitiria a referida conexão entre o COREDE Campos de Cima da Serra e o COREDE Serra, possibilitando a implementação de um circuito integrado entre os principais pontos turísticos do Estado do RS e do Estado de SC.
Beneficiários: Cidadãos, novos empreendimentos turísticos e econômicos, usuários das rodovias no transporte de cargas e de passageiros.
Resultados pretendidos: Facilitar e ampliar o fluxo de pessoas e mercadorias, retenção de populações nos municípios e ampliação da riqueza regional.
Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para facilitar e ampliar as conexões já existentes entre cidades e microrregiões, sendo decisivas para um novo impulso no desenvolvimento da região do COREDE Campos de Cima da Serra. O impulso econômico e social estará atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1*: Pavimentação da rodovia ERS-110 / de responsabilidade Estadual/DAER/RS atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 100,51 e o km final 137,91 - Município de Bom Jesus/RS (Geocódigo 4302303 DAER/DNIT) numa de 37,40 km
Meta: Pavimentação de 37,4 km da rodovia
Prazo: 36 meses
Produto 2**: Pavimentação da rodovia ERS-122 a BR-470 / de responsabilidade Estadual/DAER/RS atualmente sem pavimentação - compreendendo o trecho entre o km inicial 0,0 e o km final 23,55 - Município de Nova Prata/RS e o Município de Ipê/RS (Geocódigo 4323309 DAER/DNIT) numa extensão de 23,55 km
Meta: Pavimentação de 23,55 km da rodovia
Prazo: 36 meses
(*) Nota 1: O detalhamento do produto 01 deste projeto foi obtido junto ao DAER RS, site https://mapa.daer.rs.gov.br/i3geo/interface/ol.htm# , acesso 09.10.2022.
(**) Nota 2: Sugere-se, a inclusão de um novo produto em um projeto existente para pavimentação de um trecho de aproximadamente 23,55 km; sendo assim a avaliação de inclusão de um novo projeto; ou da possibilidade de inclusão de um produto adicional ao proposto pelo Projeto 3 – Desenvolvimento turístico e econômico; Assim em consulta ao DAER RS/SR02-BENTO GONÇALVES, referenciando a possibilidade de atender esta solicitação, nos foi observado que a referida ligação possui caráter municipal , entretanto nos foi colocado como opção de ligação regional a possibilidade indicação de projeto referente a pavimentação do trecho a seguir descrito: Pavimentação da rodovia – (Geocódigo: 4323309 DAER/DNIT) Município: Vila Flores UF: RS Nº COREDE: 16 Nome COREDE: Serra Código SRE: 437ERS0010 Rodovia: ERS-437 Compreendendo o trecho Km Inicial: 0,0 Km Final: 23,55 Extensão SRE (Km): 23,55 Administração: PLANEJADA Situação Física: PLANEJADA Trecho Coincidente: Nulo Concessão: Nulo SR DAER: SR-02 Nome SR DAER: BENTO GONÇALVES Tipo de Traçado: Existente
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Equipes de engenharia
Órgãos Públicos envolvidos: Ministério dos Transportes – DNIT, Secretaria dos Transportes do RS, DAER, Municípios
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Talvez
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 74.000.000,00 (Não atualizado)
Fontes de recursos: Governo Federal (DNIT), Governo Estadual (Secretaria de Logística e Transportes / Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER RS) e Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 60.000.000,00 (Não atualizado)
Despesas Correntes: 14.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1		X	X	X				
Produto 2		X	X	X				

PROJETO 4 – EXPANSÃO DO MODAL AÉREO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Expansão do Modal Aéreo
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00 (Não atualizado)
Duração do projeto: 48 meses
Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
Responsável pela implementação: Secretaria dos Transportes do RS, Ministério dos Transportes – ANAC, Municípios
Escopo: O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras do (01) produto constante neste projeto.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Tornar o aeródromo do município de Bom Jesus operacional para recebimento de aeronaves de maior porte e outras, ampliando o uso deste aeródromo em benefício da região.
Justificativa: É amplamente reconhecida a importância deste modal de transporte (aéreo) no contexto regional, assim houveram destaques a possibilidade de implementação de linhas regulares de voos comerciais de passageiros, através de empresas de transporte aéreo, ligando a região com a capital do estado e, por conexão, a outros destinos. E, no caso específico de Bom Jesus, como opção para o transporte aéreo na região turística, da área dos Aparados da Serra, a ampliação e pavimentação da pista, para 1.500m permitiriam a operação segura de jatos e outras aeronaves para voos charters e particulares, a exemplo do que já acontece hoje com a região das Hortênsias, com voos regulares a Porto Alegre. Este projeto também é apontado como facilitador para eventuais operações de evacuação aeromédica na região. Assim se justifica este projeto (e seu produto / Produto 1 deste projeto), onde se aponta que o mesmo ainda não foi iniciado devido a falta de prioridade e recurso. Fato este que, neste contexto, gera apreensão a sua retomada; Adicionalmente, também ocorreram diversas discussões sobre possibilidades e/ou maneiras de ampliar (intensificar) a utilização da estrutura atual presente no aeroporto de Vacaria/RS, inclusive em alusão a um aeroporto regional de cargas, mas sem nenhuma indicação de projeto especificamente. Neste sentido sugere-se a realização de um estudo de possibilidades para sua otimização, tanto no contexto de passageiros como no de cargas.
Beneficiários: Cidadãos, novos empreendimentos turísticos e econômicos, usuários de transporte aéreo de cargas e de passageiros
Resultados pretendidos: Facilitar e ampliar o fluxo de pessoas e mercadorias, p, viabilizar desenvolvimento turístico e econômico regional.

Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para facilitar e ampliar as conexões já existentes entre cidades e microrregiões, facilitar o deslocamento por transporte aéreo, impulsionando desenvolvimento econômico e turístico da região do COREDE Campos de Cima da Serra. O impulso econômico e social estará atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Execução das obras de ampliação e pavimentação de pista
Meta: Disponibilização de infra estrutura de solo necessária
Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Equipes de engenharia
Órgãos Públicos envolvidos: Ministério dos Transportes – ANAC, Secretaria dos Transportes do RS, Municípios
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Talvez
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00 (Não atualizado)
Fontes de recursos: Ministério dos Transportes – ANAC , Governo Estadual e Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 4.000.000,00 (Não atualizado)
Despesas Correntes:

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1		X	X	X	X			

Os projetos constantes desta dimensão foram considerados como de extrema importância para o desenvolvimento da Região dos Campos de Cima da Serra, tendo inclusive recebido sugestões de ampliação (vide inclusão do produto 2 no projeto 3) e, apesar de reconhecer os esforços do poder público em suas iniciativas, e segundo manifestação dos participantes de reunião em plenária e em escuta aos órgãos governamentais relacionados à infraestrutura e às fontes secundárias solicita-se maior atenção e esforço para sua efetiva conclusão.

9 ENERGIA

Ao observar o 'Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030' foi possível identificar a proposição das seguintes diretrizes, no que se refere a Dimensão sobre Infraestrutura, subitem Energia:

Diretriz 1: Fomentar o uso de fontes alternativas de energia como hidráulica e fotovoltaica, já que a região apresenta bom potencial para uso destas fontes energéticas;

Diretriz 2: Ampliar a rede trifásica no interior dos municípios, por meio de ações cooperativas de consumidores, visando viabilizar técnica e economicamente a ampliação do serviço.

Estas diretrizes indicaram um único projeto, (Projeto 1: **Projeto geração distribuída utilizando energia fotovoltaica** (Projeto Único)), cujo produto (Produto 1) seria: Implantar 10 unidades de geração distribuída de 500 KWp cada, para viabilizar a expansão das redes trifásicas, na região COREDE Campos de Cima da Serra, em um período de 72 meses. Este projeto foi considerado **concluído**.

A justificativa para esta consideração (concluído) reside nas manifestações em plenária, onde os participantes presentes em audiência pública, declararam que existe um expressivo movimento de implementação da energia fotovoltaica, que está sendo desenvolvido pela iniciativa privada, sendo ela pessoas físicas (em suas próprias residências ou propriedades) ou pessoas jurídicas (em suas empresas ou propriedades rurais), objetivando viabilizar redução de custos através da utilização desta nova fonte de energia em benefício próprio.

Assim, para confirmar estas manifestações, em escuta a uma empresa de comércio e instalação desta tecnologia, representada por seu Eng^o Elétrico responsável pelos projetos de instalação, foi possível constatar a instalação de grandes usinas de produção de energia limpa (e citando mais pontualmente dois projetos que individualmente geram mais de 1.000 Kwp cada; e mais seis projetos que em conjunto geram 2.550 Kwp; entre outros - todos em área rural...) a empresa consultada estima, segundo seus registros, ter implantado nos municípios delimitados na região dos Campos de Cima da Serra mais de 10.000 Kwp e, destes, cerca de 70,0% somente na área rural (aproximadamente 7.000 Kwp). Somente esta

informação, como estimativa isolada, representaria a cobertura (em mais de 40% excedente aos 5.000 Kwp) da meta proposta pelo Produto 1 proposto representada pelas 10 unidades de 500 Kwp cada (num total de 5.000 Kwp). Outra informação em destaque refere-se ao período de instalação destas usinas de energia ter sido registrado com maior intensidade entre os anos de 2018 a 2021, portanto dentro do prazo proposto.

A empresa consultada estima que ainda existe espaço para crescimento, observando que esta tecnologia está se tornando cada vez mais atrativa do ponto de vista da redução de custos e da redução dos valores de investimento inicial. Apesar de concluído, este projeto, de modo geral, segundo discussões em plenária e em escuta às fontes secundárias, foi considerado que o mesmo pode ser ampliado e que deve constar na pauta dos diferentes agentes públicos.

Adicionalmente, também se observaram a instalação de algumas PCHs (Usinas Hidrelétricas) na região, entretanto não foi possível estimar a sua representatividade na geração de energia

ESTRATÉGIA

Entretanto ao realizar a estruturação da Matriz FOFA, por ocasião da atualização do PED para o período 2021-2030, e mais especificamente do cruzamento entre as forças da região com as ameaças externas, onde se construíram as Estratégias de Manutenção, se observam duas estratégias diretamente relacionadas a Dimensão sobre Infraestrutura, subitem 'Energia'. Estas estratégias estão a seguir descritas:

Em relação às estratégias de Manutenção, foram priorizadas como estratégias a **“Construção de ações para garantia de estabilidade da rede elétrica”**; e a **“Identificação de áreas para ampliação da rede trifásica com vistas a estabilidade da rede”**.

JUSTIFICATIVA DA ESTRATÉGIA

Como justificativa, se observa, através da indicação destas estratégias, a necessidade de proposição de um novo projeto que efetivamente viabilize a resolução do problema sobre o fortalecimento da rede elétrica que na região apresenta dificuldade de que chegue nas áreas rurais a rede trifásica.

Especialmente, para empreendimentos ligados ao turismo que apontam como grande dificuldade para melhoria e ampliação de suas empresas, citando, como exemplo, a instalação de piscinas térmicas, máquinas de maior capacidade de operação, constituição de agroindústrias; atividades estas onde se faz necessária entrega de energia elétrica mais estável e especialmente ampliação da rede trifásica.

PROJETO 1 – AMPLIAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA, PRINCIPALMENTE NA REDE TRIFÁSICA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e estabilização no fornecimento de energia elétrica, principalmente na Rede Trifásica
Localização: Diversos municípios na região do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 26.500.000,00 (Não Atualizado)
Duração do projeto: 96 meses p/implantação (Nota: Após implementação sem previsão de término)
Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015- 2030
Responsável pela implementação: Governo Federal, Governo Estadual, Governo Municipal, Concessionária de Energia (Grupo CPFL/Rio Grande Energia – RGE) e Consumidores interessados (Pessoas Físicas ou Jurídicas);
Escopo: O conjunto de estudos e projetos necessitam ser desenvolvidos e/ou complementados para definição dos serviços a serem desenvolvidos por ocasião da execução das obras do (01) produto constante neste projeto.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Tornar viável o acesso a Energia Elétrica, e mais especificamente a oferta de uma Rede Trifásica estável, que permita aos possíveis consumidores interessados em implantar ou ampliar a utilização desta fonte de energia principalmente em empreendimentos agroindustriais e ou turísticos em benefício da região.
Justificativa: Em relação à transmissão de energia se observa que as redes trifásicas concentram-se, basicamente, onde existe maior adensamento da carga, isto é, em áreas urbanas com maior densidade populacional (como Vacaria e Bom Jesus); enquanto, que nas áreas rurais, com considerável densidade populacional menor (mas responsáveis por um percentual considerável – mais de 80,0% da rede de distribuição da concessionária – se encontra um menor número de clientes e cargas mais baixas), e considerando que, inicialmente as redes de distribuição foram constituídas e se mantêm como monofásicas; as redes monofásicas são a predominância nas regiões rurais (do interior) dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra. Destaca-se que a falta de tal infraestrutura de distribuição de energia elétrica (Redes Trifásicas) é um limitante para o desenvolvimento e incremento da produção nas áreas rurais, sob suas diferentes demandas. Adicionalmente considerando que o modelo do sistema elétrico atual é baseado no menor custo global para atendimento, e no sistema de distribuição de cargas e, com relação a este quesito, o atendimento às solicitações de novas ligações ou ao aumento de carga são reguladas pela Resolução Normativa 414/2010, da Aneel, onde, segundo esta resolução, em determinadas circunstâncias, pode haver a necessidade de participação financeira do consumidor que solicitar aumento de carga ou nova ligação, o investimento adicional parece ser restritivo à expansão da rede de energia trifásica. Assim, observa-se que, no planejamento de expansão, existe um limite razoável para atender o crescimento da carga, num curto horizonte de tempo, para sistemas de Alta e Média Tensão; o que gera limitações de atendimento (aos novos clientes) e instabilidade na oferta (aos clientes/pontos já atendidos), no que se refere à alta e média tensão. Neste sentido (Produto 1 deste

projeto) sugere-se a realização de um estudo de possibilidades de ofertas de linha de crédito de fomento para sua implementação, tanto no contexto de viabilização de modo individual, como de forma coletiva ou cooperativada.
Beneficiários: Cidadãos, novos empreendimentos turísticos e econômicos, usuários de energia elétrica que demanda por capacidade de carga maior (Redes Trifásicas)
Resultados pretendidos: Ampliar e estabilizar a oferta de energia elétrica de capacidade de cargas maiores (Redes Trifásicas), para viabilizar o desenvolvimento turístico e econômico regional.
Alinhamento Estratégico: O produto deste projeto é decisivo para facilitar, ampliar e manter a oferta de energia elétrica, impulsionando desenvolvimento econômico e turístico da região do COREDE Campos de Cima da Serra. O impulso econômico e social estará atendendo a um conjunto de ODS visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação e estabilização no fornecimento de energia elétrica, principalmente na Rede Trifásica
Meta: Disponibilização de infra estrutura de energia elétrica de capacidade de carga maior (Rede Trifásica) com estabilidade
Prazo: 96 meses p/implantação (Nota: Após implementação sem previsão de término)
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Equipes de engenharia
Órgãos Públicos envolvidos: Governo Federal, Governo Estadual, Municípios
Organizações parceiras: Instituições Financeiras

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Talvez
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: A definir
Fontes de recursos: Governo Estadual, Governo Estadual e Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 22.300.000,00 (Não Atualizado)
Despesas Correntes: R\$ 4.200.000,00 (Não Atualizado)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X

Os projetos constantes desta dimensão foram considerados importantes para o desenvolvimento da Região dos Campos de Cima da Serra, e segundo manifestação dos participantes de reunião em plenária e em escuta aos órgãos

governamentais relacionados à infraestrutura e às fontes secundárias solicita-se maior atenção e esforço para sua efetiva viabilização.

Ao final, como sugestão propõe-se que, além de recursos públicos, sejam criadas, fomentadas ou ampliadas ações de incentivo à iniciativa privada, individualmente ou de modo coletivo ou cooperativo, ampliando a utilização desta fonte de geração de energia.

10 COMUNICAÇÃO

Na abordagem da Dimensão sobre Infraestrutura, subitem 'Comunicação', o Plano Estratégico 2015-2030, considerou uma diretriz e uma estratégia, sendo assim, nenhum projeto está sendo atualizado em seu status, para o período 2022-2030. A referida diretriz está a seguir relacionada.

Diretriz 3: Melhorar os serviços de comunicação de dados e voz na região

11 MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

A diretriz estratégica da Dimensão Ambiental, o Plano Estratégico, objetiva promover o desenvolvimento de ações ambientais, implantação do zoneamento ecológico e estímulo a utilização de bioinsumos, conforme estratégias a seguir:

1. Implantação do Zoneamento Ecológico Econômico como prioridade
2. Desenvolvimento de ações para atendimento de demanda crescente no turismo, meio ambiente e na área educacional;
3. Utilização de bioinsumos como alternativa ao uso de agrotóxicos.

Com base nas estratégias, para atender os objetivos da Dimensão Ambiental, estão apresentadas as propostas de projetos para o PED 2022-2030, conforme prioridade apresentada a seguir:

PRIORIDADE	RELAÇÃO/SITUAÇÃO
1	Implantação do zoneamento ecológico econômico como prioridade.
2	Desenvolvimento de ações para atendimento de demanda crescente no turismo, meio ambiente e na área educacional.
3	Utilização de bioinsumos como alternativa ao uso de agrotóxicos.

PROJETO 1 – IMPLANTAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO COMO PRIORIDADE

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação do Zoneamento Ecológico Econômico como prioridade
Localização: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Responsável pela implementação: Secretaria de meio ambiente dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Escopo: O projeto contempla três produtos: Produto 1: Unidades de Conservação Produto 2: Regularização jurídica das possíveis Unidades de Conservação Produto 3: Pagamentos por Serviços Ambientais – PSA

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estabelecer o zoneamento Ecológico dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra para permitir o desenvolvimento econômico sustentável com a proteção ao patrimônio ambiental contribuindo com o uso racional e gestão do território.
Justificativa: O referido projeto tem significativa importância ecológica, proporcionando a preservação de espécies vegetais e animais, bem como colaborando com a manutenção, mapeamento e processo de regularização jurídica das possíveis Unidades de Conservação da paisagem local, muito importante para a vocação turística da região. Também, através deste projeto, incentivar as boas práticas voltadas à preservação da paisagem, principalmente nas áreas rurais, já que a paisagem vem sendo modificada rapidamente em função da necessidade de obtenção de renda pela população local; com isso, o pagamento incentiva o desenvolvimento econômico associado à preservação ambiental, fundamental para a sustentabilidade da região.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e meio ambiente.
Resultados pretendidos: Proteção do patrimônio ambiental e uso racional e gestão do território.
Alinhamento Estratégico: Os produtos deste projeto estão alinhados com as demandas dos municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra para a sustentabilidade econômica e ambiental da região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Unidades de Conservação
Meta: Mapear 80% das áreas que atendam aos requisitos para tornarem-se Unidades de Conservação com descrição das características e enquadramento; e, atualizar 100% dos Planos de Manejo de Unidades de Conservação existentes.
Prazo: 108 meses
Produto 2: Regularização jurídica das possíveis Unidades de Conservação
Meta: Regulamentar 80% as possíveis Unidades de Conservação para preservar a paisagem local.
Prazo: 108 meses
Produto 3: Pagamentos por Serviços Ambientais – PSA
Meta: Elaborar um diagnóstico completo com as informações necessárias, para a composição dos instrumentos de aplicação das formas de pagamento, legislações e programas pertinentes para os municípios da região do COREDE Campos de Cima da Serra.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Sindicato dos trabalhadores rurais, EMATER, secretarias do meio ambiente, desenvolvimento social e econômico e agricultura dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e do Estado do Rio Grande do Sul.
Órgãos Públicos envolvidos: Sindicato dos trabalhadores rurais, EMATER, secretarias do meio ambiente, desenvolvimento social e econômico e agricultura dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e do Estado do Rio Grande do Sul..
Organizações parceiras: a definir

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: A definir
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos: R\$ 320.000,00
Despesas Correntes: R\$80.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 150.000,00
Produto 2: R\$ 150.000,00
Produto 3: R\$ 100.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2		X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X				

PROJETO 2 – DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA ATENDIMENTO DE DEMANDA CRESCENTE NO TURISMO, MEIO AMBIENTE E NA ÁREA EDUCACIONAL

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de ações para atendimento de demanda crescente no turismo, meio ambiente e na área educacional.
Localização: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$200.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Classificação: Projeto elaborado para a atualização de 2022
Responsável pela implementação: Secretarias de educação e meio ambiente dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Escopo: O projeto contempla dois produtos: Produto 1: Separação adequada de lixo

Produto 2: Descarte adequado de resíduos sólidos

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Promover a educação ambiental quanto a destinação adequada de lixo doméstico e resíduos sólidos.

Justificativa: Educar a população em relação a separação adequada de lixo, em especial o doméstico e resíduos sólidos de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos pois mesmo tendo coleta seletiva, a população não realiza a separação adequada dos mesmos, comprometendo todo o sistema de coleta, geração de lixo contaminado e impacto ao meio ambiente.

Beneficiários: População dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e meio ambiente.

Resultados pretendidos: Redução na geração de lixo doméstico contaminado e menor impacto ao meio ambiente.

Alinhamento Estratégico: Os produtos deste projeto estão alinhados com as demandas das secretarias de meio ambiente dos municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra para a sustentabilidade econômica e ambiental da região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Separação adequada de lixo

Meta: Reduzir o lixo doméstico contaminado em 60%.

Prazo: 108 meses

Produto 2: Descarte adequado de resíduos sólidos

Meta: Aumentar o descarte adequado de resíduos sólidos em 70%.

Prazo: 108 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Sindicato dos trabalhadores rurais, EMATER, secretarias de educação, meio ambiente, desenvolvimento social e econômico e agricultura dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Órgãos Públicos envolvidos: Sindicato dos trabalhadores rurais, EMATER, secretarias de educação, meio ambiente, desenvolvimento social e econômico e agricultura dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e do Estado do RS.

Organizações parceiras: a definir

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Não.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$200.000,00

Fontes de recursos: Não definida.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023:

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:

Investimentos: R\$100.000,00

Despesas Correntes: R\$100.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$100.000,00

Produto 2: R\$100.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X

PROJETO 3 – UTILIZAÇÃO DE BIOINSUMOS COMO ALTERNATIVA AO USO DE AGROTÓXICOS

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Utilização de bioinsumos como alternativa ao uso de agrotóxicos
Localização: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$300.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Classificação: Projeto elaborado para a atualização de 2022 (produtos 1 e 2) e Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022 (produto 3)
Responsável pela implementação: Secretarias da agricultura e meio ambiente dos Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra
Escopo: O projeto contempla três produtos: Produto 1: Uso de bioinsumos na agricultura Produto 2: Impacto dos bioinsumos nas culturas e meio ambiente Produto 3: Monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover o uso de insumos agrícolas com menor impacto ao meio ambiente.
Justificativa: A utilização de bioinsumos apresenta-se como uma prática conservacionista promissora para uso na agricultura e ferramenta no controle de pragas, manejo nutricional e sustentabilidade dos sistemas produtivos. Entretanto, pouco se conhece sobre o uso dos mesmos isolados ou associados as técnicas atuais de manejo, em especial na região dos Campos de Cima da Serra. A utilização de agrotóxicos, em grande escala, apresenta impacto negativo ao meio ambiente e necessita de medidas para quantificar, remediar e qualificar os sistemas de produção. Dessa forma, a adoção de práticas conservacionistas deve atingir todos as etapas do sistema, ou seja, apresentar eficiência no meio ambiente, pela redução do impacto sobre microbiota do solo e proporcionar maior rentabilidade aos produtores. Por se situar em área de nascentes, a região do COREDE Campos de Cima da Serra apresenta um caráter sistêmico, cujos recursos hídricos possuem uma função estratégica, em relação à qualidade e quantidade de água. Nesta região, há poucos dados que permitem conhecer a real situação dos recursos hídricos, sendo necessária a consolidação de uma rede de monitoramento, que auxilie na ampliação do conhecimento hidrológico e hidrogeológico, contribuindo como suporte às estratégias, ações preventivas e políticas públicas, bem como à proteção e conservação do recurso hídrico.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e o meio ambiente.
Resultados pretendidos: Redução do volume de agrotóxicos utilizados na agricultura.
Alinhamento Estratégico: Os produtos deste projeto estão alinhados com as demandas das secretarias da agricultura e meio ambiente dos municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra para a sustentabilidade econômica e ambiental da região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Uso de bioinsumos na agricultura
Meta: Gerar, no mínimo, uma recomendação sobre o uso de bioinsumos na agricultura de forma sustentável.
Prazo: 60 meses

Produto 2: Impacto dos bioinsumos nas culturas e meio ambiente
Meta: Realizar um diagnóstico e orientação de uso de bioinsumos que causem ganhos ao ecossistema e mantenham a sustentabilidade dos cultivos.
Prazo: 60 meses
Produto 3: Monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos
Meta: Monitorar a quantidade e qualidade da água de abastecimento da população dos municípios que compõem o COREDE Campos de Cima da Serra.
Prazo: 108 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Sindicato dos trabalhadores rurais, EMATER, secretarias de meio ambiente, desenvolvimento social e econômico e agricultura dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.
Órgãos Públicos envolvidos: Sindicato dos trabalhadores rurais, EMATER, secretarias de educação, meio ambiente, desenvolvimento social e econômico e agricultura dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra e do Estado do RS.
Organizações parceiras: a definir

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$300.000,00
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$100.000,00
Despesas Correntes: R\$200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$100.000,00
Produto 2: R\$200.000,00
Produto 3: a definir

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Produto 1		X	X	X	X	X		
Produto 2		X	X	X	X	X		
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X

12 REGIÃO FUNCIONAL 3: INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O Estado do Rio Grande do Sul está dividido em Regiões funcionais que consideram os COREDES existentes, mas que agrupam referidos Conselhos de Desenvolvimento conforme similaridades regionais. A Região Funcional 3, abrange o COREDE Campos de Cima da Serra com 10 municípios, o COREDE Hortênsias com 7 municípios e o COREDE SERRA alcançando 32 municípios.

Toda esta reestruturação se deu a partir da Coletânea Rumos 2015, donde resultou possível a adoção de unidades de planejamento, em nível estadual, para balizamento de ações programas, políticas e projetos com vistas ao desenvolvimento completo e ainda, com minimização e até mesmo a eliminação das desigualdades econômicas e sociais.

Na Região Funcional 3 se identificou similaridades e também desigualdades. Por conta da Revisão PED COREDE e reuniões envolvendo os COREDES envolvidos se chegou à conclusão de que são necessários investimentos integrados em algumas áreas como é o caso do turismo. Há um movimento organizado e ações no sentido de promover o Circuito Turístico da Serra Gaúcha com a criação de um anel viário capaz de interligar os três COREDES facilitando ao visitante conhecer os cânions e cascatas do COREDE Campos de Cima da Serra, em seguida os atrativos da região Hortênsias e por fim, a região vinícola e das águas termais do COREDE Serra, proporcionando infraestrutura facilitadora e segura para viabilização deste circuito integrado.

Este roteiro vai colaborar para ampliar a circulação e visitantes entre a região nordeste do Rio Grande do Sul e as regiões Sul e serra de Santa Catarina, como é o caso do Roteiro Caminhos da Neve, criado pela Lei Federal nº 14.587/2022, abrangendo 12 municípios catarinenses (Anitápolis, Alfredo Wagner, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Lages, Paineira, Rancho Queimado, Rio Rufino, São Joaquim, Urubici e Urupema), e mais 10 do Rio Grande do Sul (Bom Jesus, Cambará do Sul, Canela, Gramado, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Nova Petrópolis, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes e Vacaria). Esse roteiro tem na BR 438 seu Eixo central (resultante da federalização, no ano de 2018, de 161 quilômetros da SC 114 e da RS 110). No Rio Grande do Sul, há regulamentação a respeito, através da lei Estadual nº 15.115/2018, bem como no Estado de Santa Catarina pela Lei Estadual nº 17.295/2017.

O reconhecimento do turismo como atividade de integração da região Funcional 3 está traduzido em estratégias abrangendo cinco eixos: infraestrutura viária; energia e comunicações; saneamento; saúde e educação.

Para infraestrutura o asfaltamento de alguns trechos se torna de fundamental importância para atender o fluxo de turismo e, também, para escoamento de produção, acesso à saúde, instituições de ensino e ainda, para patrulhamento das forças de segurança pública.

Destacam-se as demandas pela finalização da obra da BR 285, a duplicação da BR 116, a pavimentação da RS 020, entre Cambará do Sul e São José dos Ausentes; RS 476, entre Canela (RS 235) e Jaquirana (RS 110); e RS 110, em São Francisco Paula (entre RS 020 e RS 453-Rota do Sol), além da duplicação da RS 235, entre Gramado e Nova Petrópolis (Estes últimos 3 projetos constantes do PED da Região Hortênsias).

Há necessidade também da conclusão da RS 437 entre Vila Flores e Antônio Prado, bem como a via existente entre Ipê e Protásio Alves e mais uma vez mencionando a necessidade de que seja posta em pauta a pavimentação da Via que compõe o Roteiro caminhos da neve, Br 438, como já referido.

O desenvolvimento da região depende também da melhoria no fornecimento de energia elétrica, há necessidade de estabilização da rede, aumento da capacidade das subestações e ampliação da rede trifásica possibilitando instalação de empreendimentos. A internet é outra demanda com vistas atender a área urbana, mas também a zona rural para melhoria no uso de tecnologias para a produção, para proteção ambiental e desenvolvimento dos serviços característicos de turismo.

É de interesse da Região funcional 3 a questão do saneamento, abrangendo coleta, tratamento e destinação do esgoto domiciliar e industrial, também o abastecimento da população com água potável. Para tanto é preciso que políticas ambientais sejam implantadas com vistas a assegurar qualidade dos recursos hídricos, proteção de nascentes, dentre outras ações para manutenção e melhoria da qualidade das águas das bacias hidrográficas que a região abrange. Ainda no tocante a saneamento há necessidade de constante diálogo com políticas de desenvolvimento ambiental e de habitação e urbanismo.

A última demanda conjunta da região Funcional 3 é pela educação com promoção de modernização do sistema de ensino, da infraestrutura escolar,

valorização dos profissionais da educação e melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

Todas as demandas apresentadas como de interesse comum entre os COREDES que compõem a Região Funcional 3, estão incorporados nas estratégias, projetos e produtos apresentados ao longo desse Relatório no que cabe ao COREDE Campos de Cima da Serra.

13 MODELO DE GESTÃO DO PED COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Para monitoramento dos indicadores de resultados regionais, bem como da implantação dos Projetos definidos no PED do COREDE Campos de Serra a indicação é de que seja criado um Comitê Gestor com representantes de órgãos colegiados representativos do poder público e demais entidades representativas da iniciativa privada (empresários, entre outros) a serem definidas.

A região conta com importantes órgãos que agregam representações regionais e, justamente, trabalham aspectos ligados ao desenvolvimento da região como um todo. São eles: AMUCSER, CONDESUS e o próprio COREDE Campos de Cima da Serra. Tais órgãos, juntos, têm condições de formar um importante Comitê Gestor capaz de monitorar os projetos e, também, impulsionar a que efetivamente sejam realizados.

Sugere-se ainda, que faça parte desse comitê gestor pelo menos uma instituição de Ensino Superior presente na região, de modo a contribuir com recursos humanos e agregar em conhecimento científico e técnico. Desde já, coloca-se a UCS – Campus de Vacaria à disposição para compor esse Comitê.

Sugere-se ainda a implantação de uma plataforma digital, transparente, onde possam ser inseridos todos os projetos da Carteira. Esta plataforma pode ser única para todos os COREDES. Para tanto, é necessário que o Estado destine recursos financeiros para sua viabilização. Já, a inserção das informações fica a cargo do comitê gestor.

Em resumo, o modelo de gestão envolve dois aspectos:

- a) Criação de Comitê Gestor; e
- b) Implantação de plataforma digital com acesso público e alimentada pelo Comitê Gestor.

14 HABITAÇÃO E URBANISMO

As diretrizes de urbanismo em termos de rede urbana são:

- a) Estruturação da rede urbana e rural; e
- b) Ampliação da conexão com o Estado de Santa Catarina.

Estratégia:

- Reestruturação da rede de cidades

Definidas as diretrizes e estabelecida a estratégia são elencados abaixo os projetos em ordem de prioridade.

Prioridade	Relação/Situação
1	Criação do Plano Diretor Regional, em conformidade com o Estatuto da Metrópole
2	Elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais, mediante capacitação dos técnicos dos municípios do COREDE.

ESTRATÉGIA: REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE CIDADES

O COREDE Campos de Cima da Serra possui uma rede urbana, ou região, com uma estrutura extremamente frágil e quase totalmente dependente de uma cidade principal – Vacaria. Não possui outras cidades com tendência a assumir papel de destaque na estrutura urbano-regional. em função de diversos aspectos analisados neste trabalho, dentre eles se destacam: a) pouca densidade rural e urbana; b) grandes áreas territoriais; c) grandes deslocamentos; d) pouca atratividade demográfica externa; e e) falta de conectividade por rodovias com regiões vizinhas.

Esta estratégia, em conjunto com outras deste planejamento, especialmente em relação à infraestrutura e conectividade, busca alterar esta lógica de centralidade única na região, na cidade de Vacaria, buscando consolidar subcentralidades na rede urbana do COREDE, especialmente nas cidades de Bom Jesus à leste e Esmeralda à oeste de Vacaria.

OBJETIVOS

O principal objetivo da estratégia é propiciar maior ocupação do grande território do COREDE Campos de Cima da Serra, evitando a mononuclearidade estabelecida em Vacaria, com a criação de subcentros regionais em Bom Jesus e

Esmeralda, propiciando, nesse sentido, desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e desenvolvimento territorial. Economia, sociedade e território compõem a tríade do urbanismo. E, com este entendimento, as cidades de forma individual e de forma coletiva devem se estruturar para mudanças desta tríade ao longo do tempo.

Como objetivos intrínsecos da reestruturação da rede urbana, está o planejamento da região e das cidades individualmente, dentro do COREDE. São propostas também desta estratégia, que as cidades de forma conjunta estruturam um Marco Legal, em termos de legislações e regras para a região e a adaptação, revisão e/ou elaboração de legislações municipais, de acordo com os entendimentos regionais.

CARTEIRA DE PROJETOS DA ESTRATÉGIA

PROJETO 1 – CRIAÇÃO DO PLANO DIRETOR REGIONAL, EM CONFORMIDADE COM O ESTATUTO DA METRÓPOLE

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Criação do Plano Diretor Regional, em conformidade com o Estatuto da Metrópole
Localização: Campos de Cima da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00
Duração do projeto: 108 meses
Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022
Responsável pela implementação: COREDE Campos de Cima da Serra, CONDESUS, AMUCSER, Prefeituras Municipais dos Municípios.
Escopo: Possibilitar o planejamento do desenvolvimento territorial da região para que o crescimento aconteça de forma ordenada, atendendo todas as demandas da região como agricultura, pecuária, turismo, indústria, áreas de proteção, bacias de captação, além de outros interesses, compatibilizando-os, com vistas ao desenvolvimento sustentável da região, atendendo assim às ODSs.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar o Plano Diretor Regional, em conformidade com o Estatuto da Metrópole, para nortear a elaboração/revisão dos Planos Diretores dos Municípios da Região, de forma sistêmica no território.
Justificativa: A implantação do zoneamento ecológico econômico na Região do COREDE Campos de Cima da Serra se justifica tendo em vista a necessidade de zonear a região. É através do Plano Diretor Regional que se estabelece o Zoneamento regional, estabelecendo as prioridades, e possibilitando o desenvolvimento sustentável da região, compatibilização de atividades econômicas produtivas com preservação de áreas ambientais sensíveis, promovendo melhor qualidade de vida com crescimento econômico e social.
Beneficiários: Cidadãos da região Campos de Cima da Serra
Resultados pretendidos: Planejamento da região para compatibilização ordenada de atividades e interesses econômicos, organizando as cidades e territórios tendo em vista o desenvolvimento sustentável e com isso crescimento harmônico e organizado de todo o território do COREDE Campos de Cima da Serra.

Alinhamento Estratégico: A governança regional possui condições de criar o Plano Diretor Regional em parceria com todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Plano Diretor Regional

Meta: Criação do plano diretor Regional

Prazo: 60 meses

Produto 2: Implantação do Zoneamento Ecológico Econômico

Meta: Estabelecer o zoneamento para a toda a região dos Campos de Cima da Serra (áreas urbana e rural)

Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do projeto: Não definida.

Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Planejamento e meio Ambiente dos Municípios e Governança, sendo AMUCSER, Campos de Cima da Serra, CONDESUS.

Organizações parceiras: Não definida

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: não.

Desapropriação: não.

Licença Ambiental: não.

Licitação: sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

Fontes de recursos: Não definida.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não

Investimentos: R\$ 80.000,00

Despesas Correntes: R\$ 20.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 50.000,00

Produto 2: R\$ 50.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7	ANO 8
Produto 1	X	X	X	X	X			
Produto 2	X	X	X	X				

PROJETO 2 – ELABORAÇÃO/REVISÃO DOS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, MEDIANTE CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS DOS MUNICÍPIOS DO COREDE

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais, mediante capacitação dos técnicos dos municípios do COREDE

Localização: Todos os municípios do COREDE Campos de Cima da Serra

Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00

Duração do projeto: 60 meses

Classificação: Projeto do PED 2015-2030 atualizado em 2022

Responsável pela implementação: Municípios do COREDE Campos de Cima da Serra.

Escopo:

Viabilizar o planejamento do crescimento dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, tanto em suas áreas urbanas, quando rurais, com vistas a proteger áreas sensíveis como as de preservação permanente, unidades de conservação, patrimônio cultural natural, bacia de captação, com atividades econômicas características da região, incluindo o turismo.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Elaborar/revisar os Planos Diretores Municipais, de forma sistêmica com o Planejamento Regional, e capacitar pessoal técnico do território do COREDE em planejamento urbano.
Justificativa: As cidades em seus territórios urbanos e rurais precisam ser planejadas para melhor atender as necessidades da população da região do COREDE Campos de Cima da Serra, para tanto a região Campos de Cima da Serra precisa ter pessoas qualificadas nos municípios para acompanhar a execução dos planos diretores e contribuir para manter as modificações dentro das diretrizes dos Planos Diretores municipais.
Resultados pretendidos: Desenvolvimento sustentável da região com planejamento, resultando em qualidade de vida para a população local e crescimento equilibrado e harmonioso.
Alinhamento Estratégico: Prefeituras municipais através das Secretarias de Planejamento Municipal com apoio da governança regional através do COREDE, AMUCSER e CONDESUS, com capacitação e treinamento de servidores para criação e constante revisão.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Curso de capacitação de técnicos municipais, para elaboração/revisão dos Planos Diretores Municipais.
Meta: Realização de mínimo de 3 cursos com mínimo de 30 horas.
Prazo: 48 meses
Produto 2: Elaboração e/ou revisão de Planos Diretores municipais.
Meta: Todos os municípios do COREDE com Plano diretor atualizado.
Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do projeto: Não definida.
Órgãos Públicos envolvidos: Secretarias da Planejamento e Habitação dos Municípios e Governança, sendo AMUCSER, Campos de Cima da Serra, CONDESUS.
Organizações parceiras: Não definida

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:

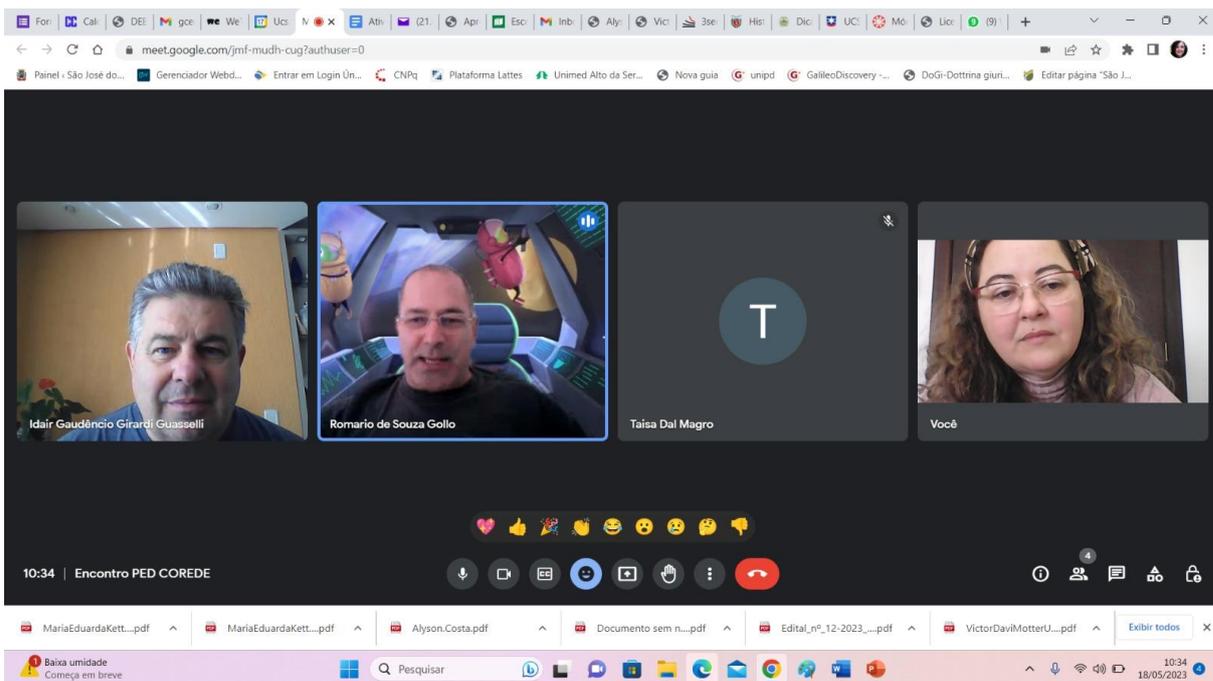
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Fontes de recursos: Não definida.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 320.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Despesas Correntes: R\$ 80.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 200.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)
Produto 2: R\$ 200.000,00 (não atualizado do PED 2015 – 2030)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Produto	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				

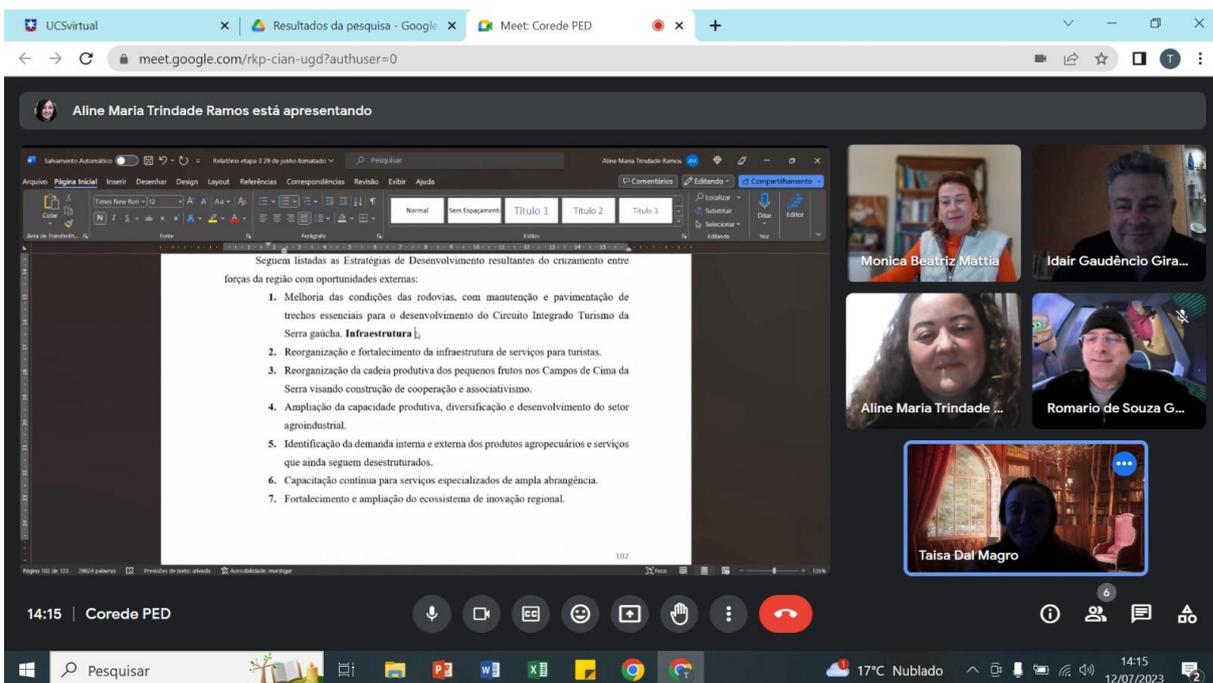
ANEXOS

ANEXO 1 – REGISTROS DE ALGUMAS REUNIÕES

REGISTRO DE ALGUMAS DAS REUNIÕES DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO PED COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA



Reunião virtual realizada em 18 de maio de 2023



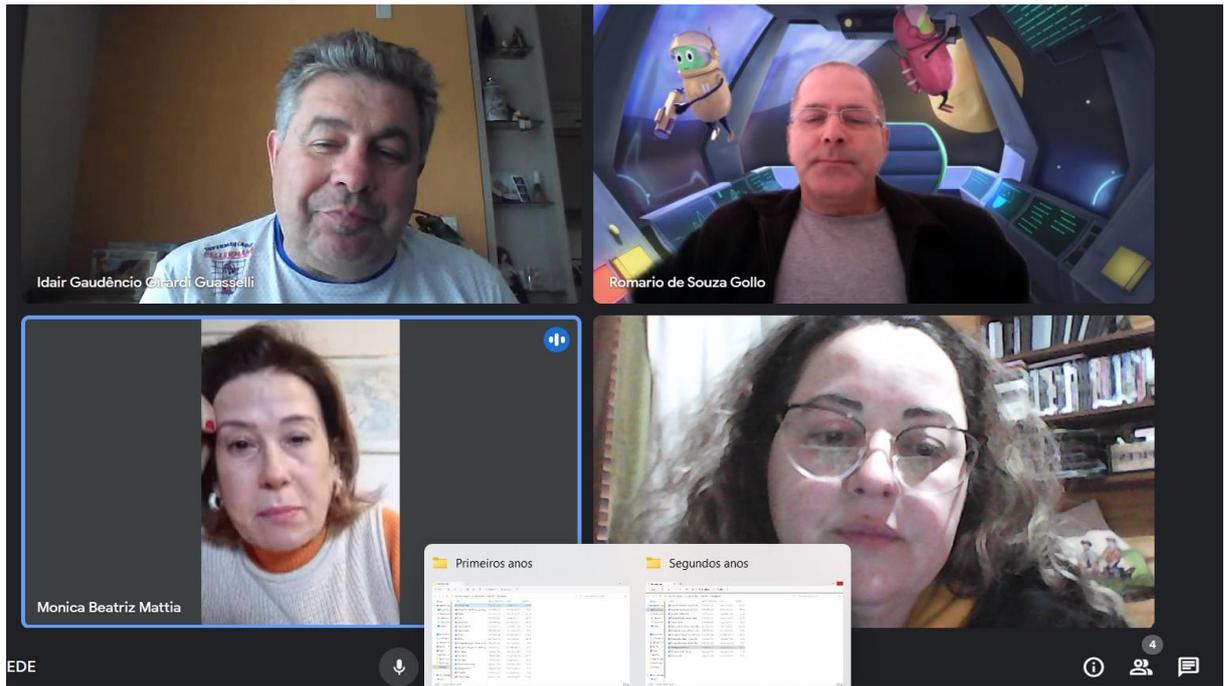
Reunião virtual realizada em 12 de julho de 2023



Reunião virtual realizada em 20 de julho de 2023.



Reunião virtual realizada em 8 de agosto de 2023



ANEXO 2 – REGISTROS DE ALGUMAS REUNIÕES

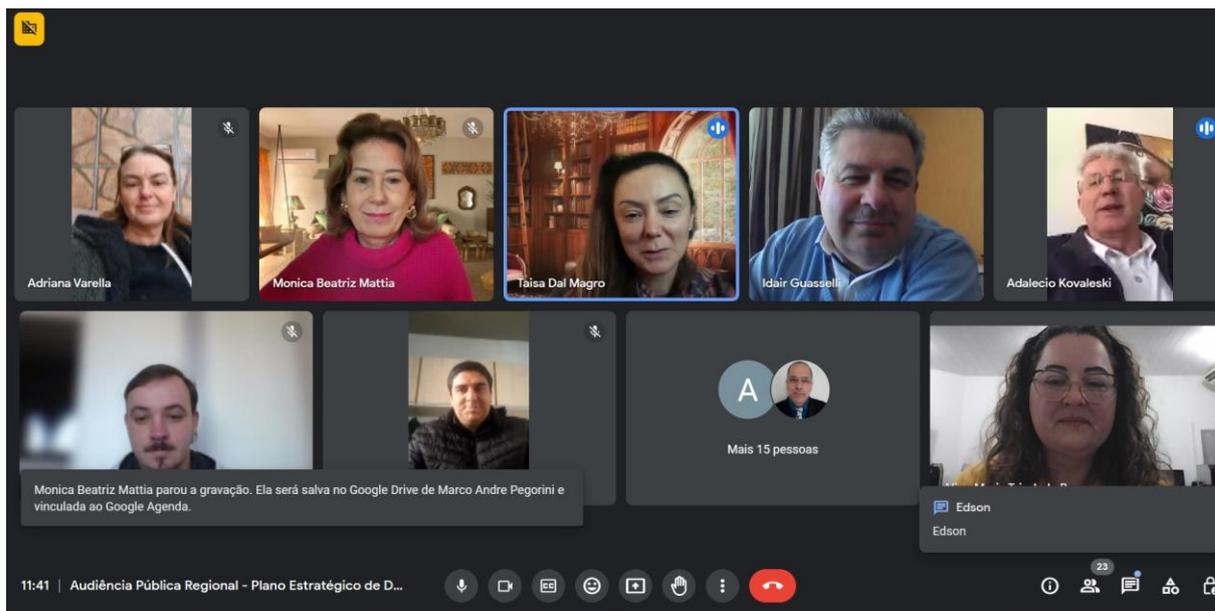
REGISTRO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APROVAÇÃO DA ETAPA 4 OCORRIDA EM 21 DE JULHO DE 2023.

The screenshot shows a Zoom meeting interface. The main window displays a presentation slide from UCS (Universidade de Caxias do Sul) and Corede (Campos de Cima da Serra). The slide title is "Revisão e Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (Período 2022-2030)". Below the title, it says "Rememorando... → Etapa III: Elaborando a Matriz FOFA". The slide content is a 2x2 grid of matrices:

- Estratégias de Desenvolvimento** (Potencialidades (Oportunidades x Forças))
- Estratégias de Crescimento** (Desafios (Oportunidades x Fraquezas))
- Estratégias de Manutenção** (Riscos (Ameaças x Forças))
- Estratégias de Sobrevivência** (Limitações (Ameaças x Fraquezas))

The bottom right of the slide shows a grid of 12 participant thumbnails. The names visible are: Idair Guasselli, Marco Andre Pe..., Aline da Camargo, Paulo Gilberto d..., Adriana Varela, João Pedro Min..., Pedro Neto, Mais 21 pessoas, and Aline Maria Trin... The meeting controls at the bottom show the time as 09:24 and the title as "Audiência Pública Regional - Plano Estratégico de ...".

This screenshot shows a different view of the Zoom meeting, focusing on the participant grid. The grid consists of 12 thumbnails arranged in two rows of six. The names visible are: Antonio Joacir Boeira Tavares, Monica Beatriz Mattia, Jaisa Dal Magro, Idair Guasselli, Adalecio Kovaleski, Rose Camargo saiu da reunião, Orlando Ribeiro, Mais 16 pessoas, and Aline Maria Trindade Ramos. The meeting controls at the bottom show the time as 11:38 and the title as "Audiência Pública Regional - Plano Estratégico de D...".



Audiência pública realizada em 21 de julho de 2023

Lista de participantes

Adalecio Kovaleski
Adriana do Amaral Duarte
Adriana Varella
Aline Ramos
Ana Cristina de Maciel
Antonio Joacir Boeira Tavares
Daniela Mesquita
Éverton Kaizer
Fabiana Braciak Prestes
Idair G.G. Guasseli
Ivânia Costanzi
João Pedro Minella
Lizandra de Oliveira Andrade
Marco Andre Pegorini
Marcos Scopel
Mônica Mattia
Olivia Melo da Silva
Orlando Ribeiro
Paulo Fernando Liedtke
Paulo Gilberto dos Santos Silva
Romario de Souza Gollo
Rose Camargo
Taísa Dal Magro
Tésio Fernando Fernandes de Almeida
Vinícius Braciak Prestes Esteriz

